

William Branham
Um Profeta
Visita a
África do Sul

William Branham

*Um Profeta
Visita a África do Sul*

Por
JULIUS STADSKLEV

Prefácio

A escrita deste livro tem um propósito triplo. *Primeiro* Davi fala no Salmo 105, que deveríamos “*fazer conhecidas as suas obras entre os povos*”. Deus fez muitas obras grandes e maravilhosas na África do Sul, através do ministério do Grupo Branham. Oh, gostaria de ter palavras para expressar o que Ele fez na África do Sul, naqueles três últimos meses de 1951. Porém, a habilidade humana, por melhor que seja, nunca poderia exprimir completamente os sinais e maravilhas que Deus operou em nosso meio. Um escritor, fazendo um relatório de algumas das reuniões, disse: “Alguém gostaria de ter palavras sobrenaturais, para expressar o ministério sobrenatural do Senhor entre o povo”.

Enquanto escrevo à respeito do que vi Deus fazer na África do Sul, sinto-me como o escritor deve ter sentido quando ele tentou descrever o amor de Deus e pode somente dizer:

*“Se as águas do oceano fossem tinta,
E o céu um pergaminho,
Cada haste da terra uma pena,
Todo homem um escriba por profissão;
Para escrever o amor do Deus Altíssimo.
As águas do mar se secariam;
E o pergaminho não seria suficiente,
Ainda que estendido de céu a céu”.*

Davi tinha visto Deus trabalhar no meio do Seu povo, e enquanto ele meditava a este respeito, em cada expressão que se seguia dizia: “*Porque a sua benignidade é para sempre*” (Salmo 136). Este “para sempre” inclui o nosso dia e era. Sim, Sua benignidade é para sempre. Ela permanece para o mais influente homem de negócio numa próspera cidade da África do Sul. Ela permanece para o mais insignificante nativo numa isolada reserva africana.

A primeira vez que uma voz sobrenatural falou ao irmão Branham, veio de um redemoinho. Esta é a mesma maneira que o Senhor falou a Jó, aquele velho patriarca das primeiras eras, de acordo com o capítulo 38. Existem muitas semelhanças incomuns entre a vida e o ministério de William Branham e dos profetas do Velho Testamento, que não pode haver dúvidas em qualquer mente honesta que ele é um profeta de Deus, assim como: Elias, Elizeu, Isaías, Jeremias e os demais, os quais têm sido reconhecidos como profetas de Deus.

Sabendo portanto, que Deus verdadeiramente realizou obras maravilhosas na África do Sul, provando novamente que a Sua misericórdia dura para sempre e operando através de um profeta em nosso dia – isto está escrito para – *“tornar conhecidas as suas obras entre o povo”*.

Ao longo do caminho de Johannesburg para Klerksdorp, o Grupo Branham viajou em dois carros diferentes. Em um lugar nós paramos para aproveitar uma vista panorâmica incomum. Quando saí do carro, o Rev. A. J. Schoeman, Presidente do Comitê Nacional, aproximou-se e disse que o irmão Branham desejava falar comigo. Depois de trocar alguns comentários com várias pessoas de lá, o irmão Branham virou-se para mim e o irmão Bosworth. Ele nos disse que o anjo do Senhor tinha falado a ele que um relatório deveria ser escrito a respeito das reuniões na África do Sul e que era minha responsabilidade fazê-lo. Assim, em *segundo* lugar, este relatório está escrito de acordo com o pedido do anjo do Senhor.

O *terceiro* propósito pelo qual este livro é escrito, é que Deus possa ser capaz de falar a você através dele. Enquanto você lê alguns dos momentos mais importantes do começo da vida do irmão Branham e o dom que opera através dele, possa você também compreender que ele é um profeta de Deus. Portanto, a mensagem que ele trás não vem de homem, mas de Deus: *“Ele é quem perdoa todas as tuas iniquidades e sara todas as suas enfermidades”* (Salmo 103:3).

Enquanto você lê o culto típico, possa você receber as verdades em seu próprio coração e reivindicar as coisas pelas quais Deus pagou o preço supremo, a morte do Seu Filho unigênito.

Possam os testemunhos ser um exemplo vivo e uma inspiração para você crer em Deus. As leis universais de Deus estabelecem fé Nele para ser a mais poderosa força em todo o mundo.

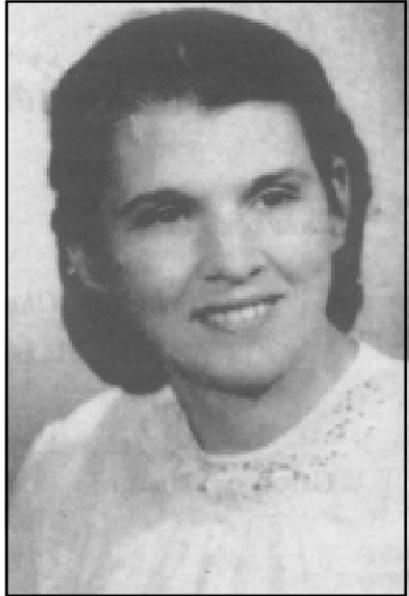
Não é comparecendo aos cultos do irmão Branham, não é obtendo um cartão de oração, que capacita alguém entrar na fila de oração; não é recebendo oração de qualquer pessoa, que traz cura para a sua alma ou para seu corpo. É somente aceitando Cristo e Sua obra consumada no Calvário, aceitando Suas promessas e segurando nelas com uma fé que não vacila. Tendo feito isto-

*“Somente crer, somente crer,
Tudo é possível, somente crer”.*

Disse-lhe Jesus: *“Não te hei dito que, se creres, verás a glória de Deus?”* (João 11:40).

Índice

	Página
Prefácio	iii
<i>Capítulo 1</i>	
Quem é William Branham?	01
<i>Capítulo 2</i>	
Dons de Cura e Adicionais	39
<i>Capítulo 3</i>	
Por que William Branham viu a África do Sul?	50
<i>Capítulo 4</i>	
Um Culto Típico	55
<i>Capítulo 5</i>	
Relatórios da África do Sul	73
<i>Capítulo 6</i>	
Testemunhos	168



Reverendo e Senhora Branham

Quem é William Branham?

William Branham nasceu numa fazenda perto de Berksville, Kentucky, não longe do lugar onde Abraham Lincoln nasceu há cerca de cem anos antes. Ninguém está certo da data exata, porque nenhum registro de nascimento era guardado em Kentucky naqueles dias. Contudo, crê-se que ele nasceu no dia 6 de Abril de 1909 e pesava somente dois quilos e trezentos gramas. Sua mãe tinha 15 anos de idade e seu pai 18.

No primeiro dia de sua vida algo muito incomum aconteceu. Depois que a parteira o tinha lavado e entregue à sua mãe, ela foi em direção às janelas para abrir as venezianas.

Não haviam vidros nas janelas da casa dos Branhams naqueles dias e o ar e luz eram regulados pelo abrir e fechar das janelas de madeira. A alvorada apenas estava rompendo sobre os campos, enviando alguns raios de luz ao quarto. Com esta luz veio um pequeno halo circular de mais ou menos trinta centímetros de diâmetro, que se mostrava com clareza sobre a cama, onde a mãe e o bebê estavam.

Desde então este halo tem sido visto por milhares de pessoas e não há dúvidas que é o mesmo que mostra a fotografia tirada em Houston, Texas, durante a campanha de janeiro de 1950. Um relatório desta fotografia com uma cópia foto-estática das declarações feitas por George Lacy, o examinador do Serviço Americano de Documentos Duvidosos, serão encontrados no final deste capítulo. Quando a parteira e os pais viram este halo, eles começaram a chorar; eles estavam com medo e não entenderam o que tudo isto significava. Não até muitos anos mais tarde, aqueles que sabiam a respeito do halo, compreenderam que Deus tinha Sua mão sobre este homem, para um grande ministério para o povo em todo o mundo.

A religião não foi tomada em consideração de forma alguma na família Branham. O seu avô tinha sido católico, porém sua mãe e seu pai aparentemente não davam nenhuma atenção ao cristianismo. Mas por causa do incidente incomum que aconteceu em seu nascimento, sua mãe levou-o à Igreja Batista da vizinhança. Esta foi a sua primeira visita à igreja e a última por muitos anos.

No começo de 1909, Kentucky experimentou uma das suas piores tempestades de neve. Neste tempo o pai de William Branham estava fora trabalhando num acampamento de madeireiros, onde ele ficou

impossibilitado de sair por causa desta violenta tempestade. Logo o suprimento de comida e lenha na casa deles começou a escassear. Sua mãe saía para fora de casa e trazia qualquer coisa que ela pudesse achar para queimar, a fim de que a sua criança e ela não morressem congelados. Eles nunca tinham muita comida à mão e quando seu escasso suprimento havia acabado, ela podia sentir sua força deixando-a. A ajuda teria que vir logo, se fosse para eles viverem. Finalmente ela ficou tão fraca, que compreendeu, que se ela saísse para fora de casa para buscar mais lenha, ela poderia não ser capaz de voltar.

Ela pegou o bebê envolveu-o o melhor que pode e o colocou na cama, esperando a morte vir e levar a ambos. Eles teriam morrido, se não fosse por um velho vizinho piedoso, que se tornou estranhamente preocupado com relação à família Branham. Ao investigar, ele viu que não havia fumaça saindo da chaminé. Embora a camada de neve fosse espessa, o ancião caminhou em direção à humilde cabana toda de madeira e descobriu que a porta estava fechada por dentro. Ele compreendeu que deveria haver alguém dentro e não vendo sinal de calor na cabana, ele arrombou-a.

Ele ficou pasmado por aquilo que viu quando entrou. A mãe estava próxima da morte por causa do frio e falta de alimentação. Ele orou para que Deus poupasse as suas vidas e não permitisse que esta jovem mãe e a criança, saíssem do mundo desta forma. Rapidamente ele apanhou lenha e permaneceu lá, até que tivesse um fogo intenso, que logo aqueceu a pequena e humilde casa de dois cômodos. Depois, ele assegurou-se de alimento para a mãe e a criança, e logo eles estavam a caminho de recobrar as suas forças.

Não muito depois disto, a família Branham mudou-se para Utica, Indiana, e no ano seguinte, para uma fazenda a oito quilômetros de Jeffersonville, Indiana, aproximadamente três quilômetros de onde ele vive agora. O começo de sua vida foi marcado por tragédia, pobreza e incompreensão.

Algumas das mais vivas lembranças da juventude de William Branham, estão ligadas à pobreza, na qual eles foram forçados a viver. Seu pai trabalhava para um rico fazendeiro por setenta e cinco centavos de dólar por dia. Ele se lembra de vê-lo chegar em casa com sua camisa grudada nas suas costas, queimadas pelo sol, de forma que sua mãe tinha que pegar a tesoura e cortá-la para soltá-la. O humilde lar deles era uma pequena cabana de dois cômodos com piso de terra batida, e a cozinha com caída para o fundo, debaixo de uma macieira no

quintal.

A primeira vez que Deus falou audivelmente a William Branham, foi quando ele tinha cerca de sete anos de idade. Ele tinha acabado de se matricular numa escola rural a poucos quilômetros ao norte de Jeffersonville, Indiana. Ele voltava da escola para casa naquela tarde e tencionava juntar-se ao resto dos garotos para uma pescaria. Porém, quando o jovem Branham estava prestes a sair, seu pai o chamou e lhe disse que ele teria que carregar água para o seu alambique. Isto certamente foi um desapontamento para ele, pois sendo um garoto gostava muito de caçar e pescar. Porém, ele compreendia que uma vez que seu pai tinha lhe dito para carregar água, ele teria que fazer como lhe fora dito.

Enquanto carregava água, ele parou para descansar sob uma velha árvore de álamo no meio do caminho entre a casa e o celeiro. De repente, ele ouviu o som do vento soprando nas folhas. Ele olhou ao redor e notou que era um dia calmo, ensolarado e quente. Ouvindo mais atentamente, ele percebeu que em um certo lugar, mais ou menos do tamanho de um barril, o vento parecia estar soprando através das árvores. Simplesmente então, uma voz veio das árvores, dizendo: “Nunca bebas, fume ou corrompa o seu corpo de forma alguma, pois tenho uma obra para você fazer, quando ficares mais velho”.

Isto o assustou e ele correu para casa. Chorando ele caiu nos braços de sua mãe, a qual pensou que ele tinha sido picado por uma cobra. Ele contou a ela que estava somente assustado e não contou-lhe sobre o vento soprando através das folhas, nem a respeito da voz. Sua mãe levou-o para cama pensando que ele estava sofrendo de um choque nervoso. Sempre que possível, ele evitava ir perto daquela árvore, escolhendo preferivelmente desviar para o outro lado do jardim.

Duas semanas mais tarde, enquanto ele estava brincando nas margens do rio Ohio, ele teve uma visão. Ele notou, o que deu impressão a ele, ser uma ponte vinda do rio do lado de Kentucky em direção a Indiana. Enquanto a ponte progredia em direção a Indiana, ele viu dezesseis homens caírem da ponte dentro da água. Ele foi para casa e contou a sua mãe a respeito disto, porém ela disse que ele tinha estado dormindo e tivera um sonho. Mas o jovem William Branham sabia que não tinha estado dormindo ou sonhando. Contudo ele não entendera o que tinha visto.

Vinte e dois anos mais tarde, a Ponte Municipal foi construída entre Louisville, Kentucky e Jeffersonville, Indiana, sobre este exato lo-

cal. Durante a construção da ponte, dezesseis homens perderam suas vidas. Deus estava falando com o jovem e lançando o fundamento para ele ter fé nas coisas que Deus lhe mostraria nos anos futuros.

Ele estava consciente do fato de que havia alguém ao seu redor que parecia sempre querer conversar, porém, ele tendo sido advertido de espiritismo e forças demoníacas por sua mãe, estava com medo e sempre tentava ignorá-la.

Para acrescentar miséria e tristeza à pobreza, seu pai tornou-se um bêbado. William lembra-se de como o ano inteiro foi à escola e nunca possuiu uma camisa que ele pudesse usar. Ele se lembra de como na escola, ele sentava e olhava para as outras crianças, que tinham roupa e começou a compreender que a bebida tinha roubado de sua família as coisas necessárias da vida.

Ele leu a respeito de Abraham Lincoln, que quando jovem desceu de um barco em Nova Orleans e viu as pessoas brancas leiloando um forte negro, separando-o de sua família. Sua esposa e criança estavam ali chorando, enquanto o homem era vendido como se fosse um cavalo. Lincoln compreendia que isto era errado e jurou que algum dia ele faria algo a respeito disso, mesmo com o preço da sua própria vida.

Da mesma maneira o jovem William Branham, sentado ali na escola, pensava na pobreza que a sua família estava experimentando por causa da bebida. Ele disse que isto era errado e que algum dia iria fazer algo a respeito, mesmo que isso custasse sua vida. Ele não se esqueceu do seu juramento, até este dia ele faz e continuará a fazer tudo o que ele possa, para esclarecer ao povo quanto ao efeito prejudicial da bebida e do tabaco.

William Branham conta a respeito de uma vez, quando a sua professora, Sra. Temple, perguntou por que ele não tirava o casaco na escola. Ele não podia contar a ela que ele não tinha uma camisa, então ele disse a ela que estava com frio. Ela disse: “Está bem, então vá lá e sente-se perto do fogo”. Claro que ele tinha que fazer o que ela lhe dissera, então ele foi e sentou-se perto do fogão. Lá estava mais aquecido do que nunca, e embora o suor estivesse escorrendo pelas suas costas, ele não podia tirar o seu casaco. Ela não podia entender isso e perguntou-lhe se ele já não estava aquecido, ao que ele respondeu: “Não, senhora”. Finalmente ela concluiu que ele estava pegando uma gripe, de forma que ela o mandou para casa.

Embora ele não se importasse de ir da escola para casa, ele não podia fazer nada senão chorar. A fim de esconder o fato de que ele

não tinha uma camisa como as outras crianças, ele mentiu para a sua professora, dizendo a ela que ele estava com frio. Finalmente ele conseguiu uma camisa. Uma camisa feita de um vestido velho, que uma de suas primas tinha deixado na casa dele. Ele cortou a parte da saia do vestido, porém ainda não parecia muito com uma camisa. As outras crianças riram dele, dizendo que ele estava usando um vestido de menina. Novamente ele mentiu dizendo: “Não, eu não estou. Este é meu traje de índio”. Porém, eles não acreditaram nele e ele foi para casa chorando.

Lloyd, um de seus colegas de classe, vendia a revista Pathfinder. Vendendo essa revista ele incorporou-se ao que eles chamam os Escoteiros Solitários, e conseguiu para si um uniforme da organização. Isto foi durante a Primeira Guerra Mundial e os uniformes eram muito populares. O jovem William Branham certamente admirava aquela roupa de escoteiro, porque ele sempre quis ser um soldado. É claro que ele não tinha uma camisa, muito menos um traje de escoteiro. Então ele pediu ao seu amigo: “Lloyd, quando o uniforme estiver gasto, você o dará a mim?” Ele disse; “Claro, eu te darei Bill”.

Ele esperou e esperou, porém, embora o garoto estivesse sempre usando aquele traje, ele parecia nunca gastar-se. Finalmente ele notou que Lloyd não estava mais usando o traje e então ele o pediu. Nesse tempo o seu amigo havia se esquecido que ele havia prometido dar-lhe o traje e sua mãe o tinha cortado para retalhos. A única coisa que ele pode achar que sobrara do traje de escoteiro, era uma polaina e então o jovem Branham pediu-lhe por ela.

Ele levou para casa e a vestiu. Isto o fez sentir-se orgulhoso, porque esta era a única peça de roupa que lhe trazia alguma semelhança de um soldado. Ele pensou consigo mesmo que certamente agora ele era um verdadeiro soldado, porque ele estava vestindo uma polaina. Ele queria usá-la na escola, mas não sabia como fazer isso sem que as crianças rissem dele novamente. Então ele decidiu inventar a estória de que ele tinha ferido a perna e estava usando a polaina como faixa. Contudo, quando ele foi à escola, as crianças não acreditaram nele. Novamente zombaram dele; outra vez ele foi para casa chorando.

Sábado era o dia mais importante concernente aos afazeres domésticos da família Branham. Era o dia em que eles amarravam Kootsie, a velha mula, na carroça de carregar madeira, e o Sr. e a Sra. Branham, e todos os pequenos Branhams, entravam nela e se iam para a cidade. Lá eles obtinham seu suprimento semanal de alimentos e o

dono do armazém sempre lhes dava um saco de balas para as cinco crianças.

Seu pai sempre tinha que ser cuidadoso ao dividir estas balas muito bem divididas, para evitar dificuldades, porque dez olhos famintos observavam mui cuidadosamente. William Branham, o mais velho dos filhos, habituou-se a não comer todas as suas balas no sábado, porém guardava algumas delas até a semana seguinte, quando ele podia fazer negócios vantajosos com algumas das outras crianças. Na troca por um par de lambidas nas balas, ele poderia conseguir deles ajuda para as tarefas ao redor da casa.

O pai de William Branham era um fabricante de cachaça e a fabricava na fazenda. Num domingo de manhã, William Branham com dez anos de idade estava com seu pai e um vizinho lá embaixo no rio Ohio. Enquanto eles caminhavam ao longo da margem, seu pai tirou uma garrafa de seu bolso traseiro, e depois de tomar um gole, passou-a ao seu vizinho. O vizinho tomou um gole e a entregou ao jovem William Branham que disse: “Não senhor, obrigado, eu não bebo”. O vizinho respondeu surpreso: “Um Branham, um irlandês, e você não bebe?” “Não senhor!” Ele ainda insistiu. Seu pai replicou dizendo: “Eu tenho quatro garotos e um maricas”. O maricas William que simplesmente se recusara a beber.

Isto magoou profundamente o seu sensível coração, pois ele estava consciente e desejava fazer o que era certo. Aqui seu próprio pai o tinha chamado de maricas, quando ele havia se recusado a participar da bebida, que tinha sido tal fonte de aflição e pobreza na própria casa deles. Isto era mais do que o jovem Branham podia suportar e ele disse: “Dá-me esta garrafa e lhe mostrarei que sou um Branham e que posso beber”.

Ele pegou a garrafa e começou a levá-la à boca. E quando o fez, novamente o som familiar do vento veio. Ele lembrou-se do tempo, quando o anjo lhe falou a primeira vez, dizendo-lhe para nunca fumar, beber ou corromper seu corpo de forma alguma, pois ele tinha uma obra a fazer quando fosse mais velho. Ele não tinha estado pensando nisto, e quando ele ouviu, ficou assustado, deixou cair a garrafa e começou a chorar. Seu pai disse: “Vê, eu te disse que ele era um maricas”.

Ele pode ter sido um maricas aos olhos do mundo, porém, Deus estava falando ao rapaz. Deus estava preservando-o para algo grande no futuro, algo através do qual ele não seria apenas uma ajuda para seus vizinhos e ao povo que o conhecia, senão que seria uma ajuda e

uma bênção para milhões de pessoas ao redor do mundo. Este incidente é o mais desanimador e a experiência mais amarga do começo de sua vida.

Sentindo que ele não era compreendido e sofrendo de um complexo de inferioridade, ele não tinha muitos amigos. Ele era muito tímido com garotas e não gostava delas. Os garotos pareciam não entendê-lo. Ao invés de associar-se com as pessoas, ele preferia mais pegar a sua arma e o cachorro e sair para caçar. Prova disto, certa vez os jovens da vizinhança haviam decidido fazer uma festa surpresa de aniversário para ele, porém ele a descobriu. No começo da noite e antes que alguém chegasse, ele pegou o cachorro e saiu para caçar guaxinim e não retornou até às dez horas. Ele pensou que a festa havia então terminado e todos tinham ido embora. Ao invés disto, ele descobriu que todos ainda estavam ali jogando e aparentemente se divertindo. Quando ele olhou pela janela e os viu, ele decidiu que não queria entrar. Ele não se sentiria em casa; ele não se divertiria com aquelas pessoas ali. Então ele decidiu ir para o celeiro e passar a noite lá.

Na idade de catorze anos, ele estava fora caçando e sofreu um acidente que o levou a ficar hospitalizado por sete meses. Nesta época a voz voltou a ele muitas vezes, mas ele estava com medo dela, porque sua mãe o havia advertido de espiritismo e espíritos maus. Por estar com medo desta voz, ele sempre recusava ouvi-la e responde-la. Porém, Deus tratou com ele durante aqueles meses, enquanto estava no hospital, embora, todo este tempo ele rejeitasse e se recusasse ouvir a Deus.

Os outros jovens juntavam-se às garotas e aparentemente se divertiam, porém William Branham simplesmente parecia não poder se divertir com nenhuma delas. Finalmente, quando ele estava com aproximadamente dezoito anos, foi persuadido a marcar um encontro com uma das jovens. Quando eles saíram para dar uma volta de carro, pararam em uma pequena lanchonete no subúrbio da cidade. Ele entrou para comprar coca-cola e sanduíches.

Quando voltou, encontrou a jovem fumando, a qual ele pensava ser uma boa moça e alguém cuja companhia seria a mais apta a desfrutar. Para ele isto foi um choque. Ele não podia pensar em uma coisa pior para uma mulher, do que tragar um cigarro. E então, quando ele entrou no carro, ela disse: “Quer fumar, Billy?” Ele disse: “Não senhorita, eu não fumo”. Então ela disse: “Você não fuma? Você nos disse que não bebe, não dança e agora diz que não fuma. O que você gosta de fazer?”

“Bem”, ele disse: “Eu gosto de caçar, pescar ou simplesmente estar no mato”. A jovem riu e o ridicularizou. Logo os outros jovens juntaram-se às jovens e menosprezaram seus interesses e novamente ele lembrou-se do fato que ele não era como as outras pessoas. Finalmente a jovem disse: “Bem, eu não me importo de ficar na companhia de um maricas”. Isto foi mais do que ele podia suportar, porque isto era justamente do que o seu pai o havia chamado aquele dia lá embaixo no rio, quando ele tinha se recusado a tomar um gole de cachaça. Então disse aos jovens: “Ninguém vai me chamar de maricas, dá-me este cigarro; eu fumarei”.

Ele pegou o cigarro e estava prestes a colocá-lo na boca, quando ouviu aquele som familiar como vento soprando através das folhas. E novamente a voz veio a ele dizendo: “Nunca bebas, fume ou corrompa seu corpo de forma alguma, pois tenho uma obra para você fazer quando ficares mais velho”. Com isto ele ficou assustado e simplesmente não podia colocar o cigarro na boca. Sabendo que todos ririam dele se não fumasse, ele entrou em desespero e chorou. Saiu do carro e começou a descer a estrada correndo em direção a sua casa. Eles começaram a dirigir atrás dele, ligando os faróis sobre ele, rindo e zombando dele. Enquanto continuavam a segui-lo, ele deixou a estrada e começou a atravessar o campo em direção a sua casa. Ele correu o mais longe e distante que pode.

Finalmente exausto, foi forçado a sentar-se. Ali chorou desesperadamente, e desejou poder morrer, porque não era como as outras pessoas. As pessoas não o entendiam e ele não era capaz de se divertir com elas. Enquanto estava sentado em uma rocha chorando, sentiu a presença de alguém por perto. Primeiramente ele ficou com muito medo de virar e olhar. Finalmente quando o fez, não foi capaz de ver ninguém, embora estivesse certo que alguém estava lá numa moita, aproximadamente a quinze metros da rocha. Ele não entendia o que aquilo significava naquela época. Assim que então, ele não estava apenas desejando que pudesse morrer, mas também estava assustado. Outra vez ele saiu através do campo chorando e correndo o mais rápido que podia.

Como um jovem ele sempre sonhou em ir para o oeste. Sempre gostou da zona campestre, e foi lá nos campos com a natureza que ele passou suas horas mais agradáveis. Assim, quando ele tinha dezenove anos, decidiu que iria para o oeste, onde talvez seria capaz de encontrar trabalho em um rancho. Numa manhã de setembro, ele disse a sua mãe que iria numa viagem de acampamento para Tunnel Mill; um lugar de aproximadamente vinte e dois quilômetros de Jeffersonville, onde ele ia

freqüentemente. Ele disse isso a ela, sabendo que se contasse que estava indo para o oeste, ela suplicaria e o persuadiria a não ir.

Ele não escreveu a ela até que estivesse no Arizona e tivesse um emprego perto de Phoenix. Na verdade ele compreendia que estava fugindo de Deus, mas não queria admiti-lo. Gostava da vida no rancho, porém como qualquer outro prazer para ele, a novidade logo o desinteressou e estava desejando voltar para casa.

Não havia muito que ele estava no oeste, quando ele recebeu uma carta de sua mãe, informando-o que seu irmão Edward estava muito enfermo. Ele não levou muito a sério, porque até aquele momento não tinha havido nenhuma morte na família Branham, e ele sentiu que logo estaria bem de novo. Contudo, poucos dias mais tarde quando ele retornava da cidade para o rancho, foi-lhe dado um bilhete onde lia-se: "Bill, venha ao pasto norte. É muito importante". Ele imediatamente dirigiu-se para o pasto e a primeira pessoa que encontrou foi um velho peão, a quem eles chamavam Pop. Pop tinha uma expressão triste em seu rosto, quando ele informou a William Branham que tinha notícias tristes para ele. Neste ínterim, o capataz apareceu e lhe disse que tinha acabado de receber a notícia que o seu irmão Edward havia falecido. Esta notícia veio como um terrível choque para ele, pois começou a dar-se conta que nunca mais poderia ver seu irmão vivo.

Enquanto permanecia lá, acontecimentos vieram-lhe à mente. Ele tinha resistido a Deus, ele sabia disto, todavia Deus estava falando com ele, até mesmo através da morte de seu irmão. O primeiro pensamento que veio à mente de William Branham, foi de que se o seu irmão estava pronto para morrer ou não. Quando virou-se e olhou através das campinas, lágrimas brotaram de seus olhos. Ele lembrou-se de como eles tinham trabalhado juntos quando adolescentes e como a vida tinha sido cruel e dura para eles. Ele lembrou-se de como eles iam à escola sem comida suficiente nas lancheiras, sem roupas suficientes no corpo, e com os dedos aparecendo fora dos sapatos. Eles tinham que usar casacos velhos alfinetados até o pescoço, porque não tinham camisas. Ele lembrou-se que um dia a sua mãe tinha colocado pipoca em suas lancheiras e querendo estar certo de que obtivera a sua parte, ele saiu e apanhou um punhado de pipocas antes da hora do almoço.

Enquanto estava de pé lá, olhando em direção ao leste através dos prados, ele novamente desejava saber: Seu irmão estava pronto para morrer? O que aconteceria se fosse ele que tivesse morrido, estaria ele pronto? E novamente tinha que admitir consigo mesmo, que ele

não estava pronto e nem queria encontrar o seu Deus.

A primeira vez que William Branham lembra-se de ouvir uma oração, foi no funeral de seu irmão. O Rev. Mckinney da Igreja de Port Fulton estava realizando o culto fúnebre. Durante o culto ele disse: “Pode existir alguns aqui que não conhecem a Deus. Se assim for, por que não aceitá-Lo agora?” Este golpe acertou William Branham, que tinha retornado para o funeral. Ele compreendeu que não conhecia a Deus.

Depois do funeral ele não retornou ao oeste, mas arrumou um emprego na Companhia de Serviços Públicos de Indiana. Depois de trabalhar com eles por dois anos, testando os medidores de gás nas oficinas das companhias de gás em New Albany, ele foi intoxicado com gás. Este foi o começo de sua enfermidade que o forçou a aceitar e ouvir a Deus. Ele foi a todos os médicos que pode, porém nenhum deu-lhe alívio. Finalmente ele foi levado a um especialista em Louisville, Kentucky, onde lhe foi dito que seu apêndice deveria ser removido. Sendo que ele não tinha sintoma de apendicite, não podia compreender isto, porém, eles disseram que a operação era necessária para a recuperação.

Ele concluiu que se era necessário submeter-se a uma operação, talvez estivesse mais doente do que supunha. Nesse caso ele desejaria estar com alguém que conhecesse a Deus. Então ele chamou o pastor da Primeira Igreja Batista, que permaneceu lá com ele, quando entrou na sala de operação. No momento em que eles começaram a operar, ele sentiu enfraquecer-se rapidamente. O medo de que ele nunca sairia desta operação, mas que seria chamado para encontrar-se com o seu Deus, apossou-se de sua mente e ele compreendeu que não estava pronto. Pela primeira vez em sua vida ele clamou pela ajuda de Deus.

Imediatamente depois da operação, ele experimentou uma outra visão, que foi o ponto de conversão de sua vida. Viu a si mesmo aprofundado numa grande floresta. O som do vento e o murmurar das folhas se aproximavam cada vez mais. Ele pensou consigo mesmo que era a morte, vindo para buscá-lo. Oh, como ele clamou a Deus, porque não estava pronto para encontrar o seu Criador. O vento aproximou-se mais e o barulho aumentou. Então pareceu como se ele estivesse de volta a seus dias de infância de pé ali na trilha, debaixo daquela árvore de álamo, onde pela primeira vez ouviu a voz falar com ele quando tinha sete anos de idade. Novamente a voz falou: “Nunca beba, fume ou corrompa o seu corpo de forma alguma... Eu te chamei e você não aten-

deu". As palavras foram repetidas três vezes. Então o Sr. Branham clamou: "Senhor, se és Tu, deixe-me voltar a terra de novo e eu pregarei o Teu Evangelho desde os telhados e cantos de ruas, falarei a cada um a respeito dele".

A visão terminou. Ele sentiu-se mais forte e compreendeu que a morte não estava perto, mas que ele estaria bem. O médico não tinha deixado o hospital, pois ele queria verificar o progresso de seu paciente. Quando viu William Branham, ele disse: "Não sou um homem que vai à igreja; meu trabalho é tanto que eu não tenho tempo. Porém sei que Deus visitou este garoto". Evidentemente o médico tinha sentido que William Branham não viveria durante a operação, porém não somente tinha vivido através dela, mas aparentava estar mais forte e bem, a caminho da recuperação. Nem o médico, nem William Branham compreenderam isto. Contudo, estou seguro que se ele soubesse o que sabe agora, ele não teria estado confuso, mas poderia mui facilmente tê-lo explicado ao médico e aos outros, concernente a isto.

Depois de alguns dias ele teve alta do hospital e voltou para casa. Ele iniciou uma busca de Deus. Até este momento ele não tinha tido nenhum treinamento religioso; ele não sabia como encontrar a Deus, não tinha considerado a Palavra importante. Andou de igreja em igreja, tentando encontrar algum lugar, onde os cristãos o ajudassem e o instruissem a entrar em contato com Deus.

Uma noite em casa ele ficou tão faminto por Deus, que estava com medo que não pudesse viver, a menos que O encontrasse. Não querendo incomodar ninguém na casa, ele saiu e foi a uma velha cabana de madeira atrás da casa e lá tentou orar. Ele não sabia como orar, porém elevou seu coração a Deus e clamou da melhor maneira que podia. De repente apareceu uma luz em forma de uma cruz e uma voz lhe falou em uma língua que ele não compreendia. Então ela se foi. Ele ficou assustado, querendo saber enquanto dizia: "Senhor, se és Tu, por favor, volte e fale comigo novamente". A luz reentrou na cabana. Enquanto ele orava, ela apareceu de novo pela terceira vez. Agora ele compreendia que havia encontrado a Deus. Ele estava feliz; estava agradecido.

Ele elevou seu coração a Deus em gratidão, enquanto pulava e corria para casa, como se ele estivesse correndo no ar. Sua mãe disse: "Bill, o que aconteceu com você?". Ele respondeu: "Eu não sei, mas certamente sinto-me bem". Ao invés de permanecer na casa onde as pessoas estavam; ele saiu para fora onde poderia ficar sozinho com seu

novo Amigo.

Ele tornou-se familiarizado com o Rev. Ray Davis, pastor da Igreja Batista Missionária, que foi uma grande bênção para o irmão Branham no início de sua vida cristã. Uma das primeiras coisas que ele compreendeu, foi que Deus o queria no ministério, e portanto, teria que curá-lo. Ele foi a uma igreja que cria na unção com óleo e depois da oração foi curado instantaneamente. Compreendendo que os discípulos tinham algo que os ministros modernos não tinham, ele pediu a Deus que lhe desse o que os primeiros discípulos tinham. Os discípulos eram batizados com Espírito Santo, curavam os enfermos e operavam poderosos milagres em Nome de Jesus. Ele começou a orar pelo batismo do Espírito Santo. Cerca de seis meses mais tarde, quando recebeu o batismo, Deus falou a ele dizendo para pregar a Palavra e orar pelos enfermos.

Depois que William Branham tinha se voltado para Deus e atendido o chamado Dele, tudo para ele parecia ir maravilhosamente. Ele estava feliz; e apreciava a companhia das pessoas. Pela primeira vez em sua vida sentiu que não era uma ovelha negra, ele não era um rejeitado, e que provavelmente Deus era capaz de pegar este caso humano desesperançado e fazer algo disto.

Dentro de seis meses após a sua conversão, planos estavam sendo feitos para o seu primeiro culto. Ele iniciou cultos em tendas em sua própria cidade, Jeffersonville. Foi estimado que aproximadamente três mil pessoas compareceram em um único culto e um grande número foi convertido. Isto era incomum mesmo para um renomado ministro e esta era a sua primeira campanha.

No serviço batismal que seguiu a campanha, mais de cento e trinta pessoas foram batizadas nas águas. Foi nesta época que a luz celestial apareceu sobre ele, enquanto ele estava batizando a décima sétima pessoa. Esta luz foi testemunhada pela numerosa congregação, que estava às margens do rio Ohio e o jornal trouxe um artigo com relação a isto.

As pessoas que tinham sido salvas na reunião da tenda em Jeffersonville, decidiram construir um tabernáculo, que agora é conhecido como Tabernáculo Branham.

Os anos que se seguiram foram frutíferos, tempo durante o qual, as bênçãos de Deus repousavam sobre ele. Ele recebeu visões de coisas que viriam a acontecer. Ele não podia compreendê-las naquele tempo, mas assim que elas aconteceram, ele foi capaz de entender que

Deus lhe tinha dado o quadro perfeito.

Durante os primeiros anos de seu ministério, ele conheceu Hope Brumback, a moça com quem mais tarde se casou. Depois de aproximadamente cinco meses de namoro, William Branham decidiu que ele teria que perguntar se ela queria casar-se com ele. Afinal de contas, ela era uma boa moça e se ele não pretendesse se casar com ela, ele não deveria estar tomando o seu tempo. Eu narrarei à vocês a história de sua timidez, a proposta através de carta e outros acontecimentos que seguiram o feliz casamento, como foi narrado pelo irmão Branham em seu estilo simples, mas ainda dramático.

“Eu era simplesmente um pequeno menino da roça muito tímido. Considerando o quão tímido eu era, vocês provavelmente estão imaginando como consegui me casar.

Conheci uma boa moça cristã. Eu a considerava maravilhosa. Eu amava esta moça e queria me casar com ela, porém eu não tinha coragem suficiente para pedi-la em casamento. Ela era boa demais para perder tempo comigo – ela encontraria algum outro; então eu sabia que tinha que pedi-la logo. Eu ganhava somente vinte centavos por hora e o pai dela ganhava quinhentos dólares por mês. Cada noite que eu a via, eu pensava em pedi-la aquela noite. Então um grande nó subia à minha garganta e eu não podia fazê-lo. Eu não sabia o que fazer. Sabe o que finalmente fiz? Escrevi uma carta.

Bem, aquela carta tinha um pouco mais de romance do que: “Cara senhorita”. Eu fiz o melhor que pude para escrever uma boa carta, embora estivesse certo que mesmo assim era pobre. Então pela manhã eu estava pronto para colocá-la na caixa do correio. Então ocorreu-me o pensamento do que aconteceria se a sua mãe apanhasse a carta. Contudo, eu estava com medo de entregar a carta em mãos. Finalmente eu tive coragem suficiente para colocá-la na caixa do correio na segunda de manhã. Na quarta à noite eu deveria encontrá-la e levá-la à igreja. Durante este tempo até na quarta, eu estive realmente nervoso. Na quarta à noite eu fui vê-la. Enquanto eu ia, pensava no que aconteceria se a mãe dela soubesse e dissesse: “William Branham!” Eu sabia que eu poderia me sair bem com o pai, mas eu não estava tão certo quanto à mãe.

Finalmente eu fui até a porta e a chamei. Ela veio e disse: “Oh, olá Billy, entre”. Eu disse: “Se você não se importa, aguardarei aqui na varanda”, me certifiquei de que eles não me pegariam dentro da casa. Ela disse: “Está bem, eu estarei pronta em alguns minutos”.

Embora eu tivesse um velho Ford modelo “T”, ela disse: “A Igreja-

ja não fica longe, vamos caminhar". Isto me alarmou, eu estava certo que alguma coisa havia acontecido. Nós fomos até a igreja, porém ela não disse nada. Eu estava tão nervoso aquela noite que não ouvi absolutamente nada do que o pastor disse. Você sabe, uma mulher pode te manter em suspense.

Depois que saímos da igreja, começamos a caminhar descendo a rua. Era uma noite de luar. Ela permanecia sem dizer nada. Finalmente eu conclui que ela não tinha recebido a carta. Isto me fez sentir melhor. Eu achei que talvez a carta tinha sido extraviada pelo carteiro e logo voltei ao normal. Continuamos a andar. Eu olhava para ela, quando nós saímos de trás das árvores, seus olhos pretos brilhavam enquanto a luz do luar refletia sobre ela. Eu pensei: Puxa! Ela parecia um anjo.

Finalmente ela disse: "Billy?"

Eu disse: "Sim".

Ela disse: "Eu recebi sua carta".

Oh, puxa! Eu pensei, oh, oh. Aqui está. Agora você vai ver o que é bom, Bill. Está tudo acabado agora. Eu entendi que ela tinha esperado até depois do culto. Ela não disse nenhuma outra palavra. Então eu disse: "Você a recebeu?"

Ela disse: "Uh huh".

Eu pensei, prossiga, depressa. Eu não podia agüentar isto. Vocês sabem como as damas são; elas o manterão em suspense. Nós tínhamos andado quase uma quadra e ela não tinha dito nenhuma palavra. Finalmente eu disse: "Você a leu?"

Ela disse: "Uh huh".

Caramba! Eu disse: "o que você achou? Estava tudo certo?"

Ela disse: "Uh huh".

Eu desejava que ela dissesse algo. Então eu disse: "Você gostou do que estava escrito nela?"

Ela disse: "Uh huh".

Eu disse: "Você a leu toda?"

Ela disse: "Uh huh".

Bem, nós nos casamos. Nós finalmente o fizemos. Contudo antes de nos casarmos, decidimos que teríamos que pedir aos pais dela. Eu sabia que me entenderia melhor com o pai dela. Então concordei em pedir-lhe. Ela deveria pedir a permissão da mãe. Fiquei adiando o mais que pude, porque ficava nervoso só de pensar. Finalmente, uma noite eu havia me despedido e estava prestes a sair, quando Hope acenou-me apontando para o pai. Oh, puxa! Eu sabia o que aquilo significava. A

hora tinha chegado, eu não podia adiar mais. Então pedi a ele se podíamos conversar na varanda por um minuto. Ele disse: "Certamente Bill".

Quando estávamos na varanda eu disse: "É uma bela noite, não é Charlie?"

Ele disse: "Certamente Bill"

Então eu disse: "Bem – uh-uh".

Ele disse: "Sim Bill, você pode tê-la".

Eu disse: "Obrigado Charlie". - Oh, puxa! Ele me poupou um punhado de transtorno. Então eu disse: "Agora escute Charlie, eu não posso dar a ela o conforto que você dá". Ele era um dos organizadores da Fraternidade da Estrada de Ferro da Pensilvânia. Oh, puxa; ele ganhava um bom dinheiro e eu ganhava vinte centavos de dólar com uma pá e picareta. "Mas uma coisa eu sei", eu continuei, "nunca vi alguém no mundo que eu ame como ela. Eu a amo de todo o meu coração. Eu te prometerei isto Charlie, eu trabalharei o mais que puder e farei tudo o que posso para ser fiel e bom para ela. Farei tudo para dar conforto a ela".

Ele disse: "Eu prefiro que você a tenha do que qualquer um que eu conheça, porque é isto o que importa Bill. Não é dinheiro, é o quão felizes vocês sejam".

Eu estava muitíssimo alegre que ele sentisse daquela maneira a este respeito. A felicidade não consiste na quantidade de bens materiais que você possua, porém o quão alegre você é com a porção que lhe foi concedida. Isto é certo. Tenham vocês muito ou pouco, simplesmente agradeça a Deus por isso.

Nos casamos e não creio que houvesse lugar mais feliz na terra que o nosso pequeno lar. Lembro-me o que tínhamos quando começamos a viver em dois cômodos. Eu comprei um velho fogão de um vendedor de sucata por um dólar e meio e gastei setenta e cinco centavos para colocar grades nele. Uma senhora nos deu uma velha cama de dobrar. Fui a Sears e Roebucks e comprei um jogo de mesas e cadeiras, daquelas que você mesmo pinta.

Não era muito, mas amigos, era um lar; eu preferia viver em uma choupana e ter favor com Deus, do que viver na melhor casa que existe sem o Seu favor. Nós não tínhamos muito dos bens materiais deste mundo. Eu me lembro que uma vez disse a minha esposa que eu teria de pedir à igreja uma oferta para nos ajudar a pagar as nossas dívidas. Antes disto eu nunca tinha tirado uma oferta em minha igreja. Naquele domingo à noite, pedi a um dos anciãos, para pegar o seu

chapéu e tirar uma oferta. Porém, depois que eu tinha anunciado o que iria fazer, vi uma velha mãezinha abrir a sua bolsa e tirar algum do dinheiro de sua aposentadoria. Oh, puxa! Eu não tive coração para pegar o dinheiro dela. Então levantei e disse-lhes que eu estava apenas brincando e querendo saber se eles o fariam. Mais tarde um membro da igreja deu-me uma velha bicicleta, a qual eu pintei e vendi.

Depois de dois anos nasceu um menino em nosso lar. Quando ele nasceu, nos unimos ainda mais. Quando pela primeira vez eu o vi chorar no hospital, algo me disse que era um garoto. Eu disse: "Senhor, aqui está o teu menino. Eu o chamarei de Billy por causa do pai e Paulo da Bíblia. Seu nome será Billy Paul".

O médico veio e disse: "Seu garoto está lá dentro".

Eu disse: "Sim, seu nome é Billy Paul".

Deste modo estávamos felizes. Lembro-me que trabalhávamos juntos. Ela trabalhava numa fábrica de camisas tentando nos ajudar no sustento. Eu pregava toda noite. O dia inteiro eu trabalhava nas valetas. Algumas vezes, quando eu chegava em casa à noite, minhas mãos cheias de calos, estavam freqüentemente congeladas e sangrando. Hope sentava-se e enfaixava as minhas mãos à noite, antes que eu fosse à igreja. Então ela me disse que gostaria que eu tirasse umas férias. Ela tinha cerca de doze dólares de economia, e queria que eu fizesse em uma pequena viagem de pesca. Assim eu disse: "Tudo bem. Mas você não quer ir pescar também?".

Ela disse: "Não. Eu prefiro ficar aqui para a Escola Bíblica de verão".

Então eu subi ao lago Pawpaw em Michigan, um pouco acima de Indiana, com um velho amigo ministro. Meu dinheiro não durou muito e tive que voltar. Na minha viagem de volta, enquanto eu atravessava o rio Mishawaka, vi um número muito grande de pessoas reunindo-se para uma reunião. Querendo saber que tipo de reunião era, eu decidi parar. Ali foi onde me familiarizei com o povo Pentecostal.

O povo havia se reunido para uma convenção. Eles estavam cantando: "Eu sei que foi o sangue, eu sei que foi o sangue". Logo um ancião levantou-se e começou a pregar sobre o batismo do Espírito Santo. Eu decidi que ficaria até o dia seguinte. Eu não tinha dinheiro para ficar num quarto de hotel, então fui para o campo e estacionei o carro num milharal, onde dormi aquela noite. Na manhã seguinte me levantei cedo e retornei à igreja. Eu tinha comprado alguns pãezinhos e leite, para que o meu dinheiro durasse. Quando eu retornei à igreja, um

grande número de pessoas já tinha se reunido para a adoração matinal.

Naquela noite havia um grande número de pregadores sentados na plataforma. O líder disse: "Nós não temos tempo de ouvir todos vocês pregarem, assim que vamos pedir a cada um que simplesmente se levante e diga o seu nome". Então quando chegou a minha vez, me levantei e disse: "Rev. William Branham", e sentei-me.

Na tarde seguinte, um velho senhor de cor se levantou e pregou. E pregou. Ele era um tanto decrépito e eu estava um pouco surpreso de vê-los escolherem tal pessoa para pregar diante daquela grande congregação. Ele pregou baseado em Jó 7: "Onde estavas tu, quando eu fundava a terra? Quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam...?" Bem, aquele velho companheiro recomeçou cerca de dez mil anos atrás, antes mesmo que o mundo tivesse sido formado. Ele simplesmente abrangeu tudo no céu, veio através do arco-íris e pregou sobre tudo na terra, até a segunda vinda de Cristo.

Naquela noite eu voltei ao milharal e dormi. De manhã, visto que eu supunha que ninguém me conhecesse, decidi que iria vestir uma velha calça listrada. Minha outra calça tinha ficado um tanto amassada por tê-la usado como travesseiro. Este era o último dia que eu poderia ficar, porque somente tinha dinheiro suficiente para comprar gasolina e ir para casa. Voltei à igreja e quando cheguei as pessoas estavam cantando.

O ministro responsável levantou-se e disse: "Acabamos de ter o culto de testemunhos dirigido pelo mais jovem pregador aqui. O próximo ministro mais jovem é William Branham de Jeffersonville. Ele disse: "Suba aqui Rev. Branham, se você está no edifício".

Você pode estar certo de que isto me deixou perplexo. Eu olhei para baixo e vi minha calça de listras. Então simplesmente permaneci quieto onde estava. Na verdade, eu nunca tinha visto um sistema de som antes, certamente eu não queria ir lá e pregar diante de todos aqueles poderosos pregadores.

Eles chamaram novamente: "Alguém sabe do paradeiro do Rev. Branham?"

Eu somente me encolhi no meu assento, mais baixo que antes. A chamada foi repetida de novo. O homem de cor que estava sentado do meu lado virou-se e disse: "Você sabe quem é ele?"

Eu disse: "Ouça, eu sou o Rev. Branham, mas eu estou usando esta calça listrada e não posso subir naquela plataforma".

O homem de cor disse: "Estas pessoas não se importam da

maneira que você está vestido. Elas se importam com o que está em seu coração”.

“Bem”, eu disse: “Por favor, não diga nada a respeito disso”. Porém o homem de cor não esperou mais.

Ele gritou: “Ele está aqui, ele está aqui”.

Meu coração sucumbiu; eu não sabia o que fazer. A noite anterior no milharal eu tinha orado: “Senhor, se estas pessoas são aquelas que eu sempre desejei encontrar, que parecem ser tão felizes e livres; dá-me favor diante delas”. Bem, o Senhor concedeu-me favor diante delas, mas eu odiei estar diante da multidão usando aquela calça listrada. Todos estavam me olhando e eu tinha que fazer alguma coisa. Assim subi à plataforma. Meu rosto estava vermelho, e quando me virei vi os microfones e pensei comigo mesmo: “O que são estas coisas?”. Eu orei: “Senhor, se alguma vez ajudaste alguém, ajuda-me agora”.

Eu abri a Bíblia e meus olhos caíram no verso: “O homem rico abriu os olhos no inferno”. Então ele chorou. Não havia cristãos lá e então ele chorou. Não havia igreja lá e ele chorou. Não havia flores lá e ele chorou. Não havia Deus lá e ele chorou. Enquanto eu pregava eu chorei. Algo se apoderou de mim e o poder de Deus desceu sobre a congregação.

O culto durou mais ou menos duas horas. Depois que havia terminado, eu saí para fora. Um grande companheiro, calçando botas de cowboy, apareceu e apresentou-se a mim. Ele disse: “Sou do Texas e tenho uma boa igreja lá. Que tal realizar duas semanas de culto para mim?”. Um outro pregador da Flórida surgiu e disse: “Que tal vir e realizar cultos para mim?”.

Peguei um pedaço de papel e anotei nomes e endereços, e em poucos minutos eu tinha suficientes avivamentos programados para ir o ano inteiro. Bem, eu estava alegre. Pulei dentro do meu pequeno Ford modelo “T” e fui descendo através de Indiana, a 48 quilômetros por hora – 24 na reta e 24 subindo e descendo.

Quando cheguei em casa, minha esposa veio correndo e atirou seus braços em volta de mim. Enquanto me olhava perguntou: “Qual é a razão de estar tão feliz?”

Eu disse: “Eu encontrei o grupo de pessoas mais feliz que jamais encontrei na minha vida. Eles são realmente felizes, e não se envergonham de sua religião. Eu preguei para eles em sua convenção, e sabe o que mais, recebi convites para pregar em suas igrejas. Você irá comigo?”.

Ela respondeu: “Querido, eu prometi ir contigo a qualquer lugar até que a morte nos separe”. Possa Deus abençoar seu leal coração.

Então decidi ir e contar à minha mãe. Quando eu cheguei lá contei a ela a respeito dos convites. Ela perguntou: “Como você vai obter dinheiro?” Sentimos que o Senhor proverá. Ela me abraçou e me abençoou e ainda ora por mim. Ela disse: “Filho, eles costumavam ter este tipo de religião em uma igreja que conheci há anos atrás e sei que é verdadeira”.

Amigos, o que digo agora, deixe que seja-lhes para ensino. Permitam que os meus erros sejam uma lição para vocês. Amigos e parentes me advertiram contra aceitar o que eu sabia ser o chamado de Deus para mim. Alguns disseram que as pessoas que eu tinha encontrado na convenção, eram pessoas insignificantes. Mais tarde descobri e digo isto reverentemente, que o que foi chamado “insignificante” era “o melhor que existe”. Me foi dito que a minha esposa conseguiria alimento suficiente para um dia, e passaria o outro sem. Outros me disseram que era a minha obrigação ficar lá e cuidar da obra em Jeffersonville. Minha esposa falou à sua mãe e ela disse que iria para sepultura com o coração magoado se Hope fosse comigo. Minha esposa chorou e eu disse para ela que deveríamos ir para casa e conversar a respeito. Ela decidiu que iria comigo e eu decidi que seria melhor que não fôssemos. Caros amigos, aí foi onde os meus problemas começaram. Eu dei ouvidos ao que uma mulher tinha para dizer, ao invés de ouvir o que Deus tinha para dizer. Dentro de dezoito meses eu perdi meu pai, irmão, cunhada, esposa, bebê e quase a minha própria vida. Eu nunca esquecerei isto.

Durante este tempo eu estava trabalhando como guarda-caças no Estado de Indiana. O salário que eu recebia deste emprego era determinado pelas apreensões que eu fazia, porém nunca fiz nenhuma. Ao invés disto, eu sentava e conversava com os infratores a respeito de caçar por esporte, o que eu sentia produzir um número maior de retribuição do que as multas que eu poderia ter imposto.

Nesse meio tempo, nossa garotinha nasceu, a pequena Sharon Rose. Abençoado seja o seu coraçãozinho, hoje ela está no céu. Ela era um amorzinho para mim. Eu simplesmente amo as criancinhas e lembro-me de quão felizes éramos juntos. Eu quis dar-lhe um nome Bíblico. Eu não queria chamá-la a Rosa de Saron como Jesus, então eu a chamei de Sharon Rose. Nós vivíamos numa pequena e velha casa. Lembro-me que eu costumava chegar em casa ao anoitecer e ela estava sentada lá fora no quintal com a sua fraldinha e assim que eu virava a

esquina, eu ligava a sirene do carro, que eu usava como guarda-caças. Ela sabia que eu estava chegando e dizia: "Gu, gu, gu". Então ela levantava os seus bracinhos para cima e eu pegava e a abraçava. Puxa, ela era tão meiga quanto podia ser.

Logo minha esposa ficou doente com uma infecção no pulmão. A seguir meu irmão morreu bem perto de mim. Vê, o caminho do transgressor é duro. Então uma noite, meu pai, com a idade de cinqüenta e dois anos, teve um ataque do coração e morreu em meus braços uma hora mais tarde. Apenas alguns dias antes de morrer, ele estava num bar e alguém o convidou para tomar um trago. Ele pegou o copo, porém começou a tremer. Devolvendo-o, começou a chorar e falou a respeito do seu filho que estava pregando. Ele continuou dizendo, que todos esses anos ele tinha estado errado e seu filho estava certo. Ele disse: "Por ser um bêbado, não deixe que isto reflita em meus filhos. Este é o último trago que certamente beberei em minha vida". Então ele apanhou o copo e tentou beber o conteúdo, mas derramou-o todo em seu rosto. Novamente ele chorou, pegou o seu chapéu e saiu. Este incidente me foi relatado por um agente de seguro, o qual mais tarde eu guiei ao Senhor. Pouco antes de sua morte ele tinha entregado o seu coração ao Senhor.

Deus continuava falando ao meu coração. Então minha cunhada morreu em sua casa. Também tudo parecia não estar indo bem na minha igreja. O caminho de um transgressor é duro. Vê? Eu continuei regredindo então. Mas quando eu falhei, eu creio que Deus ainda protegeu o Seu dom. Então eu disse: "Oh, o que eu posso fazer, cometi um erro". A unção de Deus tinha me deixado e realmente nunca retornou até que o Anjo me encontrou em 1946. Estes anos foram o período negro da minha vida. Tudo isto foi o resultado de não fazer o que eu sabia que Deus queria que eu fizesse.

Depois de algum tempo minha esposa contraiu pneumonia. A enchente de 1937 apareceu de repente, e ela foi apanhada nela. Lembro-me daquela noite. Eu nunca a esquecerei. O dique estourou lá em cima e a cidade estava sendo varrida do mapa. Eu levei Hope e ambos os bebês para um hospital temporário, improvisado pelo governo. Lá todos estavam muito doentes. Hope estava com quarenta graus e meio de febre. Quando fui orar aquela noite, ela tinha ficado doente, eu olhei para cima e disse: "Senhor, tenha misericórdia da minha esposa e cure-a. O fará, Senhor? Porque eu a amo". Parecia que eu via algo caindo, como um lençol negro e desceu diretamente desta forma. Eu simples-
Quem é William Branham?

mente sabia que algo estava para acontecer. Eu fui e contei às pessoas da minha igreja. Eles disseram que isto era porque eu estava muito preocupado e condoído, sendo que era a minha esposa. Eu disse: “Não, há uma cortina escura que desceu entre eu e Deus. Algo me separou Dele e Ele não me ouviu”.

Oh, eu estava esgotado. Na noite em que a enchente irrompeu, eu estava num grupo de patrulha no rio. Eu estava resgatando pessoas em todo lugar, carregando-as, pondo-as para fora como gado. Fui então chamado e disseram para descer até um local, onde a enchente estourara do outro lado. Corri para lá bem rápido. Eu podia escutar as pessoas chorando. Eu ouvi uma mulher gritando: “Socorro! Socorro!” Pensei no que poderia fazer e então corri e peguei a lancha motorizada. Dei a partida, mas eu não podia vencer aquelas ondas. O dique havia rebentado e aqueles sobrados estavam balançando em seus alicerces. Embora eu tentasse avançar contra aquelas ondas, eu não conseguia. Finalmente fui por um caminho sendo arrastado para baixo pelas ondas, de forma que eu consegui amarrar a corda no pilar da varanda, quando passava por ali. Amarrei o barco e deixei o motor ligado, para mantê-lo contra as ondas.

Entre correndo na casa e encontrei três ou quatro criancinhas, as apanhei e coloquei-as no barco. Então pequei a mãe e os reuni no barco e parti. Era cerca de uma hora da madrugada, nevava e chovia pedra, eu entrei no barco e comecei a voltar. Assim que voltei à terra, um grupo de pessoas esperava para apanhar o barco; enquanto passávamos, a mulher começou a gritar: “Meu bebê, meu bebê!” Eu pensei que ela tinha deixado o bebê para trás e assim, deixando-os, retornei. Parte da casa já tinha se ido, quando finalmente a alcancei. Entrei e olhei ao redor sem encontrar ninguém. Mais tarde descobri que o bebê tinha cerca de dois anos de idade. Pensei que ela tinha um bebezinho lá. Então ouvi o lado da casa desmoronar, corri, pulei a janela e aterrissei no topo da varanda. Quando o fiz, vi o meu barco indo-se. Agarrei a corda e entrei no barco tão molhado quanto podia estar. Tentei dar a partida, porém tinha gelo envolvendo a correia de partida. Eu simplesmente puxava e puxava e ele não funcionava.

A correnteza do rio me pegou e eu estava prestes a virar; não consegui funcionar o motor. Eu tinha uma esposa enferma e duas crianças no hospital. Acabara de enterrar meu papai há algumas semanas antes daquilo. E ali estava eu. Dobrei o joelho no barco e disse: “Oh, Deus, tenha misericórdia de mim, um pecador. Eu sei que errei, mas por

favor querido Deus, não permita que eu deixe minha esposa e filhos e seja afogado neste rio". Eu puxei e puxei novamente. Estava indo diretamente para as quedas d'água. Puxei a correia, mas ela não funcionava. Eu orei de novo e disse: "Deus, tenha misericórdia". Eu tive tempo para refletir em uma porção de coisas, amigos. Eu lhes digo, quando chega aquela hora e a morte vem diretamente sobre vocês, vocês pensarão muitas coisas que não pensam agora. Eu puxei e puxei, e pela graça de Deus o motor funcionou. Voltei a lutar contra as ondas de novo e saí lá embaixo no Parque Howard, abaixo de Jeffersonville, cerca de três horas da madrugada.

Então me disseram que o outro lado do dique tinha arrebentado e descido através do córrego Lanky Kank e isolado a Estação do Governo. Subi lá bem depressa e descobri que as águas tinham alcançado o hospital temporário. Encontrei um capitão por lá e disse: "Capitão, senhor, alguém se afogou?"

Ele disse: "Não, ninguém se afogou".

Eu disse: "Tinha uma esposa e duas crianças doentes lá".

Ele disse: "Bem, acho que todos conseguiram sair, pelo que sei".

Fui um pouco mais adiante e encontrei o meu co-pastor. Ele lançou seus braços em volta de mim e abraçou-me enquanto dizia: "Billy, rapaz, se eu nunca te ver de novo, te verei naquela manhã". Aquela foi a última vez que o vi. Ele morreu durante o tempo da inundação.

Mais tarde encontrei o major Weekly, que disse: "Reverendo Branham, sua esposa e filhos partiram num vagão de gado para Charlestown, Indiana".

Estava chovendo pedra e saraiva, quando corri para pegar o meu barco e começar lá em cima onde o córrego Lanky Kank desce. Alguém disse: "Oh, aquele vagão de gado descarrilhou com a inundação e todos os que estavam dentro afogaram-se". Oh, puxa!

Então alguém disse: "Não, não foi assim; ele conseguiu passar".

Bem, entrei em meu barco e parti para lá. Vi aquela correnteza aproximando-se; eu não podia atravessar aquela água. Fiquei preso e estacionado num lugar chamado Porto Fultan aproximadamente por sete dias. Então tive tempo para refletir sobre tudo. Então orei. Eu chorei desejando saber se a minha esposa estava viva ou morta. Como estavam minhas crianças, minha mãe? Finalmente, quando a água baixou, consegui atravessar e comecei a caminhar. Eu estava subindo a estra-

da e encontrei um velho amigo meu, o senhor Hay, de Charlestown. Perguntei: “Minha esposa está lá?”.

Ele disse: “Não Billy, a senhora Branham não está lá, mas nós a encontraremos em algum lugar”.

Eu disse: “Havia um trem que vinha com um vagão de gado lotado de pessoas doentes”.

Ele disse: “Ele não parou lá”.

Desci ao Escritório do Despachante. Ele disse: “Oh, o maquinista que levou aquele vagão de gado estará aqui dentro de poucos minutos. Ele esteve aqui há pouco”.

Quando ele retornou, ele me disse: “Sim senhor, lembro-me de uma mãe doente e duas crianças. Eu deixei em Columbus, Indiana. Eles estavam muito doentes”.

Isto foi cerca de sete ou oito dias atrás, e eu queria saber se eles ainda estavam vivos. Eu não tinha condições de viajar, assim comecei a subir a estrada. Enquanto caminhava ali chorando, um carro aproximou-se de mim. Dentro dele estava um de meus amigos que disse: “Bill, eu sei o que você está procurando. Você está procurando por Hope, não está?”.

Eu disse: “Sim”.

Ele disse: “Bem, ela está acamada ao lado de minha esposa no hospital temporário Batista em Columbus, Indiana, com tuberculose, próxima da morte”. Ele disse: “Não sei onde estão as suas crianças. Eu não as vi, porém vi a senhora Branham lá. Você não a conhecerá, quando a ver. Ela perdeu pelo menos onze quilos e meio. Ela pensa que você está morto”.

Oh, puxa! Meus amigos, quando penso a respeito daquilo algo simplesmente ferve em meu coração. Entrei no carro e finalmente cheguei à Igreja Batista, que era usada como hospital de emergência. Corri para dentro; o local estava lotado. Eu gritei: “Hope! Hope!” o mais alto que pude. Notei uma velha maca no canto e vi uma mão esquelética levantada, acenando para mim. Era ela. Seu rosto estava muito magro, corri para ela rapidamente caí ao seu lado chorando. Oh, puxa! Ela estava quase morta. Seus olhos negros, expressando o intenso sofrimento que ela tinha experimentado, olhavam para mim, enquanto eu pegava a sua mão pálida e magra à minha e orava da melhor forma que eu sabia. Mas, aparentemente foi sem efeito. Não houve resposta. Então senti um toque de mãos nas costas. Era o médico que disse: “Você é o Reverendo Branham?”.

Eu disse: “Sim senhor”.

Ele disse: “Posso falar com você um minuto?”

Disse: “Sim senhor”.

Eu saí para um lado e ele disse: “Você não é um amigo pessoal do Doutor Sam Adair em Jeffersonville?”.

Eu disse: “Nós vivemos juntos, pescamos juntos, dormimos juntos; nós simplesmente somos bons amigos”.

Ele disse: “Bem, eu quero te dizer que a sua esposa está morrendo, irmão Branham”.

Eu disse: “Não, Doutor, Deus não permitirá que ela morra”.

“Bem”, ele disse: “No que diz a respeito à ajuda médica, ela está terminada. Ela tem tuberculose progressiva e acho que nada poderá pará-la, uma vez que isto a tomou completamente”.

“Meus bebês estão bem?” Eu perguntei.

Ele disse: “Eles estão em um outro quarto. A razão pela qual eles não os deixam perto dela é porque ela tem tuberculose. Um dos seus bebês está razoavelmente bem, porém o outro está muito doente”.

“Doutor, o senhor me levaria até eles?”. Eu perguntei. Eu entrei lá para ver os meus pobres pequenos Billy e Sharon deitados lá. Eu olhei para eles e então retornei para onde Hope estava. Eu disse: “Querida, você estará bem. Você será capaz de voltar para casa e tudo estará bem”. Eu chorei e supliquei a Deus com todo o meu coração; eu fiz tudo o que sabia fazer. O Doutor Adair, abençoado seja seu coração, trabalhou tão fielmente como nenhum homem poderia trabalhar. Mandamos chamar um especialista de Louisville para que viesse, o Doutor Miller do Sanatório. Ele entrou no quarto aquele dia, examinou-a toda, e recomendou alguns tratamentos.

O Doutor Adair disse-lhe: “Isto que ela está recebendo é tudo que nós podemos fazer”.

E eu disse: “Doutor, realmente não há nenhuma esperança?”

Ele disse: “Absolutamente nenhuma esperança senhor, a menos que Deus tenha misericórdia. Presumo que você e ela são cristãos”.

Eu disse: “Sim senhor. Ela está pronta para partir, mas Doutor, eu a amo. Não há nada que o senhor possa fazer?”

Ele disse: “Reverendo Branham, minhas mãos estão atadas. Fizemos tudo o que sabíamos contra tuberculose”.

Eu disse: “Oh, que coisa!” Olhei para ela e pensei: “Oh, o que eu posso fazer?”

Eu disse a ela: “Creio que você ficará boa, não ficará?”.

Ela disse: “Não sei querido. Não importa; a única coisa que me aborrece é deixar você e as crianças”.

Eu disse: “Bem querida, creio que você ficará boa”.

Ela disse: “Querido, quero falar contigo apenas um minuto”.

Eu disse: “Sim”.

Ela disse: “Aquele médico te contou alguma coisa?”

Eu disse: “Não me pergunte, querida. Devo ir trabalhar agora, mas voltarei de hora em hora”. Olhava para ela e orava, suplicava e argumentava. Parecia como se os céus estivessem fechados diante de mim. Não conseguia nenhuma resposta.

Lembro-me do dia em que estava em Escottsberg, Indiana, cooperando um dia, quando ouvi um chamado vindo do rádio – “Chamando o guarda William Branham. Dirija-se ao hospital. Esposa está morrendo. Venha depressa. Esposa está morrendo”. Oh, que coisa! Tirei meu chapéu, olhei para cima e disse: “Pai, tenho feito tudo o que posso. Tu sabes que estás dilacerando a alma do Teu próprio servo, mas provavelmente eu dilacerei a Tua alma, quando dei ouvidos ao que fiz, ao invés de ouvir a Ti. Por favor, não despedace meu coração. Tu não a pouparás? Permita que eu fale com ela, o permitirás, Senhor?” Liguei a sirene e corri o mais rápido que pude à cidade, cerca de cinqüenta quilômetros. Parei lá, atirei a arma no carro e corri direto ao hospital. Assim que entrei rapidamente, quem vinha descendo pelo corredor era o meu velho amigo Doutor Adair. Ele é um verdadeiro médico. Ele me viu e começou a chorar como um bebê e virou-se para o lado. Eu disse: “Sammy, o que se passa?”

Ele disse: “Bill, ela se tem ido”.

Eu disse: “Oh, não Doutor, não pode ser, venha comigo”. Ele começou a chorar e disse: “Bill, não posso ir contigo, Hope é como uma irmã para mim. Eu não posso entrar lá e olhar para ela novamente. Simplesmente eu não posso. Chame uma das enfermeiras aqui”.

Eu disse: “Não, eu entrarei sozinho”. Entrei lá e olhei para ela. Eu nunca me esquecerei. Ela tinha os seus olhos fechados e a boca aberta. Coloquei a mão sobre ela e senti que estava bem fria e suada. Notei que ela não tinha se ido ainda. Peguei a mão dela e disse: “Querida, você me conhece? Olhe querida, você me conhece?” Nunca me esquecerei daqueles dois grandes olhos, os quais pertencem a um anjo agora, quando eles se abriram e olharam para mim. Ela sorriu e eu simplesmente não pude me conter.

Ela acenou para que me abaixasse e disse: “Estou horrivelmen-

te fraca. Por que você me chamou?”

Eu disse: “Querida, eu simplesmente tinha algo para dizer-te”.

Ela disse: “Estou partindo Bill”.

Eu disse: “Oh, querida, você não está, está?”

Ela disse: “Sim”. Uma enfermeira entrou no quarto, enquanto Hope batia de leve em meu rosto, olhou para enfermeira e disse: “Espero que quando te cases, consiga um marido como o meu. Ele é tão bom para mim”. Oh, meus amigos, isto simplesmente partiu o meu coração.

Eu disse: “Você ficará boa querida”. A enfermeira não pôde suportar isto e saiu.

Hope começou a contar-me a respeito do Paraíso, de onde eu a havia chamado, quão bonito parecia, com lindas flores, árvores e pássaros cantando. Por um momento pensei que talvez não deveria tê-la chamado. Mas abençoado seja o seu coração, agora já faz um longo tempo que ela está desfrutando daquele lugar. Ela pareceu reviver por alguns momentos e disse: “Há duas ou três coisas que eu quero que você saiba”.

Eu perguntei: “O que é?”.

Ela disse: “Lembra-se de uma vez, quando você estava lá em Louisville e queria comprar aquele pequeno rifle calibre 22?”.

Eu disse: “Sim”.

Ela disse: “Lembra, você não tinha dinheiro para dar a entrada?”

Disse: “Sim, lembro-me”.

Ela disse: “Eu sempre quis que você tivesse um rifle. Estive economizando o que pude para conseguir. Não posso comprá-lo, mas quando você chegar em casa, olhe debaixo do papel, debaixo da cama de dobrar e encontrará lá, o dinheiro que economizei”. Vocês nunca saberão como me senti, quando cheguei em casa e achei seis ou sete dólares em moedas de cinco e dez centavos, que ela tinha economizado daqui e dali para comprar o meu rifle. Ela disse: “Você promete que comprará o rifle?”

Eu disse: “Comprarei, querida”. Eu o comprei e ainda o tenho. Eu pretendo mantê-lo enquanto viver. Depois ele será de Billy.

Ela continuou: “Quero que me prometa que não ficará solteiro”.

Eu disse: “Oh, querida, não fale assim”.

Ela disse: “Não, não quero que fiques solteiro e nossas crianças fiquem de lugar em lugar. Você conseguirá uma moça cristã realmente boa, que será boa para as crianças; quero que te cases de novo”.

Eu disse: “Querida, não posso te prometer isto”.

Ela disse: “Prometa-me. Não me deixes partir assim. Há alguns momentos atrás eu estava indo à mais linda terra, onde não havia doenças nem tristeza. Era simplesmente calmo e não havia dor. Havia seres de branco caminhando ao meu lado, levando-me para o meu lar. Te ouvi lá embaixo na entrada me chamando e voltei para ver o que você queria”. Amigos, creio que os portões do Paraíso estavam se abrindo e ela estava pronta para entrar. Ela conversou com seus entes queridos e chamou alguns por seus nomes. Frequentemente tenho desejado saber, se quando a morte vem Deus simplesmente não permite que alguns de nossos entes queridos venham ao rio, quando nós estamos atravessando o Jordão. Talvez Deus diga: “Agora aquela mãe está vindo para casa, desça lá e fique no portão e espere lá até que ela venha”. Amigos, há uma terra além do rio e em algum lugar no além distante, talvez a milhões de anos luz. Mas está lá – e estamos viajando a caminho dela.

Então ela disse: “Querido, você tem pregado sobre isto, você tem falado sobre isto, mas você não sabe quão glorioso é. Agora estou partindo Bill, leve-me lá no topo de Walnut Ridge e sepulte-me lá em cima. Não importo de ir-me, desde que vi o quão maravilhoso é”.

“Você realmente está partindo agora, querida?” Perguntei em prantos.

“Sim”. Ela olhou nos meus olhos e disse: “Você me promete sempre pregar este Evangelho maravilhoso?” Eu prometi. Ela disse: “Bill, Deus vai te usar”. (Abençoado seja o seu coração. Frequentemente tenho desejado saber se Deus não poderia permitir que ela olhasse para nós aqui em baixo, enquanto vamos de lugar em lugar em nosso ministério, tentando obedecer o chamado que ela sentiu que Deus enviaria).

Eu disse a ela: “Querida, serei sepultado ao seu lado, bem ao seu lado. Por outro lado, eu ficarei aqui em algum lugar no campo de batalha, com a ajuda de Deus”. Eu disse: “Agora, se você partir antes de mim, os mortos em Cristo irão primeiro, você vá ao lado leste do portão e espere lá por mim”. Seus lábios começaram a tremer. Lágrimas brotaram em seus olhos.

Ela disse: “Estou tão feliz”. Puxei-a para junto de mim e dei-lhe o beijo de adeus por meu último encontro com ela, até que a encontre no portão do lado leste. Pela graça e ajuda de Deus estou a caminho hoje. Estarei lá um dia destes. Isto é certo.

Oh, foi difícil ir para casa depois que ela se foi. Eu vi o seu velho

casaco pendurado lá. Tudo me lembrava ela. Eu comecei a chorar, quando olhei ao redor. Logo em seguida alguém bateu na porta e perguntei quem era. Era um membro da minha igreja. Ele disse: "Billy, você ouviu a má notícia?"

Eu disse: "Sim, eu estive com Hope até o fim. Acabo de deixar o hospital".

Ele disse: "Seu bebê está prestes a morrer também".

Eu disse: "O quê?"

Ele disse: "Sharon Rose está morrendo".

Eu disse: "Não pode ser irmão Brin".

Ele disse: "Sim, está. Ela está morrendo agora. O Doutor a examinou antes que eu deixasse o hospital".

"Qual é o problema?"

"Acontece que ela contraiu o germe da mãe e está com meningite tuberculosa".

Fui depressa ao hospital. Eles me seguraram na porta e disseram: "Você não pode entrar lá". Tentei entrar de qualquer maneira. A enfermeira disse: "Olhe, Reverendo Branham, você tem que pensar em Billy Paul. Aquela garotinha morrerá em poucos minutos".

Eu disse: "Aquela é minha pequena doçura. Tenho que vê-la". Eu pensei ter ouvido a minha pequena bebê me chamar e insisti que deveria ir vê-la.

Ela disse: "Você não pode vê-la, Reverendo Branham. Ela está no isolamento". Ela voltou e fechou a porta. Quando o fez, escapei por outro lado e desci ao porão onde eles a mantinham isolada. Era um hospital muito pobre. Ela tinha um pequeno mosquito cobrindo o seu rosto, porém as moscas tinham entrado por debaixo e estavam em seus olhinhos. Eu as espantei e olhei para ela. Abençoado seja o seu coraçãozinho. Ela estava tendo um espasmo devido à dor tão intensa, seus músculos estavam rijos. Eu disse: "Sharon querida, você conhece o papai?" Seus labiozinhos começaram a tremer. Ela sabia que eu estava lá. Porém, ela estava sofrendo tanto que quando me olhou, seus olhos azuis de bebê estavam vesgos. Oh, que coisa! Meu coração estava partido. Eu não podia suportar olhar para os seus olhos vesgos. Hoje, toda vez que vejo crianças vesgas, lembro-me da minha pequena Sharon. Vi mais de quatrocentas crianças vesgas curadas em cerca de três meses em meus cultos. As vezes Deus tem que esmagar uma rosa para que ela produza a sua fragrância. Vocês sabem que isto é certo. Eu olhei para aquela pobre coisinha com olhos vesgos, e disse: "Oh, Deus!" As

minhas forças simplesmente estavam se indo. Eu levantei a minha mão e disse: “Oh, Pai, Tu levaste a minha esposa. Não tire meu bebê e não me abandone. Por favor, querido Deus, eu peço perdão por todos os meus erros. Eu irei pregar. Eu irei fazer qualquer coisa, qualquer coisa que Tu digas, querido Senhor. Por favor não leve meu bebê, por favor, por favor”. Então desceu aquela cortina negra. Eu sabia que estava terminado. Eu disse: “Adeus, querida. Os anjos de Deus logo virão te buscar. Você irá estar com mamãe. Papai pegará o seu corpinho e o colocará nos braços de sua mãe. Algum dia papai te verá novamente”. Coloquei a minha mão sobre o coração dela, enquanto dizia: “Oh, Deus! Não a minha vontade, mas a Tua vontade seja feita”.

Num momento os anjos de Deus desceram e levaram sua pequena alma e partiram para a Glória com ela. O irmão Smith, pastor metodista ali pregou no culto fúnebre. Enquanto o caixão descia à sepultura, ele pegou um pouco de pó e disse: “Cinzas à cinzas, pó ao pó, terra à terra”. Embaixo, através dos velhos pinheiros parecia vir uma canção sussurrada.

“Há uma terra além do rio,
Que chamamos doce eterna,
E somente a alcançaremos pelos degraus da fé,
Um a um entramos pelo portal,
Onde habitaremos com o imortal,
Um dia eles tocarão aqueles sinos dourados para mim e ti”.

Oh, puxa! Fui para casa com meu coração partido. Tentei ir trabalhar. Naquela época estava trabalhando com eletricidade. Minha profissão era eletricitista. Numa manhã bem cedo, subi num poste para medir energia. Eu estava cantando: “Sobre uma colina distante...” (Eu estava descendo uma linha secundária. Se você é um eletricitista, você sabe a respeito do que eu estou falando. A linha primária corre direto através desta). “Rude cruz se erigiu, como emblema de vergonha e dor. Mas eu amo esta cruz...” Olhei para o chão e vi a sombra do meu corpo e do poste, formando uma cruz e lembrei-me da Cruz onde Cristo morreu por mim.

Apertei mais o cinto de segurança. Eu estava realmente nervoso. Tirei minha luva de borracha para colocar a mão sobre aquela linha primária – corria uma voltagem de 2300 volts. Isto teria quebrado cada osso do meu corpo. Eu disse: “Deus, sou um covarde por fazer isto”. “Mas”, eu disse: “Sharon querida, o papai está indo para o lar para te encontrar em poucos minutos. Não posso mais suportar isto”.

Amigos, até hoje eu nunca soube o que aconteceu, mas eu creio que Deus estava preservando o Dom. Quando me dei conta, eu estava sentado ao pé do poste com minhas mãos abraçando os joelhos, chorando e suando. Pensei comigo mesmo: “Estou acabado; eu não posso trabalhar”. Levei as minhas ferramentas para o caminhão e fui para casa.

Eu tinha desejado partir e estar com meus entes queridos que estavam com o Senhor. A vida na terra nada mais valia para mim. Tudo aquilo pelo que eu tinha que viver estava no outro mundo; sem eles o meu coração partido não podia encontrar coragem para continuar a luta, porém a vontade de Deus, eu creio, era manter o Seu Dom. Ele tinha um plano e deveria ser concluído. Estou certo que foi necessário cada tragédia e tristeza profunda que tive que passar, para trazer-me à posição, onde Ele poderia usar-me. Deus sabe o que é melhor.

Minha mãe tinha dito para mim ir morar com ela. Outros me ofereceram suas casas. Mas olhem, eu queria ficar onde Hope e eu havíamos vivido. Nós não tínhamos nada, a não ser um par de peças de móveis velhos, mas era nosso. Era o lar. Tínhamos sido felizes juntos e eu queria ficar com aquilo, porque foi dela e meu. Uma vizinha cuidava de Billy Paul e, quando eu estava em casa, buscava-o e o levava para casa comigo.

Um dia quando entrei, apanhei a correspondência. A primeira carta que vi dizia: “Senhoria Sharon Rose Branham”. Era sua poupança de natal – 80 centavos de dólar. Oh, puxa! Eu dei e comecei a chorar. Pensei comigo mesmo que pegaria a minha arma e tiraria a minha vida. Eu estava ficando louco, perdendo o juízo. Eu estava preocupando-me demais sobre aquilo. Comecei a chorar e chorei até que dormi. Nunca me esquecerei. Sonhei que estava descendo ao longo de um campo. Eu costumava trabalhar a oeste em um rancho. Eu vinha ao longo do caminho cantando: “A roda da carroça está quebrada”. Vocês ouviram-na. “Lá embaixo em um rancho à venda”. Aconteceu que olhei para o lado e havia uma carroça de lona do velho oeste com uma roda quebrada. A roda da carroça está quebrada. Eu disse: “Sim, está certo”. Caminhando atrás dela, vinha uma jovem e linda garota loura, entre dezoito e vinte anos de idade. Ela era a mais bela garota que eu jamais tinha visto. Eu tirei o meu chapéu e disse: “Como vai, senhorita?” E comecei a caminhar.

Ela disse: “Olá papai”.

Eu disse: “Desculpe-me, você disse papai?”.

Ela disse: “Sim. Você não me conhece papai?”.

Eu Disse: “Não”.

Ela disse: “O que você ensina a respeito da imortalidade?” Eu ensino que nunca haverá realmente nenhuma pessoa velha no céu ou bebezinhos. Seremos todos de uma só idade, talvez da idade de Jesus, quando ele morreu, com cerca de 30 anos. Ela disse: “Você não sabe o que ensina a respeito da imortalidade?”

Eu disse: “Sim, mas o que isto tem a ver com você?”

Ela disse: “Oh, papai, você não me conhece? Lá na terra eu era a sua pequena Sharon”.

Eu disse: “Sharon?”

Ela disse: “Com o que você está preocupado, papai?”

Eu disse: “Querida, você não é Sharon!”

Ela disse: “Sim, onde está Billy Paul?”

Eu disse: “Bem, querida não te compreendo”.

Ela disse: “Eu sei que não. Mamãe está te procurando”.

Eu disse: “Mamãe! Onde está mamãe?”

Ela disse: “Papai, você não sabe onde estás?”

Eu disse: “Não”.

Ela disse: “Este é o céu”

Eu disse: “Céu?”

Ela disse: “Sim, e mamãe está lá em cima em nosso novo lar”.

Eu disse: “Novo lar?”

Ela disse: “Sim, seu novo lar, papai”.

Eu disse: “Querida, não tenho nenhum novo lar. Todos os nossos parentes são errantes. Nós só viajamos, pagamos aluguel, aqui e ali. Nunca um Branham teve a sua própria casa. Não tenho nenhuma nova casa”.

Ela disse: “Mas papai, você tem uma aqui em cima”.

Eu olhei para os lados. Parecia que a glória de Deus estava resplandecendo. Então olhei para uma grande e linda mansão situada lá.

Ela disse: “Lá é onde você mora agora, papai. Mamãe está lá em cima procurando por você. Vou esperar aqui por Billy Paul. Você não quer ir vê-la?”

Eu disse: “Sim, querida”.

Ela disse: “Suba correndo para casa. Vou esperar por Billy”.

Subi lá. Não podia entender isto, mas enquanto eu subia os degraus, lá estava Hope. Ela estava tão dócil como nunca, jovem, seus cabelos negros caídos em seus ombros. Ela estava vestida de branco.

Quando ela estendeu os seus braços para mim, eu simplesmente caí aos seus pés.

Eu disse: “Querida, não entendo isto. Vi Sharon”.

Ela disse: “Sim, ela disse que iria descer para esperar por você”

Eu disse: “Querida, deve haver algo errado em algum lugar aqui.

Ela não é uma linda jovem? Nossa filha não se transformou numa linda moça?”

Ela disse: “Sim, ela é extremamente dócil”.

Eu disse: “Oh, querida”.

Ela disse: “Você está preocupado demais, não está?”

Eu disse: “Sim”.

Ela disse: “Eu te vi. Você chorou e se preocupou comigo e Sharon. Nós estamos muito melhor do que você. Não se preocupe mais”.

Eu disse: “Hope, tentarei não me preocupar, querida”.

Ela disse: “Agora, você nunca prometeu nada em sua vida que não cumprisse”. Sempre tentei manter a minha promessa. Ela disse: “Olhe, você me promete que não vai mais se preocupar?”.

E disse: “Tentarei não me preocupar querida”.

Ela colocou os seus braços em volta de mim. Então ela olhou em volta e disse: “Quer sentar-se?” Olhei e havia uma enorme cadeira ali. Olhei para ela novamente. Ela disse: “Sei o que você está pensando, sobre a velha cadeira que você teve que entregar”.

Eu disse: “Sim”.

Meus pensamentos voltaram lá em nossa velha casa. Eu estava tão cansado e tínhamos apenas aquelas velhas cadeiras com assentos de corrente, vocês sabem quais são; vocês têm que se sentar tão eretos nelas. Nós desejávamos adquirir uma cadeira Morris. Elas custavam quinze dólares então, e lembro-me que tivemos que dar dois dólares de entrada e um dólar por semana. Compramos uma e paguei cerca de seis ou sete dólares nela e cheguei a uma condição, onde não podia mais fazer os pagamentos. Eles falaram que viriam buscá-la. Lembro-me daquele dia. Hope sabia que eu gostava de torta de cereja, abençoado seja o seu coração, então ela tinha feito uma torta de cereja para mim. Eu chegava a noite tão cansado, depois de pregar, e me sentava nesta cadeira e estudava a Bíblia por algum tempo. Muitas vezes adormecia nela. Naquela noite ela sabia que a cadeira havia se ido, então ela desejava me alegrar. Esta é uma verdadeira esposa; este é um verdadeiro amor. Eu sabia que ela estava extremamente nervosa sobre algo. Ela queria que eu descesse ao rio e pescasse um pouco aquela

noite. Imaginei que havia algo errado. Eu disse: “Vamos à sala da frente”. Vi que seu semblante caiu. Eu sabia, enquanto nós entrávamos na sala, que a nossa cadeira havia se ido. Ela me olhou e começou a chorar. Nos abraçamos e eu disse: “Oh, querida, não podíamos evitá-lo. Não podíamos evitá-lo”. Agora, enquanto ela olhava para mim e para aquela grande cadeira, ela disse: “Querido, eles nunca virão e pegarão esta cadeira. Esta já está paga”. Sentamos e descansamos por um pouco.

Oh, irmão e irmã, às vezes fico tão cansado aqui em baixo. Esgotado. Sem descanso. Indo dia e noite. Quando eu vou para casa descansar, existem pessoas em todo lugar em necessidades desesperadoras. Oh, Deus, que posso fazer? Mas uma coisa eu tenho certeza, um dia destes eu atravessarei o rio. Quando eu alcançar o outro lado tenho um lar lá. Terei uma cadeira que já está paga. Entes queridos estão esperando por mim. E um destes dias vou atravessar o Jordão e então poderei descansar.

O Deus todo poderoso foi forçado a me fazer passar por esta amarga experiência, porque me recusei a dar ouvidos ao Seu chamado. Dons e chamamentos são sem arrependimento. Tivesse eu ouvido a Deus, ao invés do homem, provavelmente o Dom teria começado a operar mais cedo e, portando, o meu ministério poderia ter sido centuplicado, do que foi no passado. Além disso eu poderia ter sido poupado de incontáveis anos de tristeza.

Por ter me arrependido e estar diariamente permitindo Deus dirigir e usar a minha vida, Ele restaurou-me, como fez a Jó no passado, e eu estou agradecido.”

Caro leitor, Aceite-O em seu coração e dedique a sua vida a Ele. Cristo não é um desapontamento. Você nunca se arrependerá disto. Deus te abençoe em nome de Jesus.



William Marrion Branham

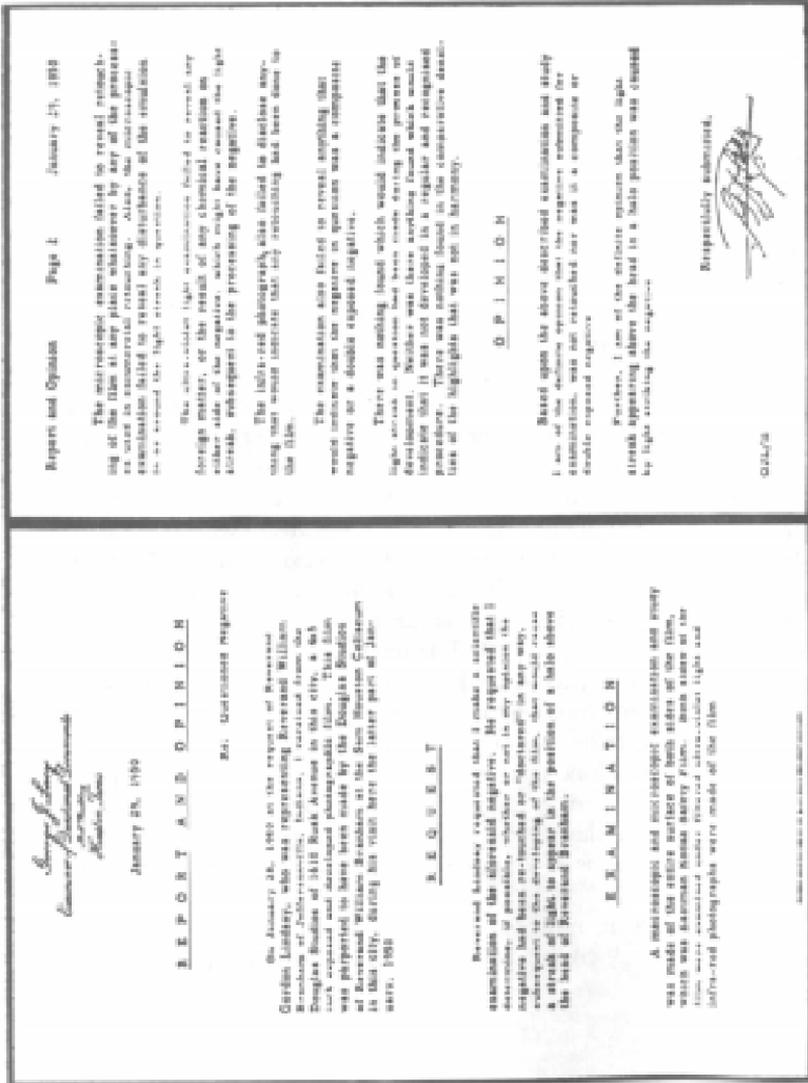
UMA FOTOGRAFIA DO SOBRENATURAL

Esta foto surpreendente foi tirada do irmão William Branham em Houston, Texas, em janeiro de 1950, pelo Stúdio Douglas. Foi tirada durante a mesma campanha na qual o irmão Bosworth trouxe a ele o pedido de oração de Florence Nightingale, cuja história é contada no capítulo que fala de como William Branham decidiu-se com relação a uma visita à África do Sul.

Quando os fotógrafos, Sr. James Ayers e Sr. Theodore Kipperman, revelaram a fotografia, eles ficaram surpresos ao encontrarem a evidência de uma luz sobre a cabeça do Rev. Branham. Eles nunca tinham visto algo como isto antes e nenhum deles podia compreender a presença deste halo. No dia seguinte eles entraram em contato com o irmão Branham e outros integrantes do grupo. Foi então explicado a eles, que fotografias semelhantes a esta tinham sido tiradas antes, mas nunca tiveram a luz tão bem definida como nesta foto.

O negativo foi levado a George J. Lacy, Examinador de Documentos Duvidosos, a fim de certificar se a luz sobre a cabeça do irmão Branham poderia ou não, ser o resultado de uma exposição inexata, revelada ou retocada. O Sr. Lacy concordou em examinar o negativo e depois dar a sua opinião sobre o assunto. No tempo determinado, quando ele havia completado seus exames e formado as suas conclusões, ele veio à sala de espera onde os membros do grupo Branham, repórteres e outros estavam esperando. Entrando na sala, ele perguntou qual deles era William Branham. O irmão Branham se levantou e identificou-se. O Sr. Lacy disse: "Rev. Branham, o senhor morrerá como qualquer outro mortal, mas enquanto existir uma civilização cristã, sua foto viverá".

Esta foto agora está registrada, uma fotografia de um ser sobrenatural. Uma cópia dela está exposta numa das galerias de Washington, D.C.



George J. Lacy
Examinador de Documentos Questionados
Hall Building
Houston Texas

29 de janeiro de 1950

RELATÓRIO E OPINIÃO

Ref: Negativo Questionado

Em 28 de janeiro de 1950 a pedido do Reverendo Gordon Lindsay, que estava representando o Reverendo William Branham de Jeffersonville, Indiana, eu recebi do Studio Douglas na Avenida Rusk, 1610, situado nesta cidade, um filme fotográfico de 10x12 centímetros revelado e ampliado. O Studio Douglas declarou ter feito este filme do Reverendo William Branham no Sam Houston Coliseum, nesta cidade, durante sua visita em fins de janeiro de 1950.

SOLICITAÇÃO

O Reverendo Lindsay solicitou-me que eu fizesse um exame científico do já mencionado negativo. Ele solicitou-me que, se possível, eu determinasse, se o negativo tinha sido retocado ou "adulterado" de alguma forma ou não, subsequente à revelação do filme, que deixou vestígio de luz aparecer na posição de um halo sobre a cabeça do Reverendo Branham.

EXAME

Um estudo e exame macroscópico e microscópico foram realizados em toda a superfície em ambos os lados do filme, o qual era o Eastman Kodak Safety Film. Ambos os lados do filme foram examinados sob luz ultravioleta filtrada e fotografias infravermelhas foram feitas do filme.

O exame microscópico falhou em revelar retoques no filme em qualquer lugar que fosse, através de quaisquer dos processos usados em retoques comerciais. O exame microscópico também falhou em revelar qualquer distúrbio de emulsão dentro ou em volta da faixa de luz em questão.

O exame de luz ultravioleta falhou em revelar qualquer material estranho, ou o resultado de qualquer reação química em ambos os lados do negativo, que poderia ter causado a faixa de luz, subsequente ao processamento do negativo.

A fotografia infravermelha também falhou em revelar qualquer coisa que indicasse que qualquer retoque tivesse sido feito no filme.

O exame também falhou em revelar qualquer coisa que indicasse que o negativo em questão era composto ou um negativo duplamente exposto.

Não foi encontrado nada que indicasse que a faixa de luz em questão tenha sido feita durante o processo de revelação. Não foi encontrada qualquer coisa que indicasse que não fora revelado em um procedimento normal e reconhecido. Nada foi encontrado nas densidades comparativas dos pontos luminosos que não estivessem em harmonia.

OPINIÃO

Baseado nos estudos e exames descritos acima, tenho a opinião definida de que o negativo submetido ao exame não foi retocado, tampouco uma composição ou negativo duplamente exposto.

Além do mais, tenho a opinião definida de que a faixa de luz aparecendo sobre a cabeça na posição de um halo, foi causada pela incidência da luz sobre o negativo.

Dons de cura e adicionais

Por F. F. Bosworth

Por mais de trinta anos, durante as grandes campanhas evangelísticas, tenho trabalhado muito, orado pelos enfermos e aflitos. Durante catorze anos deste tempo, nós dirigimos o Avivamento Nacional do Rádio, durante o qual nós recebemos cerca de duzentos e cinquenta mil cartas, muitas delas contendo pedidos de oração de pessoas enfermas e sofridas, as quais não poderiam ter se recuperado sem a ação direta do Espírito Santo em resposta à “Oração da fé”. Nós recebemos milhares de testemunhos não solicitados daqueles que tinham sido curados milagrosamente de todo sofrimento corporal que eu possa conhecer, incluindo lepra. A Deus seja toda a glória, pois estes resultados são impossíveis a qualquer um, exceto para Ele. Como resultado destes milagres, milhares foram alegremente convertidos, os quais estariam perdidos, se não tivéssemos pregado a parte de cura do evangelho uma vez por semana em todas as nossas campanhas evangelísticas.

Em razão deste ministério de cura requerer trabalho além das forças humanas, nós oramos, oh, tão fervorosamente, para Deus levantar mais obreiros para ajudar nesta fase tão grandemente negligenciada do ministério. Durante estes poucos anos que se tem passado, eu freqüentemente chorei de alegria pelo recente dom de Deus para a igreja, de nosso amado irmão William Branham, com seu maravilhoso “Dom de Cura”. Este é o caso de Deus fazer *“tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos...”* (Ef. 3:20), porque eu nunca vi ou li qualquer coisa igual ao ministério de cura de William Branham.

UM ANJO APARECE

No dia 7 de maio de 1946, um Anjo que tinha falado com irmão Branham com voz audível em intervalos de sua infância até ao presente momento, finalmente apareceu a ele e entre outras coisas, disse-lhe que a Vinda de Cristo estava à mão. E o Mensageiro Celestial disse: *“Sou enviado da presença do Deus Todo Poderoso para dizer-te... que Deus te enviou para levar o dom de cura às pessoas do mundo”*.

Na página 1291 da Bíblia Scofield, o Dr. C. I. Scofield, D. D., em suas anotações ao pé da página sobre Anjos diz: *Embora anjos sejam espíritos* (Salmo 104:4; Heb. 1:14), *poder, lhes é dado para se tornarem visí-*

veis na semelhança da forma humana” (Gen. 19:1 e muitas outras Escrituras, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento). Em Êxodo 23:20, Deus disse a Moisés: *“Eis que eu envio um Anjo diante de ti, para que te guarde neste caminho, e te leve ao lugar que te tenho aparelhado”*. E em Gen. 24:40, nós lemos: *“O Senhor... enviará Seu Anjo contigo, e prosperará o teu caminho”*.

Isto é exatamente o que Deus tem feito a favor do irmão Branham. Ele não começa a orar pela cura dos aflitos no corpo na fila de oração a cada noite, até que Deus o unja para a operação do Dom, e até que ele esteja consciente da presença do Anjo ao lado dele na plataforma. Sem esta percepção, ele parece estar perfeitamente sem ajuda.

DOIS SINAIS FORAM DADOS

Agora, note que Deus não somente enviou um anjo para estar com Moisés, Ele também deu a ele dois milagres perfeitos como sinais e provas para o povo, de que Deus havia aparecido a ele e o comissionado sob a orientação Divina, para ser o libertador deles (Ex. 4:1-31). O primeiro sinal foi a vara de Moisés transformando-se em uma serpente, e o segundo sinal foi o de colocar sua mão no peito e a mesma transformada *“tão leprosa, tão branca quanto a neve”*, etc... Deus disse a Moisés: *“E acontecerá que, se eles não crerem, nem ouvirem a voz do primeiro sinal, crerão na voz do derradeiro sinal”* (Ex. 4:8). Nos últimos três versos deste capítulo, nós lemos que quando estes dois sinais foram repetidos *“perante os olhos do povo, o povo creu... e inclinaram-se, e adoraram”*.

Sendo assim, além de enviar o anjo para estar com o irmão Branham e fazê-lo prosperar, Ele também concedeu a ele dois sinais perfeitos e miraculosos, os quais têm servido para elevar a fé de milhares de pessoas com doenças humanamente incuráveis, ao nível onde o “Dom de Cura” opera.

DIAGNÓSTICO SOBRENATURAL

O primeiro sinal: Quando o anjo apareceu ao irmão Branham, ele lhe disse como ele seria capaz de detectar e diagnosticar todas as doenças e aflições; isto quando o dom estivesse operando. Ao pegar na mão direita do paciente, ele sentiria várias vibrações físicas ou pulsações, as quais lhe indicariam as diversas doenças que cada paciente

estaria sofrendo. Doenças causadas por germens, as quais indicavam a presença e o trabalho de um espírito “opressivo”, (Atos 10:38), de aflição, que pode ser distintamente sentido. Quando este espírito de aflição entra em contato com o dom, entra em tal comoção física, que isto se torna visível na mão do irmão Branham, e é tão real que o relógio de pulso dele, pára instantaneamente. Isto parece ao irmão Branham como se ele estivesse segurando um fio desencapado com muita corrente elétrica nele. Quando o espírito opressor é expulso no Nome de Jesus, você pode ver a mão do irmão Branham inchada e vermelha, voltar à sua condição normal. Se a aflição não é uma doença causada por germe, então Deus sempre a revela ao irmão Branham pelo Espírito. Este primeiro sinal geralmente eleva a fé do indivíduo ao nível da cura; senão o segundo sinal o faz.

UM VIDENTE

O segundo sinal: O anjo disse a ele que a unção o levaria a ver, e o capacitaria a dizer aos sofredores muitos dos acontecimentos de suas vidas, desde a sua infância até ao presente momento. Ele até mesmo conta a alguns os seus pensamentos, enquanto eles vêm à plataforma, ou antes que eles viessem ao culto. Recentemente eu ouvi ele dizer a uma mãe trazendo a sua menininha: “Senhora, sua criança nasceu surda e muda; e tão logo você descobriu que ela não podia ouvir, você levou-a a um médico”. Então o irmão Branham disse à mãe exatamente o que o médico disse. A mãe disse: “Isto está exatamente correto”. A grande audiência ouviu tudo isto através do sistema de som. O irmão Branham realmente vê a cena repetir-se diante dele e afastando o microfone de modo que a audiência não possa ouvir, ele fala aos pacientes alguns pecados não confessados e não abandonados na vida deles, que devem ser renunciados antes que o Dom opere para a libertação. Tão logo tais pessoas reconhecem e prometem abandonar o pecado ou pecados assim revelados, a cura delas ocorre em um momento, antes mesmo que o irmão Branham tenha tempo de orar. Estas declarações do Anjo são verificadas a cada noite nos cultos do irmão Branham diante dos olhos de milhares.

Portanto, as grandes audiências testemunham a cada noite repetidamente três tipos distintos de milagres. Os dois primeiros não curam os sofredores, mas somente servem como sinais para elevar a fé do aflito ao nível, onde o “dom de cura opera para a libertação deles”.

Naturalmente estes dois sinais miraculosos somente são possíveis, enquanto a unção do Espírito Santo está sobre o irmão Branham para este propósito.

MAIS DO QUE “DONS DE CURA”

Não há dúvida que alguns cristãos aqui e ali, durante a Era da Igreja e alguns do tempo presente, têm sido dotados com o “Dom de Cura”, o qual está relacionado entre os nove dons espirituais no capítulo 12 de I Coríntios, cada um dos quais é definido como: “*a manifestação do Espírito*” (I Cor. 12:7-11). Deveria haver leigos em cada igreja conseqüentemente dotados.

Porém, o irmão Branham é um canal para mais do que meramente um dom de cura; ele é também um Vidente, como foram os Profetas do Antigo Testamento. Ele vê eventos antes deles acontecerem. Eu perguntei a ele: “O que você quer dizer? Como você os vê?” Ele respondeu: “Simplesmente assim como eu te vejo; unicamente sei que é uma visão”. Tão claramente como alguém vê as coisas materiais ao seu redor, o irmão Branham, enquanto ora durante o dia, vê em visão alguns dos principais milagres antes que eles aconteçam. Ele vê alguns sendo carregados em macas de ambulância, ou sentados em cadeiras de roda, e pode descrever a aparência deles, e como estão vestidos, etc. Enquanto esses milagres lhe são mostrados previamente, ele geralmente se torna inconsciente às coisas que acontecem ao seu redor naqueles momentos. Nem sequer uma vez durante mais de seis anos, desde que recebeu o dom, estas revelações têm falhado em produzir milagres perfeitos, exatamente como ele já os tinha visto em visões. Nestes momentos ele pode dizer com absoluta certeza: “Assim diz o Senhor”, ele nunca erra. Ele me contou que simplesmente age de acordo com que ele já tinha visto a si mesmo fazendo na visão. O sucesso desta fase do seu ministério é exatamente 100%.

OLHANDO PARA O INVISÍVEL

Quando o dom está operando, o irmão Branham é a pessoa mais sensível à presença e operação do Espírito Santo e às realidades espirituais de qualquer pessoa que já conheci. Sob a unção que opera seus dons espirituais e quando ele está consciente da presença do Anjo, ele parece romper o véu da carne, entrando no mundo do espírito.

to, e parece estar penetrado mais e mais no sentido do invisível. Paulo escreveu (II Cor. 4:18): “*Não atentando nós nas coisas que se vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas*”.

As palavras de Paulo aqui, indicam que nós estamos vivendo agora, em dois mundos ao mesmo tempo – o mundo do sentido e o mundo do espírito. O mundo do espírito cerca, envolve e interpenetra o mundo do sentido. Ambos os mundos ocupam o mesmo espaço ao mesmo tempo. As realidades materiais, que são vistas pelos nossos olhos naturais, existem no meio das realidades muito melhores, as quais são invisíveis ao nervo óptico. As Escrituras nos ensinam que as realidades superiores “eternas” nos cercam agora. O que as nossas vistas podem ver a cada momento de nossa existência, a cada curva de nosso caminho, quem dera tivéssemos olhos ungidos, com os quais pudéssemos vê-las! “O visto” existe no meio do “invisível”, o “temporal” no meio do “eterno”.

Paulo diz: “Aquele que está unido no Senhor, está em um espírito”. Quando cheio do Espírito Santo, o nosso espírito e o Espírito de Deus são unidos em um só. Da mesma maneira que o oceano e a baía são um, pois o oceano aflui para a baía. Então é quando as gloriosas realidades espirituais ganham ascendência e se tornam mais dominantes. Nós vemos realidades e verdades espirituais, através dos olhos de Deus. Em tais tempos, futuros eventos parecem estar presentes como cenas de um filme já previsto. Jesus disse: “O Espírito vos mostrará coisas por vir”.

MILAGRES VISTOS ANTECIPADAMENTE

Durante o culto em Fort Wayne, uma senhora entrou na fila de cura carregando uma criança que nasceu com o pé deformado, e sua perna estava engessada. No momento em que o irmão Branham as viu, sem parar para orar pela cura da criança, ele disse à senhora: “Oh, sim, você fará o que eu te disser para fazer?”. A senhora respondeu: “Eu farei”. Então ele disse a ela: “Vá para casa e retire o gesso, e quando você voltar amanhã à noite, traga a criança e ela terá um pé perfeito”. Os microfones levaram estas palavras a todos na grande audiência. Custou-lhe mais de uma hora aquela noite para que o gesso fosse tirado. Quando a senhora trouxe a criança na noite seguinte, a criança tinha o pé perfeito, estava usando um novo par de sapatinhos brancos e estava caminhando. O médico tirou um raio-x do pé e constatou que

estava perfeito. Perguntei ao irmão Branham no dia seguinte, porque ele passara a criança e a senhora através da fila de cura, sem orar pela cura da criança. Ele respondeu: “Não era necessário, pois numa visão à tarde vi a criança curada”. Este artigo se tornaria muito longo, se eu relatasse em detalhes muitos outros casos mais maravilhosos do que estes. Somente esta fase do seu ministério forneceria material para um livro.

No capítulo 5 de S. João, Jesus disse: *“Meu Pai trabalha até agora e eu também... o Filho por Si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai; porque tudo quanto Ele faz, o Filho o faz igualmente. Porque o Pai ama o Filho e mostra-lhe tudo o que faz”*. O que Jesus queria dizer com isto? Certamente, Jesus era um Vidente, como eram os Profetas do Antigo Testamento. Ele via seus milagres antes que eles acontecessem. Ele viu o homem que tinha uma enfermidade há trinta e oito anos, o qual não era capaz de entrar no tanque, quando o Anjo descia e agitava as águas. Jesus veio a ele e disse: *“Pegue a tua cama e ande”*. Jesus viu Lázaro ressuscitar dos mortos, antes que Ele realizasse o milagre. Ele disse a Natanael: *“Antes que Felipe te chamasse, te vi eu, estando tu debaixo da figueira”*. (S. João 1:48) Ele viu onde o jumentinho estava amarrado sem estar lá. Ele disse a dois dos Seus discípulos: *“Ide à cidade e um homem que leva um cântaro d’água, vos encontrará; segui-o...”* (Marcos 14:12-16). E o Cristo, que habita em vós, está agora perpetuando as Suas obras por meios humanos de acordo com a Sua promessa para esta era: *“Aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço... porque Eu vou para Meu Pai e tudo quanto pedirdes em Meu Nome eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho”*, (João 14:12-13).

A PUXADA DA FÉ É SENTIDA

No caso da mulher que tocou a orla da vestimenta de Jesus e ficou sã, Jesus disse: *“Porque bem conheci que de mim saiu virtude”*. (Luc. 8:46). Quando isto tornou-se conhecido, nós lemos em Marcos 6:55 e 56, que: *“E, onde quer que entrava ou em cidades, ou em aldeias, ou no campo, apresentavam os enfermos nas praças, e rogavam-lhe que os deixassem tocar ao menos a orla de Seu vestido; e todos os que Lhe tocavam saravam”*. Graças a Deus, aquela mesma virtude ainda está fluindo do Cristo vivo para os corpos dos enfermos e aflitos, e eles são curados.

Os dois sinais de milagres que Deus manifesta através do irmão Branham para elevar a fé daqueles que estão na fila de cura ao nível certo, também são dados para elevar a fé dos aflitos na audiência ao mesmo nível. Esta fé atrai a mesma virtude do Cristo vivo, o Qual está operando o dom e cura àqueles que estão sentados na audiência. Não faz diferença se é a sua enfermidade que está sendo sobrenaturalmente diagnosticada, ou a das pessoas na fila de cura, os sinais são os mesmos, e tem o mesmo efeito sobre aqueles que estão assentados na audiência. Porque deveriam os sinais serem repetidos para cada indivíduo que já os tem visto? Moisés não repetiu os seus dois sinais para cada israelita individualmente. Mil pessoas poderiam testemunhar a demonstração e serem levados a crerem ao mesmo tempo. A fé no nível certo, em qualquer parte da grande audiência, atrai a virtude do Cristo vivo, o Qual está operando o dom; e isto não pode acontecer sem o conhecimento do irmão Branham. Ele sente isto tão distintamente como se eu puxasse o seu casaco, e sabe de que direção está vindo; ele até mesmo aponta ao indivíduo, cuja fé está tocando em Cristo.

Uma vez em um culto em Louisville, enquanto ele estava orando pelos enfermos na plataforma, ele sentiu uma firme puxada de fé vindo da audiência, e logo a puxada cessou, ele apontou naquela direção e disse: “Uma senhora bem lá atrás acaba de ser curada de um câncer”. E ela foi curada.

Enquanto lia a Escritura em uma outra audiência, ele parou e apontou para um homem que ele nunca tinha visto antes, e disse a ele: “Irmão, neste momento sua fé acaba de curar aquele câncer entre o seu joelho e o tornozelo”. O câncer secou imediatamente.

Enquanto orava por aqueles que estavam na fila de oração em um culto em Flint, ele parou e apontou para a segunda galeria à sua direita e disse: “Acabo de ter uma visão de uma senhora trajando um conjunto azul e uma blusa listrada. Ela acaba de ser curada de um câncer”. A mulher num salto se levantou e com grande alegria disse: “Eu sou a senhora”. Estando na segunda galeria a fé dela fez o que estava fazendo para os outros que estavam na plataforma.

Uma jovem que nasceu vesga e que estava assistindo a Escola Bíblica em Fort Wayne, durante o culto disse à Sra. Bosworth, que estava atrás da estante: “Não posso imaginar como poderei entrar na fila de oração, existem tantos”. A Sra. Bosworth disse a ela: “Você não precisará. Você simplesmente sente-se aqui e peça a Deus para que eleve a sua fé ao nível de cura e você conseguirá do dom a virtude para a cura”.

Ela assim o fez, e durante o culto, o irmão Branham apontou em sua direção e disse: “Uma jovem lá atrás acaba de ser curada de estrabismo”. Desde então os seus olhos estão certos.

Uma jovem foi levada ao culto em uma maca. Ela estava morrendo de leucemia. Em ambas as clínicas, John Hopkins e Mayo, disseram que tudo o que era possível tinha sido feito e que não havia nenhuma esperança dela viver. Sua mente tinha começado a enfraquecer. Desci da plataforma em direção à maca e disse-lhe para continuar orando, que Deus elevaria sua fé ao nível de cura e que isto operaria o dom, ou traria o irmão Branham até ela. Eu observei os seus lábios se movendo em oração e imediatamente o irmão Branham sentiu a puxada da fé, saltou da plataforma e foi até a maca, orou por ela e disse: “Em nome de Jesus, levanta-te da tua maca, receba a força divina e fique curada”. Ela obedeceu e com as mãos levantadas, lágrimas de alegria, adoração fluindo em seu rosto, ela caminhou de um lado ao outro diante de todas as pessoas e desceu os corredores. Mais tarde a irmã dela me disse: “Minha irmã está ótima”.

Uma noite, no grande auditório Fair Park em Dallas, Texas, quando o lugar da orquestra estava cheio de cadeiras de rodas e macas; enquanto o irmão Branham estava ocupado orando por aqueles na fila de cura, ele continuou sentindo a puxada da fé da sua direita, quando finalmente parou. Quando ele terminou com aqueles com quem estava tratando, ele apontou para um homem sobre uma maca no lugar da orquestra e disse-lhe: “Homem, levanta-te, você foi curado já fazem cinco minutos”. Ele levantou-se louvando a Deus. Sua esposa veio a ele e eles se abraçaram e juntos choraram de alegria, ele tinha sido trazido de Chicago em uma condição moribunda, com seus pulmões sendo comidos por um câncer. Ele foi curado e veio no culto seguinte em Fort Wayne, alguns dias mais tarde, para dar o seu testemunho. Depois disto ele compareceu a dois outros cultos. Eu poderia continuar relatando muitas páginas de curas similares daqueles que foram curados, enquanto estavam sentados ou deitados em macas na audiência, sem nem mesmo o irmão Branham tocá-los.

NENHUM CASO DIFÍCIL

Não existe tal coisa como um caso difícil para Deus. Uma senhora da Grécia que não tinha uma abertura sequer na garganta, entrou na fila de oração. Ela não podia sequer engolir uma gota d'água ou

qualquer tipo de alimento. Assim que o irmão Branham orou por ela, ela pode beber um copo de água e comer uma barra de doce. Uma ou duas noites mais tarde, naquele mesmo encontro, nove surdos mudos vieram à fila de oração e todos os nove foram curados.

Aqueles que nasceram cegos receberam suas vistas. Depois de orar por um homem totalmente cego, o irmão Branham disse-lhe: “Caminhe para o púlpito e coloque o seu dedo no nariz daquele pregador”. Ele foi diretamente ao ministro e puxou-lhe o nariz, levando a audiência a rir.

Um célebre ministro da Palestina no último estágio de tuberculose, foi trazido de Yakima, Washington, em uma ambulância, para o Auditório Cívico de Seattle, Washington. O governo pagou a sua passagem de avião desde sua casa. Quando foi pedido que ele se levantasse em nome de Jesus e fosse curado, ele assim o fez, e dois dias mais tarde ele estava fazendo o trabalho manual em volta de sua casa.

CURA EM MASSA

Logo após uma chamada de altar, ou convite aos pecadores, segue-se um sermão evangelístico; assim depois do diagnóstico sobrenatural e cura daqueles que estão na fila de oração, o convite é agora feito àqueles na audiência, que estão preparados para aceitarem sua cura. A cura de um por vez na plataforma é somente uma preliminar para o serviço de cura principal. É somente um sermão objetivo com o propósito de falar à audiência, que necessita dos benefícios da parte de cura do Evangelho.

Assim como uma centena de pecadores podem responder ao convite de um evangelista e experimentar ainda o grande milagre do novo nascimento em massa, assim tem sido surpreendentemente demonstrado que o doente pode ser curado em massa através do dom da cura. Ao se aproximar o fim do culto, o irmão Branham costumeiramente aponta rapidamente de um para outro dizendo: “Cristo te curou”. Alguns atiram para o ar seus cartões de oração, largam suas muletas e aqueles que não podiam ficar de pé ou caminhar, levantam-se; alguns deles pulando e louvando a Deus de alegria. Tal demonstração está além de descrição. Em um certo culto, um menino em uma cadeira, que não podia nem ficar de pé nem caminhar, num salto se levantou louvando a Deus. Alguns minutos mais tarde, acenei para ele e pedi à multidão para abrir caminho e deixá-lo vir à plataforma. Ele caminhou ao microfone e

convincentemente exortou a audiência que chorava. O dom operava para as curas em massa, tal como já tinha feito na fila de oração, onde eles foram curados um por vez.

PECADORES SE RENDEM EM MASSA

O melhor de tudo é que pecadores são trazidos convictos do pecado e desejam ser salvos. Em Romanos 15:18 e 19, Paulo fala: *“...para a obediência dos gentios, por palavras e por obras; pelo poder dos sinais e prodígios, na virtude do Espírito de Deus... desde Jerusalém, e arredores até ao Ilírico”*. Vi aproximadamente trinta mil pecadores em um só dia levantarem-se em lágrimas para entregarem seus corações a Deus. Não é de se admirar que Jesus disse: *“Em qualquer cidade que entrardes – curai os enfermos que lá estiverem”*.

Citando Salmos 68:18, o Apóstolo Paulo disse em Éfesios 4:8: *“Subindo ao alto, levou cativo o cativo, e deu dons aos homens...”*. As novas deste dom divino para a igreja, num curto espaço de seis anos, viajou através do mundo, e muitas chamadas urgentes estão vindo de todas as partes do mundo. Alguns sofredores têm atravessado os oceanos, vindo de avião de outros países aos Estados Unidos, a fim de receberem oração.

Antes de terminar, sinto que devo dizer àqueles que lêem estas linhas, que não são capazes de comparecerem aos Cultos Branham, que isto não te impede de ser curado também. Milhares foram milagrosamente curados através de suas próprias orações. Deus deseja a sua cura mais do que possivelmente você possa desejá-la. Jesus morreu para fazer isto possível. O Calvário faz tudo o que Deus prometeu a Sua propriedade pessoal. “Todos completamente curados”, é a vontade de Deus provada e demonstrada às multidões. Nosso folheto de cura, juntamente com a “oração da fé”, têm trazido cura ao alcance de milhares. Um contínuo fluxo de testemunhos não solicitados continuam chegando a nós de nossos amigos do rádio e seus conhecidos. O meu livro: “Cristo, o Curador”, está agora em sua sétima edição (250 páginas), contém e explica claramente as verdades Bíblicas, as quais têm libertado multidões de todo o tipo de doenças humanamente incuráveis, quando não há ninguém presente com o dom de cura, nem mesmo um ancião para fazer a oração da fé. Eles foram curados simplesmente por crerem e agirem conforme as Escrituras, no que diz respeito à cura de seus corpos; da mesma maneira estes pecadores crêem e agem de acordo com

as Escrituras no que diz respeito à cura de suas almas. Meu livreto intitulado: “A Confissão Cristã”, que mostra que nossas afirmações deveriam ser para obter todas as bênçãos redentoras, está fazendo maravilhas. Suas verdades praticadas, conduzirão ao cumprimento da promessa de Deus, a de curar ou fazer qualquer coisa mais que Ele prometeu na Bíblia.

Rev. F. F. Bosworth

Por que William Branham Visitou a África do Sul?

Diariamente chegam à casa de William Branham números incontáveis de pedidos de oração. Muitos deles vêm acompanhados de passagens aéreas, pedindo que ele vá e ore pelos enfermos. Foi um desses pedidos que levou o irmão Branham a tomar isto como um assunto definido de oração, com respeito a sua viagem à África do Sul. Ele tinha considerado a África do Sul antes, porém o Senhor sempre o dirigiu para algum outro lugar. Este ano ele tinha pensado na Austrália e Japão, mas o Senhor definitivamente o dirigiu à África.

Durante o mês de janeiro de 1950, o irmão Branham e o irmão F. F. Bosworth estavam realizando cultos em Houston, Texas. Na mesma noite em que foi tirada a fotografia do irmão Branham, a qual registrou o halo sobre a sua cabeça, o irmão Bosworth mostrou ao irmão Branham a foto de uma senhora. Ela vinha acompanhada de uma carta e uma passagem de avião, de Florence Nightingale de Durban, África do Sul; de um parente distante de Florence Nightingale o qual fundou a Cruz Vermelha. Ela era um mero esqueleto e lembrava-lhes de Georgia Carter, uma jovem de Milltown, Indiana, que estava em uma condição semelhante, antes de receber a sua cura. Por aproximadamente nove anos ela tinha estado de cama com tuberculose e pesava apenas dezoito quilos e duzentos gramas na época em que o irmão Branham orou por ela.

Esta Florence Nightingale de Durban sofria de câncer na entrada do estômago, o que leva a pessoa a morrer de fome. Ela pesava somente cerca de vinte e dois quilos e setecentos gramas. Ela foi alimentada através das veias com glicose, até que isto não foi mais possível. Ouvindo falar do irmão Branham, ela suplicou a ele para ir e orar por ela. Sendo assim ela escreveu para que ele fosse, enviando junto sua foto e uma passagem de avião.

Aquela noite em Houston eles oraram por Florence Nightingale, prometendo a Deus que, se Ele a curasse e a fizesse totalmente saudável, eles aceitariam isto como a indicação de Deus que eles deveriam ir à África do Sul.



Esta é uma cópia da foto que acompanhou o pedido de oração de Florence Nightingale.

Oito semanas mais tarde, o grupo Branham aterrissou na Inglaterra a caminho da Finlândia. O Rei da Inglaterra tinha enviado um cabograma pedindo ao irmão Branham para vir e orar por ele. Quando o grupo Branham desceu do avião, o nome de William Branham foi chamado pelo alto-falante. Florence Nightingale tinha chegado no aeroporto apenas quinze minutos antes e aqueles que a acompanhavam tinham colocado esta chamada para o irmão Branham vir rapidamente, porque eles pensavam que ela estava morrendo. O local estava tão lotado de gente que eles foram informados para entrar em contato com ele no Hotel Picadilly. Isto foi feito e foram tomadas as providências, para que ele fosse ao hotel dela.

Era um daqueles dias de cerração de abril, quando eles se dirigiram ao hotel onde ela estava hospedada. Ninguém no grupo jamais tinha visto um ser humano em uma condição tão lamentável, como a daquela mulher naquele quarto. Ela estava tão magra, que sua pele aderira aos seus ossos. Seus corações foram movidos de compaixão. Florence Nightingale mal podia falar, enquanto as lágrimas corriam pela sua face, pois ela estava sofrendo uma dor muito intensa.

Todos eles, incluindo um ministro da igreja da Inglaterra, bem como as enfermeiras dela, ajoelharam-se e começaram a orar por ela. Quando eles começaram a orar, uma pomba veio e pousou sobre o peitoril da janela, olhando para dentro, e começou a arrulhar. Após a oração, quando o irmão Branham disse: “Amém”, a pomba voou. O ministro começou a falar, dizendo: “Vocês viram aquela pomba?”. Antes que ele terminasse a pergunta, o Espírito do Senhor moveu-se sobre o irmão Branham para falar estas palavras – “Assim diz o Senhor, você viverá irmã”.

Oito meses após o irmão Branham ter orado por Florence Nightingale na Inglaterra, ele recebeu outra foto dela. Desta vez ela estava num quadro perfeito de saúde e pesava setenta e cinco quilos. Ele tinha feito o seu voto a Deus e agora estava convencido que devia ir à África do Sul. Deus o tinha chamado para ir à África do Sul e agora o seu desejo era que ele pudesse ser uma bênção para as pessoas, para as quais ele tinha sido chamado para ministrar.

Enquanto nós ainda estávamos em Johannesburg e, semanas antes que viéssemos a Durban, o irmão Branham nos disse que os nossos maiores cultos seriam em Durban. Ele sempre falou de Durban antecipando as grandes coisas que seriam feitas por Deus. Mais tarde você encontrará neste livro um relatório das reuniões que ali acontece-

ram, as maiores reuniões jamais acontecidas na África do Sul. Não tivemos a oportunidade de encontrar Florence Nightingale enquanto estávamos na África do Sul, porque sabemos que agora ela vive na Inglaterra.



Esta foto acompanhou o seu testemunho de cura.

Um Culto Típico

Boa noite amigos. A grande misericórdia e paz de Deus seja com todos vocês. Minha estadia aqui em vossa cidade é curta, mas eu tenho apreciado cada hora dela. Eu realmente sinto em meu coração que esta não será a minha última viagem à África do Sul. Se Deus permitir, ficaríamos contentes em voltar novamente. Então não há dúvida que vocês terão muito mais fé, por causa do que vocês têm visto e verão hoje à noite. Sei que na audiência esta noite há muitas pessoas que já estão curadas. Vocês não podem compreender isto agora, mas atendem para o que lhes digo. Na próxima semana vocês verão pessoas que uma vez estiveram doentes, virem aos seus pastores e amigos e dizerem: “Aquele problema de estômago acabou”; “O câncer – não o tenho mais”; e, “Olhe para o meu braço; posso usá-lo”; e muitas outras coisas como estas. Vocês verão que lhes tenho dito a verdade.

Eu gostaria de ver um avivamento em todas as igrejas na África do Sul. Somos todos um em Cristo. Somos todos um Espírito unidos em um corpo. Não seria maravilhoso ver as paredes das denominações derrubadas, de forma que agíssemos todos como um em Jesus Cristo? Isto trará avivamento.

Agora desejo ler uma pequena porção das Escrituras, pois penso que nenhum culto é completo sem a leitura da Palavra. Minhas palavras podem falhar, como as de qualquer homem, mas a Palavra de Deus nunca falhará. Lembrem-se, a Palavra de Deus derrotará Satanás em qualquer lugar, em qualquer tempo e sob qualquer condição. Quando Jesus estava aqui, o Pai estava Nele e Ele era um com o pai. Entretanto, quando Ele encontrou Satanás, Ele não usou nenhum de Seus dons. Ele somente disse: “Está escrito”. Todo tempo Jesus disse: “Está escrito”. Ele derrotou Satanás. Vocês têm a promessa na Palavra de Deus e toda vez que você usar a Palavra em fé, Satanás te deixará. Esta é a Palavra de Deus e, se o que eu digo não corresponde com isto, então as minhas palavras não estão certas. Mas, se as minhas palavras correspondem com a Palavra de Deus, então Deus as respeitará, como Ele já tem feito em nossas reuniões.

Agora desejo ler em S. Lucas 2:25: *“Havia em Jerusalém um homem cujo nome era Simeão, e este homem era justo e temente a Deus, esperando a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava sobre ele. E fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que ele não morreria antes de ter visto o Cristo do Senhor. E pelo Espírito foi*

ao templo, e, quando os pais trouxeram o menino Jesus, para com ele procederem segundo o uso da lei, ele então o tomou em seus braços e louvou a Deus, e disse: Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, segundo a tua Palavra. Pois já os meus olhos viram a tua salvação, a qual tu preparaste perante a face de todos os povos; luz para alumiar as nações, e para a glória de teu povo Israel. E José, e sua mãe, se maravilharam das coisas que dele se diziam. E Simeão os abençoou, e disse a Maria, sua mãe: Eis que este é posto para queda e elevação de muitos em Israel, e para sinal que é contraditado, (e uma espada traspassará também a tua própria alma), para que se manifestem os pensamentos de muitos corações. E estava ali a profetiza Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Esta era já avançada em idade, e tinha vivido com o marido sete anos, desde a sua virgindade; e era viúva, de quase oitenta e quatro anos, e não se afastava do templo, servindo a Deus em jejuns e orações, de noite e de dia. E sobrevindo na mesma hora, ela dava graças a Deus, e falava dele a todos os que esperavam a redenção em Jerusalém”.

Possa o Senhor Jesus acrescentar as Suas bênçãos à leitura da Palavra.

Quero falar por apenas alguns momentos sobre expectativas. Geralmente vocês recebem o que esperam. Agora, se vocês vieram ao culto somente para criticar, Satanás certamente lhes mostrará algo para criticar. Se vocês vieram para serem abençoados, Deus verá que vocês querem ser abençoados, pois qualquer coisa que vocês estiverem esperando, vocês receberão.

Permita-me dar-lhes um exemplo do que quero dizer. Uma vez minha mãe mandou-me para uma festa e disse-me que eu encontrasse sua irmã. Ela descreveu-a para mim, dizendo que ela era pequena, com rosto pontudo, tinha testa grande, seu cabelo era enrolado e ela o penteava para trás. Eu fui procurá-la. Eu tinha alguma noção de como ela se parecia.

Agora, se vocês vêm para a cura Divina, vocês devem ter alguma noção do que Deus é. Vocês crêem nisto? Agora, Deus é um Espírito, mas vocês podem observar a maneira como Ele se move. Jesus disse que Ele enviaria o Espírito Santo e que Ele testemunharia de Cristo e traria à nossa lembrança estas coisas que Jesus tinha dito. Ele também nos mostraria coisas por vir. Ele disse: *“Aquele que crê em mim também*

fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas; porque eu vou para meu Pai". Ele também disse que Ele não poderia fazer nada até que o Pai Lhe mostrasse, então quando o Pai Lhe mostrava uma visão, Ele fazia desta maneira. Agora, Jesus é o mesmo ontem, hoje e eternamente. Então devemos ter os mesmos tipos de manifestações em nossos cultos como Jesus teve em Seus dias.

Muitas vezes vocês ouvem as pessoas dizerem: "Ver é crer". Vocês ouvem esta expressão. Te provarei que ela é parcialmente correta. Bem aqui ao meu lado, vejo um homem de pé trajando um terno preto. Ele está com uma gravata branca com pintas vermelhas. Quantos crêem que isto é verdade? Certamente, você pode vê-lo, você sabe que ele está aqui. Agora vou me virar e olhar para o outro lado. Eu não vejo este homem, mas de qualquer forma ele está aqui. Como eu sei? Porque eu tenho um outro sentido. Há cinco sentidos no corpo humano – visão, paladar, tato, olfato e audição. Eles são separados um do outro. Primeiro eu soube que ele estava aqui pelo sentido da visão. Virando-me não posso vê-lo, mas sei que ele está aqui, porque tenho a minha mão sobre ele e posso senti-lo. Agora o meu sentido da visão está inativo, mas o senso do tato está ativo. Virando-me para ele novamente e tirando a minha mão dele, o tato não o acusará, mas a visão sim. Vocês têm um outro sentido. Escutem, eu ouço música. Quantos acham que estou certo? Vocês viram isto? Vocês o sentiram? Vocês o cheiraram? Vocês o provaram? Não. Mas vocês tem o sentido da audição. Agora ver não é crer. Neste caso ouvir é crer. Agora, existem cinco sentidos.

Deus fez o homem à Sua própria imagem – um homem espírito. Então colocou nele cinco sentidos, a fim de que ele entrasse em contato com a esfera terrestre. Eles não têm nada a ver com Deus. Os cinco sentidos Lhe foram dados para entrar em contato com a esfera terrestre. Mas a alma do homem, o espírito, também tem um sentido, o qual é fé. Através da fé o homem entra em contato com seu Criador. Os cinco sentidos não tem nada a ver com isto. Eles tocam a esfera terrestre, mas o seu espírito toca a esfera celestial. Então o sentido do tato, como eu tocando este homem, é real para o corpo. A visão é real para o corpo. É uma realidade. Mas a fé é mais do que uma realidade para sua alma. Agora escutem, fé é a substância das coisas que se esperam, a evidência das coisas que vocês não vêem, provam, sentem, cheiram ou ouvem. Contudo é tão real, mais real do que quaisquer dos cinco sentidos.

O que aconteceria se alguém nunca tivesse enxergado em sua vida e de repente recebesse a visão e pudesse ver? Nós acharíamos

que esta pessoa estaria louca, quando ela dissesse que podia ver coisas, objetos e o resplandecente brilho do sol, etc. Se nós tivéssemos somente quatro sentidos, nós acharíamos que aquela pessoa estaria maluca. Mas para ela isto é real. Assim é com a fé. Vocês poderiam dizer que aquela camisa é branca? Quantos crêem que aquela camisa é branca? Isto prova que vocês podem ver. Agora, se a sua fé diz que você vai ser curado, isto é tão real a você quanto sua visão a qual diz que a camisa é branca, você está curado. A fé declara isto. Isto é perfeito.

Agora vamos ao nosso texto por um momento. Simeão era um ancião que vivia no templo. Pelos teólogos nos é dito que ele era um homem em seus oitenta anos. Um dia ele recebeu uma promessa através do Espírito Santo, que ele não veria a morte até que ele tivesse visto o Cristo do Senhor. Ele saiu dizendo a todos: “Não morrerei até que eu veja o Cristo”. Eles disseram que ele estava louco. Eles disseram: “Davi e todos os profetas procuraram o Cristo, e agora olhem para aquele homem, velho como ele é, contudo acredita que verá o Cristo”. Ele tinha o direito de crer, pois o Espírito Santo não pode mentir. Agora notem, ele não estava envergonhado. Não importava quanto prestígio ele tivesse, qual era o seu grau de conhecimento, nem o quão honrável ele era. Ele tinha uma promessa do Espírito Santo, que ele não iria ver a morte, até que ele tivesse visto o Cristo do Senhor. Ele não estava envergonhado de testificar disto, porque o Espírito Santo assim lhe tinha dito.

Agora, o mesmo Espírito Santo que estava com Simeão, está aqui hoje à noite. Quantos crêem em cura divina? Bem, se vocês crêem nisto, lembrem-se que Davi disse: “*Quando um fundo clama outro fundo*”. Em outras palavras, se existe um fundo aqui clamando, há um fundo lá para lhe corresponder. É como isto: antes que houvesse uma barbatana nas costas do peixe, primeiro teria que haver água para ele nadar nela. Senão, ele não teria necessidade daquelas barbatanas. Antes que houvesse uma árvore para crescer na terra, primeiro teria que existir uma terra, ou não teria existido árvore para crescer na terra. Vocês vêem o que eu quero dizer?

Agora, tempos atrás eu li em um jornal acerca de um bebezinho que comia a borracha do pedal de sua bicicleta e a borracha do lápis. Eles o levaram ao médico, o qual o examinou e disse que o pequenino não tinha nenhum enxofre no seu corpo. A borracha contém enxofre, assim ele estava comendo a borracha para obter o enxofre. Se houvesse algo em você desejando por enxofre, teria que haver enxofre em

algum lugar para responder aquele desejo. Quando há uma criação no coração humano, é porque existe um Criador para criá-la.

Se vocês oram por mais de Deus, deve existir mais de Deus para ser recebido. Quando vocês eram pecadores, suas almas clamavam por Deus. Os pagãos clamam por Deus. Existe algo neles clamando por adoração. Eles não sabiam o que adorar, de forma que eles fizeram uma imagem e adoraram aquilo. Isto por não conhecerem a Deus, mas isto mostra que havia algo clamando por Deus, clamando por adoração. Tinha que existir um Deus em algum lugar para criar aquela criação, ou não teria existido aquele desejo neles. Agora, vocês aqui que levantaram as suas mãos e disseram crer que havia cura Divina, e que vocês a desejavam, tem que haver uma fonte de cura disponível em algum lugar, caso contrário, vocês não teriam aquele desejo. Vêm, é o fundo clamando o fundo.

A Simeão foi feita a promessa de ver o Cristo. Vamos dizer que foi numa manhã de segunda-feira que Jesus nasceu. Eles não tinham os jornais e rádios que nós temos hoje, porém a única forma que eles tinham para transmitir uma mensagem, era de forma verbal. Houve alguns astrólogos, que vieram e reconheceram-No através dos sinais. Os anjos desceram e proclamaram o Seu nascimento. Alguns pastores vieram para adorá-Lo, mas não eram muitos que sabiam. Existiam cerca de dois milhões de pessoas naquela época em Israel, e provavelmente nasciam muitas crianças a cada noite. Como era do costume judeu, no oitavo dia a mãe tinha que vir e oferecer um sacrifício para a purificação e circuncidar a criança. Simplesmente imaginem a multidão no templo naquela manhã, todos movimentando-se de um lado para o outro. Uma longa fila de mães com os seus bebês, e lá embaixo na rua estava uma pequena virgem com o véu cobrindo o seu rosto, segurando duas rolinhas como oferta para a purificação. As crianças ricas podiam oferecer um cordeiro, mas esta era a oferta de um camponês, um par de rolinhas ou dois jovens pombos. E então, o pequeno bebê estava envolto em faixas.

Para começar, Maria tinha o nome difamado. Eles disseram que aquele era o filho de José, que José era o pai. Então simplesmente posso ver as mulheres se afastarem dela e de sua criança, nascida de um santo matrimônio. Mas no coração da pequena virgem ela sabia que era o filho de Deus, embora ele estivesse envolto em faixas. Ali estava Ele, o Emanuel, manifestado em carne. Ela ninava o bebê, todos se afastavam dela.

Lá no templo Simeão estava sentado escrevendo. Ele tinha a

promessa de que ele veria o Cristo. Posso imaginar vendo Espírito Santo descendo e dizendo: “Simeão, levanta-te. Vá lá fora, Simeão”. Ele não sabia aonde estava indo, mas saiu do templo e se foi. Descendo ao lado da fila de mães, ele caminhou, parando em frente da pequena mãe com aquele nome difamado. Ele pegou a criança em seus braços, as lágrimas rolando por sua barba. Ele orou: “*Senhor, despedes agora em paz o teu servo, segundo a Tua Palavra, pois já os meus olhos viram a Tua salvação...*”.

Lá em um canto estava uma mulher já avançada em idade orando. Por anos ela tinha esperado pela consolação de Israel. Ela era cega e era uma profetiza. Na mesma hora o Espírito Santo disse: “Ana, levanta-te”. Aí vinha ela, cega, movendo-se por entre o povo, guiada pelo Espírito Santo. Ela chegou ao lado de Maria, pegou o bebê em seus braços, e agradeceu a Deus.

E aquele mesmo Espírito Santo que guiou a cega Ana ao Salvador está aqui esta noite para te guiar ao Salvador, o Cristo de Deus, Aquele que morreu no Calvário e enviou o Espírito Santo. E pode parecer estranho quando lhes digo isto, que vocês, pessoas que estão famintas, para que Deus os cure, vocês têm tido este desejo criado em vossos corações pelo Espírito Santo. Assim como Ele dirigiu Simeão e Ana no passado, desta forma Ele vos guiou até aqui esta noite. Vocês têm estado esperando por isso. Agora isto está aqui para vocês. Pois há uma fonte cheia de sangue fluindo do lado de Emanuel, onde cada um pode mergulhar para remover suas manchas de culpa e cada pessoa doente pode ficar livre de suas enfermidades.

“Ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades: o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados”. Cada um de nós. E você, querido povo, que crê que existe uma fonte em algum lugar, aqui está ela – aberta diante de vós, grátis. Qualquer um que quiser, venha e receba a sua cura. O mesmo Espírito Santo que deu a promessa a Simeão, dá a promessa a vocês. O mesmo Espírito Santo que guiou Simeão a Cristo tem vos dirigido à fonte de cura. Ele é o mesmo Espírito ontem, hoje e eternamente. Crêem nisto? É verdade. Aqueles que são filhos e filhas de Deus são guiados pelo Espírito de Deus. Crêem nisto?

Sou apenas um homem, mas nasci um profeta para ter visões. Há cerca de cinco anos atrás um anjo apareceu a mim. Estava vestido de branco, e sobre ele havia uma luz resplandecente. Pesava aproximadamente noventa quilos, sem barba, descalço e tinha cabelos até os

ombros. Ele caminhou em minha direção e disse que vim ao mundo para orar pelos enfermos. Ele me disse que fora enviado da presença do Deus Todo-Poderoso para dizer-me isto. Ele disse: “Se você for sincero e fazer com que as pessoas creiam em ti, nada fará frente a tua oração, nem mesmo o câncer”. Então eu lhe disse que eu não poderia ir; pois sou iletrado. Ele disse que assim como ao profeta Moisés foram dados dois sinais, da mesma forma eu receberia dois sinais, os quais seriam um testemunho daquilo que eu lhes falo. Eu tomaria a pessoa pela mão e ele disse que me falaria, revelando o problema da pessoa. Muitas coisas aconteceriam e eu teria visões. Eu conheceria os segredos dos corações das pessoas, conhecendo seu passado e também coisas no futuro.

Antes que ele partisse, eu perguntei a ele como estas coisas poderiam ser. Ele disse que quando Jesus esteve aqui, Ele não podia fazer nada por Ele mesmo, mas aquilo que o Pai Lhe mostrava. Quantos sabem que isto é verdade? O que a Bíblia diz? “*Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente*”. Se Ele é o mesmo hoje como foi naquele dia, então ele curará da mesma forma hoje como fez no passado. “*Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais, mas vós me vereis...*” “Não é isto certo?”

Agora, eu tenho somente um momento para dar-lhes um testemunho, antes de começarmos a orar pelos enfermos. Uma vez na América, quando eu estava viajando em um trem, indo para o Sul encontrar o irmão Bosworth, eu recebi uma visão. Vi um menino deitado no chão com suas roupas todas rasgadas. Eu vi pedra e árvores; era um país estranho. Seu corpinho estava todo arrebetado, e lá estava ele morto. Aquela noite no culto, falei ao povo a respeito desta visão. Eu disse: “Escrevam isto em suas Bíblias e vejam se isto não vai acontecer”.

Alguns dias mais tarde eles me levaram a um pequeno menino que tinha se afogado em uma vala de irrigação. Mas não era o menino que eu vi na visão, que tinha entre oito e dez anos e tinha morrido em um acidente. Este menino que tinha se afogado era pequenino, cabelo preto e bem vestido. Ele não era o menino. Através da América e Canadá eu testifiquei e disse-lhes: “Escrevam isto em suas Bíblias”. Foi escrito em milhares de Bíblias. Eu disse a eles que quando a visão fosse cumprida e o menino voltasse a viver isto apareceria na “Voz da Cura”.

Em Abril de 1950, enquanto estávamos na Finlândia, nós partimos de Helsinki e subimos para Kuopio. Um grupo de nós tinha subido à uma torre de vigia de onde poderíamos ver o território russo. Eu tinha

estado jejuando muito e disse para os meus administradores: “Algo vai acontecer”. Na estrada lá embaixo nós deparamos com a cena de um acidente. Um carro tinha atropelado dois garotos. Um foi acertado de lado, atirado contra uma árvore, esmagando-lhe a cabeça e costelas. O carro estava correndo a cento e dez quilômetros por hora, bateu no outro garoto bem de frente, rolando-o por debaixo do carro e jogando-o para a roda traseira, lançando-o para o ar. Uns vinte minutos depois nós chegamos. Havia uma grande multidão. Eles o tinham deitado com o seu casaco sobre o seu rosto.

O Sr. Lindsay e os outros foram lá e olharam-no, mas eu não pude ir. Pensei em meu próprio garoto e meu coração estava triste. Finalmente eles me perguntaram: “Por que você não vai?” Então eu fui. Quando eu olhei para o menininho, eles tinham tirado o casaco do seu rosto, meu coração quase falhou. Eu pensei no pequeno Billy Paul a milhares de quilômetros distante de mim. Todos eles estavam chorando. Comecei a me virar, quando eu senti uma mão sobre mim. Eu disse: “Não compreendo o que é isto”. (Algumas das pessoas que estavam ali de pé disseram: “Ali está o homem dos milagres dos Estados Unidos. Vejamos o que ele fará”. Vejam como as pessoas não entendem). Eu virei-me e disse: “Parece-me que já vi este garoto em algum lugar. Vamos ver novamente”. E eles tiraram o casaco que estava sobre ele novamente. Eu disse: “Eu já vi este menino”. Eu estava tão emocionado que não pude identificá-lo à primeira vista. Eu disse aos ministros: “Ele é um membro de suas igrejas?” “Não”, eles disseram. Então eu compreendi que era o menino que eu tinha visto na visão lá na América cerca de um ano e meio antes.

Vocês nunca entenderão como eu me senti. Não haviam demônios suficientes que pudessem segurá-lo. Eu disse: “Aproximem-se e vocês verão a glória do Senhor”. Eu me ajoelhei exatamente da mesma maneira que me foi mostrado na visão e orei: “Deus Todo-Poderoso, em minha terra natal, há um ano e meio atrás, Tu me mostraste este menino e me disseste que ele ressuscitaria”. Ali estava ele deitado, todo quebrado, e eu disse: “Oh, Senhor, ouve a oração do Teu servo. E agora morte – você não pode mais retê-lo, pois Jesus Cristo deu a promessa que este menino viverá”. O menino levantou-se vivo e normal. Lá estavam homens de negócios, importantes homens da cidade. Eu tenho declarações deles confirmando isto, assinado por um tabelião público.

Eu poderia passar horas dando-lhes testemunhos de como Deus

tem milagrosamente curado, mas não podemos tomar mais tempo, porque nós devemos dar início ao serviço de cura. Eu desejaria poder orar por cada um individualmente, mas isto é impossível. Eu oferecerei uma oração por toda a audiência e vocês todos podem ser curados; simplesmente como um pecador aceitando a Palavra e crendo que pode se tornar uma nova criatura. Devo fazer vocês crerem. Vocês obtêm a sua cura através da mesma fé que salva ou cura a sua alma.

Hoje à noite novamente, como de costume, nós gostaríamos de chamar aqui para cima na plataforma dez ou quinze de vocês daí de baixo, que têm cartões de oração. Este não é o serviço de cura, mas uma demonstração do que pode acontecer com todos vocês aí. Meu filho Billy Paul, distribuiu cartões de oração no início da noite. Billy Paul, quais foram os números que você distribuiu nesta noite? “L50 a L100”. Certo. Ele distribuiu cinquenta cartões esta noite e creio que chamaremos os primeiros 15, de L50 a L65. Olhem no número no verso do seu cartão e vejam se vocês tem quaisquer dos números, de L50 a L65. Se vocês tiverem, subam aqui o mais rápido que puderem, de forma que possamos alinhá-los e começar o serviço de oração.

Não pensem que por vocês não terem recebido um cartão de oração não serão curados. Quero que vocês entendam que isto não tem nada a ver com cartões de oração. Eu chamo algumas pessoas aqui para cima, para que vocês possam ver o Dom operando e assim crer. Isto também ajuda a trazer a Unção sobre mim.

Enquanto eles estão aprontando a fila de oração, eu quero dizer, amigos cristãos, que eu não venho a vocês como um curador divino. Eu venho como seu irmão. Eu não venho para tirar o lugar do seu médico. Eu venho orar por vocês por Divina revelação, Divino estatuto de Deus. Dons e chamamentos de Deus são sem arrependimento. Os Médicos são servos de Deus e eles fazem tudo o que podem por nós. Porém o poder e conhecimento deles é limitado. O poder de Deus não é limitado. Se médicos e enfermeiras não fossem necessários, eles não estariam aqui. Eles são uma grande ajuda para nós. Eu certamente aprecio o que as enfermeiras têm feito pelos enfermos e fracos nestes cultos. Possa Deus abençoar a todos os médicos e enfermeiras igualmente. Minha garotinha, a quem eu deixei para trás para vir a vocês, deseja ser uma enfermeira, e se meu filho não se tornar um ministro, eu gostaria que ele fosse um médico.

Muitas pessoas dizem que elas sabem que Deus é capaz, mas é Sua vontade? No Salmo 103, a cura das doenças é posta na mesma

classificação do perdão das iniquidades ou pecados. E assim se é a vontade de Deus perdoar pecados, é Sua vontade curar enfermidades. Eu quero orar sobre estes lenços. Aqui estão centenas de cartas. Todo mês eu recebo milhares delas do mundo todo e grandes coisas têm acontecido. Isto está de acordo com a Bíblia, Atos 19. Paulo sabia que Deus estava nele, e se vocês apenas entendessem, que Deus está em vocês. Agora, sejam reverentes enquanto oro.

Misericordioso Pai, estes lenços colocados aqui nestas caixas e sobre as cadeiras, eu peço a Ti em nome do Teu Filho Jesus, que os abençoe. Longe através do país estão mães, pais e crianças esperando pelo retorno destes lenços. Muitos estão seriamente doentes, e eu oro por eles, querido Pai. Existe um pobre velho Pai, que é cego e está sentado numa casa, uma mãe de cama e aflita esperando por estes lenços retornarem. Está escrito nas Escrituras, que foram tomados do corpo ungido do Santo Paulo, lenços e aventais, e doenças e espíritos imundos saíram das pessoas. Pai, sabemos que não somos São Paulo, mas Tu ainda és o mesmo Jesus que estava com São Paulo e todo o Teu povo. Oh, Deus, faça isto por eles novamente, que o povo possa conhecer que Tu és Jesus, o Filho de Deus, o mesmo ontem, hoje e eternamente.

Tu tens sido tão bom para nós, Pai Celestial, e o tempo passa tão rápido quando estamos falando sobre Jesus, falando de Suas obras maravilhosas. Quando Ele esteve aqui na terra, Ele disse: *“Um pouco mais e o mundo não Me verá”*. Mas o mundo não compreende. Eles estão cegados pelo deus deste mundo, andando em trevas, em seus próprios caminhos e em suas próprias lascívia pecaminosas. Mas nós Te agradecemos, pois disseste que Tu estarias conosco, e mesmo em nós, até o fim do mundo.

Esta noite, onde quer que Tu encontrares um coração sincero, Tu os guiará por Teu Espírito. Oh, Deus, neste sábado à noite, quando muitos estão fazendo compras, muitos estão nestas casas de beiras de estrada e lugares de má fama, e jovens caídos no chão de bar, e moças no caminho errado – dançando a caminho da sepultura sem Cristo, oh mestre, de alguma forma guie estas pessoas. Esta noite fale a elas e que elas possam encontrar um lugar neste bom altar à moda antiga, e se tornarem Teus servos Senhor.

Há muitos aqui esta noite Pai, que estão doentes e necessitados. Sinto o Teu Espírito agora e todos nós sabemos que Tu estás aqui. Tu disseste: *“Onde estiverem dois ou três reunidos, eu estarei no meio*

deles". Nós sentimos a Ti literalmente com um sentido espiritual, e sabemos que Tu estás aqui.

E agora Pai, como eu testifiquei a estas pessoas concernente ao Teu dom Divino, elas somente receberão as minhas palavras a menos que Tu fale Senhor. Mas eu sei que Tu falarás, vindicarás, testificarás, e todo o louvor e glória será para Ti, Tu maravilhoso Filho de Deus. Tu és tão maravilhoso em nos redimir, pobres pecadores, perdidos, dignos de morte e de separação, dignos do inferno, porém Tu nos redimiste. Oh, como o meu coração salta quando eu penso que sou redimido e tão certo como Tu levantaste do sepulcro, algum dia sairemos com um novo corpo e nunca mais ficaremos doentes ou sofreremos.

Agora, querido Deus, abençoe estes que estão aqui esta noite. Possa o Espírito Santo mover-se sobre a audiência agora. Possam eles Te aceitar docemente e serem salvos e curados esta noite, pois Te pedimos isto no Nome de Teu Filho Jesus. Amém.

Tragam-me o primeiro paciente.

Boa noite senhora. Agora irmã, tu crês de todo o teu coração que Deus me enviou para te ajudar? Eu não tenho nada com que curar. Se eu fosse um médico, eu lhe daria um remédio. Sou um servo de Deus e através disto eu posso somente inspirar a tua fé, de forma que Deus possa te ajudar. Eu não posso fazer o que Deus já tem feito. Eu sou um profeta e somente posso dizer-te o que está errado contigo através de uma visão. Se eu puder dizer o que está errado contigo, você crerá que Deus me enviou?

Antes que você viesse ao culto esta noite, você estava orando. É verdade? Você orou para que pudesse ser chamada aqui em cima esta noite. Você está sofrendo há um longo tempo com sérias dores de cabeça. Você crê com todo o seu coração? Então vá para casa e aceite a sua cura.

Venha jovem companheiro. Você ama Jesus? O Espírito de Deus já está sobre esta criança. Menininho, se Jesus estivesse de pé nesta plataforma e Ele te dissesse que há certas coisas erradas contigo, você creria Nele? Agora, se eu te disser, você crerá que Deus me enviou? Sou somente um instrumento de Deus. Eu vejo uma visão deste menino em minha frente. Você sofre de úlceras na boca. Isto é certo? Se for assim, levante a sua mão. Vá para casa e regozije-se, pois Deus te curou.

Como vai senhora? Você crê de todo o seu coração? Você tem uma garotinha extremamente meiga. Tenho uma garotinha em casa,

um pouquinho menor que você. O nome dela é Rebekah. Mas tive que deixar a pequena Rebekah, para vir aqui para orar por você.

Se Jesus, o Filho de Deus, estivesse aqui, você sabe que Ele simplesmente ama as criancinhas, Ele as tomaria em Seus braços e as abençoaria. Ele disse: *“Deixai vir a mim os pequeninos e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus”*. Se Jesus estivesse aqui esta noite, Ele te abençoaria. Ele colocaria as Suas mãos sobre ti e Ele saberia o que está errado contigo. Você crê nisto? Você crê que Jesus pode mostrar ao irmão Branham o que está errado com você? Eu acho que você é uma garotinha dócil.

Mãe, seu bebê nasceu nesta condição. É uma condição nervosa. Isto levou sua criança a estar fraca e esgotada. A condição de todo o seu corpo está abatida. Não são muitas as dificuldades orgânicas, mas é uma condição de fraqueza geral da criança. Esta menina é desanimada, ela não se alimenta bem e constantemente tem gripes fortes, não tem? Não é isto certo?

Agora, você sabe que todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus, desejo perguntar-lhe algo. A garota significa para você mais do que a sua própria vida. Você prometerá que se Deus permitir que esta criança fique boa e saudável, você a criará, não como uma garota moderna, mas a criará para a glória de Deus, para que Deus possa ter a vida dela em Suas mãos? Você ensinará a ela este caminho e você mesma viverá neste caminho, e será exemplo de uma verdadeira crente genuína diante dela, cheia do Espírito de Deus? Você fará isto? O que eu te disse sobre a criança é verdade? Agora, eu creio que há esperança para a criança. Deus está falando em sua casa. Você sabe o que eu quero dizer, não sabe? Antes mesmo que eu falasse, você sabia. Eu senti expressado, assim eu não tenho que dizê-lo. Vá e sirva a Deus por toda a sua vida. Quero abençoar a sua criancinha. Venha aqui querida. Coloque os seus braços em volta de mim.

Deus Todo-Poderoso, Autor da vida, Doador de todo o dom perfeito. Esta pobre garotinha, de pé aqui, com seus olhos azuis de bebê olhando para mim, faz-me pensar em minha própria pequena Rebekah, a milhares de milhas através do mar.

Deus, seja misericordioso com esta criancinha. Pai, ouça a oração do Teu servo. Tu ouviste a promessa desta ente querida, Tu destes a visão, e Tu conheces todas as coisas. E enquanto ela está de pé aqui esta noite com seu corpinho apoiado contra o meu, que possa ser como nos dias de Elias, quando ele deitou seu corpo sobre a criança morta e

ela veio à vida. Possam a saúde e a força vir a esta garotinha. Possam os resfriados e doenças cessarem no corpo da criança e possa ela nunca esquecer esta noite. Possa este ser um encontro de mudança, quando as bênçãos de Deus estarão sobre a criança. Possa ela Te servir todos os seus dias, e os entes queridos igualmente. Eu abençôo esta criancinha como Teu profeta no nome do Teu abençoado Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Querida, não tema agora. Você ficará boa. Estes velhos resfriados e coisas vão cessar. Deus te abençoe, querida.

Aqui está uma senhora da qual nada sei, mas meu Pai a conhece e Ele pode conceder-me alguma parte do Seu conhecimento. Creia com todo o seu coração e você está curada. Jesus é o mesmo ontem, hoje e eternamente.

(Ele virou-se para a audiência). Vejo um homem lá de pé, sofrendo. Eu vejo o que está errado com você, mas não posso te curar senhor. Você crê que Jesus Cristo pode torná-lo são? Se eu for capaz de dizer o que está errado contigo, então você deveria crer. Isto está certo? Você está sofrendo de uma hérnia dupla. Se isto é certo, simplesmente levante a sua mão. Agora, se você crê, você pode ir para casa e esteja curado. Deus te abençoe. Tenha fé em Deus. Creia n'Ele de todo o seu coração.

É maravilhoso estar parado aqui e ver a maneira como o Senhor está se movendo através desta audiência. Há um outro homem com uma hérnia. Ele também gostaria de ser curado. Isto é certo senhor? Se você crê, você pode ser curado. Simplesmente tenha fé em Deus. Continue crendo. Ele pode te curar.

Aquela é a sua esposa, sentada próxima a você, aquela senhora lá. Você crê que eu posso dizer o que está errado contigo senhora? Você crê que eu sou um profeta de Deus? Você crê? Certo, você tem pressão alta, não tem? Não é isto certo? Se você crê de todo o seu coração, você pode ir para casa e estar bem. Deus te abençoe.

(Ele virou-se para as pessoas na fila de oração). Certo, senhora venha. Você crê de todo o teu coração? Você crê que Jesus está aqui para que seja curada? Vejo o que está errado contigo e é uma coisa que eu desejaria que nunca tivesse acontecido. Mas esta é a primeira coisa que Deus prometeu curar, tuberculose. Não é isto verdade? Venha aqui apenas por um momento. Esta horrível doença, cerca de uns quinze anos atrás, tirou a mãe de Billy da terra. Isto foi antes que este dom fosse manifestado em mim. Eu sempre menosprezei a tuberculose.

Possa Deus dar-me poder nesta noite para libertá-la disto.

Oh, Pai, seja misericordioso, Deus. Pai, se eu sei como ser sincero, sou agora. Pai, peça a Ti com todo o meu coração, ouça a minha oração e dá-me fé, enquanto eu me movo através deste canal para encontrar este demônio; que caso contrário enviará esta pobre mulherzinha prematuramente à sepultura. Tenha misericórdia Deus, e expulsa-a dela. Dê ao Teu servo poder, graça e fé agora mesmo, enquanto eu vou me encontrar com este horrível inimigo.

Agora, demônio conhecido por tuberculose, venho neste duelo de fé e desafio, reivindicando um dom de cura Divina ministrado a mim por um anjo. Você está ciente disto. Saia desta mulher. Deixe-a no nome de Jesus Cristo. Saia dela, para que ela possa viver.

Minha irmã, sou apenas um estranho para você, mas faça como eu te digo. O fará? Algum dia através do mar chegará uma carta para mim dizendo: "Irmão Branham, agora estou livre da tuberculose". Vá daqui feliz, regozijando-se, comendo qualquer coisa que você desejar, você começará a ganhar peso e ficará boa. Deus te abençoe. Escreva-me o seu testemunho, envie-o para a América.

Próximo paciente, por favor.

Há um anjo do Senhor que está aqui conosco. Satanás tentará fazer com que você não creia, mas o anjo do Senhor quer que você creia. Será a sua atitude que fará você aproximar-se em direção a este problema. Continue crendo.

Você está pronto para a cirurgia. Acredita-se ser esta uma operação acontecendo imediatamente. O problema é em seu estômago, um tumor que eles estão tentando extrair. Estou certo? Então levante a sua mão. Você crê que ficará bom? Deus te abençoe. Vá regozijando-se, tua fé te curou. Louvado seja o Senhor. Esta senhora está sofrendo da mesma coisa. Você crê com todo o seu coração? Deus te curou vá agora. Esta é a maneira de crer.

Você tem úlceras no estômago. Isto é certo? Você pode ir para casa, você vai ficar boa.

Se Deus falar e me disser o que está errado com você, você aceitará a sua cura? Diabete. Isto é certo? Então o que você fez? Aceitou a sua cura, não é certo? Deus te abençoe. Vamos dizer: "Louvado seja o Senhor". Agora irmão, você vá, e quando você for ao médico, ele te dispensará. Você pode escrever-nos o teu testemunho. Deus te abençoe.

Como vai senhor? Você crê que está curado agora? Você crê?

Certamente, vá para casa e coma o que desejar. O teu problema no estômago te deixou. Deus te abençoe. Vá para casa e coma. Faz um bom tempo que você já é capaz de comer o que quiser.

(Novamente virou-se para a audiência). Vejo algo movendo-se lá. Não posso entender o que é. Cria agora com todo o seu coração. Oh! O que poderia acontecer se todos nós crêssemos!

A senhora sentada bem ali, você tinha um problema feminino. Isto te deixou. Vamos dizer: Louvado seja o Senhor. Você gostaria de ser curada deste quisto, não é mesmo irmã? Vá para casa e esteja bem. Deus te abençoe. Oh, Ele não é maravilhoso?

Estou certo que vocês podem apreciar isto, porque há aproximadamente cinco mil almas tentando atrair o Dom para si. São como remos, puxando para trás e para frente. Dificilmente posso discernir o que é, mas sei que Jesus Cristo, o Filho de Deus, está aqui para curá-los, creiam de todo o vosso coração.

Jovem, você bem aí perto da parede, você crê que eu sou o profeta de Deus? Você crê que estamos de pé na presença Dele agora? Não estou lendo a sua mente. Você sabe qual é o seu problema. Você está sempre vomitando. Você está muito cansado, mal consegue ficar de pé. Você tem um desejo ardente em seu coração. Você deseja servir a Deus. Você nunca serviu a Ele da maneira que você gostaria. Não é certo? Aceite-O agora como o teu Salvador, seja batizado no Espírito Santo e seja curado.

Você aí, nesta cadeira de rodas. Deus te curou de sua condição de paralisia. Vá para casa crendo e confessando o que Cristo fez por você, e estarás inteiramente curado. Você gozará de perfeita saúde.

Certo, traga o próximo paciente.

Venha senhora. Você crê de todo o teu coração? Ela não entende inglês. Simplesmente diga a ela que está curada. Ela tinha um problema de coração. Diga-lhe para ir para casa em regozijo. Ela não pode falar inglês, mas ela certamente sabe como ter fé.

Venha até aqui senhor. Você me obedecerá como profeta de Deus? Certo, você tem tido artrites por um longo tempo, não tem? Levante a sua mão, mova seus pés para cima e para baixo. Saia caminhando da plataforma. Jesus Cristo te curou. Deus te abençoe. Vamos dizer: "Louvado seja o Senhor".

Sim irmã, você está preocupada com suas costas, não está? Certo, levante-se. Mova suas costas ao redor e incline-se. Jesus te curou daquele problema em suas costas. Você não o tem mais. Amém!

Pelo bebê?

Deus, no Nome do Senhor Jesus, peça a Ti esta cura. Possam seus olhinhos ficarem normais. Deixe-o Satanás. Conjuro-te que deixe a criança.

Há quanto tempo ela estava vesga? Bem, não está vesga agora. Os olhos estão perfeitamente retos e normais. Você pode ir para casa agora regozijando senhor. O bebê está perfeitamente bem. Vamos dizer: "Graças a Deus". Olhe para o bebezinho. Seus olhos estão perfeitamente certos. Digam: "Louvado seja o Senhor".

(Ele vira-se para a audiência). Eu quero que vocês creiam de todo o vosso coração. Deus deseja curá-los e tudo o que vocês têm de fazer é aceitar isto, crer nisto e Deus estará obrigado a realizá-lo. Vocês podem ver o quão simples é?

Vejo um homem lá embaixo com um câncer no estômago. Cria com todo o seu coração. Somente creia.

Todos prestem atenção e creiam com todo o vosso coração. Jesus Cristo está aqui para te curar. Somente tenham fé. Sim irmã, você sentada ali no canto. Nervosa, não está, neurótica, tensa não está certo? Fique em pé. Jesus Cristo te curou. Amém! Aleluia!

Seu bebê está melhor, não está irmão? Já está agindo diferente, não está? Jesus o curou no culto esta noite. Vamos dizer: "Louvado seja o Senhor".

Todos vocês podem ouvir bem aí atrás? Algumas vezes quando a Unção desce sobre mim, isto deixa a minha face realmente paralisada. Não pensem que estou nervoso quando estou esfregando meu rosto, mas sinto como se os meus lábios estivessem bem grossos. É um sentimento realmente sagrado. Não posso explicá-lo. Eu O amo, disto tenho certeza. Eu O amo com todo o meu coração. Há uma senhora sentada lá, orando o melhor que pode. Você irmã, você com o casaco escuro. Preste atenção e creia-me com todo o teu coração. O fará? Você me aceita como profeta de Deus? Certo, aqui está o seu problema irmã. Vejo agora. Não existe muita coisa errada com você. Você tem uma opressão demoníaca, isto é o que está errado. Não é isto certo? Você está com medo e esgotada. Você está simplesmente tensa. Se isto é certo levante a sua mão. Deus ouviu a tua oração. Satanás não pode te segurar. Agora simplesmente mantenha a sua mão para o alto enquanto oro.

Senhor Deus, vendo o problema dela e sabendo que a pobre mulher está presa, Satanás está tentando dizer a ela que ela está perdi-

da, eu venho a Ti pedir por misericórdia, porque nestes últimos minutos ela tem tentado com dificuldade entrar em contato Contigo. Agora Pai, eu peço que este espírito deixe a mulher em nome de Jesus Cristo. Permita que ela saia daqui regozijando, feliz e bem novamente, através do Nome de Jesus Cristo. Amém!

Agora irmã, você aniquilou isto. Você está livre agora. Você simplesmente tenha fé e creia de todo o seu coração.

Agora, vocês querem ser curados aí onde estão, todos vocês? Vocês crêem com todo o vosso coração? Amigos, eu gostaria de ficar aqui por mais uma hora, mas minhas forças estão se acabando rapidamente. São as visões, eu não posso explicar. Por favor, creiam-me agora. Se vocês fizerem como eu lhes pedir para fazer, vocês irão curados para casa esta noite. Se eu tomar um por um será a mesma coisa. Certamente amigos, vocês sabem que eu lhes falei a verdade, e Deus testemunhou que eu falei a verdade. Jesus Cristo curou a todos cerca de 1900 anos atrás.

Quantos de vocês tem fé agora para aceitá-Lo como seu curador? Levantem suas mãos. Isto é certo, aqueles em macas ou sentados em cadeiras e assim por diante. Vocês podem ser curados. Eu tenho feito o que o anjo me disse para fazer. Ele me disse para realizar os sinais como Moisés, o profeta realizou. Então peça e seja sincero quando você orar, e nada fará frente a tua oração. Vocês crêem nisto. Então inclinem suas cabeças apenas por um momento.

Nosso Pai Celestial, eu oro a Ti por misericórdia nesta hora, misericórdia para toda humanidade e especialmente para estas pessoas que se encontram aqui. Eu testifiquei de Ti, oh, grande Jeová, e de Teu Filho amado Jesus e o Espírito Santo tem confirmado que o meu testemunho é a verdade. E agora Pai, eu disse a eles que o Teu Filho morreu pela cura deles e o anjo do Senhor encontrou-me e ungiu o Teu servo para ir com esta mensagem. Mova sobre esta audiência agora. Possa a virtude de cura do Calvário, do sangue do sacrifício, corpo e morte de nosso Senhor Jesus, vir a cada sofredor no ouvir de minha voz. Querido Pai, abençoe cada um que está em oração agora, cada um que está crendo na mensagem. Conceda isto Senhor. Ouça meu humilde clamor a Ti. Eu oro que Tu permitas que minha oração seja respondida.

No nome de Jesus Cristo, o Filho de Deus, eu repleendo cada espírito de enfermidade, cada poder demoníaco, cada poder que mantém as pessoas amarradas, aleijadas, vesgas, cegas e aflitas. Satanás,

você está desmascarado. Você não pode segurar estas pessoas. Teus poderes estão destruídos. Jesus Cristo triunfou sobre você no Calvário. Eu O represento agora em um dom Divino e você está desmascarado e desafiado. Eu conjuro-te pelo nome do meu Senhor Jesus Cristo, o Qual você terá que obedecer, porque eu invoco o Nome Dele em reverência e santidade sobre estas pessoas doentes. Saia delas e elas estarão completamente curadas por Jesus Cristo, o amado Filho de Deus.

Agora, enquanto vocês têm suas cabeças inclinadas, quero que vocês apenas creiam, enquanto eu falo estas palavras. Eu sei o que é necessário para derrotar Satanás e eu vou dizer estas palavras. Eu quero que vocês orem com todo o vosso coração, enquanto eu falo estas palavras. Deixe que cada pessoa na audiência agora, ore dizendo estas palavras de todo o coração, repetindo-as depois que eu disser.

Deus Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra, Autor da vida eterna, Doador de todo dom perfeito, envie a Tua bênção de cura sobre mim, um pobre sofredor mortal. Eu agora aceito a morte do Teu Filho no Calvário, que morreu para a minha cura. Por Tua graça Senhor, desta noite em diante, eu testificarei de minha cura. Está escrito que Tu és o Sumo Sacerdote de minha confissão, e eu confessarei a minha cura até que esteja completamente são. Ouve-me, oh Senhor, pois eu me entrego a Ti para a cura do meu corpo, para dar a Ti louvor no nome do Teu santo Filho, Jesus Cristo. Amém!

Relatórios da África do Sul

Os capítulos anteriores têm apresentado a você, William Branham, seu ministério e o dom de cura que opera através dele. Foi mostrado a você como ele foi dirigido pelo Senhor para ir à África do Sul. A fim de melhor familiarizá-lo com seu ministério, eu lhe fiz conhecer uma mensagem vibrante transcrita palavra por palavra pregada por ele num culto típico, no qual ele ora pelos enfermos. Neste capítulo, eu gostaria de dar-lhe um breve relatório das dez semanas que nós passamos na África do Sul.

Os maiores encontros religiosos jamais ocorridos na África do Sul, foram dirigidos por William Branham e seu grupo durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 1951. Esta foi a convicção unânime de cada pessoa com quem falei com relação a estas reuniões. Ao conversar com ministros, missionários, oficiais públicos e outros que estavam interessados no bem estar, moral, social e espiritual do povo, nós ficamos seguros que os efeitos dessas reuniões seriam sentidos pelos anos vindouros.

Centenas de milhares reuniam-se em lugares abertos, em salões, em lugares de apresentação pública, num hangar de aviões e até mesmo num hipódromo em busca de Deus. Dezenas de milhares agradecem a Deus por sua cura. Alguns foram instantaneamente curados, outros receberam a cura gradualmente. Alguns tendo sentido o toque de Deus, puderam testificar quanto ao tempo e lugar. É impossível fazer uma lista das várias maneiras que as pessoas receberam sua cura. Houve casos daqueles que levantaram-se para ir para casa e descobriram que as suas doenças tinham desaparecido. Para outros a cura foi completada nas ruas, nos carros, nos ônibus e táxis. Também houve aqueles que foram para casa crendo e compreenderam, quando foram examinados pelos médicos, que sua fé não tinha sido em vão.

Aqueles que acompanharam William Branham à África do Sul foram: W. J. Ern Baxter, diretor do grupo, F. F. Bosworth, um dirigente do ministério de cura Divina, Billy Paul, filho de William Branham, e eu. Durante a estadia de dez semanas, reuniões foram dirigidas em onze das principais cidades, com um total acima de cento e vinte cultos e com a presença mista de meio milhão de pessoas. Não há maneira de saber quantas dezenas de milhares levantaram-se e assinaram cartões para a salvação pessoal, nem quantos milhares existem que hoje estão gozando de boa saúde por causa desta campanha.

O Grupo Branham realizou cultos em onze cidades. Um relatório mais extenso poderia ser escrito sobre as reuniões em qualquer uma dessas cidades, mas não é possível dar todos os detalhes. Não é necessário, porque muitas das coisas maravilhosas que aconteceram, sucederam sucessivamente nas várias reuniões através do País.



Esta é uma foto do grupo Branham e dos membros do Comitê Nacional responsável por todos os preparativos referentes à campanha.

Fila da frente: A. W. Preller, F. F. Bosworth, A. J. Schoeman, William Branham, W. F. Mullan e W. J. Ern Baxter.

Fila do meio: H. C. Phillips, D. Freeman, G. Vermeulen, J. H. Saayman e Billy Paul Branham.

Fila de trás: E. D. Pettenger, E. King, J. W. Gillingham e Julius Stadskev.

Nós tentamos fazer todos os relatórios o mais exato possível. Se existiu qualquer razão para dúvida quanto à exatidão de qualquer relatório, ela foi eliminada. Nós preferimos estimar no mínimo do que estimar no máximo as multidões, o número de salvação recebida, curas e o comparecimento geral nas reuniões. Os cálculos somente foram dados de forma que você possa entender melhor e calcular os efeitos que estes encontros causaram na África do Sul. No espaço destas poucas páginas eu não serei de forma alguma capaz de incluir todos os

Relatórios da África do Sul ————— *Capítulo 5*

testemunhos, relatos interessantes e detalhes. Eu somente serei capaz de narrar-lhe um pequeno relato das reuniões, ajudando você a entender o que aconteceu nas milagrosas curas, tanto do corpo quanto da alma, que foram testemunhadas noite após noite.

Seria impossível fazer um relato adequado sobre as reuniões na África do Sul, sem primeiro mencionar a maravilhosa cooperação que nós recebemos da Força Policial da África do Sul, da Cruz Vermelha, dos funcionários e enfermeiras da Ambulância do Saint John. Nunca vimos um grupo de pessoas que cooperaram tão espontaneamente e foram tão prestativas. Culto após culto, muitas delas trabalharam sem ajuda financeira. Embora a oportunidade não se apresentou para agradecê-las individualmente, contudo apreciamos tudo o que elas fizeram e queremos agora agradecê-las sinceramente.

É desnecessário dizer, que o grande sucesso das reuniões foi amplamente devido à fidelidade dos cristãos – pastores, missionários, obreiros e leigos – que sustentaram o Grupo Branham em oração e fé. A campanha sul africana foi patrocinada pela Missão da Fé Apostólica, as Assembléias de Deus, Santidade Pentecostal e a Igreja de Deus do Evangelho Completo. O Rev. A.J. Schoeman foi o diretor do Comitê Nacional e o Rev. W. F. Mullan foi o secretário Nacional. Muitos cristãos e pastores de outras denominações compareceram às reuniões, cooperaram e tomaram parte nas bênçãos que Deus tão livremente concedeu para aqueles que criam.

A África do Sul é um país lindo, uma terra de estranhos contrastes. Por exemplo, a cidade de Johannesburg é tão moderna quanto muitas das cidades americanas. Dentro de mais ou menos cem quilômetros fora da cidade e no campo, você pode dirigir até uma reserva nativa, onde os nativos vivem como eles têm vivido há gerações, em suas pequenas cabanas.

Os primeiros colonizadores europeus da África do Sul, os comerciantes holandeses, instalaram-se no Cabo da Boa Esperança. Suas lutas não eram o encontro com os elementos da natureza, mas sim contra os *bosquímanos* e *hotentotes*. Mais tarde os *huguenotes* franceses chegaram para refúgio. Em 1688, duzentos deles que tinham sido levados à força para a Holanda, migraram para a África do Sul. Por volta de 1795, os ingleses começaram a se instalar ali. Conseqüentemente, houve uma luta entre os europeus, bem como sangrentas batalhas com as tribos nativas. Então começou a grande “caminhada para o norte”, que trouxeram os colonizadores à parte norte da África do Sul. Tudo isto

torna a história da África do Sul fascinante. A África do Sul permaneceu como colônia holandesa até 1902, quando foi conquistada pelos ingleses como resultado da guerra de Boer.

Este entendimento da cultura da África do Sul permite compreender e perceber que a África do Sul não é típica do continente negro, do qual é uma parte. A União da África do Sul tem uma população de mais de 3.000.000 europeus e 10.000.000 não-europeus. Ela teve um papel importante nas duas Guerras Mundiais.

Nós tínhamos tudo planejado para deixar o Aeroporto Internacional de Nova York em 1.º de outubro de 1951, chegando em Johannesburg no dia três. Enquanto nós estávamos no aeroporto e prestes a embarcar no avião, soubemos que William Branham e Billy Paul não poderiam ir, através de informações erradas, seus vistos não tinham sido completados. Conseqüentemente, W. J. Ern Baxter, F. F. Bosworth e eu partimos sem eles.



*W. J. Ern Baxter, William Branham, Billy Paul Branham,
F. F. Bosworth e Julius Stadskev.*

O povo da África do Sul teve um grande desapontamento, quando nós chegamos a Johannesburg e souberam que o irmão Branham e seu filho Billy não estavam conosco. O jornal em Johannesburg noticiou que mais de 4.000 pessoas já tinham começado a se agrupar em Johannesburg para vê-lo. Centenas de pessoas tinham lotado o Aeroporto de Palmietfontein para ver de relance, o Evangelista dos Estados Unidos que tinha visto um anjo em 1946 e que estava prestes a chegar para uma viagem de dois meses através do país.

Quando entramos em Johannesburg, logo compreendemos o que os outros passageiros quiseram dizer, quando eles se referiam a ela como a “Cidade do Ouro”, pois em volta da cidade e embaixo estavam as maiores minas de ouro do mundo. Não somente Johannesburg, mas toda a economia da África do Sul tem sido construída sobre o recife de ouro. Em pouco mais de meio século, Johannesburg com uma população de 603.470 habitantes, se tornou a maior cidade da África do Sul.

As primeiras reuniões da campanha na África do Sul, foram realizadas no Tabernáculo Central de Johannesburg. Embora esta seja uma das maiores igrejas da cidade, o povo começou a reunir-se às sete horas da manhã para o culto da tarde. Muito antes do horário do culto da tarde, o prédio estava lotado. Os cultos noturnos foram dirigidos no Tabernáculo Parque Maranata, porque não havia auditório na cidade de Johannesburg amplo o suficiente para acomodar as multidões, que tinham uma média superior a dez mil por noite.



Foto: J.J.Wesselo

Um culto à noite no Tabernáculo Parque Maranata, localizado na sede de conferências da Missão da Fé Apostólica.

No primeiro culto da tarde, o irmão Baxter trouxe uma mensagem sobre as verdades da cura Divina. Ele chamou-lhes a atenção para os versos da Escritura, os quais mostravam a qualquer homem honesto, que Cristo não somente morreu por nossos pecados, mas também pagou pela cura física de nossos corpos.

Um homem de Pretória, neste primeiro culto, chegou à conclusão que, se estas coisas eram verdades, as quais deveriam ser, visto que elas vinham diretamente da Palavra de Deus, ele iria para casa e reivindicaria a cura para o seu corpo, assim como ele tinha reivindicado a cura para a sua alma, segundo as promessas de Deus. Assim o fez.

Vários dias mais tarde ele foi ao médico para um exame, o qual revelou que ele não tinha nenhum sinal do câncer que ele tivera.

A verdade sobre cura Divina encontrou terra fértil nos corações das pessoas da África do Sul. Esta verdade não era nova para eles. Andrew Murray, um dos maiores escritores no assunto da cura Divina, era um sul africano e durante a sua existência foi um líder da Igreja Holandesa Reformada. A Igreja Inglesa também crê e pratica até um certo ponto, orando pelos enfermos. A Missão da Fé Apostólica, a mais ampla obra Pentecostal na África do Sul, foi fundada por John G. Lake, cuja vida foi profundamente influenciada pelo ministério do irmão F. F. Bosworth. Com esta cultura religiosa o campo estava maduro para a colheita.



Um monumento em memória de Andrew Murray, na frente da igreja onde ele ministrou para o seu povo.

Os irmãos Baxter e Bosworth dirigiram os cultos até 6 de outubro, quando o irmão Branham e Billy Paul chegaram dos Estados Unidos. Eles deviam chegar às cinco horas, mas o avião estava atrasado no horário e não chegou até passarem alguns minutos das nove.

Eles passaram rapidamente pela alfândega e foram levados ao Tabernáculo Parque Maranata, a fim de concluírem o culto aquela noite. O irmão Branham falou por alguns minutos e então terminou com uma oração por todos aqueles que necessitavam de cura. Nós temos testemunhos de pessoas que receberam sua cura naquela primeira noite.

Entre elas estava Ernest Blom, de Durban, que tinha vindo de carro, para assistir os cultos em Johannesburg. Várias semanas depois que ele retornou para casa, ele foi entrevistado por um repórter do "Durban Sunday Tribune", o qual relatou a história em um artigo em 11 e novembro de 1951.

‘MIRACLE’ SETS BOY WALKING NORMALLY

(Sunday Tribune Reporter)

A FAITH cure, described by his mother as a “miracle,” has enabled 16-year-old Ernest Blom, of Eastview Road, Red Hill, Durban, formerly a cripple, to walk normally for the first time in his life.

Last Sunday evening, Ernest attended a pastoral congregation of more than 500 people at the Full Gospel Church in Beatrice Street, Durban, by rising from his seat and walking without the slightest difficulty to the pulpit to testify that “a miracle happened and I am now completely cured.”

Excited groups of people gathered outside the church later to watch Ernest walking and to congratulate him on his recovery.

His mother, Mrs. Mary B. Blom, said: “Ernest is the youngest of our family of 16. When he started to walk, I noticed that his left leg was shorter than his right. He could only walk on the tips of his toes and had to drag his left foot.

WENT TO HEALER

“From the age of four until a month ago, he was under the care of a specialist. For two years he wore a leg iron without any noticeable improvement. The specialist lately suggested an operation, but said he could not guarantee that it would be a success, so I gave up the idea.

“I heard of Pastor William Branham’s testimonies and his healing successes in the States. When my mother and a friend heard he was at the Johannesburg they returned from Durban three weeks ago and took Ernest along. They attended his opening meeting in the Marstonia Park Hall, at which 1,000 people were present.

Ernest himself here took up his story. He said: “I was right at the back of the hall. Pastor Branham asked all the people wanting to be cured to lay hands on each other. I laid my hands on those of a man sitting beside me. Pastor Branham said, I will pray for you.”

“WEIRD SENSATION”

“I experienced a weird sensation. It was just like cold water running through my body. I began to cry. My sister said, ‘Are you healed, Ernest?’ I replied, ‘Yes, I am sure I am healed.’

“Because of the huge crowd I could not move, but as I was being pulled from the back of the hall I kept repeating, ‘I am sure I am healed.’

“Pastor Branham said: ‘All you people who are healed, will you come forward.’ I was assisted by the sick boys by others. He told me to walk up and down the platform on which he was standing.

“URGED ON”

“I broke into a sweat but nothing urged me on, and I managed to walk normally across the platform and back.

“When I got back to Durban and my school friends at Howland School saw me walking into the classroom, they were thunder-guaged.

“My left leg is getting stronger every day. I can now play cricket and other games.”



(Tradução do recorte do jornal)

MILAGRE FAZ RAPAZ ANDAR NORMALMENTE

(Repórter do jornal Sunday Tribune)

Uma cura de fé, narrada por sua mãe como um “milagre”, tem permitido Ernest Blom de 16 anos de idade, da Estrada Eastview, Red Hill, Durban, anteriormente aleijado, andar normalmente pela primeira vez em sua vida.

Na tarde do último domingo, Ernest surpreendeu uma congregação lotada de mais de 500 pessoas na Igreja do Evangelho Completo na rua Beatrice, Durban, ao levantar-se de seu assento e andar sem a mínima dificuldade ao púlpito para testificar: “Um milagre aconteceu e agora estou completamente curado”.

Grupos de pessoas emocionadas se reuniram do lado de fora da igreja, para observar Ernest andando e parabenizá-lo por sua recuperação.

Sua mãe, a Senhora Mary S. Blom disse: “Ernest é o mais jovem da minha família de dez pessoas”. Quando ele começou a andar, eu notei que sua perna esquerda era mais curta que a direita. Ele somente podia andar na ponta dos dedos e arrastar seu pé esquerdo.

Indo ao Curador

Da idade de quatro anos até um mês atrás, ele estava sob os cuidados de um especialista. Por dois anos ele usou uma perna mecânica, sem nenhuma melhora notável. Ultimamente o especialista sugeriu uma operação, porém ele disse que não poderia garantir que seria um sucesso, então eu desisti da idéia.

Eu ouvi falar do extraordinário sucesso da cura pela fé, do Pastor William Branham dos Estados Unidos. Há três semanas atrás, quando minha filha e uma amiga ouviram falar que ele iria visitar Johannesburg, elas viajaram de automóvel, de Durban e levaram Ernest. Eles assistiram a reunião de abertura no Salão do Parque Maranata, na qual 15.000 pessoas estavam presentes.

Ernest, ele mesmo conta aqui sua história. Ele disse: “Eu estava bem na parte de trás do salão”. O pastor Branham pediu para que todas as pessoas que queriam ser curadas, colocarem as mãos uns sobre os outros. Eu coloquei minhas mãos sobre as de um homem que estava sentado ao meu lado. O pastor Branham disse: “Eu vou orar por vocês”.

“Sensação Estranha”

Eu senti uma sensação estranha. Era exatamente como água fria correndo através do meu corpo. Eu comecei a chorar. Minha irmã disse: “Você está curado Ernest?” Eu respondi: “Sim, eu tenho certeza que estou curado”.

Por causa da grande multidão eu não pude me movimentar, mas enquanto eu estava sendo ajudado lá atrás no salão, eu permaneci repetindo: “Tenho certeza que estou curado”. O pastor Branham disse: “Todas as pessoas que estão curadas venham à frente. Eu fui ajudado pelos outros a passar pelo vão, onde estavam os enfermos. Ele me disse para caminhar e subir na plataforma onde ele estava”.

Estimulado

Eu comecei a suar, mas algo me estimulou, e eu consegui andar normalmente de volta pela plataforma.

*Quando eu cheguei de volta a Durban e meus amigos da escola (Es-
Relatórios da África do Sul ————— Capítulo 5*

cola da Estrada Hunt) me viram andando para dentro da sala de aula, eles ficaram espantados.

“Minha perna esquerda está ficando cada dia mais forte. Agora eu posso jogar críquete e outros jogos”.

Os dias que se seguiram, foram de grande expectativa e nós observamos coisas que nunca tinham sido vistas antes na África do Sul. Como foi mencionado, é impossível fazer um relatório de todas as curas e eventos extraordinários que aconteceram nessas reuniões, mas eu gostaria de relatar a vocês alguns dos fatos que ficaram em minha memória.

Uma noite lá em Johannesburg, quando o irmão Branham estava conversando com alguém na plataforma, na fila de oração, ele virou-se rapidamente para a audiência e apontou para uma jovem senhora deitada em uma maca. Ele disse: “Senhora, suas costas está quebrada em três diferentes lugares, em resultado de uma queda. Jesus Cristo te curou. Levante-se e aceite a sua cura”. A senhora ficou pasma, mas pela fé colocou-se de pé e louvou a Deus pela cura que ela tinha recebido instantaneamente. Na noite seguinte ela foi chamada para testificar a respeito de sua cura, e naquela oportunidade nós tiramos uma foto dela, a Sra. Ann Weiblen, com o irmão Branham, Rev. A. J. Schoeman e Billy Paul.



Foto: Wesselo

Naquela mesma noite, uma jovem de cerca de catorze anos de idade, entrou carregada de maca pelos funcionários da Cruz Vermelha. Ela também tinha as costas quebradas e estava chorando por causa da dor intensa que estava sofrendo. Durante o culto o irmão Branham apontou para ela e disse: “Suas costas estavam quebradas. Jesus Cristo simplesmente te curou. Levante-se e aceite a sua cura”. A princípio a jovem não podia crer naquilo que ela tinha ouvido. Ela disse: “Quem, eu?”. O irmão Branham disse: “Sim, você”. Nisto ela se levantou. Sua mãe estava sentada em uma cadeira próxima à maca e, quando a jovem se levantou, sua mãe levantou-se também. Ela estava tão cheia de alegria que desmaiou e caiu sobre a maca, da qual a jovem acabara de se levantar. Sua fotografia também foi tirada por nós alguns segundos antes da mãe desmaiar.



Foto: Wesselo

Depois do culto, a jovem caminhou ao redor regozijando-se com a cura que ela acabara de receber. Eu perguntei a ela como as suas costas tinham sido quebradas e ela disse que tinha acontecido um acidente automobilístico aproximadamente um ano atrás. Perguntando a ela o quanto tinha caminhado depois do acidente, ela respondeu que não tinha posto os pés no chão desde o tempo do acidente, até aquela noite que o irmão Branham apontou para ela e disse para levantar-se e aceitar a sua cura.

Estas duas curas impressionaram muito, pois elas mostraram a precisão das palavras faladas pelo irmão Branham sob a unção. Tivesse o irmão Branham cometido um erro e lhes dito que Cristo as tinha curado, quando elas não tivessem sido, poderia ter sido uma tragédia. Ninguém com as costas quebradas poderia deixar a sua cama e caminhar, a menos que estivesse curado. Em primeiro lugar não poderia ser capaz de se movimentar e ao mover-se poderia romper algum nervo, o que poderia causar morte instantânea.

Um outro incidente muito incomum aconteceu a dois anciãos da Igreja Holandesa Reformada. Eles tinham vindo aos cultos e observavam. Um deles, enquanto ouvia o irmão Branham diagnosticar os casos, dizendo às pessoas o que estava errado com elas, e então, enquanto ele testemunhava os milagres ocorridos, tornou-se convencido de que isto era de Deus. O outro ancião também sentou-se lá e observava o irmão Branham diagnosticar os casos, dizendo às pessoas as coisas secretas de seus corações e que em nome de Jesus elas tinham sido curadas e podiam levantar e ir para casa afirmando e regozijando em sua cura. Ele convenceu-se que isto era o resultado de um poder demoníaco. Os dois homens eram ambos sinceros, mas eles tinham chegado a diferentes conclusões. O primeiro ancião foi para casa, e o segundo saiu para orar debaixo de uma árvore. Enquanto ele estava lá orando, ele pediu a Deus que lhe mostrasse se as coisas que ele tinha visto eram de Deus ou de Satanás. Ele era sincero e concordou em crer o que quer que lhe fosse revelado por Deus. Enquanto ele estava orando, ele sentiu uma mão sobre o seu ombro. Ele virou-se para ver quem era, mas não havia ninguém lá. Ao invés de ver alguém, ele teve uma visão. Ele viu duas nuvens, e lá entre elas, estava sentado, seu amigo ancião, exatamente como ele tinha estado sentado um pouco antes, quando eles estavam discutindo a respeito do ministério do irmão Branham. Ao finalizar a visão ele foi o mais rápido que pôde para a casa do ancião contar o que tinha acontecido. Enquanto ele estava explican-

do a visão a ele, outros membros da família notaram a impressão de uma mão em sua camisa. Quando eles examinaram a camisa, descobriram que ela tinha sido queimada superficialmente, claramente deixando a impressão de uma mão esquerda. A notícia veio ao irmão Branham a respeito do que tinha acontecido e ele disse: “Eu sei tudo a respeito disso. Eu vi isto em uma visão esta tarde. Tragam-me a camisa e minha mão esquerda se ajustará perfeitamente na impressão da mão esquerda deixada na camisa”. Isto foi feito e sucedeu como o irmão Branham tinha dito. Aquela noite a camisa foi levada ao culto e centenas viram a impressão chamuscada da mão na camisa.

Uma noite, enquanto o irmão Branham chamava a fila de oração para ser formada, descobrimos que um dos números chamados estava faltando. Billy Paul tinha distribuído os cartões de oração no começo daquele mesmo culto, de forma que nos asseguramos de que a pessoa que portava aquele número estava presente. O irmão Branham pediu a todos que tivessem cartões de oração para reexaminar seu número e, se eles tivessem o número que estava faltando, que por favor fosse à frente. Uma senhora então se levantou e explicou que tinha aquele número. Contudo, quando a princípio, ela tinha recebido o cartão de oração, ela sentiu algo penetrar no seu corpo. Foi semelhante a um choque elétrico, somente mais brando, mas de duração mais longa. Ela tinha câncer em seu lábio, o qual estava constantemente dolorido. Após esta sensação semelhante a um choque, a dor se foi. Ela sentiu que estava curada, portanto não era necessário subir para fila de oração.



Rev. William Branham com Rev. A. J. Schoeman, Presidente Nacional o qual interpretou a mensagem para a língua Holandesa Sul Africana.

Foto: J. J. Wesselo

Um ancião da Igreja Holandesa Reformada entrou na fila para a oração. Depois de orar por ele, o irmão Branham disse-lhe que ele tinha recebido a sua cura e poderia ir para casa louvando a Deus. Ele disse também: “Você tem uma esposa que está em casa sofrendo de câncer. Você pode regozijar-se, porque ela também está curada”. Mais tarde, quando o homem se aproximava de sua casa, ele viu que todas as luzes na casa estavam acesas e dois carros estavam lá fora. Ele ficou um tanto perturbado, querendo saber o que estava acontecendo. Quando ele entrou na casa, viu que sua esposa não estava mais na cama, sentia-se bem, e agradecia a Deus pela cura de seu corpo. Ela chamou alguns amigos, quando sentiu que tinha sido curada, e eles tinham vindo visitá-la. Juntos eles todos regozijavam pela cura que ambos tinham recebido.

Durante um outro culto em Johannesburg, um rapazinho com cerca de sete ou oito anos de idade, foi chamado para fila de oração. O irmão Branham falou ao garoto por alguns minutos, explicando que o motivo de seu coração estar fraco, era causado pela opressão do demônio. Ele lhe disse que ele seria liberto e algum dia estaria pregando o mesmo Evangelho, que agora estava sendo trazido ao povo da África do Sul. Repentinamente o irmão Branham virou-se para a audiência, e durante os minutos seguintes de silêncio, ficou evidente que ele estava tendo uma visão de algo sobre a audiência. Então ele apontou diretamente do púlpito e disse que também tinha uma garotinha e um outro menino sofrendo com a mesma aflição. Todos se sentiram tensos, quando ele apontou na direção em que sabia que eles estavam, mas não podia encontrá-los. Enquanto os momentos passavam, ele insistia que eles estavam lá. Ele disse que o espírito que estava segurando este menino, chamava por ajuda de outros demônios semelhantes na audiência. Ele continuava a olhar, mas não podia encontrá-los. O irmão Baxter



Irmão Baxter com Justos du Plessis, o qual foi o intérprete regular para a língua Holandesa Sul Africana.

subiu por detrás, e colocando as suas mãos nas costas do irmão Branham, levou-o a mover-se para frente. Quando assim o fez, o irmão Branham chegou mais perto do púlpito e foi capaz de ver aqueles que estavam bem em frente do púlpito. Ali estavam os dois pelos quais estava procurando, um garoto de aproximadamente doze anos de idade e uma menina dois anos mais jovem. Ambos estavam deitados em macas e tinham estado escondidos de suas vistas por causa do púlpito. Ele orou por eles e disse-lhes que tinham sido libertos do demônio que deixava seus corações fracos. Ele tinha tido a visão de todos os três sendo curados. Depois eu entrevistei a mãe do menino que tinha estado deitado na maca. Ela me contou que seu filho estava em uma condição tal, que ele não podia ficar sentado por mais de dez minutos por dia.

O ministério do irmão Branham é muito incomum e como o irmão Bosworth tão freqüentemente nos lembra, que nunca existiu algo como isto, desde que Cristo esteve aqui sobre a terra. Deus tem sido bom para o Seu povo, e de tempos em tempos, Ele nos tem dado videntes e profetas; mas até o ponto em que somos capazes de encontrar nos anais da história, não existiu ninguém mais com um ministério igual



*F. F. Bosworth, um dirigente
no ministério de cura Divina.*

ao do irmão Branham. Freqüentemente ele pode testemunhar entre trinta e quarenta visões por dia e nunca nenhuma delas esteve errada. Muitas vezes ele podia ter visões dos cultos de antemão ou de acontecimentos que sucederiam no futuro. Ele às vezes nos contava a respeito deles, antes que realmente acontecessem e então, quando os víamos, lembrávamos do que ele nos tinha contado.

Pouco antes de chegarmos em Johannesburg, o irmão Branham teve uma visão que no dia seguinte ele, o irmão Schoeman e alguns outros, estariam no centro da cidade. Eles viam um nativo parado em uma esquina com uma camisa azul e calça branca. O irmão Branham descreveu o nativo, até mesmo descrevendo a esquina e os edifícios, perto dos quais o nativo estaria. No dia seguinte eles foram ao centro da cidade e o irmão Branham relatou a visão para aqueles que estavam com ele.

Enquanto eles estavam caminhando no centro da cidade, eles dobraram uma esquina e ali, diretamente na frente deles, estava este nativo parado, vestido exatamente como o irmão Branham o tinha descrito. Também as redondezas eram exatamente como ele havia mencionado.

Um dia o irmão Branham teve uma visão de uma jovem nativa, que tinha a testa um tanto grande, com uma cicatriz nela. Ela estava sentada no chão olhando para baixo, como se ela estivesse fazendo alguma coisa com as mãos.



O irmão Branham ministrando aos nativos com três intérpretes.

O irmão Branham relatou esta visão a outros, e alguns dias mais tarde, eles tinham saído e estavam dando uma volta de carro e lá estava esta jovem ao lado da estrada vendendo colares. Ninguém no carro reconheceu a jovem à primeira vista, como sendo aquela que o irmão Branham tinha visto na visão. Depois que tinham andado uns oitocentos metros, o irmão Branham perguntou se eles não parariam e voltariam, porque ele queria ver aquela jovem que estava sentada lá à beira da estrada, fazendo e vendendo aqueles colares. Eles voltaram e pararam para olhar alguns colares. E quando eles estavam prontos para sair, o irmão Branham disse: "Ninguém reconhece esta jovem?" Assim que eles olharam para a jovem, eles reconheceram-na como sendo a jovem que o irmão Branham tinha lhes falado a respeito, sentada no chão, olhando para baixo como se ela estivesse fazendo alguma coisa com as mãos. Quando ela olhou para cima, eles também viram sua testa grande e a cicatriz.

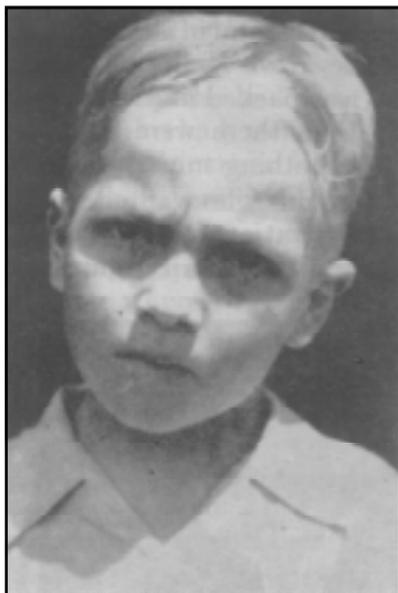
A primeira noite que o irmão Branham esteve na casa do irmão Schoeman, Presidente do Comitê Nacional, ele teve uma visão do que tinha acontecido com a filha do irmão Schoeman. Ela tinha sido submetida a uma operação no olho. O irmão Branham descreveu a operação exatamente como tinha acontecido. O irmão Schoeman confirmou tudo o que tinha sido dito; foi exatamente como tinha acontecido.

Depois de terminar a semana de cultos em Johannesburg, nós fomos de carro a Klerksdorp. Esta é uma outra cidade de mineração cerca de cento e sessenta quilômetros a sudoeste de Johannesburg. O primeiro culto lá foi cancelado por causa da chuva e o segundo foi cancelado devido à uma tempestade de ventos e um tempo frio. Domingo de manhã, Deus falou com irmão Branham através de uma visão, assegurando-lhe que teríamos tempo favorável durante o resto dos cultos na África do Sul. Estes dois cultos foram os únicos cancelados por causa das condições do tempo, durante toda viagem na África do Sul, ainda que alguns dos cultos foram dirigidos em cidades, as quais estavam em sua temporada de chuva.

Domingo, dia 14 de outubro, foi um bonito dia. As pessoas chegavam de carro de centenas de quilômetros para os cultos. Várias pessoas da cidade contaram-me que esse foi o maior grupo jamais reunido na cidade de Klerksdorp. O irmão Baxter trouxe a mensagem do Evangelho naquela noite, e quando ele pediu para aqueles que quisessem ficar em pé, demonstrando através disto terem aceitado Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador, aproximadamente três mil pessoas colo-

caram-se de pé, em resposta ao chamado. Por terem as pessoas desta cidade testemunhado o poder do Senhor em operar maravilhas através do irmão Branham, eles também reconheceram que um profeta de outra terra os estava visitando. Eles compreenderam que talvez nunca veriam de novo algo como isto por toda as suas vidas. Domingo foi um dos maiores dias que Klerksdorp já tinha visto. Houve muitos que receberam cura tanto para o corpo como para a alma.

Estou lembrando de um garotinho que tinha onze ou doze anos e havia recebido um cartão de oração, cujo número tinha sido chamado. Enquanto ele subia para a plataforma, eu percebi que os seus olhos eram seriamente vegos. Assim que o irmão Branham o viu, ele relatou a história de sua pequena menina, cujos olhos estavam vegos, por causa da dor intensa que sofrera pouco antes de sua morte. O irmão Branham nunca deixa de ser movido pela compaixão, quando ele vê uma criança vesga. Ele orou pelo menino e então pediu que ele olhasse para cima. Assim que o fez, seus olhos ficaram certos. O menino virou-se para a audiência e as pessoas regozijaram-se pelo fato de que os olhos que tinham sido vegos, agora estavam perfeitamente certos. Um médico local examinou o menino e declarou que seus olhos estavam normais. Depois do culto nós tiramos uma foto do garoto, a qual nós

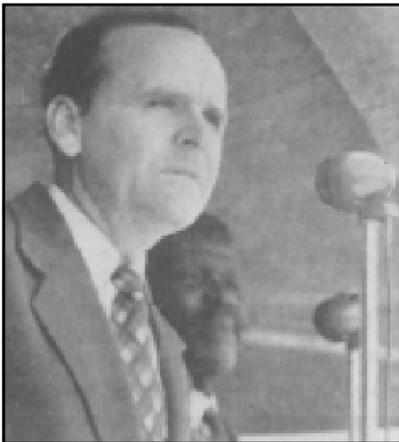


Uma vez seus olhos eram vegos, agora são normais.

temos aqui.

Uma noite depois do culto, alguns de nós estávamos sentados em volta da mesa de jantar na casa do pastor P. F. Fourie, um dos pastores locais. Nós estávamos saboreando uma ligeira refeição e o irmão Branham estava falando conosco a respeito das verdades espirituais. Depois que a Sra. Fourie veio e juntou-se a nós à mesa, eu percebi que o irmão Branham estava nos observando muito atentamente, como se ele estivesse procurando por algo. Dentro de poucos minutos ele sentou-se de volta à sua cadeira e nos disse que tinha tido uma visão aquela tarde. Agora nós estávamos sentados em volta da mesa justamente como ele tinha nos visto. O irmão Bosworth estava sentado à ponta da mesa, o pastor Fourie e a esposa do lado oposto e Sidney Smith e eu estávamos de um lado oposto ao irmão Branham. Cada um de nós estava no local e posição exatos, nos quais ele nos tinha visto na visão aquela tarde. Agora ele podia dizer o que Deus tinha revelado para ele. Ele virou-se para a Sra. Fourie e narrou alguns dos acontecimentos em sua juventude. Enquanto entrava em detalhes, ela sentou-se lá emocionada a pensar que Deus tinha falado ao Seu profeta referente a ela. Ele também disse a ela, que ela tinha tido um coração problemático e distúrbio no estômago que era causado por nervosismo. Após falar sobre fatos adicionais concernente à visão e palavras de encorajamento a ela, ele pediu licença à mesa e retirou-se para dormir.

Nossa próxima parada foi de 17 a 21 de outubro, em Kimberley, a capital mundial do diamante. Os cultos foram marcados para serem na Câmara Municipal, mas, durante o culto da primeira noite, o prédio



Deus revela as coisas secretas dos corações dos homens ao Seu servo.

Foto: Howard Shaw

estava lotado e havia muito mais pessoas do lado de fora do que de dentro. O comitê local percebeu que algo deveria ser feito e providenciado para os milhares que queriam assistir aos cultos. Através da boa cooperação de uma indústria de mineração, nós conseguimos usar o Estádio de Beers, o qual acomodava cerca de seis mil pessoas e é considerado um dos melhores estádios desportivos na África do Sul. Somente a eternidade revelará o que foi realizado por causa das facilidades adicionais.

Enquanto o irmão Bosworth estava comendo em um pequeno restaurante local, um jovem aproximou-se e perguntou se ele não era um membro do grupo Branham. Ele lhe disse que tinha vindo do sudoeste da África e que sua filha de cinco anos estava morrendo com câncer. Ele perguntou ao irmão Bosworth o que poderia ser feito, a fim de que a criança pudesse receber a cura, a qual ele compreendia que Cristo tinha comprado. O irmão Bosworth explicou-lhe que, embora ele não pudesse obter um cartão de oração, ele ainda podia obter a cura. Ele o aconselhou a estar em constante oração, para que Deus desse ao irmão Branham uma visão de sua criança, a qual estava sofrendo com câncer. O homem foi ao culto crendo em Deus. Enquanto ele estava de pé ao lado orando, o irmão Branham virou-se para ele e disse: “Vá para casa; se você crer, sua criança que está em casa sofrendo com câncer, ficará boa”. Mais tarde eu perguntei ao irmão Branham o que ele tinha visto em conexão com este homem, e ele me disse que tinha tido uma visão de uma garotinha deitada em uma cama sofrendo com câncer. Um halo pairando diretamente sobre a cabeça do homem indicava que ele era o pai da criança.

Sidney Smith de Durban, que estava viajando conosco nesta ocasião, narrou-me um incidente muito impressionante. O Sr. Smith tinha acabado de parar na casa onde o irmão Branham estava hospedado, para levá-lo para um culto. No momento em que ele saiu do portão para a rua, encontrou-se com um homem muito magro, que reconheceu o irmão Branham e pediu-lhe que orasse por ele. O homem puxou a manga da camisa para cima para mostrar o quão magro eram os seus braços; eles não eram mais grossos do que a medida do pulso de um homem. O irmão Branham olhou para ele e disse: “Você está sofrendo de tuberculose. Você crê em Deus?” O homem disse: “Eu creio em Deus”. O irmão Branham orou por ele e falou com ele por alguns minutos, e logo após ele disse: “Vejam o seu braço novamente”. Desta vez, quando o homem puxou a manga da camisa, ele ficou surpreso em ver que

seu braço tinha engrossado e parecia estar mais forte do que estava alguns minutos antes. Este foi um caso, onde Deus não somente curou o homem instantaneamente, mas milagrosamente deu-lhe força física que normalmente retornaria de forma gradual.

Em cada cidade em que realizamos os cultos, as pessoas paravam-nos na rua para contar-nos casos de cura, que elas tinham experimentado ou ouvido a respeito. Eu não me lembro de nenhuma cidade que fomos encontrados por tantas pessoas relatando-nos as coisas que Deus tinha feito para elas, através do ministério do irmão Branham, como quando estávamos em Kimberley.

Nós experimentamos muitas emoções em nossa viagem à África do Sul. Vimos milhares de pessoas se colocarem em pé aceitando a Cristo como seu Salvador. Os coxos ficaram sãos, os cegos viram, os surdos ouviram, os mudos falaram, o inválido levantou-se da maca, e aqueles que estavam com dores foram libertos. Mas nunca nos esqueceremos da emoção de ouvir os nativos e as pessoas de cor cantarem. Suas vozes podiam não ter sido treinadas, mas parecia que tudo o que eles tinham que fazer era abrirem suas bocas e a música fluía. Tal ressonância, tal verdadeira entoação era um prazer de ouvir. Eu me lembro em Kimberley, mais de seis mil vozes combinadas, unidas, produzindo uma música semelhante a um poderoso órgão, soando hinos de liberdade. Este louvor inspiraria qualquer um e o levaria a elevar o seu coração a Deus para adorá-Lo. Enquanto os louvores a Deus eram cantados e a Palavra era trazida aos corações das pessoas, homens e mulheres agarravam-se nas promessas de Deus. Alguns se tornavam novas criaturas em Jesus Cristo. Outros, necessitando de cura física, elevavam sua fé crendo em Deus, recebendo cura para os seus corpos.

Após um dos cultos, um homem veio a mim e disse que ele tinha visto um anjo do Senhor, em pé na plataforma, ao lado do irmão Branham. Eu pedi-lhe que descrevesse o anjo, porque outros o tinham visto e eu queria saber se a descrição era a mesma ou não. Ele disse que era um homem grande, quase do tamanho do irmão Baxter, sem barba e vestido com veste branca, com a barra dourada. Ele estava de pé bem atrás do irmão Branham, enquanto este olhava sobre a audiência, recebendo visões de pessoas sendo curadas e apontando para elas, encorajando-as a se levantarem e aceitarem sua cura.

Em um desses cultos dirigidos para não-europeus, uma índia veio para fila de oração. O irmão Branham olhou para ela e disse: "Você não é cristã. Você está sofrendo com câncer e úlcera. Você nunca acei-

tou a Cristo como seu Salvador. Cristo te curará, mas primeiro você deve aceitá-Lo como seu Salvador e Senhor. Depois vá e diga ao teu povo o que Ele fez por você e sua cura será completa”. Ele disse: “Se você o fará, levante a sua mão direita”. Ela levantou a sua mão direita. Ele chamou um dos cooperadores pessoais para tomar a senhora e conduzi-la a Cristo, de maneira que ela poderia cumprir o voto que tinha feito.

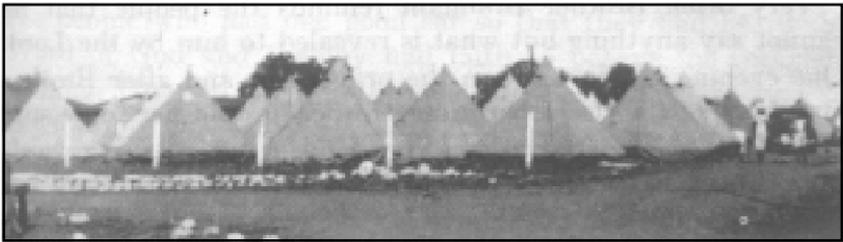
As séries seguintes de cultos foram realizadas em Bloemfontein, de 24 a 28 de outubro. A palavra Bloemfontein significa flor da fonte. É uma bonita cidade com seus parques, flores e ruas largas. Chegando na cidade, o Grupo Branham foi bem recebido por um grande grupo de pessoas e um coro misto cantando: “Somente Crer”. O irmão Bosworth falou às pessoas que eles veriam coisas, que nenhuma pessoa tinha visto, desde o tempo que Cristo esteve sobre a terra. Nunca antes na história da igreja, Deus viera operar desta maneira. Quão verdadeiro isto era, pois Deus realmente operou na cidade de Bloemfontein, como Ele nunca tinha feito antes. Milhares de pessoas tinham vindo de quilômetros. Eu entrevistei um homem que tinha viajado de avião desde a África do Norte aproximadamente seis mil e quatrocentos quilômetros.



O coro do Comitê de Boas Vindas, que nos encontrou nos arredores da cidade.

Um oficial de polícia contou-me que eles calcularam que mais de mil carros de outros lugares estavam em Bloemfontein. Novamente não havia auditório suficientemente amplo para acomodar as multidões que se antecipavam. O comitê local tinha feito preparações para usar o Fair Grounds, que acomodava cerca de seis mil pessoas. Naquela primeira noite o auditório estava lotado, com milhares sentados em cadeiras e bancos o mais próximo possível da plataforma.

O irmão Bosworth trouxe mensagens sobre a cura Divina. Enquanto milhares se reuniam no Fair Grounds antes das seis horas, muito freqüentemente os cultos começavam naquela hora.



Um pequeno aglomerado de tendas que foram armadas para acomodar algumas pessoas de fora da cidade, que vieram para os cultos.

Ele explicava as verdades da cura Divina, enquanto mostrava na Bíblia e explicava como Deus estava operando através do irmão Branham. O irmão Baxter trazia mensagens sobre salvação pessoal. Cada vez, havia uma tremenda resposta a este chamado por aqueles que queriam aceitar a salvação, que tinha sido comprada para eles no Calvário. Houve noites, quando mais de dois mil cartões de decisão foram assinados e entregues. Homens e mulheres não responderiam em tais números, ou qualquer número, a menos que o Espírito de Deus estivesse ali falando com eles. Bloemfontein ou alguma das outras cidades da África do Sul, que experimentaram as bênçãos do ministério do irmão Branham, poderão ainda serem as mesmas?

Durante o culto de sexta-feira à noite em Bloemfontein, o irmão Branham teve uma visão diferente de qualquer outra que já tinha tido antes. Ele tinha estado orando pelas pessoas e ao mesmo tempo estava encorajando-as a crerem em Deus, para aceitarem a cura que Deus tinha comprado para elas. Cristo tinha pago pela a cura delas, mas não havia maneira que Ele pudesse concedê-las, a menos que elas cres-

sem e aceitassem-na. E então, enquanto o irmão Branham se afastava, ainda encorajando-as a crerem, ele viu uma grande parede levantando-se atrás do estádio, estendendo-se através de toda a extensão do mesmo. Enquanto esta parede continuava a subir, ela veio sobre o povo e grandes gotas de água pareciam cair sobre o estádio. Quando estas gotas de água caíam, elas sempre atingiam diretamente a cabeça de alguém. O irmão Branham calculou que havia pelo menos 1.500 dessas gotas e ele estava convencido de que essas pessoas tinham sido curadas, mas era para elas continuarem em sua fé, a fim de manter aquela cura. Ele calculou que em nenhum culto anterior tantas pessoas foram curadas, como naquela noite em Bloemfontein.

Muito freqüentemente o irmão Branham lembra ao povo, que ele não pode dizer nada, senão o que Ihe é revelado pelo Senhor. Uma noite, uma senhora entrou na fila de oração e então o irmão Branham teve uma visão com relação a ela, ele disse a ela para que se certificasse se estava preparada para encontrar o seu Deus. Após falar estas palavras de encorajamento a ela, ele Ihe disse para que servisse a Deus com todo o seu coração. Nada foi dito com respeito a sua doença, nem em relação à sua cura.

Após o culto nós perguntamos ao irmão Branham porque ele tinha conversado com a senhora daquela maneira. Ele contou-nos que tinha tido uma visão de um cortejo fúnebre e que a mulher morreria em breve. Não importava o quão intensamente ele quisesse contar algo mais a ela, ele não poderia dizer mais do que aquilo que o Senhor Ihe havia mostrado.

Na manhã seguinte nós fomos informados que a senhora tinha falecido durante a noite.



Cenas como estas eram comuns e freqüentes: as ambulâncias voltavam vazias.

Embora muitos dos cultos foram realizados para os europeus, ainda assim três cultos tinham sido organizados para os nativos. Ocasionalmente, éramos capazes de colocar cultos extras para os nativos no escasso horário. O irmão Bosworth pregou no culto de sábado à tarde. Depois da sua mensagem, ele chamou para a plataforma uma dúzia de pessoas que tinham sido submetidas a operações radicais de mastóide. Estas pessoas tiveram um tímpano removido. A fim de que elas pudessem ouvir através daquele ouvido, Deus teria que criar um novo tímpano. Então o irmão Bosworth chamou as pessoas que tinham um dos ouvidos em bom estado, que uma vez que elas tinham ouvido a Palavra de Deus, portanto tinham fé para crer na cura completa. Ele as usou como demonstração, uma ilustração para a sua mensagem. Ele havia falado que Deus as curaria se elas cressem e agora ele tinha chamado aproximadamente doze pessoas para provar o assunto que ele tinha exposto. Preferivelmente ele usou aquelas que tinham a audição defeituosa, mais do que qualquer outra aflição, porque aquilo era algo audível e visível para a audiência. Ele testou as audições delas, fazendo-as com que colocassem o dedo no ouvido bom e então sussurraria no ouvido que tivera o tímpano removido. Todas aquelas pelas quais ele orara, foram capazes de ouvir. Depois dessa demonstração ele conduziu as pessoas a uma oração em massa, pedindo que orassem após ele palavra por palavra. Assim fizeram, e centenas receberam a sua cura naquela tarde.

Portanto, um fundamento maravilhoso foi colocado para os cultos do irmão Branham, realizados no domingo de manhã. Naquele culto havia uma multidão estipulada em 15.000 não-europeus. Foi o maior culto aos não-europeus que nós testemunhamos na África do Sul. Os nativos eram de Basutoland e sem dúvida, o grande sucesso daquele encontro, foi o resultado da boa semente da Palavra pelos missionários que ministraram a estes nativos. Muitos dos aleijados, os quais tinham sido carregados para dentro saíram andando. Lembro-me de um aleijado que caminhava com as mãos e arrastava as pernas, mas foi capaz de andar normalmente dentro de dois dias. Havia um bebê com cabeça d'água, que ficou normal em quatro dias, assim como outras curas notáveis. Vários missionários relataram-me que eles criam que aproximadamente mil pessoas tinham sido curadas neste único culto. Nosso bom amigo, Missionário Kast, escreveu um relatório das reuniões entre os nativos em Bloemfontein e eu citarei o relatório como ele me enviou.

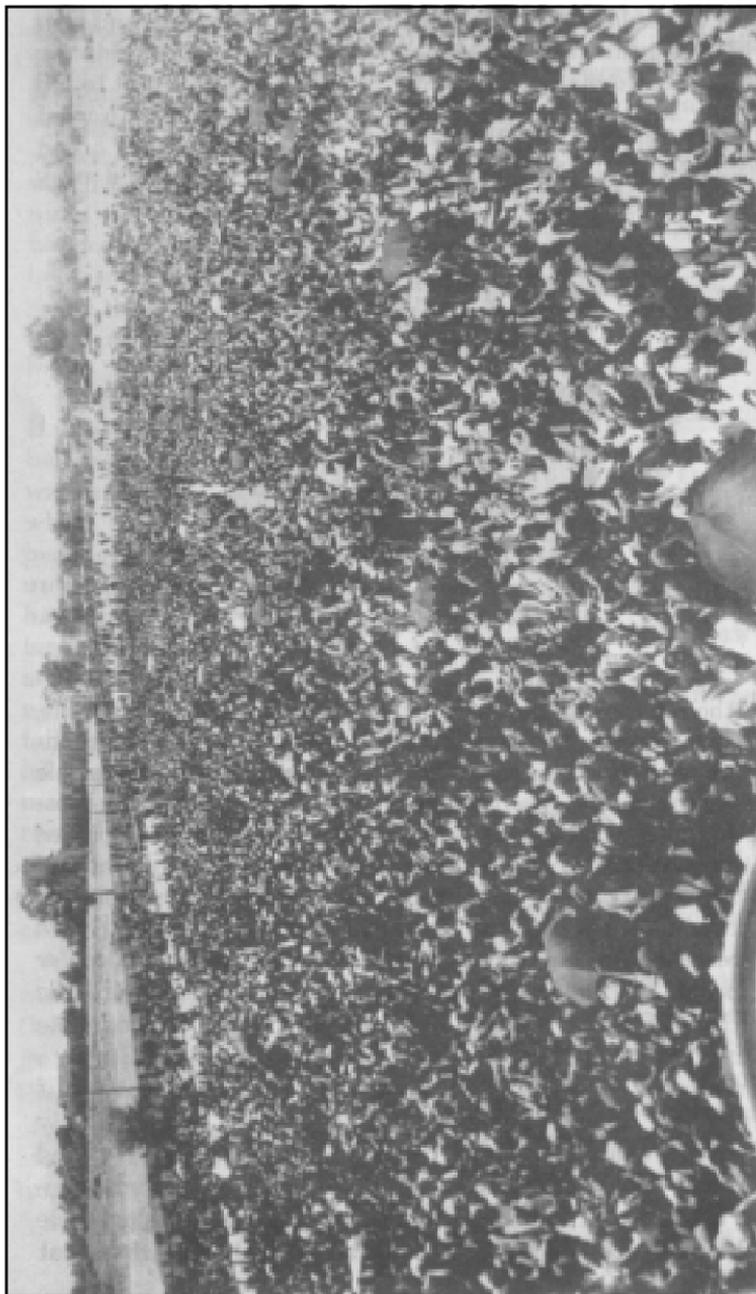


Foto: Oliver Studio

Uma mostra do culto entre os nativos no domingo de manhã em Bloemfontein.

Cultos do irmão Branham para nativos em Bloemfontein

27 e 28 DE OUTUBRO DE 1951

Pelo Missionário A. Kast

Através da “Voz da Cura”, o ministério do irmão Branham e irmão Bosworth, ficaram bem conhecidos aqui e todo o esforço foi feito para noticiar estes dois importantes encontros para todo o Estado Livre e Basutoland. Muitos ônibus foram alugados e vagões especiais em todas as linhas de trens assegurados para trazerem as muitas almas famintas e sofredoras para Bloemfontein. A segunda maior igreja local foi alugada para as reuniões, enquanto outros seis grandes salões foram usados para a acomodação noturna. Por meses, muitas orações foram enviadas ao trono de Deus, para que as reuniões pudessem ser uma poderosa manifestação do poder de Deus.

A primeira reunião deveria ser no sábado às duas e meia da tarde, mas muitos chegaram dois dias antes, e durante toda a manhã do sábado as pessoas cercavam a igreja, esperando ansiosamente entrar no prédio. Visto que a igreja poderia acomodar apenas oitocentas pessoas, somente os casos de cegueira, surdez, paralisia e quem estivesse em macas, foram permitidos entrar; ao passo que milhares tiveram que permanecer do lado de fora. As portas foram trancadas, mas apesar disto, alguns tentaram entrar através das janelas da igreja. O irmão F. F. Bosworth chegou e estava satisfeito em ver tamanha multidão louvando a Deus com seus hinos. A Palavra de Deus era pregada e a fé crescia a um nível, onde todos esperavam grandes coisas. Cerca de trinta pessoas, que tinham perdido sua audição de um ouvido através de operação ou doença, foram chamadas à plataforma para receberem oração pessoal pelo irmão Bosworth. Em cada caso a audição foi restaurada imediatamente e a audiência ficou maravilhada pelas coisas que Deus tinha feito através de Seu humilde servo. Muitos outros tinham desejado ser chamados à plataforma, a fim de receberem a oração através de imposição de mãos, mas o irmão Bosworth fez o seguinte e ousado anúncio: “Cada um de vocês podem ser curados de qualquer doença, se somente puderem crer na Palavra de Deus!” Ele prometeu orar por todos ao mesmo tempo, pedindo a audiência para repetir a sua oração. Isto foi feito e Deus operou milagres maravilhosos. Imediatamente após a oração, o irmão Bosworth pediu por testemu-

nhos, e muitos vieram ao microfone falar do poder de cura de Deus. Todos louvaram a Deus, quando uma velha senhora disse: “Eu vim à reunião cega e surda, mas agora posso ver e ouvir”. Quando foi feita a pergunta de quantos tinham recebido a audição, havia 67 pessoas dentro da igreja e do lado de fora havia muitos curados, que não podiam ser contados. Todos estavam agradecidos a Deus pelo que foi feito, esperando coisas ainda maiores no dia seguinte, quando esperavam a chegada do irmão Branham e do irmão Baxter.

Domingo, 28 de Outubro.

Um dia para nunca ser esquecido! Compreendendo que nenhuma igreja ou salão comunitário comportaria a esperada multidão, foi decidido realizar a reunião no campo de futebol. Logo pela manhã começou o trabalho de instalação dos alto-falantes e a preparação de um lugar para a pregação. Novamente muitas horas antes do horário do culto, milhares afluíam para o campo. Missionários e cooperadores nacionais, estavam logo organizando assentos para a multidão em seções e trazendo todos os inválidos para frente.



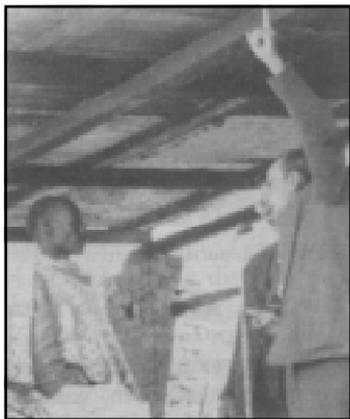
Billy Paul dando um cartão de oração em um culto para os nativos.

Às nove e meia da manhã já havia aproximadamente 5.000 reunidos. Nós começamos a cantar e aqueles que ouviam a maravilhosa

harmonia, nunca se esquecerão do som celestial. Quando chegou o momento da oração, todos os homens, mulheres e crianças dobraram os seus joelhos no chão, orando simultaneamente para uma poderosa visitação de Deus. Foi um clamor a Ele e as nossas lágrimas fluíram livremente, vendo a fome de cada coração. Depois de uma excelente pregação do Evangelho por um missionário, as pessoas foram exortadas a esperarem grandes coisas de Deus. Foi-lhes dito que não era necessário receberem oração individualmente, mas poderiam receber cura em qualquer lugar na audiência. O testemunho sobre o que Deus já tinha feito em outros lugares, fortaleceu a fé dos crentes.

Às dez e meia da manhã, o irmão Baxter e alguns outros chegaram e uma curta mensagem do Evangelho seguiu-se pelo Seu servo ungido. Quando a chamada foi feita para entregarem-se a Cristo, milhares de mãos foram levantadas e Deus viu cada uma delas. Quão grande salvação! Naquele momento, todos estavam esperando ansiosamente pelo irmão William Branham. Quando este humilde servo de Deus chegou, ele foi movido de compaixão, ao ver tantos paralíticos deitados à sua frente, mas com segurança de fé ele disse que muitos daqueles infelizes estariam andando. Dez nativos foram chamados à frente e o irmão Branham, pelo Espírito de Deus, falou a cada um as suas doenças e então orou pela cura deles, a qual lhes foi concedida. Naquele instante o número da audiência tinha subido para 12.000 pessoas e o irmão Branham orava fervorosamente pela cura de todos, ordenando a Satanás para deixar os aflitos em nome de Jesus Cristo. Deus ouviu a oração e salvou o enfermo.

"E a oração da fé salvará o doente e o Senhor o levantará". (Tiago 5:15).



O Irmão Branham conversando com Albert Mokoma, um nativo Basuto, que foi curado de tuberculose em Bloemfontein e agora está pregando o Evangelho.

Nenhum olho poderia ver o que Deus operou naqueles momentos sagrados. Não houve tempo para testemunhos no culto, mas um simplesmente dizia ao outro: “Estou curado. Posso ver. Posso caminhar. Estou livre da dor. Aleluia!” O grande culto teve o seu final com um poderoso hino de louvor.

Durante as semanas antecedentes ao culto, mais de 4.000 nomes de pessoas foram recebidos pedindo oração. Dois cestos cheios de cartas foram levados aos cultos, onde o irmão Branham impôs suas mãos sobre eles, pedindo pela cura dos sofrendores desconhecidos. Nas semanas que se seguiram, nós ouvimos numerosos testemunhos de cada parte deste país. Da Estação Missionária de “Mount Tabor”, Basutoland, 50 pessoas foram aos cultos (185 Km), com exceção de alguns, os demais voltaram curados. De um outro vilarejo, Thaba Tsoeu, 23 pessoas foram à Bloemfontein e durante a nossa visita ao lugar, 15 testificaram ter recebido cura. Indo um pouco mais adiante, Mohaleshoek, o proprietário de um ônibus me disse: “Eu carreguei um homem coxo para dentro do ônibus, mas, quando ele retornou dos cultos, ele podia caminhar sozinho”. Muitos outros foram maravilhosamente curados lá. Um evangelista das montanhas de Basutoland trouxe-nos o relato: “Quase todos que foram a Bloemfontein estão curados, um menino mudo agora fala, o aleijado de um braço foi curado, etc.”

Quando chegamos em Zastron, O. F. S., centenas vieram à nossa igreja local por causa do que Deus tinha feito em Bloemfontein. Um homem cego testificou que agora ele vê, e leu a Bíblia diante de nós. Uma mulher que sofrera há mais de vinte anos e fora incapaz de fazer qualquer trabalho está completamente curada e trabalhando desde aquele dia. Duas mulheres testificaram que elas não podiam caminhar, mas agora assim o fazem. Cerca da metade daqueles que compareceram aos cultos do irmão Branham daquela cidade, foram curados. Qualquer lugar que visitássemos, as pessoas relatavam curas maravilhosas. Outras escreviam cartas, contando as poderosas obras de Deus. Uma mulher levada de avião das montanhas de Basutoland foi perfeitamente curada de asma e pressão alta e muitas outras doenças. Ela não podia trabalhar há uns doze anos e agora está curada. Um ministro paraplético, de Kroonstad, escreveu que agora ele pode andar sem muletas, e outros seis membros de sua igreja também foram curados.

Calculamos que pelo menos mil pessoas alcançou sua cura durante os dois cultos, razão pela qual nós louvamos a Deus. Embora três meses passaram desde então, pedidos de oração estão chegando

a nós a cada semana. Todos eles se referem ao que foi realizado em Bloemfontein e crêem que eles também podem ser curados. Milhares estão esperando ansiosamente e orando por um breve regresso do grupo Branham à África do Sul.

De Bloemfontein nós viajamos para o sudoeste por aproximadamente mil quatrocentos e cinquenta quilômetros para Capetown. Capetown é freqüentemente referida como o Portão de Entrada para a África. A fundação da moderna civilização na África do Sul, localiza-se em Capetown, situada ao pé da "Table Mountain". Foi ali, em 1652, que Jan Van Riedeeck estabeleceu o primeiro posto avançado na rota comercial para as Índias Ocidentais. Hoje é uma cidade moderna com meio milhão de pessoas, um porto mundialmente famoso, a capital parlamentar do País e bastante conhecida por suas belas paisagens.



Foto: Staples

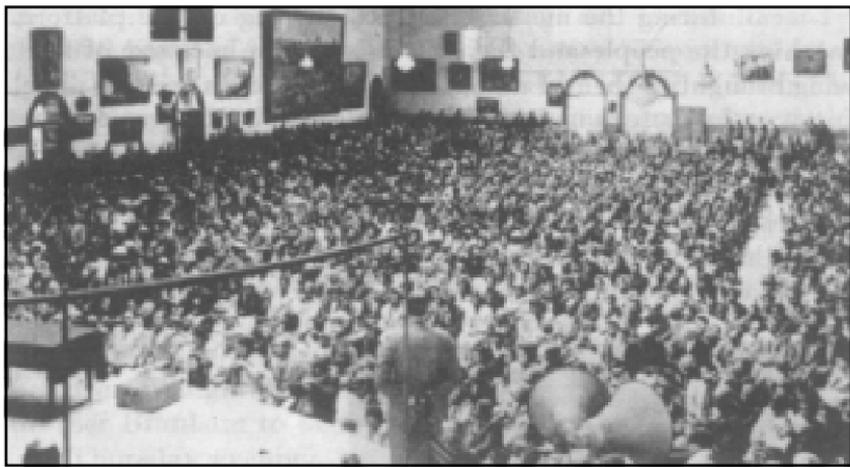
Hangar n.º 03 no Aeroporto Wingfield.

Os cultos lá foram realizados no Aeroporto Wingfield, operado pelas Aerolinhas Sul Africanas, que ofereceu um de seus hangares gratuitamente. Cada culto tinha de 5.000 a 10.000 pessoas presentes. Aqui novamente como de costume a capacidade dos assentos estava completa às seis horas da tarde. Portanto, os cultos começavam freqüentemente naquela hora, dando ao povo a oportunidade de ouvir

uma mensagem tanto do irmão Bosworth, quanto do irmão Baxter, assim como as manifestações do dom operando através de William Branham.

Os cultos para os não-europeus foram realizados no Salão de Funções Sociais de Capetown. Durante um culto dirigido lá, 53 pessoas afirmaram que tinham grandemente melhorado ou se tornado inteiramente normais de sua visão. Anteriormente muitos desses tinham sido totalmente cegos.

O culto de domingo de manhã realizado para os não-europeus, deveria começar às dez horas, mas as pessoas começaram a se reunir às uma e meia da madrugada. Elas ficavam sentadas por horas esperando o culto começar. Então, quando as portas eram abertas, somente uma pequena parte daquelas que tinham se reunido lá fora, eram capazes de entrar no salão, o qual comportava menos de 3.000 pessoas. No culto da tarde eu conversei com diversos oficiais de polícia os quais disseram que calculavam que pelo menos 50 pessoas tinham desmaiado durante o dia esperando para entrar no salão.



Salão de Funções Sociais de Capetown, África do Sul.

Depois do sermão intitulado: “*Responsabilidade e Encorajamento*”, uma oração em massa foi dirigida a todos aqueles que tinham necessidade de cura. Depois da oração nós pedimos por testemunhos. Grande número veio à frente e testemunhou quanto à cura que eles tinham recebido. Uma jovem, que entrou carregada para dentro do

salão, tinha um tornozelo quebrado que não sarava. Ela recebeu sua cura, caminhou pela plataforma perfeitamente sã e deu o seu testemunho. Alguns disseram como eles podiam ouvir melhor. Dois que eram cegos testemunharam que eles podiam ver então. A fé deles era elevada.



Uma pequena parte da multidão que foi incapaz de entrar no Salão de Funções Sociais.

Lembro-me que durante a mensagem, enquanto estava sentado à plataforma observando as pessoas e sua reação à mensagem da fé sendo trazida a elas, notei uma senhora que estava sentada cerca de uns nove a doze metros em frente à plataforma.



O irmão Branham, sob a unção, orando sobre lenços de acordo com Atos 19:11-12

Foto: Staples

Ela estava olhando para as suas mãos. Você poderia ver pelas grandes juntas e aparente rigidez dos dedos, que ela tinha sofrido de artrite. Ela era incapaz de mover os dedos, mas, enquanto ouvia a Palavra de Deus sendo explicada, sua fé tinha aumentado e ela olhava para baixo, para aqueles dedos aleijados e tentava movê-los. A princípio não havia praticamente nenhum movimento. Ela continuava a exercitar a sua fé e enquanto o fazia tornou-se evidente que ela era capaz de movê-los mais do que fizera antes. Depois de mais alguns minutos, ela abriu e fechou as mãos com perfeita facilidade; um sorriso apareceu em seu rosto, quando ela compreendeu que então estava livre da condição de aleijada, que tinha sido causada pela artrite.

Um dia, quando o irmão Bosworth estava descendo a rua, uma senhora aproximou-se dele supondo que ele era americano e perguntou se ele tinha qualquer ligação com os cultos de cura Divina. Ela disse que era uma descrente e, portanto tinha prestado pouca atenção à campanha, mas o seu médico lhe havia falado a respeito de três ou quatro de seus pacientes, que tinham estado nas reuniões e receberam a cura. Ela tinha ouvido falar de Espiritismo e Ciência Cristã e queria saber se estas reuniões eram patrocinadas por alguém deles. Quando o seu médico contou-lhe a respeito dos cultos e aconselhou-a que talvez ela pudesse obter algum bem deles, ela sentiu que valeria a pena assisti-los.

Enquanto o irmão Branham está sob a unção, é muito importante que se faça exatamente o que ele pede. Suas palavras então, não são suas próprias palavras, mas as palavras do Espírito Santo, falando na vontade de um Deus Soberano e Divino. Gostaria de citar uma carta que mostra a importância disto. “A senhora de Wingfield que foi curada de câncer, à qual o irmão Branham falou-lhe para ser batizada, comparecendo a um culto batismal na última quinta-feira à noite; porém não se batizou. Ela disse ao pastor: “Fico a pensar que todos esses anos eu tenho sido um membro de uma igreja e nunca fui salva, mesmo sendo uma professora de Escola Dominical, porém agora, estou salva e curada”. Ela se regozijava por sua salvação e cura, mas se esqueceram daquilo que o irmão Branham tinha lhe dito para fazer. Ela não foi batizada. No sábado seguinte ela morreu. Ela pagou o preço por sua desobediência”.

Enquanto o irmão Bosworth estava pregando para os nativos num domingo à tarde em Capetown, ele disse isto: “Se vocês ministros nativos, crerem em Deus, Deus dará a alguns de vocês o dom da cura

esta tarde". O irmão Bosworth ficou um tanto surpreso com as palavras que ele mesmo tinha falado, tendo dito a eles antes que ele compreendesse o que estava dizendo. Depois do culto ele contou-me: "Creio que Deus dirigiu-me para dizer aquelas palavras. Se você tiver a oportunidade de seguir isto diligentemente, creio que nós encontraremos algum pastor nativo que estava lá esta tarde que recebeu o dom de cura".

Eu inquiri de alguns dos missionários, se eles tinham ouvido falar de algum pastor nativo que tinha recebido o dom de cura, como o irmão Bosworth tinha mencionado no culto. Um deles contou-me de um pastor nativo que tinha crido em cura divina, mas, por causa da falta de fé em suas próprias orações, nunca tinha orado por uma pessoa doente. Contudo, depois do culto, ele foi ao encontro de várias pessoas que estavam doentes e orou por elas e muitas receberam sua cura. Mais tarde este mesmo missionário me escreveu uma carta na qual ele dizia isto: "O nativo que recebeu o dom da cura era de Angola, Português, África. Ele é tão inculto que freqüentemente não pode fazer a si mesmo entendido. Ele é apenas um jovem, mas Deus elevou o Seu servo e agora ele está sendo muito requisitado. Caminhões carregados de doentes estão sendo trazidos de grandes distâncias para receberem suas orações. Ontem eu passei pelo lugar onde nós tivemos as reuniões para pessoas de cor e nativos, e lá estava ele realizando uma reunião ao ar livre".

Outros relatos a respeito deste nativo comprovam o fato de que Deus deu o dom da cura a um pastor nativo lá, que ousou crer em Deus e andar na fé.

Novamente citarei a vocês um relatório escrito a respeito das reuniões em Capetown, publicado nas Ilhas Britânicas pelo "Redemption Tidings" e mais tarde na América pelo "Herald of Faith".

Notícias Animadoras do Avivamento de Capetown **Por Frank G. Holder**

Nunca na história, um hangar da aviação internacional foi colocado em tão proveitoso uso, com resultados que alcançaram tal repercussão entre os habitantes locais. O hangar n.º 03, normalmente o abrigo de aeronaves, foi repentinamente transformado em um "Salão do Evangelho", acomodando cerca de 4.000 pessoas dentro e quase 2.000 do lado de fora.

Sua estrutura de ferro exposta e, atmosfera não agradável dei-

xou muito a desejar em beleza arquitetônica, porém o entusiasmo entre a multidão reunida, logo produziu uma atmosfera de incomum expectativa. Estando este local situado a vários quilômetros fora da cidade, poderia se imaginar um João Batista moderno, chamando sua congregação para o deserto, para ouvir sua mensagem vinda de Deus.

Adicionada a esta preparação eclesiástica, insignificante e estranha, estava a fila de ambulâncias, colocando seus pacientes em macas no piso de cimento frio, diante da plataforma improvisada. O manco, mutilado, cego e doentes de todos os tipos, afluíam para ocupar seus lugares na seção dos doentes sempre crescente.

O irmão Branham e seu grupo tinham chegado dos Estados Unidos, à Capetown, com uma mensagem que poderia ser proclamada com igual confirmação de dinâmica celestial, através de sinais e maravilhas surpreendentes, em sofisticados e modernos auditórios ou em hangares de campo de aviação. As notícias já tinham alvoroçado o lugar, pois aqueles que tinham sacudido Johannesburg, Kimberley, Bloemfontein e muitas outras cidades da África do Sul, tinham chegado em Capetown.

Desde o primeiro dia os milagres começaram a acontecer, enquanto a glória e o poder pentecostal era espalhado amplamente. As multidões cresceram até que os assentos se tornaram luxo, e os milagres se tornaram numerosos demais para se registrar. O coxo andava e saltava; o surdo ouvia claramente; cânceres definhavam-se, demônios fugiam, e corações fracos foram fortalecidos imediatamente. Assim que o irmão Branham declarava através de revelação, a natureza da enfermidade de uma pessoa, nenhuma vez, nem mesmo em parte, errou, a fé aumentava e as pessoas eram curadas. O poder da cura descia sobre a congregação e somente era necessário fé para receber o que se pedia, e isto era alcançado. Centenas de descrentes foram convencidos da Verdade do Evangelho e aceitaram a Cristo como o seu Salvador.

Capetown foi sacudida pelo poder de Deus, e tudo aconteceu em cinco dias. Ou viajando de ônibus, ou caminhando pelas ruas, ouvia-se incessantemente entre o povo, a conversa a respeito dos cultos e milagres maravilhosos no Aeroporto Wingfield.

Cultos especiais foram realizados separadamente para pessoas de cor, e entre elas coisas ainda maiores aconteceram. O poder de Deus estava presente para curar, desta forma eles colocavam as mãos uns nos outros e recebiam libertação. Um homem que era paralítico há

muitos anos, decidiu provar as suas pernas que tinham sido curadas. Ele correu pelas ruas e foi perseguido por um policial, que exigiu uma explicação. Era desnecessário dizer que ele recebera cura! Do lado de fora do culto do “Parade Ground”, na cidade, pessoas de cor estavam recebendo cura de todos os tipos de doenças.

Nunca antes havíamos testemunhado tal multiplicidade de sinais e maravilhas ou tantas evidências de poder e revelação divina. Esta é uma visitação de Deus, e em meio a isto os nossos corações estavam almejando nossa Pátria. Oramos para que Deus se agrade em enviar rapidamente abundantes bênçãos espalhando-as sobre as Ilhas Britânicas. Até que isto aconteça, oremos, crendo e preparando os nossos corações para tudo o que Deus tem para nos dar!

—Redemption Tidings [Redenção Notícias]

—Herald of Faith [Mensageiro da Fé]

Os resultados das reuniões não são somente a salvação das almas e cura dos corpos, mas também a fé que foi inspirada pelo profeta de Deus. Esta fé está tendo os seus efeitos sobre o ministério de outros obreiros no campo da África do Sul. Muitos pastores e missionários relataram que os seus ministérios têm sido engrandecidos, como resultado das reuniões do irmão Branham. Isto está evidente na seguinte carta de um missionário recebida pelo irmão Bosworth, que relata sobre uma campanha realizada, depois que o Grupo Branham tinha retornado aos Estados Unidos.

“Estou certo que vocês se regozijarão conosco, pelo imenso poder do Senhor Jesus, continuando conosco aqui na África do Sul. Quão valioso foi para



O Irmão Branham
com um pastor nativo.

mim o seu livro e mensagens nas campanhas entre os nativos em Pretória e Orlando.

Especialmente recordo das conversas e auxílio pessoais naquelas reuniões. Agora na campanha de Moroka – próximo de Orlando – os sinais têm seguido a pregação da Palavra de uma maneira muito benevolente. Os enfermos foram curados. O surdo ouviu, o cego viu e o paralítico andou. Toda a glória seja ao nosso maravilhoso Senhor! Isto aconteceu apenas há duas semanas atrás.

Então ontem à noite, tivemos uma grande batalha em casa. Mamãe, que o conheceu nos primeiros dias de Sião, desenvolveu tétano de uma maneira incerta. Com seus maxilares cerrados firmemente, nós oramos, até que ela mesma fosse capaz de orar conosco para a libertação completa da terrível dor. Então o inimigo atacou pior do que nunca. Ela virou os olhos com os maxilares cerrados piores do que antes e com espasmo de dor, finalmente desmaiou. Rapidamente eu pedi que nossa filha Eunice telefonasse para o irmão W. F. Mullan. Deixando sua mesa de jantar, ele veio imediatamente. Depois de uma curta palavra de oração, ele repreendeu o inimigo no poderoso Nome do Senhor Jesus, e a vitória foi alcançada! Um momento mais tarde ela irrompeu em louvores arrebatadores, falando em outras línguas; rasgou a faixa da parte afetada, e imediatamente levantou-se sã e serviu-se no jantar, que coisa tremenda! Certamente tivemos um maravilhoso tempo de louvor e ações de graças, por ter poupado a veterana da cruz de sessenta e nove anos, que por trinta e dois anos tem estado constantemente na linha de fogo sem descanso. Nós estávamos pedindo a Deus por este descanso, agora, que ela possa ser uma bênção para as igrejas em sua terra natal. Ela tem sido um marco de uma vida para o poder de cura de Deus, sem mesmo tomar remédios desde 1907, embora ela tenha tido algumas batalhas notáveis com o inimigo. Quase cega e aleijada devido a uma queda de cavalo, pneumonia por quatro vezes, envenenada com ptomaina com a mais alta febre jamais registrada e viveu, agora esta grande e rápida vitória. Tudo o que eu posso dizer é: "Aleluia!"

Um dos notáveis casos na campanha de cura em Moroka foi o de uma mulher de oitenta anos, quase surda e cega, bem como paralisada de seu lado esquerdo. O Senhor curou primeiro os seus ouvidos, depois os olhos e assim que a sua fé aumentou, foi pedido a ela que levantasse o braço em Nome do Senhor. Levantou-o rapidamente sem qualquer dificuldade e, um momento mais tarde, ela estava caminhando sem qualquer tipo de ajuda. Glória!

Um outro caso que trouxe uma bênção especial para os nativos que tanto gostam de crianças, foi o de uma mulher bem vestida, surda de um ouvido e carre-

gando um bebê surdo de ambos os ouvidos. Nós oramos primeiro pela mãe com perfeita vitória e então pelo bebê. Enquanto ele reagia ao estalar de meus dedos atrás de sua cabeça, as pessoas foram tocadas ao ver seus olhinhos movendo-se de um lado para outro, tentando descobrir de onde vinha o barulho. Louvado seja o Senhor!

Uma jovem de aproximadamente dezesseis anos, que era surda de ambos os ouvidos, foi curada. Então o inimigo voltou e fechou um ouvido. Ela voltou à fila de oração e, depois de repreender o inimigo, ela ouviu o barulhinho do tique-taque do meu relógio de pulso. Esta foi uma verdadeira bênção para o povo que veio da Escola Bíblica de Witbank, para ajudar nos cultos.

Encontrando fé em um menino de cerca de oito anos, que era surdo de um ouvido, senti que Deus operaria de uma maneira que encorajaria a fé das pessoas, assim simplesmente tapei o ouvido bom e perguntei: “Pode ouvir-me”? Com a sua cabeça em sinal afirmativo e seu pronto “Sim”, foi uma verdadeira bênção para o povo. Louvado seja o nosso maravilhoso Senhor Jesus.

Entre os cultos da tarde e da noite do último dia, eu estava descansando na casa do pastor (David Mzolo), então entrou uma mulher encurvada, com uma dor de muito tempo, apoiada pesadamente sobre um bastão. Percebendo a fé em sua conversa, nós buscamos a Deus pela oração da fé, pedindo ao Senhor que a curasse da cabeça aos pés. Ele fez exatamente isto! Pulando ao redor como uma menina de escola e louvando a Deus pela sua cura, ela repentinamente parou e gritou: “Posso ver através do meu olho cego”. Nós nem sequer sabíamos que ela tinha um olho cego.

Porém, estas são algumas das muitas coisas realizadas através do poder de nosso glorioso Senhor Jesus ressuscitado. Que Ele seja glorificado de uma maneira ainda maior nas campanhas que estão por vir.

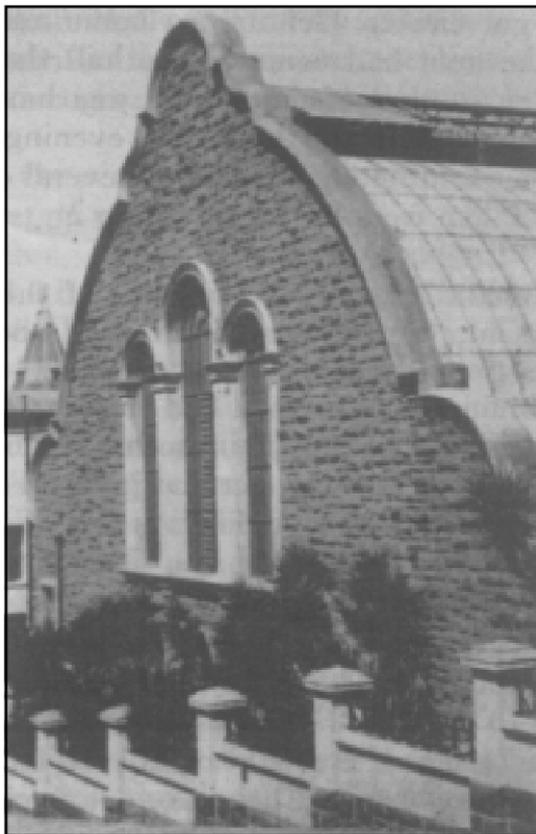
Muitos vieram até a frente a cada noite – algumas vezes aproximadamente 50 ou 60 pessoas estavam ajoelhadas buscando salvação. Um homem testificou ter vivido uma vida de pecados, mas agora tudo estava mudado. Um outro disse: “Agora eu tenho tanto o coração como os ouvidos novos”. Ele tinha sido tanto salvo quanto curado. Verdadeiramente os nossos corações estão transbordando”.

J. S. R.

Nesse tempo nós fomos de carro a Port Elizabeth, usando a rota do Garden Route. Esta é considerada por muitos, como a estrada mais pitoresca da vasta linha da costa da África do Sul. Ao longo desta

estrada existem algumas árvores com mais de mil anos e crescendo a uma altura de mais de trinta e seis metros e meio. Existem poucos lugares na África, onde as flores ornamentam com tal profusão, enquanto florescem ao longo desta estrada. De um lado da auto-estrada, existem as lindas praias do quente Oceano Índico e do outro lado a magnificente montanha Outeaiqua Mountain Range. Existem mais de duas mil variedades de flores silvestres nesta área. É comum encontrar copos de leite que medem aproximadamente vinte centímetros.

A campanha de Port Elizabeth foi realizada de 7 a 11 de novembro. A princípio os cultos eram realizados no Feather Market Hall, mais tarde foram transferidos para o Estádio Davis. Aqui novamente as multidões foram as maiores já vistas na cidade de Port Elizabeth.



Feather Market Hall

Uma noite o irmão Branham apontou para um ancião deitado sobre uma maca. E disse-lhe: “O Senhor te cura. Agora o senhor pode se levantar, dobrar o seu cobertor e sua maca e caminhar”. O ancião levantou-se e começou a dobrar o seu cobertor, quando vários homens da Cruz Vermelha, que sempre estavam nos cultos e prontos para ajudar os enfermos, aproximaram-se para dar-lhe assistência. Ele falou enfática e em voz alta: “O irmão Branham me disse para dobrar o meu cobertor e minha maca e isto não significa que vocês têm que me ajudar. Assim vão embora e não me incomodem”. Foi um incidente um tanto cômico, ainda assim digno de ser contado. Quando um profeta de Deus, falando sob a Unção, dá uma ordem, é da máxima importância que isto tenha que ser exatamente realizado. Se Naamã tivesse mergulhado somente seis vezes no rio Jordão, ele não teria recebido a sua cura. Foi o exato cumprimento das ordens dadas a ele pelo servo de Deus, que o capacitou ver a visível manifestação de sua cura. Assim foi com este homem em Port Elizabeth. Ele estava decidido a fazer tudo o que o irmão Branham tinha lhe dito para fazer, de forma que ele pôde receber a cura prometida.

Uma outra noite o irmão Branham apontou para um homem que tinha uma larga faixa em seu rosto, e disse-lhe: “Você aceitaria Cristo como seu Curador, se Ele revelasse a mim o que está errado com você?”. O homem acenou com a cabeça: “Sim”. O irmão Branham disse: “Você tem câncer. Levante-se, vá para casa e ficará são”. Quando o homem tinha chegado no salão aquela noite, o seu rosto estava inchado, de forma que o seu lábio superior estava cobrindo o inferior. Quando ele deixou o salão aquela noite, a maior parte do inchaço tinha desaparecido e ele nos relatou, vários dias mais tarde, que o câncer tinha desaparecido de sua face, não deixando nenhum sinal em seu corpo.

O irmão Branham também apontou para uma das enfermeiras na fila da frente e disse: “Senhora, você está preocupada com alguém. Não é por você mesma nem por alguma pessoa que esteja aqui esta noite. É a respeito de sua mãe que está em casa, com um problema muito sério no coração. Enfermeira, você pode ir para casa agora, porque sua mãe foi curada”.

Durante o culto de domingo de manhã, no Feather Market Hall, um indiano estava na fila de oração. Enquanto ele subia em direção ao irmão Branham foi-lhe dito: “Você não é cristão, mas você tem crido mais nestes últimos cinco minutos por causa daquilo que aconteceu nesta plataforma, do que você creu em toda a sua vida passada”. O

homem acenou com a cabeça. O irmão Branham disse: “Não posso pedir para que Jesus seja o seu Curador, a menos que você o aceite como seu Salvador e Rei. Se eu for capaz de dizer do que você está sofrendo, você aceitará Cristo como o seu Salvador e Rei?” O homem disse: “Sim”. O irmão Branham disse: “Você está sofrendo de diabete. Se isto é certo, levante a sua mão”. O homem levantou a mão e foi dito a ele para ir crendo, que ele receberia a sua cura.

Aquela noite eu conversei com uma senhora da Cruz Vermelha, que deu o testemunho da cura de sua mãe. Então ela me perguntou se eu me lembrava de um indiano que fora curado no culto da manhã. Ela era sua secretária particular e o tinha encorajado a vir ao culto. Quando ela me contou isto, lembrei-me do que o irmão Branham tinha dito durante a hora do almoço. Ele contou-nos que, quando teve a visão do indiano com diabete, ele também viu uma senhora européia. Embora parecesse que ele a tinha visto antes, ele não a reconheceu, nem podia discernir de que maneira ela estava ligada com o homem ou à cura dele. Por aquela parte da visão não ser muito clara, ele nada disse a respeito disso naquele momento. Na noite da quinta-feira anterior, o irmão Branham tinha apontado para esta senhora, com quem falei e conversei a respeito de sua mãe, que estava em casa com o coração doente. Naquele momento ela estava com o seu uniforme. Mas, quando ela trabalhava para o indiano e falava com ele a respeito dos cultos, ela estava vestida com trajes civis. Esta era a senhora que o irmão Branham tinha visto na visão, em ligação com o indiano, mas ele não a reconheceu, talvez porque ele somente a tinha visto em seu uniforme.

Após um dos cultos, um homem veio a mim e disse que tinha visto um anjo do Senhor em pé atrás do irmão Branham. Pedi ao homem que o descrevesse, de forma que eu pudesse saber se a descrição era, ou não, semelhante àquelas de outros que tinham narrado a mesma história. O homem me disse que aquele que ele tinha visto era consideravelmente maior que o irmão Branham, sem barba e vestido de branco; esta descrição era idêntica à mesma que eu tinha recebido de outras três pessoas referente ao anjo, que eles tinham visto sobre a plataforma com o irmão Branham. Esse homem também relatou que, quando o irmão Branham estendia os braços e orava pelas pessoas como um todo, algo igual uma substância fosforescente caía dos seus braços. Parecia quase como a água cintilando constantemente e gotejando de suas mãos e braços. Justos duPlessis, principal intérprete durante a visita do irmão Branham à África do Sul, me disse que muitas

vezes, quando o irmão Branham estava orando pelos doentes, ele via uma sombra no chão. Quando ele conferia com as luzes, não havia definitivamente nada a ser visto entre a luz e o chão, contudo, lá estava essa sombra. Ele ficou plenamente convencido que esta, não poderia ser outra coisa senão a sombra do anjo do Senhor.

Depois de um dos cultos, vi um homem mancando, com suas muletas de uma maneira muito difícil. Assim que ele passou para o lado de fora da porta, ele parou por um momento, inclinou sua cabeça, largou suas muletas no chão e começou a andar perfeitamente normal.

Foi em Port Elizabeth que um homem veio e contou-me que na noite anterior, ele tinha ido para casa em um táxi, realmente desapontado, porque não tinha recebido a sua cura. Seu coração estava triste e abatido, porque ele tinha estado tão certo que receberia a sua cura naquela noite. Assim que ele saiu do táxi, percebeu que a condição deficiente de seu corpo tinha desaparecido e era capaz de andar perfeitamente bem.

Na manhã em que deixamos Port Elizabeth, o irmão Baxter, o irmão Branham e Billy Paul, foram ao centro. Quando voltavam de ônibus, o irmão Branham disse aos outros que havia uma senhora no ônibus que estava tentando entrar em contato com ele. Ele apontou para uma senhora vestida de marrom, que estava sentada na parte dianteira do ônibus. O irmão Baxter lembrou-o que a senhora possivelmente poderia não saber que eles estavam no ônibus, pois ela estava sentada na parte dianteira e eles tinham entrado e estavam sentados atrás. Nada mais foi dito a respeito, até que a senhora se levantou e caminhou para parte de trás do ônibus. Ela veio até ao irmão Branham e perguntou se ele era o Rev. William Branham. Ele disse: “Sim senhora, e você está



Billy Paul Branham, sua bondade e consideração a outros, tornou-o benquisto nos corações das pessoas.

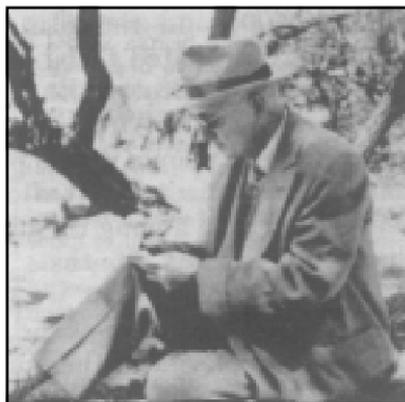
sofrendo com problemas femininos e abscesso. Você também tem uma criança em casa que está muito doente. Você pode ir para casa agora e ficar sã, pois a tua fé te curou”. Após isto a senhora virou-se e começou a chorar de alegria.

De Port Elizabeth nos dirigimos para Grahamstown, uma agradável e antiga cidade inglesa. O comitê local tinha nos assegurado a Câmara Municipal, com acomodação para 1.200 pessoas. O povo começou a reunir-se às sete e meia da manhã para o culto da tarde, que foi realizado às duas e meia. Antes que o Grupo Branham chegasse, o comitê local quis colocar um amplificador do lado de fora da Câmara Municipal, para ajudar as pessoas que não fossem capazes de entrar no prédio. O zelador disse que isto não seria necessário, porque nunca na história de Grahamstown, tinha havido qualquer culto religioso na Câmara Municipal, ou em qualquer outro lugar na cidade, onde um sistema de som público fosse necessário. Eles ficaram surpresos, quando viram as multidões que encheram o prédio e centenas que ficaram do lado de fora.

Houve muitas curas nestes dois cultos que foram realizados em Grahamstown, mas aconteceram três fatos, para os quais eu gostaria de chamar a sua atenção. Um deles foi a respeito de um ancião confinado a uma cadeira de rodas. Seu testemunho está incluído no capítulo dedicado a testemunhos. O irmão Branham apontou para ele e disse que ele estava curado e que se levantasse. O homem levantou-se. Mais tarde eu conversei com ele e perguntei há quanto tempo tinha sido a sua última vez que caminhara. Ele respondeu que há dois anos não caminhava até aquela noite.

O irmão Branham também apontou para uma senhora. Ele disse: “Você tem tuberculose. Levante-se e aceite a sua cura”. A senhora não se moveu. Ele disse: “Levante-se. Cristo pode te fazer sã. Levante-se e aceite a sua cura”. Ainda não havia resposta. O irmão Branham virou-se para alguém, acerca de quem ele tinha tido uma visão. Era uma outra senhora deitada em uma maca. Ele lhe disse: “Senhora, você tem um problema muito sério no coração. É impossível para você viver por muito tempo, a não ser que Cristo te cure. Se você se levantar e aceitá-la, Cristo te curará”. A senhora levantou-se e então mais tarde recebemos o testemunho que ela estava bem. Gostaria de chamar-lhes a atenção para a primeira senhora, que não se levantou quando o irmão Branham encorajou-a. Nunca ouvimos que ela tenha recebido sua cura. É duvidoso que ela a recebeu, porque ela não fez como o profeta de

Deus a tinha instruído a fazer.



O irmão Bosworth às margens do rio Vaal.

Foi depois de um culto à noite, quando o irmão Branham, o irmão Baxter e Billy Paul tinham deixado o auditório, que uma senhora veio ao irmão Bosworth e a mim. Estávamos na parte de trás da plataforma. Ela estava conduzindo um menino de aproximadamente seis anos de idade. Ela disse ao irmão Bosworth: “Eu sei que o senhor não pode orar por todos, mas, por favor, o senhor não oraria pelo meu menino?” Ela explicou que desde o nascimento o seu filho não era capaz de ver muito bem. Ele podia distinguir a figura de um ser humano se estivesse mais ou menos a um metro de distância dele. Qualquer coisa mais de um metro e meio distante, ele não era capaz de distinguir. O irmão Bosworth orou pelo menino e depois disse à mãe para afastar-se para um canto, aproximadamente nove metros de onde estávamos. Ele disse a ela para permanecer lá e não fazer nenhum barulho, enquanto nós verificávamos se a vista do menino havia melhorado. Então o irmão Bosworth disse ao menino para ir onde estava a sua mãe. Imediatamente ele começou a caminhar atravessando a parte de trás da plataforma diretamente em direção à sua mãe. A mãe caiu em prantos de alegria, pois nunca antes o menino tinha sido capaz de distingui-la, ou qualquer outra pessoa a qualquer distância maior que um metro ou um metro e meio. Este teste foi repetido diversas vezes. O garoto comprovou o fato de que os seus olhos tinham melhorado grandemente, dizendo que ele podia ver a sua mãe através do salão. Ele estava feliz e com um sorriso no rosto ele disse: “Posso te ver, mamãe”. Foi uma outra demonstração

do poder da fé.

Os cultos em East London foram realizados de 14 a 18 de novembro, no Border Rugby Union Grounds, o único lugar em East London, que era capaz de acomodar as multidões. A média de comparecimento foi de aproximadamente 6.000 pessoas, e na última noite que nós estávamos ali, a multidão foi calculada em quase 15.000. East London é a sede central do irmão Bhengu, um dos notáveis ministros nativos da África do Sul. Ele tem uma profunda influência sobre as pessoas não-européias nesta parte da África do Sul. Alguns oficiais de polícia me disseram que depois que o irmão Bhengu tinha chegado à cidade deles, o crime entre as pessoas não-européias tinha diminuído 30%, durante os seis primeiros meses.

A primeira noite que estivemos em East London estava ventando muito no início do culto. Assim que o irmão Branham subiu à plataforma, o vento diminuiu e ficou calmo. No dia seguinte isto foi noticiado pelo jornal "Daily Dispatch", e uma cópia do recorte está reproduzido aqui.

Na sexta-feira seguinte, nós tivemos uma experiência semelhante com a chuva. Parecia como se a reunião tivesse que ser adiada. Mas, quando o irmão Branham chegou no campo, parou de chover e dentro de poucos minutos o céu estava limpo. Então, novamente no domingo à noite, tivemos outra demonstração similar àquela que aconteceu quarta-feira à noite.

Durante um culto realizado para nativos, o irmão Branham apontou para um jovem, e disse que ele viera do hospital e estava sofrendo de tuberculose. Então ele falou com o homem sentado próximo a ele e disse que ele também tinha tuberculose. Em seguida o irmão Branham apontou para cinco deles de uma fileira só, cada um sofrendo de caso extremo de tuberculose. Ele lhes disse que se eles continuassem a crer, Deus os faria completamente sãos. Depois do culto eu conversei com eles e tirei foto deles. Eles me disseram que eram do Hospital de Isolamento de East London.

THOUSANDS GATHER TO HEAR BRANHAM SPEAK

No Healing at First Meeting

Cold gusts of wind made demented sorties across the Border Rugby Union Ground where a multitude was gathered last night to await the coming of William Branham, leader of the Branham Evangelistic and Divine Healing Campaign Committee.

Sparse globes of light spiked the darkness throwing into harsh relief stretchers bearing tightly-blanketed forms. There were cots, too. On one of them lay a thin-faced, larged-eyed child and on another a young woman whose skeleton fingers plucked ceaselessly at the covers. Punctuating the long rows of seats were scores upon scores of invalid chairs.

A rough, temporary stage, canvas-covered, bore a row of chairs, microphones and a pulpit. The meeting was opened by one of the brothers leading the gathering in the singing of the hymn, "Oh Safe to the Rock," which swelled to a crescendo then died away in the heavy dew-drenched air. A baby whimpered, and the clang of an ambulance siren sounded in the distance. Brother Baxter, a Canadian preacher, went into the pulpit and expectancy stirred the waiting mass of people. He told of the work of the Campaign, told something of the Apostolic Faith Mission, spoke of the achievements of William Branham, and his divine "Gift of Healing."

BRANHAM ARRIVES

There was a momentary pause, and then it was whispered that this man, to whom an angel is said to have appeared five years ago and charged to take a gift of healing to the peoples of the world, had arrived at the grounds, and would soon come up to the pulpit.

He came. The wind dropped. An immense silence settled over the gathering. He is a little man. He is not a good speaker.

but rather, an inspired speaker. He speaks from the depths of his soul and with a sincerity which cannot be denied. And the depth of his sincerity would appear to be the fullness of his strength.

Brother Branham made no claims that he could practise the art of healing. Rather, he said, was the instrument through which God chose to heal. But only those who believed in Jesus Christ, who believed that He had died that they might live, who truly and in all sincerity believed, accepted, that 1,900 years ago they were truly healed, that it was written that they were healed, only these could be healed.

He would not practise healing at this first meeting, he said, but would give those gathered on the grounds time to look within their hearts, to accept the word, and to come back on the morrow when he felt sure that the mercy of God would be vouchsafed, and many of those who had been lame, halt and blind, would walk and see, but only if they accepted the word. The meeting closed in prayer led by Brother Branham.

Reprint from Daily Dispatch, November 15, 1953.

(Tradução do recorte do jornal)

Milhares se reúnem para ouvir Branham falar

Nenhuma Cura na Primeira Reunião

Frias rajadas de vento assolavam furiosamente o Border Rugby Union Ground, onde uma multidão reuniu-se à noite passada, para esperar a chegada de William Branham, líder do Comitê Branham da Campanha Evangélica e de Cura Divina.

Esparsos globos de luz cortavam a escuridão, lançando escasso alívio sobre as macas, que transportavam formas firmemente envoltas em cobertores. Havia também camas de lona. Sobre uma delas jazia uma criança de face magra, olhos grandes e sobre outra uma jovem mulher, cujos dedos esqueléticos puxavam incessantemente as cobertas. Salientando as longas filas de assentos, existiam inúmeras cadeiras de inválidos.

Uma plataforma inacabada, temporária, coberta de lona, continha uma fileira de cadeiras, microfones e um púlpito. A reunião foi aberta por um dos irmãos dirigindo a multidão no cantar do hino: “Oh, Seguro na Rocha”, que ressoou de forma crescente, dissipando-se, então, no ar pesado e chuvoso. Um bebê choramingava e o ressoar de uma sirene de ambulância retinia distante. O irmão Baxter, um pregador canadense, foi ao púlpito e a expectativa agitou o aglomerado de pessoas que esperavam. Ele falou do trabalho da Campanha, contou alguma coisa da Missão da Fé Apostólica e das realizações de William Branham, e seu divino “Dom de Cura”.

BRANHAM CHEGA

Houve uma pausa momentânea, e então cochichavam entre si que este homem, do qual se diz um anjo ter aparecido cinco anos atrás, comissionando-o a levar o dom de cura às pessoas do mundo, tinha chegado ao campo e logo subiria ao púlpito.

Ele chegou. O vento acalmou. Um imenso silêncio reinou na multidão. Ele é um homem pequeno. Ele não é um bom orador, mas antes, um orador inspirado. Ele fala das profundezas de sua alma e com uma sinceridade que não pode ser negada. E a profundidade da sua sinceridade, aparentava ser a plenitude de sua força.

O irmão Branham não fez reivindicações de que ele pudesse praticar a arte da cura. Pelo contrário, ele disse que era um instrumento, através do qual, Deus escolhera para curar. Porém, somente aqueles que cressem em Je-

sus Cristo, que cressem que Ele morreu para que eles pudessem viver, que verdadeiramente e com toda a sinceridade cressem e aceitassem que há 1900 anos atrás eles foram verdadeiramente curados, pois está escrito que eles foram curados, somente esses poderiam ser curados.

Ele disse que não realizaria cura na primeira reunião, mas daria para aqueles que estavam reunidos no campo, tempo para olharem dentro dos seus corações, para aceitar a Palavra, e voltarem no dia seguinte, quando então teriam a certeza de que a misericórdia de Deus seria concedida, e muitos daqueles que eram coxos, mancos e cegos, caminhariam e veriam, mas somente se eles aceitassem a Palavra. A reunião terminou com uma oração dirigida pelo irmão Branham.

Reprodução do jornal “Daily Dispatch”, 15 de novembro de 1951.



Foto: Howard Shaw

O polegar desta jovem cresceu fixo à palma de sua mão. Disseram-nos que eles não poderiam operar para corrigir isto, porque os nervos e veias atravessavam diretamente do polegar para a palma de sua mão. Isto é, o polegar fazia parte da palma da mão dela. Enquanto o irmão Branham estava realizando o culto de cura numa noite em East London, ela alcançou fé exatamente onde estava sentada e reivindicou sua cura. Depois do culto ela mostrou-nos a sua mão, a qual estava perfeitamente normal.



Foto: Howard Shaw

Outrora os seus olhos eram vesgos, mas agora são normais.

Enquanto dirigíamos de East London para Durban, o irmão Branham teve uma visão de uma cabana nativa em uma certa colina. Enquanto eles continuavam no caminho, ele viu esta colina e a cabana nativa. Ele pediu para o motorista parar. Enquanto eles estavam subindo em direção a ela, o irmão Branham apontou para a cabana situada entre outras exatamente como aquela. Ele disse que dentro dela eles encontrariam uma nativa deitada numa cama muito doente, com tuberculose. Esta senhora seria cristã e seria capaz de falar inglês. Quando eles entraram na cabana, lá estava a senhora nativa, acamada, exatamente como o irmão Branham havia descrito. Ela disse que havia estado orando pela cura e que o Senhor tinha lhe prometido que Ele

enviaria um profeta de um outro país, para orar por ela e ela receberia a sua cura.

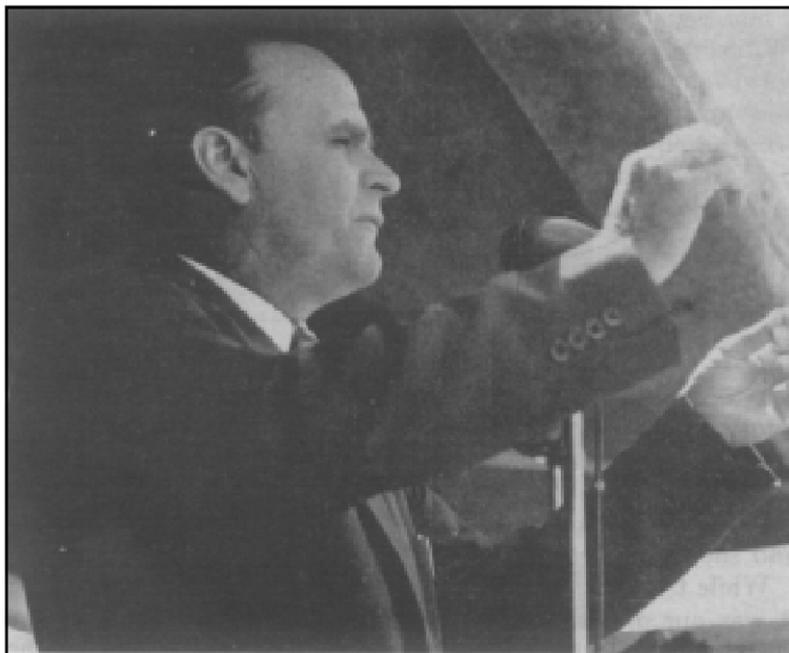


Foto: Howard Shaw

O Irmão Branham ministrando aos nativos.



Um culto entre os nativos em East London.



Compensou fazer propaganda

Enquanto viajávamos ao longo da costa sudeste da África do Sul, foi a nossa oportunidade de entrar e visitar algumas das reservas nativas. Em qualquer lugar que nós parávamos e conversávamos com os nativos, nós os achamos muito agradáveis e congeniais.



*Os cinco homens para os quais o irmão Branham apontou,
eram do Hospital de Isolação*

Muitos dos nativos podiam falar quatro ou cinco línguas tribais e não era muito incomum achar algum que podia falar inglês. Nós ficamos muito impressionados pelo fato de que essas pessoas pareciam sempre estarem felizes. Eles nunca estavam com pressa e queriam sempre nos dar um sorriso, quando tirávamos suas fotos. Nunca achamos uma pessoa que hesitasse em cooperar conosco ao tirar uma foto, ou ao nos contarem a respeito de seus colares, vários trabalhos de arte, ou sua maneira de viver.



O irmão Branham com duas nativas próximo a East London

Durban é uma bonita cidade. O ar é carregado com perfumes de centenas de variedades de flores silvestres de cultivo doméstico, vendida nos mercados de flores. Existem as praias que são mundialmente famosas. É também o lar dos rapazes de cor que puxam um pequeno veículo de passageiros, de duas rodas com cobertura dobrável. Também existe o Mercado Indiano, um lugar onde o leste encontra o oeste. Sente-se uma atmosfera doméstica do leste, pois dentro e fora de Durban existem aproximadamente 200.000 indianos, que a princípio foram importados da Ásia como escravos, para trabalhar nas minas. Todas as tentativas de introduzir as idéias ocidentais para este povo tem sido em vão, e eles vivem como os seus antepassados viveram há centenas de anos. Existem as antigas esculturas ocidentais e outros trabalhos manuais. As indianas usam traje de seda chamado *sari*, enquanto muitos dos indianos têm suas cabeças cobertas por um gorro marroquino vermelho sem borda. A cidade de Durban é também habitada pela população européia de aproximadamente 130.000 e a população nativa

de 110.000.

Os cultos marcantes de toda a campanha sul africana foram realizados em Durban, a praia Miami, da África do Sul, onde os cultos foram realizados de 21 a 25 de novembro. Alguns dos cultos foram realizados na Câmara Municipal, outros foram realizados no Hipódromo Greyville.



Foto: Lynn Acutt

Pessoas, incapazes de entrar na Câmara Municipal de Durban permaneceram nos jardins e ouviram o culto através de alto-falantes

No culto de abertura na quarta-feira à noite, realizado na Câmara Municipal, uma mãe trouxe o seu filho de onze anos de idade numa cadeira de rodas. Ela deixou o seu menino na cadeira de rodas na frente, onde os demais doentes estavam congregados e ocupou um assento mais atrás. Quando o irmão Branham orou por todas as pessoas doentes no final do culto, o menino levantou-se. A mãe pensou que alguém estivesse auxiliando-o a ficar de pé. Quando eles saíram do lado de fora, ela lhe perguntou e descobriu que o garoto tinha ficado de pé sem qualquer ajuda. Ela lhe disse que assim como ele era capaz de ficar de pé sozinho talvez ele pudesse caminhar. Ela disse a ele para

sair da cadeira de rodas e tentar. Ele assim o fez e foi capaz de andar pela primeira vez em muitos anos.

Aproximadamente 20.000 pessoas estavam no culto na quinta-feira à tarde no Hipódromo Greyville. O irmão Bosworth trouxe uma mensagem sobre a salvação pessoal. Milhares ficaram de pé, indicando seu desejo de aceitar Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador.



Alguns dos membros da Brigada Ambulância St. John, que ofereceram voluntariamente seus serviços

Depois de entregar a mensagem sobre a salvação pessoal, o irmão Bosworth falou-lhes por alguns minutos, sobre as verdades da cura Divina. Então ele orou por eles e os encorajou a reivindicar a cura que Cristo comprou, quando Ele pagou a pena do pecado. Dentro de poucos minutos, cinco diferentes pessoas, todas as quais não caminhavam há anos, vieram e testificaram sua cura. Algumas delas eram crianças, que nunca tinham sido capazes de caminharem apropriadamente, uma outra era uma senhora, que tinha estado em uma cadeira de rodas por cinco anos. Um missionário e pastor chamado Brown, relatou que bem na frente dele sentaram-se quatro surdos e mudos. Eles não tinham sido capazes de ouvir nada no culto, mas quando eles viram as cinco pessoas levantarem-se de suas cadeiras de rodas e caminharem, algumas delas perfeitamente normais, outras delas lutando, mas crendo em Deus pela libertação completa, eles devem ter compreendido

que Deus estava curando as pessoas e assim era tempo para eles clamarem por sua cura. Contudo, qualquer que seja a conclusão que tenham chegado, enquanto estavam sentados lá sem ouvir, mas vendo o que Deus estava fazendo, Deus restaurou suas audições. Pela primeira vez em suas vidas eles foram capazes de ouvir sons. O Pastor Brown relatou-me que ele nunca tinha visto ninguém tão feliz, como esses quatro homens, quando eles compreenderam que eram capazes de ouvir.

Na sexta-feira o irmão Branham foi ao centro comprar um par de chinelos. Entrando na loja de calçados Cuthbergs, o balconista aproximou-se dele e o reconheceu. O balconista apontou para um homem que estava recém saindo da loja, que tinha entrado e comprado o seu primeiro par de sapatos em vinte anos. Seus pés eram deformados de tal modo, que ele era incapacitado de usar sapatos. Durante o primeiro culto à noite em Durban, o irmão Branham orou pelas pessoas como um todo, esse homem recebeu a sua cura e seus pés agora estavam normais.

Eu vos mencionei antes a respeito de pessoas relatando-nos que elas viram o anjo do Senhor na plataforma com o irmão Branham. Enquanto estávamos em Durban, eu recebi uma carta e gostaria de citar parte dela para vocês.

“Eu havia estado orando por algum tempo, para que Deus me permitisse ver o anjo do Senhor, quando o irmão Branham visitasse Durban. Na quinta-feira à noite, dia 22 de novembro, eu compareci àquele grande culto realizado especialmente para não-europeus no Estádio Greyville. Após o irmão Branham estar na plataforma por um curto período de tempo, eu repentinamente notei o claro contorno de um outro homem de pé, bem atrás do irmão Branham. O contorno tomou a forma de uma luz brilhante. Esse homem era bem maior que a estatura do irmão Branham. Eu quis me certificar de que isto não era imaginação da mente, assim mantive meus olhos intensamente fixos sobre o irmão Branham. Esta outra forma foi revelada a mim três vezes. Além disso, eu também fui privilegiada de ver, quando o irmão Branham levantou a mão enquanto pregava, e uma substância líquida que parecia fosforescente (muito brilhante), gotejava de sua mão e braço. Eu fiquei satisfeita, Deus tinha respondido minhas orações. Louvado seja Deus, pelo irmão Branham um profeta enviado de Deus”.

O. C.

Nosso último dia em Durban foi domingo, 25 de novembro, um

dia que nunca esqueceremos. Este dia deveria ser impresso em vermelho, porque foi um dia memorável para milhares de pessoas em Durban e seus arredores, bem como para todos os membros do Grupo Branham.

As atividades daquele dia começaram às seis horas da manhã, quando os porteiros chegaram para o trabalho no Hipódromo Greyville. As pessoas tinham estado se ajuntando na entrada desde as quatro horas da madrugada, e quando os porteiros chegaram, eles encontraram tantas pessoas, que foi difícil conduzir a multidão. Durante o dia havia mais de 75 policiais de guarda e eles pediram por ajuda, para conduzir a multidão, chamando a Força Ativa Civil. Como eu mencionei antes, a polícia sul africana foi cortês, eficiente, agradável e sempre prestativa.

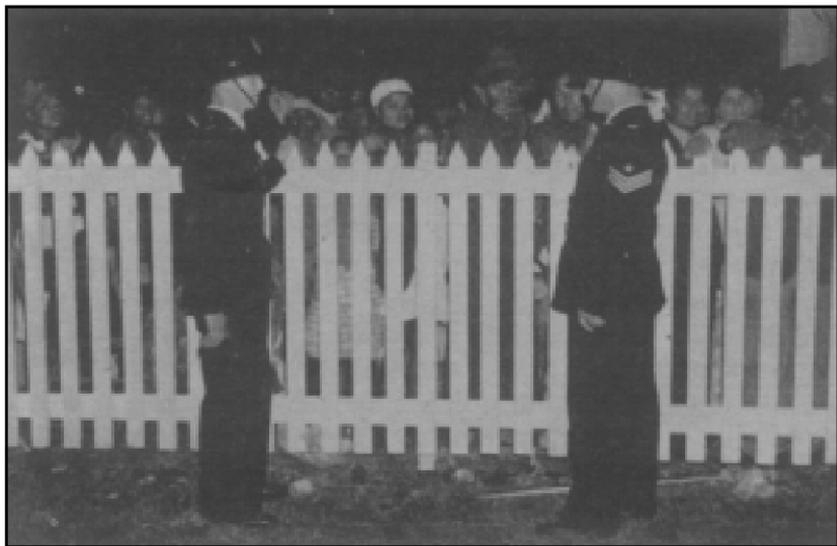


Foto: Lynn Acutt

*Dois dos setenta e cinco membros da Força Policial da África do Sul,
que conduziram as multidões no Hipódromo Greyville*

O irmão F. F. Bosworth, um líder no ministério de cura Divina, conduziu o culto da manhã. Quando ele chegou, viu a maior multidão que ele já tinha visto reunida para um serviço religioso, em seus singulares quarenta anos de ministério. Ele trouxe ao povo uma mensagem divinamente inspirada sobre as verdades da cura Divina e explicou o dom que Deus tinha dado a William Branham. Um grande degrau do

sucesso dos cultos, foi resultado do fundamento, pela capacidade de ministrar de F. F. Bosworth, aos corações e mentes das pessoas, a respeito das verdades Bíblicas da cura Divina e o dom incomum que opera através do irmão William Branham.

Após a instrução Bíblica a respeito do assunto, ele chamou diversas pessoas para virem à plataforma, a fim de demonstrar o que ele tinha estado ensinando-lhes. Ele chamou aqueles que tinham tido uma operação radical de mastóide em um ouvido; o outro ouvido deveria estar bom, de forma que a pessoa tinha ouvido a Palavra de Deus, e ouvindo a Palavra tinha recebido fé. *“A fé vem pelo ouvir, e ouvir a Palavra de Deus”* (Rom. 10:17). A fim de ter fé, deve existir algo em que pôr a sua fé.

Bedridden Woman Walks At Evangelist's Command

A DURBAN woman who had been bedridden for the past 18 months, rose up from a camp bed in the Durban City last night when she had been asked to hear the American evangelist, the Rev. William Branham, and declared: "I feel as if I were ten years old."

The Rev. Mr. Branham after a succession of people had come to the City last night, Capt. J. A. Stacey, of Blythwood Road, Durban, who had been bedridden for 18 months, but who got up off her bed last night.

Mrs. Naude immediately rose to her feet, saying a grace and then walked to the end of the bed where her husband and daughter looked on in amazement.

Mr. Stacey told a "Mystery" reporter that he had had a revelation of God's substance in his wife and that they had told him that the woman could be cured for nothing but the word of God.

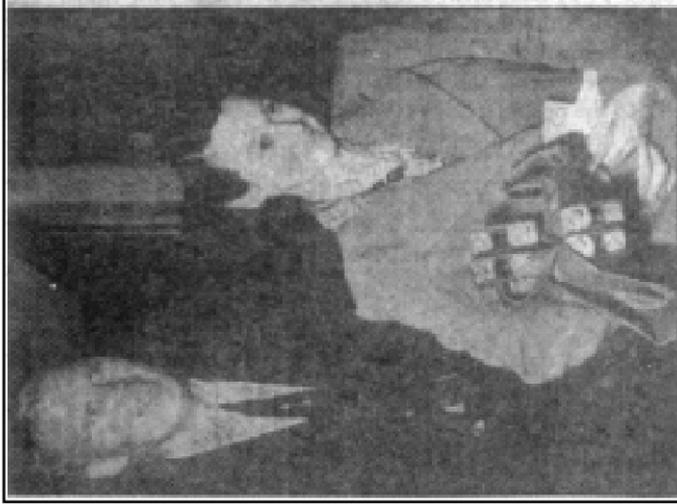
Profr. J. F. Woodhouse, of Durban, who he had visited Mr. Stacey about a month ago at her home in response to Mr. Stacey's request, but he should go and care for his wife.

WORLD WAR WAS OVER
Another woman from Blythwood, Durban, who had been bedridden for 18 months, but who got up off her bed last night.

Mrs. A. A. Naude, of Blythwood Road, Durban, was brought to the Durban City Hall on this remarkable night, when she had been bedridden for 18 months, but who got up off her bed last night.

Mrs. A. A. Naude, of Blythwood Road, Durban, was brought to the Durban City Hall on this remarkable night, when she had been bedridden for 18 months, but who got up off her bed last night.

Mrs. A. A. Naude, of Blythwood Road, Durban, was brought to the Durban City Hall on this remarkable night, when she had been bedridden for 18 months, but who got up off her bed last night.



Mrs. A. A. NAUDE, of Blythwood Road, Durban, was brought to the Durban City Hall on this remarkable night, when she had been bedridden for 18 months, but who got up off her bed last night.

ANXIOUS BELIEVERS

Shoppers and street vendors were anxious to hear the evangelist's message, and many of them were waiting for the start of a service which might be held.

All over the last, as the number of people who had been cured increased, women and even men were coming to the meetings.

Early yesterday morning people were coming to the meetings in the hope of obtaining a cure. In the afternoon there was a service at which the Rev. W. J. Branham was the principal speaker, and he was again in the presence of a large number of people.

Another woman who had been bedridden for 18 months, but who got up off her bed last night.

Mrs. A. A. Naude, of Blythwood Road, Durban, was brought to the Durban City Hall on this remarkable night, when she had been bedridden for 18 months, but who got up off her bed last night.

Mrs. A. A. Naude, of Blythwood Road, Durban, was brought to the Durban City Hall on this remarkable night, when she had been bedridden for 18 months, but who got up off her bed last night.

Mrs. A. A. Naude, of Blythwood Road, Durban, was brought to the Durban City Hall on this remarkable night, when she had been bedridden for 18 months, but who got up off her bed last night.

Recortes de jornal referente às reuniões em Durban, tirados do Natal Mercury, Durban.

A senhora Naude, de Blythwood Road, Durban, foi trazida à Câmara Municipal de Durban nesta maca, que está segurando. Ela apanhou-a, depois que o evangelista americano, o Rev. William Branham, disse-lhe na noite passada que ela estava curada, depois de ter estado acamada por dez meses com problemas internos.

(Tradução do recorte do jornal)

Mulher acamada caminha por ordem do evangelista

Uma mulher de Durban, que esteve acamada por dez meses, levantou-se de uma cama de acampamento na Câmara Municipal de Durban à noite passada, onde ela tinha sido levada para ouvir o evangelista americano, o Rev. William Branham, e declarou: “Sinto-me como se tivesse dois anos de idade”.

Depois de uma sucessão de pessoas que tinham ido à plataforma para receberem as bênçãos de Deus, o Reverendo Branham repentinamente virou-se para a senhora J. A. Naude, de Blythwood Road e disse: “Você, madame, tem sofrido de problemas internos, mas agora você está curada – levante-se dessa cama”.

A senhora Naude imediatamente levantou-se, balançou-se um pouco e então caminhou para os pés da cama, onde seu marido e filha olhavam surpresos.

O senhor Naude contou a um repórter do “Mercury”, que ele tinha ido a vários médicos, que atenderam sua esposa e eles lhe disseram que nada poderia ser feito por ela. Ele tinha gasto suas economias tentando curá-la.

O Pastor J. F. Wooderson de Durban, disse que ele tinha visitado a senhora Naude cerca de um mês atrás em sua casa, em resposta ao pedido do senhor Naude para ir orar por sua esposa.

DISSE A ELA QUE ESTAVA CURADA

O Rev. Branham disse à outra mulher de Sydenham que tinha câncer, ao que ela admitiu, e somente um curto período de vida, mas que ela tinha sido curada.

Em primeiro lugar o evangelista diagnosticou sua enfermidade, depois dela ter confirmado que eles eram completamente estranhos e então, pegando a mão dela, ele mostrou a ela que a sua enfermidade tinha se manifestado na mão dele, a qual tornara-se inchada.

Ele disse que se a doença dela pudesse ser curada, a mão dele tornaria-se normal. Houve um silêncio completo, enquanto o Rev. Branham orava fervorosamente por alguns minutos e a mulher fechava os seus olhos. Quando ambos olharam, na mão dele, ela estava normal, a mulher deixou a plataforma

soluçando aliviada.

A outro jovem foi dito que tinha sido curado de tuberculose e ele admitiu que se sentia muito melhor, depois de ter recebido a bênção do evangelista.

A Câmara Municipal estava lotada, enquanto milhares de pessoas ficavam de pé do lado de fora na chuva torrencial, ouvindo o culto, que era transmitido através dos alto-falantes.

As pessoas vieram em macas, em cadeiras de rodas e a pé. Alguns cegos, outros aleijados e alguns mentalmente doentes, todos esperando que algo na forma de milagre pudesse ser alcançado.

PARENTES ANSIOSOS

Enfermeiras, homens de primeiro socorros e parentes ansiosos ministravam suas responsabilidades, enquanto o culto de quatro horas prosseguia.

Por todo o salão, enquanto a tensão aumentava, mulheres e até mesmo alguns homens sucumbiam e choravam.

Ontem de manhã bem cedo, pessoas aglomeravam-se do lado de fora da Câmara Municipal na esperança de obterem assentos. À tarde houve um culto no qual o Rev. W. J. Ern Baxter, foi o principal orador, como o foi novamente à noite.



A senhora J. A. Naude, de Blythwood Road, Durban, passou um dia tranqüilo ontem, principalmente descansando, depois de sua cura na quarta-feira à noite através de um evangelista americano, o Rev. William Branham. Depois de ter estado acamada por dez meses, ele disse para ela sair de sua cama de acampamento e caminhar. Quando um fotógrafo do "Mercury" foi chamado ontem, ele encontrou a senhora Naude arrumando flores, enquanto sua filha Anne, de nove anos de idade, observava e deleitava-se no retorno da saúde de sua mãe.

Rises From Spinal Cast At Words Of Evangelist

A DURBAN woman who had not walked for four months rose from a plaster spinal cast and, supported by helpers, walked shakily across the City Hall stage last night after the Rev. William Branham had weakly spoken the words: "I have prayed for you. Go — you are cured." The woman, Mrs. M. M. van Niekerk, of Wentworth, has been in hospital for more than four months with spinal tuberculosis.

The City Hall was packed, and an overflow estimated at 3,000 people crowded the city gardens to hear Mr. Branham's words through loudspeakers.

An elderly man in the audience, whose disease Mr. Branham diagnosed as arthritis, was told to rise. He did—and the pain he once felt he felt no more.

"The lady next to you," Mr. Branham went on, "is your wife. And you, Madam, also suffer with arthritis. Rise—you are healed."

Another woman, Mrs. E. Raath, of Fynnland, rushed to the stage with an eight-year-old girl, who, she claimed, had had a squint. Her eyes had become perfectly normal.

Scores of people whom, it is said, doctors had given up for lost clambered on to the stage, declaring that they were no longer ill. "I lost my job because I had tuberculosis," said one. "Tomorrow I shall look for another job."

Reprodução do jornal Natal Mercury, Durban

(Tradução do recorte do jornal)

Com a coluna engessada levantou-se às palavras do Evangelista

Uma mulher de Durban, que não caminhava há quatro meses, levantou-se com a coluna engessada, e apoiada por ajudantes, caminhou trêmula através da plataforma da Câmara Municipal a noite passada, depois que o Rev. William Branham tinha fracamente dito as palavras: “Eu orei por você. Vá, você está curada”. A mulher, a senhora M. M. Van Niekerk, de Wentworth, esteve hospitalizada por mais de quatro meses com tuberculose na espinha.

A Câmara Municipal estava lotada e uma multidão estimada em 3.000 pessoas aglomeravam-se nos jardins, para ouvir as palavras do senhor Branham, através dos alto-falantes.

A um ancião na audiência, cuja doença o senhor Branham diagnosticou como sendo artrite, foi ordenado a levantar-se. Ele o fez – e a dor que ele sentia outrora, não sentia mais.

“A senhora próxima a você”, o senhor Branham continuou, “é sua esposa, e você madame, também sofre de artrite. Levante-se – Você está curada”.

Uma outra mulher, a senhora E. Raath, da Finlândia, apresentou-se à plataforma com uma menina de oito anos de idade, a qual ela declarava que tinha tido estrabismo. Seus olhos tinham se tornado perfeitamente normais.

Grande quantidade de pessoas que diziam, que os médicos as tinham desenganado, subiram à plataforma, declarando que não estavam mais doentes. Um deles disse: “Perdi meu emprego, porque tinha tuberculose”, “amanhã procurarei outro”.

Cripples Rise From Wheel-Chairs

SCENES of mass-healing, of cripples and stretcher cases getting up from wheel-chairs and beds and walking, followed a prayer by an American evangelist, the Rev. William Branham, before many thousands at the Greyville Racecourse, Durban, last night.

Mr. Branham, who exhorted all cripples, sick, deaf and dumb people to be healed, was led from the platform sobbing and supported by two helpers. After he made his appeal one small boy, sitting in a wheel-chair, staggered to his feet and, with the support of two men, walked towards the platform. One after another others followed until a huge crowd surged forward: crippled women and children threw down crutches and leg-irons; mothers wept as children took a few steps, for some the first, in their lives.

A Native rushed forward with his boy, who, he said, had had a twisted foot and body. "I was crying," he told the Natal Mercury, "when I saw my boy's foot was straight; it was flat. He is whole."

An Indian boy went up to the stage and gave up his crutches

And Walk

and leg-irons. He walked up and down the steps. A club-footed Indian girl took up her discarded club boot.

One Indian girl, a tuberculosis and meningitis case, had been let out of hospital yesterday morning to attend the service. She was supposed to have gone back but she had not. Instead she went away, healed (she said) with her parents.

A cancer case who had not walked for nine months came to the service on a stretcher, got up, on Mr. Branham's exhortation, and took away her stretcher. An Indian who had had a "locked" ankle for six months told "The Natal Mercury" that he was healed. He had come in the afternoon, he said, with his ankle stiff and immovable. He could now move it easily.

Men were praying over stretchers in cases where patients had not been healed. They prayed and urged the cripples to walk

and the sick to be healed. On the other hand scores of people, mostly non-Europeans, flocked to the platform to testify cures.

In the background stood little Native girls on crutches, people with twisted bodies—smiling for the recovery of others, yet weeping because they had not been so fortunate.

Earlier Mr. Branham dealt with a 17-year-old Indian boy who had been deaf and dumb from birth. He clapped his hands and the boy smiled. The first words that came from his mouth were "Mama" and "Papa."

"I AM HEALED"

Mr. E. C. Dennis (45), of 365a Flower Road, Clairwood, stood on the platform at Greyville, blocking his left ear. He had not heard with his right ear since he was seven.

Another Evangelist, the Rev. F. F. Bosworth, whispered into his right ear, and Mr. Dennis repeated combinations of numbers over a microphone. The crowd, mostly Natives and Indians, cheered as they heard him say: "I am healed."

(Tradução do recorte do jornal)

Paralíticos levantam-se de cadeiras de rodas e caminham

Cenas de cura em massa de paralíticos e pacientes em macas, levantando-se de cadeiras de rodas e camas e andando, seguiram a oração de um evangelista americano, o Rev. William Branham, diante de milhares no Hipódromo Greyville, Durban, a noite passada.

O Sr. Branham, que exortou a todos os paralíticos, enfermos, surdos e mudos a serem curados, foi conduzido da plataforma soluçando e amparado por dois assistentes.

Depois que ele fez o seu apelo, um garotinho, sentado em uma cadeira de rodas, vacilou sobre os seus pés e, com a ajuda de dois homens, caminhou em direção à plataforma. Um após o outro se seguiram, até que uma enorme multidão repentinamente formou-se na frente; mulheres paralíticas e crianças atiraram muletas e pernas mecânicas; mães chorando, enquanto suas crianças davam alguns passos, para algumas, os primeiros de suas vidas.

Um nativo apressou-se para frente com seu garotinho, que ele disse, tinha tido o corpo e o pé torcidos. “Eu chorei”, disse ele ao “Natal Mercury”, “quando eu vi que o pé do meu menino estava direito; era achatado. Ele está são”.

Um menino indiano subiu à plataforma e deixou suas muletas e pernas mecânicas. Ele subiu e desceu as escadas. Uma menina indiana com o pé deformado tirou sua bota ortopédica indesejável.

Uma menina indiana, com caso de tuberculose e meningite, tinha sido liberada do hospital ontem de manhã para assistir ao culto. Ela deveria ter voltado, mas não voltou. Ao invés disso foi embora, curada (ela disse) com seus pais.

Uma paciente com câncer, que não caminhava há nove meses foi ao culto numa maca, levantou-se à exortação do senhor Branham, e levou a sua maca embora. Um indiano que há seis meses tinha um tornozelo rígido e imóvel contou ao “Natal Mercury” que estava curado. Ele tinha vindo à tarde, com seu tornozelo rígido, ele disse, e agora ele podia movê-lo facilmente.

Homens oravam sobre macas em casos onde os pacientes não tinham sido curados. Eles oravam e impulsionavam os paralíticos a andarem e os enfermos a serem curados. Por outro lado, grande número de pessoas, a maioria não-européias, reunia-se na plataforma para testificar curas.

Em segundo plano, de pé, estavam menininhas nativas sobre muletas,

peessoas com corpos retorcidos – sorrindo pela recuperação de outros, ainda assim chorando por não terem sido tão bem sucedidas.

A princípio o senhor Branham ocupou-se com um rapaz indiano de dezessete anos de idade que era surdo e mudo de nascimento. Ele bateu palmas e o menino sorriu. As primeiras palavras que vieram de sua boca foram: “Mãe”, e “Papai”.

ESTOU CURADO

O senhor E. C. Dennis (45), da Flower Road, 365a, Clairwood, estando de pé na plataforma em Greyville, tampando o ouvido esquerdo. Ele não ouvia com o ouvido direito desde que tinha sete anos.

Um outro evangelista, o Rev. F. F. Bosworth sussurrou no seu ouvido direito e o senhor Dennis repetiu combinações numéricas no microfone. As multidões, principalmente, nativas e indianas, aplaudiram quando eles ouviram dizer: “Estou curado”.

Depois de testar a audição dos três primeiros casos, pelos quais o irmão Bosworth orou, descobrimos que cada um deles podia ouvir com o ouvido que tinha sido surdo. Eles tinham recebido um novo tímpano pelo poder criativo de Deus. Quando ele terminou de orar pela quarta pessoa, semelhantemente testamos sua audição, mas descobrimos que ele não podia ouvir. Nós compreendemos que o homem não tinha ouvido a mensagem, nem as promessas de Deus, portanto não tinha fé. Esta foi uma demonstração da importância de ouvir e crer na Palavra.

Antes que o irmão Branham viesse para o culto da tarde, o irmão Ern Baxter entregou uma mensagem de fácil compreensão, mas ainda em seu estilo eloqüente, explicando o maravilhoso plano de Deus para a salvação pessoal. Depois de enfatizar o fato desta salvação, que foi comprada por um grande preço e, se eles quisessem receber os benefícios completos dela, eles deveriam entregar suas vidas a Ele, exatamente como Cristo tinha dado Sua vida por eles, ele pediu para aqueles que queriam se tornar cristãos, que se levantassem. Eles levantaram-se aos milhares. Por toda a parte as pessoas colocavam-se de pé. Aqueles nas seções para europeus e não-europeus, da mesma forma mostraram grande desejo de aceitar Jesus Cristo como Senhor e Salvador deles. O irmão Baxter virou-se para nós que estávamos sentados na plataforma e disse: “Eles devem ter me compreendido mal. Não

poderia haver todos esses milhares que queiram se tornar cristãos”. Depois de explicar a importância desse passo, ele pediu àqueles que queriam se tornar cristãos para acenar com as mãos. Tal visão nunca se tinha visto antes. Durante os três cultos daquele dia, foi calculado pelos pastores locais, que mais de trinta mil pessoas se levantaram como evidência de seu desejo de aceitar Jesus como seu Senhor e Salvador.

Antes que o culto da tarde começasse, relatos estavam chegando daqueles que tinham recebido sua cura no culto da manhã. Seria impossível relatar os muitos casos de curas definitivas, que aconteceram em Durban naquele dia. Quando o irmão Branham tinha visões de curas, ele apontava para as pessoas e dizia-lhes que estavam curadas. Houve aqueles que saíram das suas cadeiras de rodas e caminharam, alguns pela primeira vez em muitos anos. Houve surdos e mudos que sorriam e faziam sons vocais, porque eles eram capazes de ouvir, pela primeira vez em suas vidas. Houve criancinhas que não puderam compreender tudo isto, mas agora eram capazes de caminhar como nunca tinham sido capazes de fazer antes.

Verdadeiramente este foi um grande dia de despertamento espiritual na cidade de Durban. De acordo com a força policial, de 55.000 a 60.000 pessoas tinham vindo para ouvir o Evangelho, além disso, 15.000 tinham sido deixadas do lado de fora dos portões, por falta de espaço no maior e mais sofisticado Hipódromo da África do Sul. Deus tinha falado aos corações de milhares e os tinha levado a ouvirem o Evangelho e receberem sua cura tanto para alma, quanto para o corpo.

Na edição janeiro-março do “Standard Bearer”, publicado em Durban, nós temos relatórios de três pastores locais. Estes relatórios não somente apresentam um quadro muito bom das reuniões em Durban, mas uma vista geral da campanha inteira.

A grande visitação da África do Sul

Pelo Pastor A. H. Cooper, Presidente do Comitê Branham em Durban.

Quando o Rev. William Branham e seus cooperadores, o Rev. W. J. Ern Baxter e o Rev. F. F. Bosworth começaram os seus cultos das Campanhas de Cura Divina na África do Sul em 4 de outubro, poucas pessoas anteciparam a elevação espiritual que seguiu seus ministérios. Verdadeiramente, o Senhor fez exceder abundantemente, acima de

nossos pedidos e pensamentos.

Nunca antes tais reuniões tinham sido realizadas neste país. Nunca tantas vidas foram movidas em direção a Deus e transformadas em tão curto tempo. Nunca tais manifestações do poder salvador e curador de Deus, foram testemunhadas e, é a convicção de muitos, que este impacto espiritual poderoso das campanhas deles, continuará indefinidamente.

Em todas as campanhas o ministério de milagres ficou evidente. Manter um registro daqueles que foram curados, estava fora de questão, mas centenas após centenas experimentaram o poder curador de Cristo e enviaram seus testemunhos. Inúmeros experimentaram a cura sem um toque humano.

O comparecimento de milhares e milhares em cada campanha excedeu as maiores expectativas do povo, em várias cidades visitadas. Pelo menos 10.000 pessoas ou mais, compareceram a cada noite aos cultos em Johannesburg no Parque Marantha. Em cada cidade, os mais amplos salões mostraram-se totalmente inadequados, para acomodar o grande número congregado.

Dia após dia, centenas de homens e mulheres em diferentes cultos, aceitaram Cristo como o seu Senhor e Salvador, em resultado da fiel e estimulante pregação para a alma, do Evangelista Baxter; suas mensagens inspiradas aos cristãos nunca esqueceremos.

Nem esqueceremos o precioso ensinamento daquele Apóstolo da Fé, o Rev. Bosworth, que desempenhou um importante papel em cada campanha, em criar e estimular a confiança no Grande Médico. Repetidamente, sob seu ministério, nós vimos espíritos surdos serem expulsos e tímpanos serem recriados. Nenhum caso de doença atemorizava a fé entusiástica deste veterano soldado. Ele trabalhou incessantemente e nós certamente aprendemos a amá-lo.

O MINISTÉRIO DO IRMÃO BRANHAM

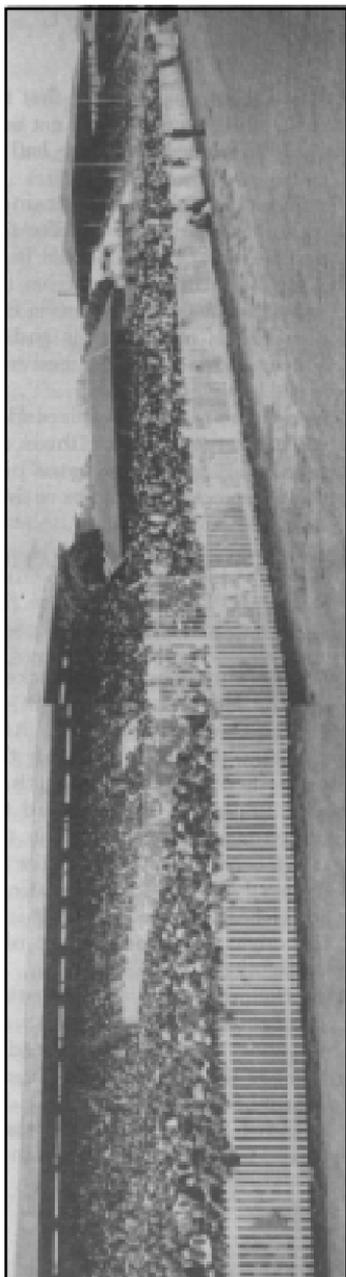


Foto: Lynn Acutt

Uma vista do encontro em Durban, que quebrou todos os recordes anteriores de frequência.



Foto: Gorven

A seção não-européia no culto de domingo à tarde em Durban.

Tem sido bem comentado, que o incomum no ministério do irmão Branham, é o surpreendente dom que o capacita a detectar e discernir as doenças que as pessoas têm. Esta manifestação é cem por cento perfeita. É uma coisa contínua e impressionante. Pois o irmão Branham, pelo Espírito de Deus, é capaz de perceber em segundos e sem erro, o que algumas vezes, somente com semanas de observação em uma clínica, é capaz de se perceber. Este é um poderoso sinal, provando que Deus está visitando o Seu povo.

Uma manifestação ainda maior, mais notável e mais recente no ministério do irmão Branham, é o seu dom do Discernimento e a Palavra de Sabedoria, a qual o capacita, quando sob a unção, a contar instantaneamente às pessoas o segredo de seus corações. Algumas vezes as pessoas têm pecados escondidos, que estão sem confessar, os quais as impede de receber a cura. Este surpreendente discernimento, uma vez manifesto nos ministérios de Cristo e Elizeu, é profundo, glorioso e sem par; a sua prática trás um espírito solene sobre a reunião, e em verdade transporta o observador aos milagrosos dias da Bíblia.

Sem alegar nenhum poder dele próprio para curar, nunca, nenhuma vez sequer, ele falhou em dirigir homens e mulheres para o Senhor Jesus. Ministros de diferentes denominações compareceram aos cultos – alguns creram e foram muito abençoados, e outros novamente descreeram e agora estão contra.

A HISTÓRICA CAMPANHA DE DURBAN

A história da igreja culminou no último dia da campanha, quando aproximadamente 45.000 indianos, nativos e europeus reuniram-se, juntos, para o culto da tarde no Hipódromo. Alguns estimaram um número ainda maior. Muito antes de a reunião começar os portões foram fechados e milhares de pessoas foram deixadas do lado de fora nas ruas. No culto da manhã aproximadamente 25.000 estiveram presentes e à noite 23.000 – de acordo com uma estimativa muito conservativa por parte da imprensa. Esses números assombrosos duraram – por horas – no mais opressivo calor, seguido por ventos de furacão, e mais tarde, por chuvas. Nunca, nunca aqueles que foram privilegiados de comparecerem a estes cultos, esquecerão esta respeitável e inspirada visão, nem os resultados gloriosos que se seguiram.

O impacto espiritual desses maravilhosos cinco dias de reuni-

ões em Durban, foi sentido por milhares de homens e mulheres em qualquer nível de vida. A África do Sul nunca conheceu algo como isto.

Os cultos realizados inteiramente para europeus foram dirigidos na Câmara Municipal. Ela estava na capacidade máxima, com uma congregação enumerada em pelo menos 4.000 pessoas, e centenas e centenas em pé do lado de fora, escutando através de alto-falantes. Apesar da chuva, muitos permaneceram até o final das reuniões e com as mãos levantadas, uniam-se com a grande congregação do lado de dentro, que aceitara a Cristo como seu Senhor e Salvador.

Glória a Deus nas alturas. As palavras do escritor não podem expressar a gratidão de milhares, que foram conduzidos a Cristo durante esta campanha e outras.

CURAS EM MASSA

Uma das características surpreendentes das campanhas foi a cura em massa. O irmão Branham freqüentemente exortava as pessoas a colocarem as suas mãos umas sobre as outras no poderoso nome de Jesus e reivindicar libertação para aqueles que estavam fisicamente aflitos. Suas fervorosas orações que se seguiam, moviam profundamente as pessoas a terem fé em Deus. Elas foram instantaneamente curadas de aflições e diferentes doenças – o surdo ouviu, o aleijado caminhou e o cego viu. Surpreendente!

O que é simplesmente maravilhoso, é que surpreendentes curas continuam a acontecer – de acordo com os testemunhos que o escritor está recebendo dia após dia. Ao nosso ressuscitado Senhor e Salvador nós humildemente damos toda a honra, louvores e glória.

“Somente crer, somente crer, tudo é possível somente crer”, foi a principal melodia de cada campanha, e embora 1.900 anos passaram-se, desde que elas foram proclamadas pelo Cristo do Calvário, incontáveis milhares na África do Sul despertaram para o fato de que elas são tão verdadeiras hoje, tal como elas foram declaradas pela primeira vez .



Foto: Lynn Acutt

Um menino indiano que foi instantaneamente curado na audiência,
de paralisia e perna curta

A Campanha Branham em Durban

Pelo Pastor **John F. Wooderson**

“Porque não conhecestes o dia da tua visitação... sua casa é deixada desolada diante de ti...”. Dirigindo-me à minha própria congregação, dois domingos antes de começar a Campanha de Cura Branham em Durban, encontrei-me, enquanto falava sobre o texto citado, impellido pelo Espírito Santo a fazer este ressalte: “Logo devemos ter o que eu creio ser uma visitação sobrenatural do Deus Todo-Poderoso a esta cidade. Não seja dito isto de nenhum de vós: *Tu não conhecestes o dia de tua visitação...* Entre na fila das bênçãos! E se Deus escolher te usar durante os próximos poucos dias, coloque-se sem reservas à Sua disposição”.

A visita do irmão Branham e seus companheiros, irmão Baxter e irmão Bosworth, provou na verdade ser o tempo da visitação de Deus à nossa linda cidade. *SOMENTE CINCO DIAS...* mas cinco dias que nunca serão esquecidos por milhares e milhares de homens e mulheres. É impossível calcular, mesmo uma fração, do que foi realizado naquele curto espaço de tempo. Para resumir tudo – esta cidade recebeu a maior elevação espiritual que jamais conheceu.

Embora tenha havido considerável preparação por muitas semanas para os encontros... Grandes cartazes colocados através da cidade, carros em todos os lugares carregando bandeiras como meios de propaganda... Não foi, senão até o primeiro culto realizado na Câmara Municipal, na quarta-feira à tarde, em 21 de novembro, que os cidadãos de Durban perceberam que algo incomum estava acontecendo. A Câmara Municipal estava lotada com multidões incapazes de entrar para um culto religioso – e isto em uma tarde no meio da semana, era algo inteiramente sem precedentes. A notícia se espalhou como um prado em chamas! Naquela noite, além das aproximadamente 4.000 pessoas dentro do salão, um número calculado pela imprensa local era de aproximadamente 2.000, que ficaram em pé do lado de fora, ouvindo o culto através das facilidades do sistema de som. Embora Durban experimentasse uma tempestade de raios naquela noite, muitos permaneceram sob a chuva torrencial, seguras pelo poder da Palavra de Deus, ministrada através do Evangelista W. J. Ern Baxter. Isto foi, senão o início! E o que se seguiu é difícil descrever! A confirmação da Palavra de Deus com sinais e maravilhas, enquanto os enfermos recebiam orações naquele primeiro culto, criou-se uma agitação similar àquela que aconte-

ceu durante o ministério terreno do Senhor Jesus.



Foto: Lynn Acútt

Estes ônibus são “Especiais” e esperam para levar as multidões do Hipódromo para casa. Durban é uma cidade grande e tem uma vasta frota de ônibus municipais e privados, mas não houve ônibus suficientes em toda a Durban, para acomodar todas as pessoas.

Desde o início ficou claro para todos que a grande ênfase era a respeito da salvação da alma. “Você pode ir para o Céu com um corpo doente, mas você não pode ir lá com uma alma doente”, disse o servo de Deus em sua poderosa, impressionante e convincente apresentação da Verdade. Sem distinção de classe, credo ou cor, homens e mulheres foram levados a compreender que havia somente *UM* caminho, e este era o *CAMINHO DE DEUS*... Através da fé no Senhor Jesus Cristo... Por meio da qual eles podiam ser salvos. Então não foi de se admirar, que cada vez que uma oportunidade era dada para se decidir por Cristo, multidões colocavam-se de pé e ansiosamente estendiam suas mãos para receber um cartão de decisão. Que poderoso movimento do Espírito de Deus, investigando o íntimo dos corações, aconteceu! Desde então muitos testificam o fato de que, embora eles viessem aos cultos com suas necessidades físicas, estas foram quase que completamente esquecidas, através da consciência do pecado e culpa, que veio a elas.

DEUS ESTAVA LÁ E ELES SABIAM! Eu pessoalmente entrei em contato com mais pessoas que eu pude me lembrar, que agora são “novas criaturas em Cristo Jesus...” Gloriosamente convertidas e nascidas de novo do Espírito de Deus. Um editor de jornal parou-me na rua e contou-me o seguinte: “Sr. Wooderson, meu irmão, que era um pagão realmente ‘imutável’, está maravilhosamente mudado. Eu não posso entender isso, e se o Sr. Branham somente veio à cidade pelo que aconteceu a ele... valeu a pena”. *E ESTA FASE DA CAMPANHA BRANHAM*, trouxe a nós o mais profundo sentimento de gratidão a Deus pela visita de Seus servos.

Mas, não é o *MINISTÉRIO DE MILAGRES* concedido aos homens por Deus nestes dias, que é um fator mais vital e de poderosa força de despertar espiritual dos países do mundo? Não é esta a resposta de Deus para uma era de indiferença, descrença e cepticismo? Sob o honrado ministério de Deus, do irmão William Branham, as cenas mais surpreendentes foram testemunhadas. Não se podia, senão lembrar-se dos dias do Novo Testamento. De todos os lugares vinham os doentes... Com todos os tipos de doenças... Alguns com muletas, cadeiras de rodas e macas. O extraordinário dom que o servo de Deus possui, o qual foi manifesto nas diagnoses das doenças de homens e mulheres, junto com a sua profunda humildade e ardente compaixão pelo sofrimento humano, foi uma prova convincente que ele era na verdade, “*UM HOMEM ENVIADO DE DEUS*”. Nunca esqueceremos daquelas orações que vinham do mais profundo de sua alma, enquanto ele invocava a Deus para que “tivesse misericórdia daquelas pobres pessoas e *AS CURASSE*”. Enquanto ele orava, a resposta vinha! Através daquela vasta multidão, homens e mulheres eram libertos do poder de Satanás em seus corpos. Membros defeituosos eram endireitados, os cegos viam, os surdos ouviam. Cânceres, tumores e doenças do coração eram curados no nome de Jesus. O irmão Branham fielmente dirigia a sua grande audiência para a única fonte de cura, ele nunca falhou em descrever da idéia de que ele tivesse alguma habilidade para curar.

O construtivo ensinamento dado pelo irmão F. F. Bosworth sobre cura Divina, a quem nós consideramos como um pioneiro do ministério de milagres do século XX, que inspirou e estabeleceu a fé de muitos. Sua fé inabalável em orações pelos surdos e mudos e os resultados que se seguiram, tornou-se um incentivo para milhares confiarem em Deus para sua cura.

A história culminou em Durban, no domingo, 25 de novembro, o último dia da campanha. O que foi testemunhado foi completamente além das expectativas de todos. No Hipódromo de Greyville (gentilmente colocado à nossa disposição para os dias 22 e 25 de novembro), os maiores cultos internacionais jamais realizados neste país, aconteceram. Uma autoridade do Hipódromo foi claro em estimar a multidão em aproximadamente 40.000! Esse número não incluía os milhares que permaneceram do lado de fora incapazes de conseguirem entrar. Milhares e milhares de indianos e nativos permaneceram no local o dia inteiro, desde as cinco horas da manhã, debaixo das mais desagradáveis condições de tempo... O excessivo calor da manhã, uma furiosa tempestade de ventos à tarde e chuva à noite. Mas nem eles, nem os muitos milhares de europeus, ficaram perturbados por estas condições. Através do dia, por toda esta tremenda afluência de pessoas, Deus estava curando os doentes. Na distante seção dos nativos, de onde o irmão Branham dificilmente podia ser visto, os mais surpreendentes milagres eram relatados. Enquanto o vento soprava e a chuva caía, homens e mulheres ouviam com inabalável interesse o ensinamento que chacoalhava a alma dos servos de Deus. O que poderia ter causado isto tudo, senão uma *PODEROSA VISITAÇÃO DE DEUS, DELE MESMO A ESTA CIDADE!* Nunca se ouviu um canto tal, igual ao que encheu o ar, quando o irmão Baxter conduziu a enorme congregação em seu belo, apresentável e tão bem conhecido coro: *“Jesus, Jesus, Jesus, o nome mais doce que eu conheço; Satisfaz tudo o que almejo, Conserva-me cantando enquanto vou”*. Somente os registros dos Céus revelarão o que aconteceu naquele dia memorável e sem igual. Milhares aceitaram a Cristo como o seu Salvador, mostrando isto pelo levantar das mãos e grande número recebeu a cura para seus corpos. O cantar do velho hino: *“Fica comigo, pois logo cai a noite”*, foi um glorioso clímax para o maior culto jamais realizado na África do Sul.

Foi com duplos sentimentos que nos ajuntamos no dia seguinte no aeroporto. Quando o irmão Branham e seu grupo estavam prestes a embarcar no avião, a seguinte mensagem foi-lhes transmitida pelos altofalantes: *“Chamando... Rev. Branham, Rev. Baxter, Rev. Bosworth e Billy Branham! Em nome dos cidadãos de Durban, o comitê Branham de Durban, deseja expressar o seu profundo agradecimento a Deus e a vocês, Seus servos, por vossa visita a esta cidade e às bênçãos trazidas a muitos milhares através dela; e oramos que o Senhor lhes conceda viagens de misericórdia e os traga de volta para nós”*. Quando simples-

mente fizemos uma retrospectiva do que a visita dos Seus servos realmente significou para esta cidade, nós sentimos que as palavras expressadas acima são totalmente insuficientes.

O Grupo Branham tinha partido... *MAS A OBRA CONTINUOU!* Uma maior compreensão dos eventos dos cinco dias anteriores começou a ser perceptível a nós. A cidade estava agitada! Cada parte da comunidade tinha sentido o poderoso impacto desta visitação de Deus. Parecia haver um único assunto de conversa. Homens e mulheres que até aqui não tinham pensado em Deus, ou em Seus clamores, tornaram-se ansiosos inquiridores. Por outro lado, a voz dos críticos tornou-se mais barulhenta, e como é de costume, nenhum esforço foi feito para ocultar sua ridicularização e descrença. Mas, com esta oposição, houve uma enchente de testemunhos afluindo de todas as direções, das bênçãos físicas e espirituais recebidas... Até como nos dias de Cristo, “houve uma divisão entre o povo”; alguns creram, outros não. O incrédulo sempre encontrará aquilo que alimentará a sua incredulidade, mas o Senhor Jesus Cristo disse: *“Tudo é possível ao que crê”*. Enquanto milhares cantavam as palavras daquele mui amado coro: *“Somente crer, somente crer, tudo é possível, somente crer...”* **MUITOS** estenderam a mão da fé, “tocaram a orla de Seu vestido”, e foram curados.

Inesquecível avivamento de cinco dias *Pelo Pastor H. W. Oglivie*

Oh, pela caneta de um pronto escritor! Na tentativa de descrever a recente Campanha de Cura Branham realizada em Durban, de 21 a 25 de novembro de 1951, gostaria de ter palavras sobrenaturais, para expressar o ministério sobrenatural do Senhor entre o povo. Esta memorável visitação de Deus, junto às surpreendentes multidões registradas que lotaram a Câmara Municipal e o Hipódromo Greyville, tornou a visita do irmão Branham e de seus cooperadores inesquecível.

É calculado que 50.000 indianos, nativos e europeus compareceram ao culto no domingo à tarde – o maior número de pessoas jamais reunidas para um encontro religioso na África do Sul. O Grupo de Avivamento reconheceu que eles nunca tinham visto nada como isto. “Deus é maravilhoso!”. “Isto é maravilhoso!” – eram as expressões ouvidas em todos os lugares. A Câmara Municipal foi muito pequena e mesmo as acomodações extras não foram suficientes. Literalmente milhares foram incapazes de conseguir entrar. Contudo, alto-falantes tinham sido

instalados para beneficiar àqueles do lado de fora e esta foi uma vista inspiradora, ver tantos deles levantando suas mãos, quando a chamada era feita para a decisão por Cristo.

Grandes foram as manifestações do poder curador de Deus e muitos, com doenças incuráveis, foram curados, sem que as mãos fossem impostas sobre eles. Os surdos ouviram, os aleijados foram curados. Outros tiraram os aparelhos de suas pernas e outros, por outro lado, seguraram suas muletas nas mãos, enquanto caminhavam daqui para ali para demonstrarem a sua cura. Então houve aqueles que se regozijaram na recriação de um novo tímpano e afirmaram que podiam ouvir o mais fraco sussurro. Verdadeiramente, o grande poder de Deus está além da compreensão humana. Aleluia!

Milhares de pessoas em Durban e distritos, nunca serão os mesmos novamente, depois de terem comparecido àqueles significativos cultos. A poderosa pregação do irmão Baxter, o penetrante ensino do irmão Bosworth, e o veemente ministério do irmão Branham mudaram vidas, romperam desejos obstinados, recuperaram apóstatas, removeram preconceitos, reviveram a fé e confiança em Deus e em Sua Palavra. Muitos que serviam a Satanás e ao pecado, agora servem ao Senhor. Muitos que blasfemavam o nome de Jesus, agora cantam seus louvores.

*“Jesus, Jesus, Jesus;
Nome mais doce que conheço,
Satisfaz tudo o que almejo,
Conserva-me cantando enquanto vou.”*

Enquanto estávamos na África do Sul, fitas de muitos cultos foram gravadas. Essas fitas foram deixadas com Sidney Smith de Durban, que as emprestaria a qualquer um que quisesse fazer uso delas, para reuniões de europeus e não-europeus. Aqui tenho um resumo de uma carta, a qual ele enviou-me e a citarei: “A noite passada nós cedemos o primeiro culto do irmão Branham gravado em fita, para a Igreja do Evangelho Completo, em Wentworth, e embora estivesse chovendo torrencialmente, foi a maior noite que penso que a igreja já teve. Estes cultos em fitas lembram as pessoas, que embora o irmão Branham tenha partido para os Estados Unidos, contudo a sua voz não se foi. Eles seriam capazes de vir e ouvir as poderosas orações que o irmão Branham fez em intercessão pelos enfermos, tanto pelo corpo, quanto pela alma”.

A Recording of a Complete
Healing Service by
**WILLIAM
BRANHAM**
(A Man Sent From God)
will be given at the
**Divine Healing
Service**
in the
**FULL GOSPEL
CHURCH
WENTWORTH**
(7 Brighton Road, Jacobs)
TO-NIGHT (SUNDAY)
7 p.m.
For those who did not hear Rev.
Branham this is an opportunity to
do so. Come and hear the mighty
prayer that healed the sick, blessed
the stricken and cast out all
manner of evils.
NOTE: At the conclusion of the
recording the Healing Ministry of
the "Laying on of Hands" (Jms.
15:4) will be administered to the
sick in Jesus's Name.
COME BELIEVING . . .
GO AWAY WITH HEALING!

*Um recorte de jornal, anunciando um
Culto Branham
por meio de fita gravada*

(Tradução do recorte de jornal)

**Uma gravação de um culto
completo de cura por
WILLIAM BRANHAM**

(Um Homem Enviado de Deus)

Será rodada no

CULTO DE CURA DIVINA

Na

**IGREJA DO EVANGELHO COM-
PLETO DE WENTWORTH**

(Estrada Brighton, 7 Jacobs)

**ESTA NOITE (DOMINGO) ÀS
7:00 HORAS**

Para aqueles que não ouviram o Rev. Branham, esta é uma oportunidade de assim fazê-lo. Venha e ouça a poderosa oração que curou os enfermos, abençoou os aflitos e expulsou todos os tipos de males.

NOTA: Na conclusão da fita, o Ministério de Cura através da "Imposição de Mãos" (Tiago 15:4), será administrado aos enfermos em Nome de Jesus.

VENHA CRENDOS...

VOLTE COM A CURA!

Antes de terminarmos o

encontro em Durban, William Branham, Ern Baxter e Billy Paul Branham tomaram o avião para Salisbury, Rodésia do Sul, e dirigiram cultos lá, nos dias 28 e 29 de novembro. Relatos daqueles encontros indicaram que aqueles dois dias provaram ser uma grande bênção para muitos milhares. Centenas de pessoas vieram de várias partes do Sul e do Norte da Rodésia, as quais não foram capazes de comparecerem às reuniões na África do Sul.

Enquanto isso, o irmão Bosworth e eu fomos para Pretória, onde ele ministrou às pessoas, pregando três ou quatro vezes por dia. Pretória é a capital administrativa do país e tem desempenhado um importante papel na história da África do Sul.



Uma seção muito pequena da multidão no culto de sábado à noite

Cerca de um século atrás foi colonizada pelos Boer Trekkers, que vieram do Cabo, sendo impelidos em direção ao norte pelos colonizadores da Europa. Próximo à Pretória está um grande e magnífico monumento, conhecido como o Monumento Voortrekker. O friso da bela escultura de mármore, conta a história da Viagem proveniente do Cabo dos Colonizadores. Não se pode senão maravilhar-se e ter grande admiração, compreendendo o preço que estes pioneiros pagaram para desbravarem o interior da África do sul para a raça branca. Este monumento está construído de acordo com o padrão dos altares que foram construídos no tempo de Abraão. Um paralelo é traçado entre a partida de Abraão de Ur dos Caldeus, com a dos Voortrekkers, que partiram de Capetown e foram em busca de um novo país. Nenhum monumento poderia significar mais para este povo, do que este monumento significa para os Afrikaan, da África do Sul.

O irmão Branham, o irmão Baxter e Billy Paul retornaram de Salisbury a tempo para o culto do sábado à noite em Pretória. As melhores preparações tinham sido feitas pelo comitê local. As pessoas tinham sido bem instruídas e com fé e expectativa, eles ouviram atentamente a

mensagem do irmão Baxter e depois do irmão Branham.

Domingo foi um outro dia durante o qual muitos encontraram Cristo como seu Salvador e consagraram-se a si mesmos para a cura física, a qual é uma parte da Expição de Cristo. Nossas reuniões no Fairgrounds em Pretória terminaram no domingo à noite, 2 de dezembro, com aproximadamente o comparecimento de 10.000 pessoas.



Oficiais de polícia nativos, que dirigiram as multidões nos cultos nativos em Pretória

A seqüência é um relato do irmão Gschwend com relação ao efeito que essas reuniões tiveram entre os nativos.

“Bendize, ó minha alma ao Senhor, e não te esqueças de nenhum dos Teus benefícios. É Ele quem perdoa todas as tuas iniquidades, e sara todas as suas enfermidades; quem redime a tua vida da perdição e te coroa de benignidade e de misericórdia; quem enche a tua boca de bens, de sorte que a tua mocidade se renova como a águia”. (Salmo 103:2-5).

É com o coração cheio de gratidão, que nós testificamos das bênçãos recebidas, através do ministério do Grupo Branham. Foi realmente uma visitação de Deus através de Seus dotados servos. Embora o ministério deles para as populações nativas foi restrito por causa das suas obrigações para com as comunidades européias, nós agradecemos a Deus que Seu poder não foi restrito! Nós fomos levados a iniciar reuniões em grandes tendas em 28 de novembro, as quais desde o começo foram maravilhosamente bem assistidas. A cada manhã às seis horas, várias centenas de homens e mulheres reuniam-se para oração.

Os cultos da tarde e da noite foram assistidos pelas maiores multidões que jamais testemunhamos nestas regiões. As multidões cresceram para um número além de 6.000 pessoas (embora outros calculassem um número muito maior). Quatro grandes tendas tinham sido erguidas, uma das quais era ocupada por indianos e pessoas de cor de Pretória.

A primeira tarde em que o irmão Bosworth ministrou, Deus abençoou o ministério de Seu servo fiel de uma maneira muito notável. A pregação da Palavra verdadeiramente encontrou entrada nos corações dos ouvintes, criando fé para a cura de seus corpos, através de Cristo Jesus. Após ter orado com um número de enfermos, entre os quais, estavam alguns surdos e mudos, todos foram curados instantaneamente com exceção de um que, contudo, nós confiamos que ainda pode ser curado. Isto, naturalmente, trouxe a fé dos ouvintes a um nível ainda mais elevado. Então o irmão Bosworth virou-se para orar em favor da multidão, dizendo-lhes que por fé colocassem suas mãos na parte enferma de seus corpos, e enquanto eles uniam-se em oração com ele, Deus, em Sua maravilhosa graça, tocou muitos dos corpos doentes e os curou instantaneamente.

Um homem totalmente cego, que tinha estado assim por dezessete anos, um interno da instituição para nativos cegos, de repente, começou a louvar a Deus gritando: "Kea bona! Kea Bona!" – (Eu posso ver! Eu posso ver!) e graças a Deus ainda hoje ele pode ver. Uma menina surda e muda com cerca de dez anos, recebeu sua audição, assim como sua fala, embora nunca tenha falado antes, ela teve que aprender a expressar as palavras, mas aprendeu mui rapidamente. Uma mulher que tinha estado parálitica de um lado por quarenta anos, e nunca podia dormir sobre aquele lado, nem mesmo usar as mãos, achou-se dormindo sobre o lado paralisado na manhã seguinte, após ter sido curada um dia antes, e também recuperou o uso de suas mãos. Um dos nossos evangelistas aproximou-se cheio de alegria, louvando a Deus, dizendo a nós que tinha trazido quatro pessoas doentes, e que todas elas foram curadas! Um era surdo, um outro por mais de dez anos tinha o pescoço e garganta inchados, que lhe causava muita dor e tirava-lhe a fala, mas ele não estava perfeitamente curado, além de outros com problemas internos. Uma de nossas próprias servas nativas tinha um tumor em seu ventre por muitos anos, e seus pais pagaram três animais aos feiticeiros para curá-la, sem obter nenhum resultado. Médicos europeus disseram a ela para se submeter a uma operação, mas ela confiou em Deus. Agora, Deus a encontrou na primeira reunião de cura Divina,

quando então o seu tumor desapareceu, pelo que nós realmente agradecemos a Deus.

Uma anciã totalmente cega recebeu a sua visão, de maneira que ela agora pode fazer seu trabalho novamente louvando a Deus. Uma outra mulher tinha recém terminado de pagar trinta e cinco libras e um boi branco para um dos médicos nativos, mas temia que o tratamento dele a matasse ao invés de curá-la. Ao ouvir a respeito dos encontros maravilhosos, ela correu para vir e ouvir o que Deus podia fazer. Deus encontrou-a e curou-a de todos seus problemas internos, e ela está perfeitamente curada. Uma mulher que tinha estado cega de um olho e surda de seu ouvido esquerdo veio a mim e contou-me como Deus tinha curado o seu olho cego de maneira que ela podia ver claramente, mas ela queria saber porque Deus não tinha curado seu ouvido. Olhando para ela, percebi um grande brinco balançando em sua orelha surda, enquanto ela não tinha brinco no ouvido são. Isto me fez compreender que ela tinha posto aquele brinco como um amuleto para cura de seu ouvido. Eu disse a ela: “Você confiou em Deus para o seu olho, e Ele o curou. Mas você está confiando naquele ídolo, o brinco em sua orelha, para curar o seu ouvido, e naturalmente, Deus não pode fazer nada por você. Arranque este ídolo e confie em Deus por seu ouvido, como você confiou por seu olho, e Ele te curará”. Após ter sido persuadida por outros, ela tirou seu falso deus, e Deus de boa vontade a encontrou e abriu-lhe a audição. Isto foi um alerta pra muitos que ainda confiavam secretamente em seus remédios pagãos e amuletos de feiticeiros.

Nós ficamos alegres ao ver muitos atirando os seus falsos deuses para longe, de forma que o Deus vivo pudesse encontrar-lhes. Nós também damos graças a Deus por operar em seus corações, de forma que eles não estavam somente buscando a cura para seus corpos, mas salvação para as suas almas. Durante as duas noites, um grande número veio à frente atirando para longe seus cigarros, cachimbos, caixinhas de fumo de cheirar, amuletos e remédios pagãos. Mesmo os dados com os quais eles costumavam jogar, foram trazidos à plataforma, e nós ficamos surpresos em ver alguns dos “Tsothis” e “Amalites” (quadrilhas africanas), trazendo suas facas com as quais eles costumavam esfaquear as pessoas. Embora nós não tínhamos estado pregando contra adornos aparentes das mulheres, ficamos contentes em ver muitas delas tirando seus brincos, pulseiras etc. e rendendo-se a Deus, enquanto entregavam seus corações a Ele. Enquanto os cultos de cura continuavam a cada tarde, Deus também continuava a operar e curar

muitos aflitos por Sua maravilhosa graça. Uma mulher aleijada que mal podia caminhar, estando encurvada por anos de sofrimento, foi liberta de suas enfermidades e pode novamente caminhar perfeitamente. Outras pessoas que mal podiam viver por causa da asma, tuberculose e outras doenças, foram curadas. Os testemunhos continuam chegando daqueles que não puderam testificar nos cultos, mas agora estão escrevendo de diversos lares, contando-nos como Deus os encontrou.

Nós realmente sentimos muito que o ministério do nosso querido irmão Branham fosse tão restrito, mas nós agradecemos a Deus por seu breve ato de ministrar no domingo à tarde, que Deus, por Sua graça, confirmou-o, tocando novamente muitos aflitos por Seu Divino poder. A mão de bênçãos de Deus repousou sobre os cultos, quando o irmão Bosworth sacrificou o seu único dia de descanso e ministrou novamente na segunda-feira à noite, o qual foi um dia maravilhoso, a presença de Deus sendo tão maravilhosamente manifesta nas três reuniões realizadas.

As notícias das maravilhosas obras de Deus espalharam-se rapidamente por todo o país, de forma que mesmo depois que os cultos oficiais terminaram e as tendas tinham sido desmontadas, grupos de pessoas de todo o país continuavam chegando. Eles vinham de tal maneira que, por uma semana inteira a nossa nova igreja, aberta apenas há alguns meses atrás em Lady Selborne, estava repleta de almas necessitadas e pessoas doentes, que buscavam ao Senhor para curá-las. De três a quatro cultos foram realizados a cada dia para partir o Pão da Vida para eles, pois embora os servos de Deus especialmente dotados tivessem partido, nós compreendemos que Deus ainda estava conosco, e tinha enviado Sua Palavra para curá-los, e Sua Palavra habita conosco para sempre.

É difícil descrever tais cultos. As fervorosas orações de tantos milhares, os hinos vigorosos, as maravilhosas pregações da Palavra de Deus com poder e demonstração do Espírito Santo, não podem ser descritos – somente podem ser testemunhados. Nós não podemos agradecer a Deus o suficiente, pela maneira que Ele encontrou as almas necessitadas e os corpos doentes, e pelos muitos que tinham sido curados na audiência, ainda mais do que aqueles que tinham recebido oração pessoal. Isto foi um alerta para as pessoas nativas. Foi bom para os nossos nativos verem que Deus podia curar as pessoas sem os seus usos de água benta, cinzas, vestimentas ou cintos especiais, ou praticando quaisquer das coisas que nos lembram muito a prática dos feiti-

ceiros.

Realmente nós agradecemos a Deus por esta maravilhosa visitação e o encorajamento que ela deu a todos os nossos nativos cristãos e obreiros, além de ter sido um maravilhoso objeto de ensino para aqueles que ministram aos doentes. Também encorajou-nos muitíssimo a nos mantermos orando, pois o Poderoso Deus está salvando, curando e o poder santificador está sendo manifesto como nunca em preparação de Sua breve vinda.

O irmão Bosworth recebeu uma carta de um missionário e sua esposa, relatando algumas das curas, as quais eles testemunharam nos cultos em Capetown. Aqui a carta é citada em parte.

"Meu marido e eu tínhamos sido missionários das Assembléias de Deus da Grã Bretanha, na Índia, e durante o nosso último período depois de uma guerra no estado de Hyderabad, aceitamos um convite das Igrejas do Evangelho Completo na África do Sul, para começar um ministério lá. Nós estávamos com a responsabilidade de uma das suas igrejas em Capetown, quando a campanha Branham aconteceu. Mas Deus tinha estado falando conosco com respeito a voltarmos ao nosso trabalho na Índia, e Ele abriu o caminho para voltarmos à Inglaterra, aonde nós chegamos em 11 de janeiro. Nós iremos às Assembléias em serviço de nomeação e estamos com a passagem de navio reservada para voltarmos à Índia em 16 de setembro, Deus permitindo".

Nós gostaríamos de contar-lhes que grande bênção espiritual e inspiração foi para nós estarmos nestes encontros. Eu pessoalmente recebi um toque em meu corpo (dor no nervo da parte de trás do meu pescoço), ou foi no último domingo à noite ou na manhã seguinte, quando nós falamos com você e o irmão Branham no Parque Pentecostal.

Eu gostaria de saber se tomaste conhecimento, que durante a oração do irmão Branham por todos os doentes em massa, pouco antes de ele deixar a plataforma, um menininho de cerca de três anos de idade, que nascera cego recebeu a visão?

Eu estava sentada exatamente atrás, e durante a oração ele começou a chorar e esfregar os olhos. Quando eu olhei para cima, vi que sua mãe estava chorando, e ela contou-me que sua criança, que nascera cega, tinha acabado de receber a visão. Também, seu irmão que tinha cerca de oito anos de idade, e tinha

estado terrivelmente vesgo, no mesmo instante seus olhos ficaram perfeitamente certos. Eu pessoalmente vi estas mesmas crianças, e o pequenino companheiro estava chorando porque a claridade das luzes feria seus novos olhinhos encantadores! Eu perguntei à mãe se ela era cristã, e ela disse que ela pertencia à Igreja Holandesa Reformada. Eu disse para ela voltar e contar às pessoas o que Deus tinha feito e viver para Deus o resto de sua vida.

Cerca de cinco pessoas de nossa própria igreja foram curadas na campanha, uma delas, um jovem com sério problema de coração. Ele era um novo convertido; depois de uma vida de devassidão, seu coração estava em uma condição muito ruim, sua face estava sempre pálida, com aparência de quem está prestes a morrer e tinha constante sangramento pelo nariz, tinha estado no hospital por causa disto, pouco antes da campanha. Contudo, ele entregou-se a Cristo, foi batizado e estava de pé na parte de trás do hangar como porteiro. O irmão Branham apontou para ele e disse: “Você aí atrás, com problema de coração, Jesus te cura agora”. Davi disse que uma luz brilhante veio em sua direção, ele fechou os olhos e um calor incandescente veio ao seu coração, que parecia puxar e soltar, e quando ele abriu os olhos, a luz voltou ao irmão Branham. No dia seguinte sua face perdera a palidez, e ele testificou sua perfeita cura. Em uma ou duas semanas mais tarde, ele teve que passar por um exame médico, a fim de requerer um serviço na Rodésia. Ele trouxe-nos o resultado, que declarou 100% apto. Louvado seja Deus.

No culto do último domingo à noite, uma velha irmã de nossa igreja, uma boa mulher cheia do Espírito, sentou-se bem na frente, ela estava chorando e orando para que Deus a tocasse. Ela tinha sofrido de reumatismo crônico por uns vinte e poucos anos, que era tão doloroso que ela não podia dormir a noite. Quando o irmão Branham estava orando pelos enfermos, ele repentinamente apontou para ela dizendo: “Você, irmã, aí de vestido vermelho – por que você está chorando? Olhe, Jesus curou o seu reumatismo”. Ela ficou de pé em um salto, seus braços para cima, louvando ao Senhor e foi curada. Ela dormiu como uma criança aquela noite e testificou de sua cura em nossos cultos mais tarde.

G. Stward

De Pretória nós retornamos para Johannesburg, realizando uma outra campanha no Tabernáculo Parque Maranata, onde concluímos, tão bem como iniciamos nossa viagem sul africana. Lembrando-se daquilo que eles tinham visto, durante aqueles poucos dias que o irmão Branham havia estado em Johannesburg, a fé das pessoas era grande, enquanto elas esperavam receber a cura que Deus tinha para elas.

A cura no último domingo, que eu sempre me lembrarei, foi a de uma senhora cega. O irmão Branham tinha tido uma visão de uma senhora sentada na audiência, que tinha sido curada. Ele apontou para ela e disse para levantar-se e aceitar sua cura. Ela não respondeu. Enquanto ele estava encorajando-a a levantar-se, uma outra senhora, na mesma fileira, pôs-se de pé. Ele virou-se e olhou para ela por alguns segundos. Então ele disse:



Um jornal holandês Sul Africano destaca uma entrevista com o irmão Branham

“Para que você se levantou? Você é da religião dos judeus; você não crê que Jesus é o Cristo. Você é cega. Você crê que Jesus Cristo poderia restaurar a sua visão?”. Nisto ela consentiu com a cabeça. “Mas eu não poderia pedir a Ele para ser o seu curador, sem primeiro ser o seu Senhor e Salvador. Se você o aceita, como Seu Salvador, o Messias, Ele também será o seu Curador. Se você o aceita, levante a sua mão”. Ela levantou a mão e imediatamente foi capaz de ver. Enquanto estávamos no aeroporto na manhã seguinte, prestes a partir para os Estados Unidos, um homem veio e relatou que ela podia então ver perfeitamente e estava fora visitando alguns amigos, que ela não via há anos.

Assim terminaram as dez semanas na África do Sul, tempo durante o qual, as pessoas tinham ouvido e visto grandes e maravilhosas coisas feitas pelo nosso grande e maravilhoso Senhor, através do ministério do Seu servo, William Branham. As pessoas nunca deixaram de estar surpresas enquanto viam o Dom operar através do irmão Branham, enquanto elas viam-no discernir doenças, bem como as necessidades espirituais das pessoas. Elas nunca deixaram de regozijar-se, quando ele virava-se para a audiência e apontava alguém, descrevendo suas doenças com vários detalhes em adição, dizendo-lhes que Cristo as tinha curado. Muitas choravam, enquanto elas viam o aleijado caminhar, o cego ver e o surdo ouvir; muitas saíam a dizer que Deus verdadeiramente tinha estado em nosso meio.

Nós relacionamos comparativamente alguns dos milagres que poderiam ser relatados. Para muitas pessoas sua cura significou vida, ao invés de morte. Para aqueles que se tornaram cristãos, isto significa mais vida em abundância e companheirismo eterno com Deus. Para milhares de cristãos que compareceram aos encontros, vendo Deus operar e sentindo a Sua presença, isto significou grande inspiração para avançar em um caminhar mais perto Deus. Tudo isto foi o resultado do esclarecimento da Palavra pelo irmão Bosworth e irmão Baxter, a confirmação desta Palavra pela operação do dom de Deus através do irmão Branham e dos fiéis esforços manifestados pelos cristãos da África do Sul.

No encerramento do relatório daquilo que Deus fez na África do Sul, eu desejo incluir dois outros relatos que eu recebi. Um deles é de um Evangelista, o outro da Secretaria do Comitê Nacional, que fez todos os preparativos para a campanha.

Relato de um Evangelista **Por J. A. Grobler**

Estou muito contente e agradecido a Deus por esta oportunidade de expressar a minha convicção e gratidão. Receio que nenhuma linguagem seria apropriada para descrever minhas impressões e experiência.

Sou Evangelista que também tenho estado ministrando cura Divina com grande sucesso na África do Sul. Aliás, eu era o único

Evangelista em tempo integral na obra Pentecostal na África do Sul, que há muitos anos ministrava cura Divina em massa. Eu tive o privilégio de ver os cegos verem, os aleijados andarem, os surdos ouvirem e qualquer outra doença que você possa pensar, sendo curada no nome de Jesus, através do meu ministério.

Quando eu ouvi falar do Grupo Branham chegando à África do Sul, eu estava decidido a ir e investigar por mim mesmo. Fui sem preconceito ou no que diz respeito às pessoas, com a intenção de fazer um estudo minucioso do que quer que eu ia para ver e ouvir.

A primeira coisa que me impressionou foi a pregação da Palavra verdadeira, sólida direta e com poder. Ficou claro desde o começo, que estes homens não estavam aqui para demonstrar algum poder, a fim de atraírem a atenção para eles mesmos, mas para declarar todo o conselho de Deus. Era enfatizado a cada noite, que a salvação da alma era mais importante do que a cura do corpo. Não é de se admirar que numerosas almas nascessem para o reino de Deus a cada noite. Quem não ficaria emocionado com tal visão, quando você tem compaixão pelas almas?

Eu nunca me esquecerei da emoção daquela primeira noite, quando o irmão Bosworth tão habilmente declarou que a verdade da cura Divina estava incluída na Redenção e que as pessoas poderiam ser curadas enquanto ouviam e criam na Palavra de Deus. Como isto me inspirou! Quando aquele querido servo de Deus expressou esta verdade, meu coração ficou emocionado e meus olhos encheram-se de lágrimas quentes, enquanto eu dizia a mim mesmo: “O mesmo Espírito Santo que me ensinou na África do Sul, também ensinou o irmão Bosworth na América”. A Deus sejam o louvor e a glória!

A impressão seguinte foi o poderoso, claro e simples ensinamento do irmão Baxter na vida vitoriosa. Oh, como isto emocionou a minha alma! Como fui elevado a Deus, até que senti que eu nunca gostaria de voltar ao vale novamente, a não ser que fosse para ajudar a pobre e sofredora humanidade. Oh, como aquelas preciosas verdades confirmaram o meu próprio ministério! Ampliou a minha visão, a visão que tinha estado me fascinando há anos – a saber, estar sentado com Cristo em lugares celestiais e de lá imperar sobre o inimigo, ter e exercer poder sobre as forças do maligno.

A primeira coisa que me impressionou com respeito ao irmão Branham foi o amor de Deus que podia ser discernido naquele compassivo: “Boa noite, amigos”, em sua chegada à plataforma a cada noite.

Quando ele falava, eu sabia que Deus estava com ele. Em seu ministério, não foram os milagres de cura que me impressionaram mais, porque eu tinha experimentado isto no meu próprio ministério. Mas o que me impressionou além de descrição, foi a operação dos Dons de palavra de sabedoria, de conhecimento e discernimento de espíritos. 909

Eu observei a operação muito atentamente e para ser honesto com Deus, eu estava pronto a admitir qualquer erro cometido por ele, durante aquelas operações. Glória a Deus, posso declarar que não achei nenhum! Elas estavam cem por cento corretas. Somente Deus pode fazer isto.

Um incidente, que foi muito impressionante, foi quando um homem levantou-se na audiência e gritou: "Irmão Branham, por qual poder você faz estas coisas?" A resposta espontânea fluiu de seus lábios no que parecia ser uma voz sobrenatural, uma voz tão diferente daquela que nós ouvimos, quando ele trata com os doentes e sofredores. Ela soou forte e com grande autoridade Divina, quando ele declarou: "Pelo poder do homem, o Qual você conhece muito pouco, Jesus Cristo". A resposta impressionou tanto a audiência de aproximadamente 10.000 pessoas, que eles começaram a aplaudir. Quando os aplausos diminuíram, ele disse humilde e solenemente na costumeira voz compassiva: "Por favor, amigos não aplaudam, dêem louvores a Deus". Aqueles que estavam lá nunca se esquecerão daquele acontecimento.

Deus tornou-se tão grande para mim, tão real e tão precioso. Eu me senti tão pequeno em Sua presença, que eu não podia, senão chorar e amá-Lo. Posso assegurar-lhes que a minha vida e ministério foram enriquecidos pelo ministério destes servos de Deus. Para mim o irmão Branham indubitavelmente é um profeta de Deus, o irmão Baxter um Evangelista, o irmão Bosworth, um mestre enviado por Deus para a África do Sul em resposta às muitas orações por um avivamento.

Com o grupo Branham na África do Sul **Por W. F. Mullan**

Seria quase impossível descrever a ansiosa antecipação que prevaleceu na África do Sul, enquanto nós aguardávamos a visita do Grupo Branham. Os dias e as semanas passaram rapidamente, enquanto nós realizávamos todos os preparativos para a visita. Os anúncios preliminares tiveram um sucesso muito maior do que havíamos esperado. A resposta do público aumentava rapidamente, enquanto a data da visi-

ta se aproximava cada vez mais. Nós fomos inundados com cartas pedindo informações e chamadas telefônicas chegavam tão incessantemente que mal se podia achar tempo para um descanso.

Afinal nós estávamos no Aeroporto de Palmietfontein em Johannesburg, observando os céus para a primeira vista de aproximação do avião da Aerolinhas Panamericanas proveniente de Nova York. A expectativa aumentava à medida que a multidão crescia cada vez mais. Um ponto distante no céu começou a tomar forma, até que a multidão calou-se em silenciosa expectativa, enquanto observava o grande pássaro mecânico circulando o aeroporto preparando-se para a aterrissagem.

Alguns minutos mais tarde as portas do avião foram abertas e os passageiros começaram a descer em terra. O Presidente e o Secretário do Comitê Nacional, responsáveis pelos preparativos para a visita do Grupo Branham à África do Sul, a saber, A. J. Schoeman e W. F. Mullan tinham permissão especial das autoridades, para entrar no campo de pouso para dar as boas vindas aos membros do Grupo Branham. Tudo estava em ordem; a propaganda tinha sido cuidadosamente atendida e o país estava esperando este grande momento.

Descendo do avião podiam ser vistos os irmãos W. J. Ern Baxter, F. F. Bosworth, seguido de um terceiro. Enquanto recebiam as boas vindas, o irmão Baxter disse: "O irmão Branham não está conosco". Então ele explicou que o irmão Branham, que seria acompanhado pelo seu filho Billy Paul, tinha chegado atrasado no aeroporto em Nova York e iriam chegar no próximo avião. O terceiro membro do grupo era o Sr. Julius Stadsklev.

Quando o grupo dirigiu-se do campo de pouso para a alfândega, alguns membros da multidão, que esperavam, perguntaram: "Qual deles é o irmão Branham?" Enquanto os outros membros do grupo foram em frente, o irmão Mullan explicou à multidão que o irmão Branham não estava com o grupo, mas estaria seguindo no próximo avião. Esta parte da informação deixou as pessoas quase sem fala. Só em pensar que o irmão Branham não estava com o grupo e as reuniões deveriam começar no dia seguinte e se passariam pelo menos três dias antes que o próximo avião chegasse. Para a multidão o mais terrível e maior desastre tinha aparentemente acontecido.

A primeira série de cultos foi realizada em Johannesburg, o maior centro industrial da África do Sul e o maior centro populacional. Incapazes de encontrar um local central no qual realizassem os cultos, o comi-

tê de Johannesburg tinha aceitado a gentil oferta da Missão da Fé Apostólica para usar sua Sede de Conferências nos arrabaldes, ao norte da cidade. Mas, mesmo o seu grande auditório seria pequeno demais e o comitê obteve permissão deles para aumentar o prédio. O trabalho foi empreendido e executado em um espaço muito curto de tempo, e o auditório foi aumentado para acomodar aproximadamente 8.000 pessoas. Pelo fato de deixar um lado do prédio aberto, seria possível acomodar outras 2.000 ou 3.000 pessoas em um aterro, onde eles poderiam ver e ouvir muito bem. No outro lado do auditório um adicional de 3.000 a 5.000 pessoas poderiam confortavelmente ser acomodados e ouvir, mas não seriam capazes de ter uma visão muito clara.

O irmão Baxter e o irmão Bosworth corajosamente encararam uma tarefa muito difícil. Eles teriam que ministrar para uma multidão que tinha sido desapontada pela não chegada do irmão Branham. O irmão Baxter começou a série de cultos ministrando de tal maneira que cativou a atenção das pessoas e assegurou o sucesso de toda a visita. O ministério do irmão Baxter é do tipo construindo sobre a fé. O mundo tem grandemente confundido “fé” com “esperança”! O irmão Baxter começou a sua tarefa ministrando sobre: “A medida da Fé” e seguiu a isto com uma emocionante mensagem sobre como a “Fé Atua”. O ministrar dos primeiros dias, enquanto aguardávamos a chegada do irmão Branham, foi de muita ajuda. A Palavra de Deus foi ministrada para almas famintas e a maré da fé estava crescendo para um alto nível. O irmão Bosworth teve um grande papel nos encontros, pois ele preparou as pessoas para a oração e com grande coragem e calma, assegurada pela fé, chamou a qualquer um que tivesse perdido a audição de um ouvido, através de uma operação radical de mastóide, que subisse à plataforma para a oração. Então ele orou por eles e repetidas vezes vimos o imenso poder de Deus manifesto em um milagre de recriação, pois os ouvidos surdos ouviram novamente, apesar do fato de que aqueles órgãos tinham sido removidos totalmente, através de operação cirúrgica e era impossível para o ouvido ouvir de novo sem o poder de Deus.

Então o irmão Branham chegou. O irmão Schoeman encontrou-o no aeroporto e o trouxe diretamente à multidão reunida, onde havia 10.000 pessoas esperando em ansiosa expectativa. O irmão Mullan deu-lhes as boas vindas em nome do povo da África do Sul. Foi um momento tenso com ansiosa expectativa. Depois de falar com as pessoas por um curto tempo, o irmão Branham orou por elas “em massa” e pode-se

dizer seguramente que milagres aconteceram naquela primeira noite. O jornal *Durban Tribune* do domingo, mais tarde noticiou o caso de um jovem menino, Ernest Blom, que tinha uma das pernas, algumas polegadas mais curta do que a outra e que foi curado no primeiro culto, enquanto o irmão Branham orava. A assistência aumentou rapidamente. No domingo à tarde a multidão totalizava em 10.000 pessoas e no domingo à noite 12.000. Na quarta-feira à noite a multidão alcançou a marca de 14.000 pessoas. Os cultos eram comentados em todos os lugares. Infelizmente os cultos tiveram que terminar logo, porque tinham sido feitos preparativos para o Grupo Branham continuar a próxima série de reuniões em Klerksdorp, a centenas de quilômetros de distância. Tivessem os cultos de Johannesburg continuado por mais tempo, teria sido impossível calcular os resultados.

Em poucas semanas o Grupo Branham tinha visitado doze cidades da África do Sul. Foi meu privilégio acompanhá-los a muitas destas cidades e eu vi tanto, que dificilmente posso destacar um ponto separado do outro. Em todo lugar as multidões se juntavam, e como um escritor em uma revista popular semanal disse que a maioria daqueles que compareceram aos cultos ficaram satisfeitos por realmente terem visto “sinais e maravilhas”.

Em cada centro, os maiores cultos foram realizados entre a comunidade europeia, mas provisões foram feitas para reuniões com não-europeus também. Uma noite em Bloemfontein, o irmão Baxter falou sobre o texto: “*Não há diferença*” (Rom. 3:22). Quando o apelo foi feito para homens e mulheres se decidirem por Cristo como seu Salvador, aproximadamente 2.000 pessoas levantaram-se. Foi glorioso! Em muitos lugares o responsável pela mensagem de salvação ficou perplexo. Literalmente centenas e, em alguns lugares milhares levantaram-se, mostrando sua fé em Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador.

Os encontros Branham foram realizados em uma variedade de lugares, porque nenhum saguão público era grande o suficiente para acomodar as multidões. Nós fizemos uso dos estádios ao ar livre, campos de futebol, quadras de esportes, praças para show, um Hipódromo e um hangar de um aeroporto. Em East London uma plataforma foi construída sobre um campo de futebol americano e as tribunas de honra foram usadas para acomodar as pessoas, bem como o campo de jogo. A plataforma usada em East London era o assento especial usado pela família real durante a sua visita à África do Sul.

Havia pelo menos 10.000 não-europeus reunidos para os cultos

em Bloemfontein e provavelmente o mesmo número em East London. Em Durban os cultos foram realizados no Hipódromo e todas as nacionalidades foram capazes de se reunirem para os cultos. Aqui as multidões totalizaram 50.000 pessoas de todas as raças, no domingo à tarde, enquanto milhares voltaram sem poder entrar.

O irmão Bosworth habilmente executou cada tarefa que lhe coube. Ele ministrou a Palavra de Deus para os milhares reunidos e orou em favor de muitas pessoas doentes e Deus abençoou o seu ministério. Ele tornou-se benquisto no coração dos sul-africanos. Em todo lugar o irmão Baxter foi saudado como um notável pregador e antes de tudo ser esquecido, se na verdade tais cultos podem ser esquecidos, a pregação da Palavra de Deus pelo irmão Baxter seguirá vivendo. Sua pregação inspirou as pessoas a crerem na Palavra de Deus, porém em prática a sua fé, e acima de tudo, aceitarem Cristo como Senhor e Salvador.

Nós vimos que o irmão Branham é tudo aquilo que tinha sido relatado a respeito dele. Ele chegou em nosso meio como um homem humilde, sincero e ficou muito evidente que a bênção de Deus estava com ele. Repetidamente nós vimos Deus manifestar Seu poder através do irmão Branham. Assim que as pessoas entravam em contato com o irmão Branham, ele imediatamente declarava a doença ou moléstia, da qual elas estavam sofrendo. Enquanto ele orava, nós ficamos conscientes de sua intensa compaixão para com o sofrimento ao seu redor. Algumas vezes, parado na plataforma, ele apontava alguns na audiência e declarava de que doença eles estavam sofrendo.

Mais do que uma vez, quando os cultos tinham que ser realizados em lugar aberto, nós ficávamos surpresos em ver as pessoas sentadas quietamente e escutando atentamente, mesmo quando a chuva começava a cair. Aqui estava a evidência suficiente, se é que alguma fosse necessária, para provar que Deus realmente atrai um povo para Si, quando toda a verdade é pregada para a humanidade faminta.

Tendo acompanhado o Grupo Branham por muitas das cidades africanas visitadas, eu posso dizer que ficou muito evidente para mim, que as pessoas que creram mais, receberam mais.

“Foi o Senhor que fez isto, e é coisa maravilhosa aos nossos olhos. Este é o dia que fez o Senhor; regozijemo-nos, e alegremo-nos nEle”. (Sal. 118:23 e 24).

Testemunhos

“Dai ao Senhor a glória de Seu nome...”.

I Crônicas 16:29

Este capítulo contém cerca de uma centena dos primeiros testemunhos, que vieram diretamente ao irmão Branham e a mim. Nós compreendemos que a grande maioria deles foi enviada aos presidentes locais e o tempo não nos permitiu obtê-los.

Eu não dei o nome completo após os testemunhos, porque não tive tempo de obter permissão para usar os nomes completos. Não obstante, estes testemunhos estão em arquivos, e o nome completo e os endereços podem ser obtidos. Muitos dos testemunhos foram resumidos para dar somente os fatos mais importantes.



Professora curada de artrite reumática e varizes

Cerca de três anos e meio atrás, tive que parar de lecionar, porque eu estava sofrendo tanto com artrite reumática e varizes. Meu problema começou cerca de onze anos atrás. Nada parecia me ajudar muito. No dia 6 de outubro, eu fui ao Parque Maranata e fiquei lá por três horas. Eu tive dificuldade de entrar, porque o salão estava lotado. Finalmente eu entrei e permaneci de pé contra a parede no lado esquerdo.

O irmão Branham tinha recém chegado do aeroporto e podia se notar que ele estava muito cansado, depois da viagem desde os Estados Unidos. Ele sugeriu oração em massa para todos os aflitos. Ele pediu-lhes para que colocassem as mãos uns sobre os outros. Então ele apontou para o lado do salão, onde eu estava de pé e disse que havia uma mulher que tinha artrite. Eu era a única mulher em pé contra a parede. Ora, não havia ninguém na vasta multidão que sabia que eu tinha artrite, exceto a irmã Quinn e ela não sabia que eu estava lá. Mas ela e muitos outros tinham ouvido o irmão Branham dizer: “Há uma mulher com artrite”. Glória, Aleluia! Desde então eu me senti muito melhor. Fui às reuniões subseqüentes e testemunhei muitas curas, incluindo um outro caso de artrite pior do que o meu. Ela chegou em uma ambulância e após receber oração, foi capaz de se levantar e andar de um lado ao outro. Também houve o caso de uma jovem que tinha as costas quebradas e

levantou-se, quando dito pelo irmão Branham para assim o fazer, e ficou perfeitamente curada.

Deus abençoe o irmão Branham e todos aqueles que fazem parte das reuniões, que tornaram todas as curas possíveis, inclusive a minha.

E. S.



***Coluna enferma torna-se normal, enquanto agradecia a Deus
pelo que Ele tinha feito por outros***

Depois de uma prolongada doença de dezoito meses, eu tinha ficado com a coluna enferma e não podia andar sem o auxílio de uma bengala. Alguns dias a dor era suportável, outros dias excruciante; não há palavras para explicar. Na tentativa de andar, minha coluna vertebral estalava, deslocando-se com intensa dor. Eu também sofri com sérios problemas nas veias por vinte e cinco anos, com coágulos endurecidos na corrente sanguínea. Nos últimos quatro anos, fui forçada a enfaixar minhas pernas, senão eu não poderia ficar em pé.

Em 7 de outubro de 1951, minha irmã, a Sra. Scott, levou-me aos cultos de William Branham no Parque Maranata, onde eu testemunhei 56 casos de cura Divina de diversas doenças, uma maravilhosa manifestação do poder de Deus na libertação das pobres pessoas sofredoras. Eu estava extremamente alegre em vê-las libertas, que chorei e chorei de alegria. Depois do culto eu estava sentada no carro meditando nas maravilhas que eu tinha visto, e me esqueci completamente de mim mesma, enquanto louvava a Deus por aquilo que Ele havia feito por outros, que eu testemunhara. De repente eu senti o poder de Deus demonstrado sobre a minha coluna. Eu fui puxada pelo poder de Deus, ficando em pé. Desde então o querido Senhor ajustou a minha coluna e imediatamente toda dor me deixou. Fui para casa louvando a Deus e testificando para todos os que eu encontrasse. A primeira coisa que fiz quando cheguei em casa, foi remover as faixas das minhas pernas; pela graça de Deus eu nunca mais as usei. Sou capaz de fazer todas as minhas tarefas de casa. Não tenho tido dor desde então e não preciso de bengala. No momento os meus joelhos estão um pouco fracos, mas sem dor. Estou confiando em Deus para que isto não seja nada sério. Ele é o Autor e Consumador de toda a boa obra, a quem dou todo o louvor e glória.

A. C. G.



Contando sua cura e confirmando a de sua irmã

Isto é para confirmar o testemunho de minha irmã, Sra. A. C. Gribble. Eu louvo a Deus pelo o que Ele fez por ela. Ela foi trazida a mim muito, muito doente. O irmão Hugo pode confirmá-lo. Por dezoito meses ela esteve sob os meus cuidados.

Na mesma noite durante a oração em massa, fui curada de um tornozelo deslocado e fraqueza no estômago. Damos a Deus toda a Glória.

M. M. S.



Cura na audiência

Eu agradeço a Deus que me curou de uma dor contínua. Eu não estava na fila de oração, mas era apenas alguém na audiência que cria em Deus, quando o irmão Branham ofereceu uma oração por todos nós. Eu louvo ao Senhor, porque estou curada daquela dor torturante. Quando eu ouvi a pregação do irmão Branham e a maneira que ele orou pelos enfermos, eu comecei a pensar em nosso Senhor Jesus Cristo, quando Ele falou para Marta, dizendo: “*Se tu creres, verás a glória de Deus*”.

H. K. M.



Curada de coluna machucada

Estou anexando duas referências de meus médicos, que deram tratamento para minhas costas, antes que eu recebesse a cura Divina no culto do irmão Branham no Parque Maranata. Esses médicos examinaram-me depois que eu recebi a maravilhosa cura de Deus e ficaram mui surpresos ao me ver totalmente curada. Nós tínhamos nos preparado para uma perigosa operação na coluna.

Eu recebi minha cura em 11 de outubro de 1951. Eu tinha estado doente exatamente por um ano e



tinha sido medicada de muitas maneiras. Eu fiquei certa de que fui curada pouco depois que o irmão Branham falou comigo. O irmão Branham me disse que eu tinha me ferido há um ano atrás e contou-me exatamente como me sentia. Ele me disse que sabia que eu tinha forte fé e que Deus me curaria. Eu fui curada instantaneamente.

Um ano antes de receber a minha cura, escorreguei num piso de vermelhão em nossa cozinha e quebrei um pequeno osso na parte debaixo da coluna vertebral. Os efeitos foram que eu somente poderia me levantar com grande dificuldade, depois de sentar ou deitar; eu tinha muitas dores nas costas a maior parte do tempo, e eu ficava desajeitada na escola, pois eu não podia ficar em pé ou sentar por muito tempo. Minha cura tornou minha fé mais forte. Minha família está agradecida e não posso parar de falar a respeito do poder maravilhoso de Deus.

Tenho os filmes de raio-x mostrando o osso quebrado e ficarei muito contente em enviá-los, caso o desejem.

H. J. N.



Liberto de câncer enquanto estava na audiência

Eu simplesmente desejo dar o meu breve testemunho. Jesus encontrou-se comigo de uma maneira maravilhosa. Eu sofria de câncer e os médicos fizeram o que eles podiam. Eu me submeti a uma operação, contudo a minha condição piorou, até que se tornou interna. Passei noites em claro, sabendo que era inútil buscar ajuda do braço de carne e assim clamei a Deus.

Deus falou comigo e estendi minha mão de fé e agradei ao Senhor. Ele ouviu e respondeu imediatamente lá em minha cadeira. Eu louvei ao Senhor e todas as pessoas ficaram surpresas com o que Jesus tinha feito.

Graças a Deus pelo maravilhoso Salvador que nós temos. Aquela noite Jesus veio perante mim sobre a cruz e uma voz suave falou comigo. Jesus foi pendurado numa cruz não somente por seus pecados, mas também por suas enfermidades.

Graças a Jesus, Ele levou todas as minhas enfermidades imediatamente, exatamente como Ele fez com os meus pecados.

J. K.



O câncer se foi

Eu com isto desejo testificar do maravilhoso poder no sangue de nosso precioso Senhor Jesus Cristo. A Ele seja todo o louvor e honra para sempre!

Jesus curou-me de câncer sob o ministério do nosso irmão Branham.

Vocês podem vir e ver. Eu tenho as chapas, que foram tiradas e também o relato do médico.

Louvido seja o Seu nome!

N. J. O.



Nenhuma dor mais no estômago

No domingo à tarde, quando o irmão Branham estava fora, em Olando, eu recebi minha cura. Por muitos anos tive dores agudas em meu estômago. No final do culto o irmão Branham nos disse para colocarmos as mãos uns sobre os outros e crer na cura. Eu assim o fiz e louvado seja Deus, fui curado. Desde aquele tempo, e agora já faz quase três meses, nunca mais tive uma dor de estômago. Louvado seja o Senhor.

R. P.



O lado esquerdo da face estava totalmente paralisado

Estou escrevendo para testificar como Deus curou a minha face de uma total paralisia de um lado. Eu não podia mover nenhum dos músculos do lado direito de minha face e pescoço. É chamada "Paralisia Bells".

Três semanas antes do devido tempo para a sua chegada na África do Sul, fui a um médico. Como trabalho no Serviço Municipal, tive que tirar licença médica e fui enviado para fazer um tratamento de massagens diárias no hospital. Assim foi por duas semanas sem resultado no tratamento. Então me deram certas cápsulas que teriam bons resultados em outros casos, pois agora se crê ser um "vírus" que causa esta paralisia.

Isto foi exatamente antes de sua campanha de cura, que começou no Parque Maranata. Não tomei aquelas cápsulas, pois eu esperava a cura do Senhor.

Pedi ao Senhor que, por favor, me tocasse, pois teria que ir ao hospital depois de quatro dias – reexaminar os efeitos das cápsulas que eu não estava tomando. Isto foi na quinta-feira. Na sexta-feira fui a ambos os cultos, também no sábado. Sábado à noite eu me sentia melhor, mas a face ainda estava paralisada. No domingo lembrei ao Senhor que eu deveria ir ao hospital na segunda-feira, reexaminar os efeitos das cápsulas que eu não estava tomando. Muitos dos meus amigos estavam orando também. No domingo nós comparecemos a todas as reuniões e eu simplesmente continuei aceitando a minha cura da parte do Senhor, cada vez que a oração era feita em favor de toda a congregação. Domingo à noite eu podia sorrir com ambos os lados de minha face e outros músculos começaram a melhorar. Na segunda-feira de manhã pude telefonar ao hospital e contar-lhes que o Senhor tinha me tocado e que não faria mais tratamentos, mas os veria tão logo os cultos terminassem; o que então fiz, e eles, os médicos e enfermeiras, ficaram todos muito surpresos por me ver e fui declarado curado.

J. P. P.



Vômito intratável e papo

Sofri por cinco meses com terrível vômito. Nos dois últimos meses podia ingerir muito pouca água e comida. Passei por quatro grandes operações abdominais. Diversos especialistas assistiram-me. Passei por duas grandes operações dentro de seis meses em Kroonstad, uma após a outra. Finalmente o Dr. Dykman recusou-se a fazer qualquer coisa mais por mim. Estive em Johannesburg no Hospital Kensington diversas vezes assistida por especialistas. Também tinha um papo, que o Senhor curou completamente.

Depois de minha cura fui ao médico e ele me deu um certificado e disse que um outro também poderia ser conseguido dos especialistas.

W. J. G.



Declaração Médica

A Sra. J. G. foi minha paciente por alguns anos. Ela sofreu quatro operações abdominais em ligação com sua vesícula biliar e órgãos públicos. Além disso, ela

tinha um papo. Por aproximadamente cinco meses ela sofreu de vômito intratável. Ela foi assistida por diversos especialistas em Johannesburg. Ela agora está visivelmente e perfeitamente bem.

Dr. H. J.



Pastor relata quatro curas

Nós apreciamos os cultos Branham enviados por Deus, com seus inspirados sermões pregados por diferentes membros do grupo, mas em consideração ao ministério pessoal de nosso querido e amado irmão Branham, não temos palavras para expressar nossa gratidão para com nosso Pai Celestial pela benevolência de enviá-lo a nós, que recebemos mais do que a nossa língua pode falar. Eu e minha esposa, juntamente com nossa igreja, geralmente ficávamos tão tremendamente inspirados e divinamente impressionados, que muitos recebiam sua cura por simplesmente estarem assistindo. A irmã Fourie (minha esposa), sofreu cerca de nove meses, como resultado do nascimento do nosso bebezinho, que agora está com Deus, mas enquanto ela estava ouvindo a mensagem Divina de cura, ela aceitou a verdade da pregação e foi instantaneamente curada. Isto foi em Klerksdorp.

O irmão Ben Meyer de nossa congregação estava sofrendo de uma terrível inchação no nariz, seu olho também foi afetado e tornou-se vermelho e conseqüentemente, tão mau, que depois de três meses ficou óbvio para todos os que conheciam o câncer, que o irmão iria morrer de uma das mortes mais horrendas. Eu encorajei o irmão a ir aos cultos em Kimberley e contei a ele a respeito da experiência da irmã na cidade anterior. Ele decidiu ir e foi curado exatamente da mesma maneira, enquanto ouvia o irmão Branham dizer a outros que cressem. Ele também aceitou isto como sendo para si pessoalmente e depois de viajar cerca de cento e trinta quilômetros, aquela noite indo para casa, o inchaço do nariz tinha desaparecido e o olho tornou-se o mesmo de antes.

Passando por nossa vila em seu caminho para Kimberley, o grupo foi guiado por Deus para passar na casa pastoral, enquanto orávamos para que Deus enviasse o irmão a nós com uma mensagem pessoal e também usá-lo para a cura de nossa pequena Betty (com cinco anos de idade), que estava sofrendo com dores agudas no abdômen, seguido de espasmos e um certo sinal que nos preocupava muito. Quando o irmão Branham entrou em nossa sala de estar, ele a viu e lhe falou de uma

maneira tão gentil e amável, que pensei que fosse Jesus em pessoa que estivesse falando. Ele referiu-se a sua própria querida Becky. Naquele momento não pude controlar a mim mesmo e disse: Betty sempre diz que se o tio Branham orar por ela, ficará boa. Então ele disse: "Vou orar por ela", e colocando as mãos sobre ela, ele moveu os Céus com sua humilde e sincera oração. Virando-se para a irmã, ele disse: "Irmã, não se preocupe mais, ela está completamente curada". Ele também nos contou exatamente o que ela costumava sofrer e que aquele era o fim dos seus sofrimentos. Ela está completamente curada, louvado seja o Deus Todo-Poderoso. Aquele sinal também se foi. Estou tão agradecido em dizer que eles continuam curados. Assim que o irmão partiu aquele dia, ele também ressaltou: "Irmã, o Senhor Jesus concede a você o desejo de seu coração". Quão felizes estamos em saber que Deus ainda responde a oração.

A Sra. Wessels, Robyn Street, Christiana, foi apontada pelo irmão Branham no culto de sábado (20 de outubro de 1951), e disse que ela estava sofrendo de seus rins, mas ela estava curada e assim foi. Ela ainda está curada. Existem alguns críticos na cidade, mas a grande maioria crê que o irmão Branham é um homem enviado de Deus e com referência aos nossos próprios membros, todos nós sabemos e aceitamos isto de todo o nosso coração. Minha própria experiência é de que eu cheguei mais próximo de Deus do que nunca. Sou uma pessoa completamente diferente e Deus está abençoando o meu ministério mais do que nunca.

Possam as mais ricas bênçãos de Deus permanecer sobre o seu ministério.

Pastor D. P. F.



Agora caminha perfeitamente normal

Os nervos de meu quadril sofreram uma ruptura enquanto eu estava correndo. Eu deveria submeter-me a uma operação muito séria em meu quadril. Depois que deixei o hospital, ainda mancava, mas a noite passada, senti que o Senhor tocou-me, enquanto o irmão Branham estava orando por todos.

Agradeço ao Senhor do profundo do meu coração, pois eu posso caminhar perfeitamente normal.

J. B.



***Lendo a respeito do ministério do irmão Branham,
inspirou fé para a sua própria cura***

Por dez anos sofri de uma grave “Doença do Coração”. Os médicos perderam todas as esperanças e disseram que eu deveria estar contente e viver conforme o meu coração me permitisse viver.

Eu tinha freqüentes ataques do coração. Também fui levada às pressas para o hospital precisando de oxigênio. Os filhos de Deus ficaram orando, mas senti que estava afundando lentamente. Sem esperança, sem esperança, até que por fim recebemos as boas novas de que o irmão Branham estava vindo à África do Sul.



Meu marido imediatamente, por telegrama urgente, encomendou o livro do irmão Branham em Durban e me deu para ler, sabendo que quando eu o lesse, minha fé em Deus aumentaria. Quando li o livro, minha fé em Deus tornou-se mais e mais forte, até que estava certa que podia confiar em Deus por minha cura.

Sabendo que o irmão Branham estava vindo à África do Sul, compreendi que milhares viriam para receber oração e que esperança teria eu de chegar à fila de oração. Imediatamente comecei a jejuar e orar, pedindo a Deus para me colocar na primeira fila de oração, para que assim o irmão Branham pudesse falar comigo pessoalmente.

Deus respondeu à minha oração. No dia 17 de outubro de 1951, a primeira noite da campanha do irmão Branham em Kimberley, recebi um cartão de Billy Branham com o número 3 anotado nele. Os números de 1a15 foram chamados para formar a fila de oração e, louvado seja Deus, fui a segunda pessoa a receber oração. O irmão Branham disse: “Boa noite irmã, você é uma crente. Você sofria de uma doença de coração. Você foi curada na mesa da comunhão alguns meses atrás. Você jejuou e orou em seu quarto, pedindo a Deus para colocar-te na primeira fila de oração e esta é a causa de você estar aqui na primeira fila de oração. Irmã vá, Deus te tem curado completamente agora”.

Louvado seja Deus, recebi minha cura instantaneamente e desde então, tive a segurança de que Deus tinha me curado. Louvores e aleluias encheram a Câmara Municipal, quando o irmão Branham declarou-me curada. Todos os que me

conheciam sabiam como sofri por dez anos e agora todos estavam louvando a Deus comigo por minha cura.

O irmão Branham mencionou que fui curada na mesa da comunhão. Isto é verdade. Um domingo pela manhã, o pastor da igreja do Evangelho Completo de Deus de Kimberley e meu marido oraram por mim. Eu estava bem mal. Eu desejava receber a comunhão aquela manhã. O pastor, sabendo que eu estava muito fraca, achou que seria impossível. Eu insisti, e o pastor levou-me à igreja. Naquela manhã era a consagração dos administradores da Igreja. Todo o conselho da igreja, com suas esposas, foram chamados para irem à frente. Depois da consagração nós recebemos a comunhão. Fiquei de pé ao lado do meu marido, que estava me apoiando. Eu estava muito fraca e com dificuldades respiratórias. A congregação tinha os seus olhos sobre mim, não sabendo o que iria acontecer em seguida. A comunhão foi servida e quando eu peguei o Pão, (O corpo de Jesus) Deus me curou, eu saí da igreja sem nenhuma ajuda, meu coração estava normal. Louvado seja Deus.

Depois que o irmão Branham orou por mim, pedi ao médico que me examinasse e ele disse: "Vá e regozije-se, nunca mais pense que você alguma vez teve problemas em seu coração". Deus me deu um novo coração e agora estou sã e forte, sempre pronta a testificar e dizer às pessoas como Deus me curou.

Bem, você me pergunta que efeito minha cura tem sobre minha vida espiritual. Primeiramente eu louvo a Deus por minha cura, mas as palavras expressadas do irmão Branham: "Você é uma crente", significa muito mais para mim. Eu sempre compreendi que posso ir para o céu com um corpo doente, mas não com uma alma doente. Este é o porquê daquelas palavras significarem tudo para mim. Em segundo lugar, as pessoas ficam perplexas quando elas olham para mim, outros novamente dizem: "Você é um milagre". Eu e meu marido, agora vamos dedicar tempo integral no ministério para levar a outros este glorioso Evangelho de salvação e cura. Uma vez mais junte-se a mim e diga: "Louvado Seja o Senhor!". Vamos dizer novamente, louvado seja o Senhor!

V. O. N.



Libertação gradual de dores no abdômen

Eu estava sofrendo de dores no meu lado direito e em meu abdômen. Depois que o irmão Branham orou por mim em Kimberley, eu melhorei gradualmente,

até que me senti como uma nova pessoa. O médico está surpreso em ver o quanto eu melhorei. Obrigada, pois para Deus tudo é possível.

E. J.



Livre de várias doenças de uma vez por todas

Por vinte e três anos estive sofrendo e sob tratamento medicinal para artrite, câncer, pressão alta e uma ferida de uma operação que não cicatrizava. No dia 21 de outubro, em Kimberley, o irmão Branham falou comigo. Ele disse que eu tinha câncer e outras doenças e que somente Deus poderia me salvar da sepultura. Depois de orar por mim, ele disse que eu poderia ir para casa, porque eu estava curada.

Minha cura veio gradualmente, porém, em três semanas, toda a dor tinha desaparecido e eu estava livre de uma vez por todas. Meu pastor, da Igreja Holandesa Reformada ficou satisfeito de ouvir sobre isto e depois do exame, meu médico me deu uma declaração afirmando que não havia mais câncer e nem artrite em meu corpo. Louvado seja Deus, isto tornou o Senhor real para mim.

W. J. B.



Histórico de W. J. B., Andalusia, 54 anos

Teve a vesícula biliar extraída e mais tarde operação de aderência. Uma pomada contra câncer aplicada sobre um caroço no braço direito por mais de quinze anos. Também pomada aplicada sobre o seio esquerdo, contra caroço no mesmo. Ela também tinha problema de dor nas costas. Agora, após o exame ela foi encontrada robusta, e por outro lado uma mulher de aparência saudável. Sem palidez ou amarelão. Grandes cicatrizes no braço direito e seio esquerdo, ambas saudáveis. Nenhum caroço no seio. Nenhuma íngua nas axilas, pescoço ou qualquer outro lugar. Cicatrizes abdominais sadias – fígado normal – peito, pulmões e coração normal. Ela sente-se bem e sem nenhum sintoma.

Dr. R. N.



Inchaço na face desapareceu

Posso testificar que Deus ainda tem poder para curar. Durante a visita do Rev. Branham a Kimberley fui curado instantaneamente em 21 de outubro de 1951. Na mesma noite, quando cheguei em casa, olhei no espelho e pude ver a evidência do milagre que Deus tinha realizado.

Por três meses e meio, estive sofrendo de um inchaço no lado esquerdo do nariz, de forma que a minha narina, naquele lado, ficava praticamente bloqueada todo o tempo. Eu temia que isto tivesse transformado-se em câncer. Minha única esperança era alcançar o profeta de Deus, de forma que eu, como um filho de Deus, poderia ser curado. Louvado seja Deus, minha cura foi completa e permanente.

B. P. M.



Curado de problema do estômago

Desejo louvar ao Senhor, porque Ele me curou de problema do estômago, que me incomodava por toda a minha vida. Por quase vinte anos, também estive sofrendo devido a sério problema no fígado. Gastei quase toda a minha renda em tratamentos médicos, que me deram somente ajuda temporária. Recebi cura imediata dos meus problemas no estômago, meu fígado melhorou gradualmente, até que ele, também, está agora perfeito. Hoje sou um homem saudável e, louvo ao Senhor, pois Ele tornou-me uma pessoa nova.

N. W.



Sofrendo de problemas no fígado

Quando o Grupo Branham estava realizando cultos de cura Divina em Kimberley, recebi minha cura imediatamente. Por dois anos estive sofrendo com problemas no fígado. Agora tem se passado mais de seis semanas desde que os cultos terminaram e esta experiência fortaleceu a minha fé e trouxe-me mais perto de Deus.

R. S.



Livre de bronquite e coágulo sangüíneo

Quero agradecer a Deus pela cura que recebi em Kimberley, após sofrer por vinte anos com bronquite e coágulo sangüíneo. Eu estava sentado, assistindo o culto, muito consciente da presença do Espírito Santo. Nem o irmão Branham, ou qualquer outra pessoa falou comigo ou orou por mim; mas alcancei fé e Deus me curou. Agora, passado um mês desde aquele instante, não há sinal de aflição.

B. A. J.



Anda novamente

Por quatro anos fiquei incapacitado de andar. O irmão Branham me disse para me levantar e caminhar; agora estou completamente curado. Dou a Deus todos os louvores, a honra e a glória!

J. J.



Uma outra pessoa caminha novamente

Há algum tempo atrás tive um derrame cerebral, o qual paralisou todo o lado esquerdo do meu corpo. Minha mente também estava falhando. Fiquei completamente inválida por cerca de cinco meses.

Uma noite o irmão Branham disse que aqueles que cressem, seriam curados e falou para todos aqueles que tivessem fé para a cura, para se levantarem e caminharem. Levantei-me e caminhei.

Sra. N.



Condição do sangue agora normal

Minha filha esteve doente desde os oito anos de idade. Primeiro ela teve o seu apêndice removido e então se tornou cada vez pior, até que um médico em Kimberley a enviou a Johannesburg, onde ela ficou internada no Norman Nursing

Home por treze semanas. Ela recebia três tipos diferentes de injeções a cada três horas, dia e noite, porém ela tornou-se mais e mais magra e finalmente decidi levá-la para casa de avião, porque ela não poderia suportar uma viagem de trem.

Então eu apenas confiei em Deus. Mais tarde (1950), Marlene teve seu baço removido e sua corrente sangüínea alterou-se (seu baço estava quinze vezes maior que o normal). A hemorragia começou. Depois da operação ela ainda vomitava sangue. Ela tinha mau hálito e o médico disse que isto era devido a condição do sangue. Ela sofreu muitas transfusões de sangue e deveria receber mais ou menos um litro de sangue em novembro, mas agora não é necessário.

Nós escrevemos ao irmão Branham antes que ele viesse à África do Sul e o irmão Bosworth enviou um lenço ungido, que agora ela usa. Nós temos vindo a cada noite e podemos verdadeiramente agradecer a Deus, pois ela está completamente curada e estou certo de que Deus até mesmo colocou um novo baço nela.

M. W.



Fibroma

O irmão Branham orou por mim na quarta-feira à noite e disse que eu tinha um fibroma no ovário e que dentro de setenta e duas horas, desde então, eu receberia a minha cura.

No sábado à noite, enquanto eu estava sentada, na audiência, o irmão Branham, o profeta, estava ministrando aos doentes; aproximadamente setenta e duas horas após ter recebido oração dele, o Senhor mostrou-me uma visão de uma cruz sobre uma pequena elevação. O que me impressionou de uma maneira muito marcante, foi que havia uma escuridão completa em volta da cruz. Imediatamente, ao lado da cruz, como se estivesse no ar, ali apareceu algo que eu somente posso descrever como um fibroma. Louvo ao Senhor por curar-me.

N. M. C.



Tumor

Antes que nós fossemos chamados à fila de oração, já sentia que algo tinha acontecido. Somente posso testificar que sei que estou curada e que o Senhor tem

feito a obra. Estive sofrendo de um tumor em meus órgãos femininos por um ano e quatro meses.

H. Van E.



Coração reumático por vinte anos

Eu tinha três anos de idade, quando fiquei com febre reumática e isto me causou um coração reumático, do que estive sofrendo por vinte anos. Fui ao irmão Branham, ele orou por mim e fui curada. Meus amigos e parentes estão mui contentes por verem que estou curada.

Não tenho palavras para agradecer e louvar ao Senhor por me curar.

J. L. O.



Artrite desapareceu

Estive sofrendo de terríveis dores no meu corpo. Desde junho, quando sofri um ataque do coração, o médico me recomendou ficar em repouso. Durante todos estes cultos eu senti que Deus iria curar-me. A noite passada recebi cura instantânea, quando saí do salão. Eu não podia mover meu braço esquerdo até a noite passada. Tive artrite em ambas as mãos, mas agora posso movê-las. Agradeço a Deus por aquilo que Ele fez por mim e prometo continuar fiel até que Ele me leve para o lar, à Perfeita Terra.

W. M.



Dores no seio e no ombro desapareceram

Estive sofrendo por dois anos do meu seio direito e também tinha muita dor no ombro direito. Os médicos me operaram há três anos atrás sem sucesso. Fui ao Doutor K. de Petersburg e ele me disse que se aquilo continuasse daquela maneira, muito logo se transformaria em câncer. Decidi confiar no Senhor.

A campanha de cura do irmão Branham come-



çou no dia 24 de outubro de 1951, em Bloemfontein e na primeira noite eu recebi um cartão de Billy, filho do irmão Branham. Fui chamada para subir à plataforma a fim de receber oração. Enquanto eu estava de pé na frente do irmão Branham, ele olhou para mim e disse: "Você é uma filha de Deus. Eles te operaram". Respondi: "Sim", então ele disse: "Alguma coisa está deixando o seu seio agora, e o Senhor te curou. Vá para casa". Ele não me tocou nem orou por mim, mas simplesmente falou comigo. Desde aquela mesma hora fiquei curada.

Quando eu estava próxima ao irmão Branham, um sentimento santo apoderou-se de mim e senti calafrios. O irmão Branham é um verdadeiro servo de Deus, um homem que me faz pensar em Jesus.

Sinto-me como uma nova pessoa. Minha vida espiritual foi edificada. Oro mais e sinto vontade de testificar em favor de meu Senhor em qualquer lugar que vá. Meu cálice transborda de alegria. Sinto vontade de viver inteiramente para o meu Jesus, pois Ele fez muito por mim. Não tenho mais dor no seio, nem em meu ombro direito. Louvo ao Seu nome por isto.

S. S.



Atribulada por hérnia

Junto com o salmista no Salmo 103, nós podemos exclaimar: *"Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga o Seu santo nome"*.

Meu coração está transbordando de gratidão ao Senhor por aquilo que Ele fez por mim. Ele sabia todo o meu problema e de como eu tinha sofrido de hérnia por 27 anos. Eu entrei em agonia, mas continuei confiando em Deus para a cura. Eu tinha lido em "O Consolador", que os cultos em Bloemfontein começariam no dia 24 de outubro e decidi ir lá.

Quando fiz o que o irmão Branham tinha me dito, senti como que um grande peso fosse tirado de mim. Percebi isto especialmente quando caminhei; senti-me bem melhor do estômago.

Eu nunca fora capaz de dormir em qualquer outra posição, senão com a minha mão esquerda apoiando a hérnia. Agora isto não é mais necessário. Meus fardos e preocupações foram-se todos. Somente posso dizer: "O amor de Jesus é



maravilhoso, maravilhoso”, rendo a Deus toda a glória!

J. M. H.

Co-assinado pelo Pastor J. J. G.



Problemas de rim e coração

Quero testificar por minha amiga, que tem doze anos. Esta criança esteve doente por sete anos. Ela contraiu febre reumática quando tinha cinco anos e sempre estava de cama com problemas de coração e outras coisas. Nós comparecemos com grande fé a estes cultos, crendo que o irmão Branham seria capaz de orar e Jesus a curaria completamente. Ela recebeu um cartão de oração, mas não foi chamada à fila de oração, e sei que ficou desapontada. Porém ele apontou para ela na audiência. Enquanto ele falava acerca de seu problema de rim, eu pensei: Oh! Ele não vai orar pelo seu problema de coração, mas ele orou. Ele viu isto também. Jesus mostrou também, que ela tinha um problema no coração e foi curada de ambos. Aleluia! Louvado seja o Senhor!

S. R.



Problemas de estômago e hérnia

Simplesmente quero testificar que Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente, ainda realizando sinais e maravilhas. Ele é imutável.

Sofri por quatro anos por causa do meu estômago. Passei muitas noites em claro. O médico me receitou remédios em pó, mas eles foram de pouca ajuda. Quando o irmão Branham estava em Bloemfontein, nós decidimos ir lá e receber oração. Enquanto ele estava orando por todos os enfermos, o Senhor tocou-me e curou-me. Minha esposa também foi curada na mesma noite de uma hérnia. Louvado seja o Senhor por sua misericórdia!

H. C. H.

Co-assinado pelo Pastor J. J. G.



Problema do coração

Sofri de problema no coração por muitos anos. Eu não era capaz de me esforçar na mínima maneira possível, sem que sentisse os efeitos disto, mas louvado seja Deus, fui curada! Enquanto assistia as reuniões em East London, em 18 de novembro, aceitei minha cura da parte do Senhor. Sob o ministério do irmão Branham, o Senhor tocou-me e curou-me completamente. Durante os cultos que se seguiram à minha cura, ajudei a carregar os pacientes enfermos, subindo e descendo escadas, sem sentir nenhuma reação. Isto é algo que eu não poderia ter feito, a menos que Deus tivesse me curado.

J. H. P.



Sofria de angina

Este é o momento mais maravilhoso da minha vida. Na quarta-feira de manhã eu não pude realizar uma caminhada a passos normais na extensão de um campo de futebol, sem ter palpitação, falta de ar, e uma dor muito forte em meu braço, algo que qualquer pessoa que tenha sofrido de angina conhece. Quando você não pode caminhar, além disso, não pode se inclinar para realizar um pouco de jardinagem, você não ousa apanhar um regador, ou colher algumas flores, então nem tudo está bem. E assim na quarta-feira eu fui à reunião com muita fé, e que de alguma forma eu iria encontrar a Deus na operação completa de Suas bênçãos.

O irmão Branham abriu seu sermão e falou com tamanha rapidez de fé. Esta maravilhosa elevação espiritual fluiu através do meu corpo e saiu pelas minhas mãos como eletricidade. Eu sabia então que estava curado, embora eu não ousasse dizê-lo. Eu pensava em esperar até o dia seguinte, mas eu sabia que antes de chegar em casa o meu corpo estava melhor, porque a caminhada até o meu carro foi muito fácil. Na manhã seguinte caminhei sobre a Praia Eastern com minha esposa e retornei contra um forte vento. Carpi e pratiquei um pouco de jardinagem, e hoje me livre de rigidez, porque eu nunca realizei tão boas caminhadas em minha vida. Louvado seja o Senhor!

S. C. H.



Jovem curado de horrendas dores de cabeça

Depois de estar doente e tomar remédios por cinco anos, recebi minha cura em Bloemfontein em 24 de outubro. O irmão Branham me disse que eu estava sofrendo as mais horríveis dores de cabeça, o que era verdade, mas fui instantaneamente curado depois que ele me disse que Jesus tinha me curado e que agora eu poderia regozijar-me na cura que era minha. Tenho catorze anos de idade e em razão do que Jesus Cristo fez por mim, entreguei minha vida a Ele.

A. S.



Paralisia infantil e câncer

Sofri de paralisia infantil por mais de vinte e sete anos. Ultimamente tinha câncer interno, mas fui instantaneamente curada depois da oração coletiva em 24 de outubro, em Bloemfontein. Meu médico diz que este é um verdadeiro milagre e está muito contente que eu esteja curada. Minha cura trouxe meu marido e filhos para o Senhor. Louvado seja o seu santo Nome!

G. E. D.



Três membros de uma família recebem cura na mesma noite

Para mim é um grande privilégio ser capaz de testificar da bênção e cura recebidas durante a campanha Branham em Bloemfontein. Recebi minha cura em 27 de outubro em Bloemfontein e não posso agradecer ao Senhor o suficiente por minha libertação. Por cinco anos sofri de febre reumática anualmente e no sexto ano, quando completei dez anos, meus nervos não agüentaram mais. Por seis meses estive no Hospital Geral em Bethlehem. Quando eu tinha doze anos o meu joelho esquerdo começou a inchar. Os primeiros dois ou três anos não estava tão ruim, porém mais tarde a condição piorou. Nos últimos tempos, depois de me aventurar a caminhar um quilômetro e meio, minha perna tornou-se pior, de maneira que, por cinco ou seis dias estive incapacitada de andar.

Consultei doze diferentes médicos. Nós até mesmo fomos ao extremo de

consultar feiticeiros, mas ninguém pode fazer nada para ajudar-me.

Os médicos e especialistas de Bloemfontein disseram aos meus pais, que eles não podiam fazer nada, nem realizar um diagnóstico apropriado.

O Doutor Visser de Bloemfontein disse que eu tinha um problema no joelho e que se tornaria normal por volta dos vinte e quatro ou vinte e cinco anos de idade. Apenas uma semana antes disso, o Dr. Scheepers de Johannesburg diagnosticou ruptura de cartilagem, que poderia ser recuperada através de uma cirurgia.

Por nós estarmos residindo em O. F. S., a operação tinha que ser realizada em Bloemfontein. A semana seguinte os especialistas em Bloemfontein recusaram-se a operar e muito desanimada e desapontada, voltei para casa na mesma noite.

Minha condição piorou e não somente meu joelho estava inchado, mas agora toda a minha perna, tornozelo e o pé também. Deram-me uma injeção diferente, pois o médico pensou que eu tinha hidropisia. Na noite seguinte eu não dormi. No dia seguinte nós consultamos outros médicos, o Dr. Kellerman e o Dr. Jordaan, que me examinaram minuciosamente, concluíram que os músculos acima da rótula tinham se enfraquecido demais, para conservar a rótula na altura certa, em posição, portanto causando ajuntamento de água.

O Dr. Kellerman recomendou que eu deveria ficar de cama por uma semana e praticar certos exercícios para o joelho. Na quinta-feira da semana seguinte, a minha mão direita e também o braço começaram a inchar. Eu dormi por três dias e três noites e o médico temeu que eu pudesse ter contraído a “doença do sono”. Quando nós ouvimos falar do homem que foi enviado por Deus para curar os doentes através da oração, meus pais imediatamente decidiram que eles me levariam a ele para a cura.

Foi maravilhoso contemplar os aleijados levantando-se de suas camas e macas e ver ambulâncias saindo dos cultos vazias.

Duas das irmãs de meu pai e eu recebemos nossa cura na quinta-feira à noite. Desde aquele dia não tenho mais dores na minha perna e mão. Tenho sido capaz de fazer bordados com aquela mão e caminhar para aonde eu quiser sem nenhuma consequência má.

Eu era membro da Igreja Reformada de Bethlehem. Eu, meus pais e toda a família estamos agradecidos ao Senhor pela cura, a qual ele me concedeu, depois de sofrer por quase doze anos.

J. D.



Doença no rim e pressão alta

Desde quando eu tinha dois anos de idade, sofria de uma doença no rim. Nos últimos anos minhas mãos e pés ficavam inchados e vinha sofrendo de pressão alta. Durante os cultos em Bloemfontein, o irmão Branham apon-tou-me e me disse que eu estava sofrendo devido a uma doença no rim ele me perguntou se isto era correto e eu acenei com a cabeça que sim. Então ele me perguntou se eu cria em Deus e que Deus me curaria, ao que de novo respondi afirmativamente. Ele replicou dizendo que Deus já tinha me curado.



Na manhã seguinte todo o inchaço desaparecera, a pressão estava normal e meus rins não me têm dado nenhum problema desde 24 de outubro, quando o irmão Branham falou comigo. Quero agradecer a Deus por esta experiência, porque isto me trouxe para mais perto de Jesus e eu e meus pais nos sentimos mui felizes por isto.

A. P.



Paralisia infantil, apendicite e problemas no estômago

Sofri desde o meu nascimento. Tenho treze anos de idade. Sofri de paralisia infantil. Não podia comer coisa alguma, senão começava a vomitar. Tinha um inchaço debaixo dos seios e dores no estômago, que ocorriam após as refeições. Fui de um médico a outro, mas sem sucesso. Usei todo tipo de remédios, mas nada me ajudou. Sou muito magra e pequenina para a minha idade e pareço-me com uma criança de oito anos. Em 26 de outubro fui chamada à plataforma a fim de receber oração. Fiquei em pé em frente ao irmão Branham. Ele disse: "Querida você crê?" Eu disse: "Sim". Ele disse: "Você sofre de apendicite e tem um problema sério no estômago". Ele colocou as mãos sobre mim e orou por mim. Senti como se estivesse levantando-me do chão e uma vibração entrou em meu corpo. Compreendi que a partir daquele momento eu estava curada. Agora, posso comer, saltar correr e fazer tudo que não podia fazer antes. O querido Senhor tem feito muito por mim.

V. S.



Tanto o marido quanto esposa libertos

Louvado seja Deus, tanto o meu marido, quanto eu, recebemos nossa cura na mesma noite. O irmão Branham virou-se para mim e disse: “Você na última maca, é uma mulher prestes a morrer, e a menos que você se levante e saia de sua cama, você nunca se recuperará. É o seu fígado, não é? Você está curada”. Levantei-me imediatamente e, desde então, jamais olhei para trás. Louvado seja o Senhor! Eu estive de cama por cinco meses, com abscesso no fígado, porém, desde aquela noite, tenho estado perfeitamente bem.

G. K.



Problema de sinusite

Recebi minha cura em Capetown. Estava sofrendo de sinusite, mas dentro de uma semana depois que recebi oração, não havia nenhum sinal dela. Louvado seja Deus, fui liberta.

R. J. K.



Surdo de um ouvido desde o nascimento

Recebi minha cura em 4 de novembro em Capetown. Estive surdo de meu ouvido esquerdo desde o meu nascimento, mas meu ouvido direito era bom. O irmão Bosworth orou por mim e recebi minha cura do ouvido esquerdo instantaneamente. Graças a Deus. Sinceramente.

G. A.



Asma e bronquite desapareceram

Desde que eu tinha cerca de um mês de idade, estive sofrendo de ataques de asma e bronquite e aproximadamente há dois meses atrás, estive de cama com pneumonia. Após ter sido autorizada pelo médico a me levantar, fiquei com uma

forte dor em meus pulmões.

Foi pura coincidência que eu comparecesse ao segundo culto, sendo a data 11 de novembro de 1951. A Sra. Van Dar Westhuizen me pediu se eu teria tempo para apanhá-la, depois que a reunião terminasse, cerca das dez horas daquela noite. Assim o fiz, chegando em Wingfield cerca de nove horas e quarenta minutos. Cheguei a tempo de simplesmente ouvir o encerramento da reunião. Isto parecia transmitir algo a mim, o que, exatamente eu não sabia. Decidi assistir à reunião completa na noite seguinte.

Fiquei fascinada com o culto, pois a minha fé em Jesus tinha aumentado durante a reunião. Mesmo antes de deixar o lugar, senti que a dor no meu peito tinha começado a diminuir, e dentro de dois ou três dias a dor tinha desaparecido, tudo se resumia em uma mera pontada de vez em quando. Desde então diminuí o excesso de roupa que vinha usando, considerando-as desnecessárias. Não achei necessário usar essas roupas desde então, e não tenho tido nenhuma dificuldade em respirar.

L. W. H.



Sopro no coração e fortes dores na cabeça

Fui curado em Capetown, em 31 de outubro de 1951. Desde que era criança sempre tive que tomar fortificantes, pois eu era muito fraco. Quando tinha dezesseis anos, meus pais me levaram a um médico e ele disse que eu tinha um sopro no coração. Sempre me sentia esgotado. Então contrai febre reumática quando tinha dezessete anos, e isto afetou também meu coração. Quando fiquei mais velho, meu coração enfraqueceu mais. Algumas semanas antes do irmão Branham chegar, senti que estava gradualmente piorando. Orei para viver somente até que o irmão Branham chegasse, pois estava certo que Jesus me curaria.

A primeira noite dos cultos do irmão Branham, depois que ele tinha orado pelos enfermos na plataforma, ele disse para que todos cressem e fui curado instantaneamente, me senti como uma nova pessoa desde aquele exato momento.

Eu também sofria de fortes dores de cabeça devido aos nervos. Nunca podia estar em meio à multidão. Depois de grandes reuniões minha cabeça ficava geralmente em tal estado, que eu não podia abrir os olhos. Na noite de sexta-feira (2 de novembro) algo tocou-me de repente durante a reunião, senti que o Senhor

tinha me curado daquilo também. Jamais tive uma dor de cabeça desde aquela quarta-feira à noite.

Louvo e agradeço a Jesus por me curar através do ministério do irmão Branham. Amanhã fará três semanas. Não posso deixar de contar a todos a respeito do poder de cura que existe no sangue de Jesus. Louvado seja o Seu Nome!

E. S.

[* Leakage: Tradução: "Sopro". Palavra mais provável encontrada. - N.T.]



Curada de asma bronquial

Oh, aleluia! Glória a Deus, pois há alegria em minha alma hoje. Jesus veio habitar em minha vida, transformando as trevas em dia de luz, e tristeza em alegria. Oh, quão milagroso é Jesus.

Por quinze anos sofri de asma bronquial. Enquanto o irmão Branham e o grupo estavam realizando uma campanha de cura em Wingfield, Capetown, África do Sul, pedi ao Senhor que não passasse por mim sem curar o meu corpo. A cada manhã eu saía de casa antes das dez horas, para certificar-me de conseguir assento para o culto da noite. Em primeiro de novembro de 1951, enquanto Billy estava distribuindo cartões de oração, ele passou por meu assento sem me dar um. Então Billy Paul voltou ao meu assento novamente e deu-me um cartão de oração. Em meu coração dei graças ao meu querido Senhor, pois eu sabia que o Senhor tinha respondido minha oração e iria curar-me. Quando a fila de oração foi chamada para cima naquela noite, o irmão Branham disse: "Somente aqueles com cartões numerados de F50 a F60 devem vir à plataforma". Olhei no verso do meu cartão. Era F54, oh, como agradei ao meu querido Senhor por responder a minha oração. Enquanto eu estava de pé abaixo da plataforma, meu corpo começou a tremer. Dificilmente pude anotar o meu nome e endereço atrás do cartão. Quando subi na plataforma, o irmão Branham olhou para mim e disse: "Minha irmã, você está curada de sua asma; você foi curada enquanto estava em pé abaixo da plataforma". Oh, como louvo ao meu Senhor por me curar.

M. H.



Declarações dos médicos

24-10-45

Isto é para certificar que a Sra. M. H. está sofrendo de asma bronquial.

Assinado: Dr. R.

08-11-51

Isto é para certificar que examinei a Sra. M. H. e não pude encontrar nenhuma evidência clínica de asma no momento.

Assinado: Dr. I. J. W.



Coração torna-se forte novamente

No dia 4 de novembro de 1951, na cidade de Port Elizabeth, recebi minha cura de fraqueza no coração. O irmão Branham apontou para mim e disse que eu tinha sido curado e podia ir para casa. Recebi uma confirmação disso alguns dias mais tarde, quando pude perceber uma notável melhora na condição do meu coração. Louvado seja Deus.

M. M.



Séria condição nervosa

Desejo dar louvores ao Senhor pela cura que recebi em Port Elizabeth. Desde o nascimento do meu último bebê, que aconteceu há seis anos atrás. Fiquei sofrendo de uma condição nervosa, que afetou meu coração. Também no último mês estive sofrendo terrivelmente com dores nos pés, que me permitiam andar muito pouco. Fui a vários médicos, mas nenhum pode realmente me ajudar. Na tarde em que recebi minha cura, toda a dor desapareceu dos meus pés. Agora posso comer de tudo, o que não podia fazer na minha condição nervosa anterior. Engordei seis quilos e oitocentos gramas durante as três semanas, desde que o Grupo Branham esteve aqui em Port Elizabeth. Agradeço a Deus por aquilo que Ele fez por mim e ficarei muito contente se vocês orarem para que Deus me torne uma luz brilhante, como sei que deveria, mas estou fraca demais para fazê-lo por mim mesma. Lembranças à vocês.

D. M. P.



Criado novo tímpano

Gostaria de testificar que o Senhor me curou completamente. Em 1932, fui submetido a uma operação radical de mastóide, mas, louvado seja Deus, quando o irmão Bosworth orou por mim, o Senhor deu-me um tímpano completamente novo e agora posso ouvir perfeitamente. Louvado seja o Senhor!

C. A. D.



Liberta de câncer e doenças femininas

Com isto, desejo testificar que Deus me curou durante a visita do irmão Branham à Port Elizabeth, na quarta-feira, 7 de novembro de 1951. Sofri por nove anos com problemas femininos. Fui de um médico a outro, mas não adiantou nada. No começo do ano um tumor apareceu no meu pescoço. O médico me aconselhou a removê-lo, mas isto somente serviu para agravar o problema. Três meses após tê-lo removido, decidi consultar um especialista em câncer, porque a coceira e queimação eram desagradáveis. O diagnóstico médico foi de que eu tinha câncer. Ele removeu o câncer, o qual era então maior que a metade de uma coroa, porém as glândulas já estavam afetadas.

Havia um caroço do lado direito do meu pescoço, e a dor e queimação eram terríveis. Sempre me sentia cansada e tinha uma contínua dor de cabeça. Sofri por quatro meses e as coisas estavam se tornando cada vez pior. Em outubro consultei um especialista, e ele aconselhou que eu me submetesse a um tratamento de radioterapia. Eu deveria ter ido ao hospital no dia 24 de outubro, mas decidi confiar em Deus por minha cura. Orei e cri que Deus ouviria o meu pedido.

Iniciou no dia 7 de novembro, o primeiro daqueles cultos a serem realizados em Port Elizabeth. Eu estava terrivelmente agoniada, mas fui ao culto crendo que Deus me curaria. Nem mesmo me deram um cartão, mas uma voz suave me disse: "Não é o fato de você ter o cartão, que você será curada". Então repentinamente imaginei o Senhor Jesus pendurado na cruz, e compreendi que não foi somente pelos nossos pecados, mas também por nossas enfermidades que Ele morreu.

Enquanto o irmão Branham orava por todos nós coletivamente, ele de repente disse: "Há uma mãe aqui na minha frente". E eu orei fervorosamente:

“Senhor, permita que esta seja eu”. O irmão Branham continuou: “É uma mãe sofrendo de câncer e de problemas femininos, cure-a Senhor”.

Quando ele disse: “Câncer”, foi como se uma faca tivesse sendo enfiada naquele duro caroço, e orei que Deus, Ele mesmo fizesse a operação. Instantaneamente a dor e a rigidez em meu lado tinham desaparecido.

No caminho para casa aquela noite comecei a vomitar objetos sólidos, de repente me sentindo completamente bem. Naquela manhã meu marido e parentes estavam surpresos de ver minha ótima aparência. Louvo a Deus e dou-lhe toda a glória. Testifico a todos que encontro. Alguns ficam felizes comigo, porém outros não crêem em mim. Estou tão agradecida a Deus pelo milagre que Ele realizou.

H. K.



Um ouvido totalmente surdo por quarenta e cinco anos

Perdi um tímpano de um dos meus ouvidos como resultado de uma explosão, que aconteceu quando eu era um garoto de dez anos. Isto foi a quarenta e cinco anos atrás e esse ouvido ficou totalmente surdo.

Quando o irmão Bosworth orou por ele, minha audição foi perfeitamente restaurada. Louvado seja o Senhor!

D. J. D.



Olhos vesgos indireitados

Algo maravilhoso aconteceu dentro de nosso lar. Nossa pequena garota nativa de doze anos, que foi nossa empregada durante os últimos meses, era terrivelmente vesga. Ela era tão vesga que alguém dificilmente podia notar que ela tinha olhos em absoluto. Seus olhos pareciam olhar para baixo sobre o nariz, meio ocultos nos cantos. As pessoas olhavam-na quando ela estava presente na sala e quando ela saía diziam: “Vocês não se sentem terrivelmente infelizes por terem uma garota assim trabalhando para vocês? Sinto-me horrível sempre que olho para ela”. Nós mesmos a defendíamos e a protegíamos, dizendo que realmente deveria ser muito desagradável de nossa parte, se tivéssemos que despedi-la somente porque ela era vesga. Na verdade, Deus nos tinha abençoado de muitas maneiras, desde que ela tinha vindo para nossa casa.

Então ouvimos dizer que o irmão Branham estava vindo para Port Elizabeth. Contaram-nos das muitas curas maravilhosas que tinham acontecido nessas reuniões. Pensamos entre nós mesmos: “Se o irmão Branham pode orar por outras pessoas, e elas podem ser curadas através de suas orações, por que ele não pode orar pelos olhos de nossa pequena garota nativa?” Contamos a ela de sua vinda, e ela cria que se tivesse fé, seria curada. No último domingo pela manhã, ela foi ao Feather Market Hall, onde o culto deveria acontecer. A princípio ela ficou muito desapontada, pois ela não foi escolhida para entrar na fila de oração. Porém com o aproximar do fim do culto, o irmão Branham disse que todos que desejassem ser curados ficassem em pé, enquanto ele fazia uma oração por todos. Ela era uma, dos muitos que estavam em pé.

Ela foi para casa e ficou desapontada quando descobriu que seus olhos ainda estavam vesgos, mas ela decidiu continuar crendo apesar do que via.

Imagine nossa grande alegria, quando dois dias mais tarde, nós vimos que seu olho esquerdo estava certo e perfeito, louvado seja Deus, mais dois dias depois, seu outro olho também estava reto e perfeito. Louvado seja o Senhor! Antes ela olhava para as coisas e o mundo parecia confuso, mas agora ela pode ver perfeitamente. Louvado seja o Senhor!

D. G.



Asmático por quinze anos

Estou contente em enviar o meu testemunho de como Jesus me curou, com o grande poder de cura Divina. Louvado seja o Senhor!

Desde que voltei da campanha de cura, sinto-me muito bem. Eu não tinha o costume de fazer nenhum trabalho pesado, que surtia efeito em meu peito, pois tive problemas de asma por quinze anos. Agora posso realizar qualquer trabalho sem medo. Agradeço a Jesus por me curar.

D. M.



Curado de hérnia

Agradeço a Deus por me curar! Na noite de 9 de novembro de 1951,

enquanto estava em Port Elizabeth, Deus me curou instantaneamente durante um dos cultos do irmão Branham. Não fui chamado para receber oração, mas o irmão Branham disse: "Todas as coisas são possíveis, para aqueles que crêem". Eu cri que Deus me curaria e Ele o fez.

Sofri oito anos, após uma operação de apendicite, que mais tarde tornou-se hérnia. Nunca podia amarrar meus sapatos, ou mesmo curvar-me, mas graças a Deus, naquela mesma noite fui curado. Pude me curvar e fazer tudo o que eu fazia há oito anos atrás. Dou ao Senhor todo o louvor!

A. J. R.



Curada de uma hérnia do tamanho de uma bola de futebol

Após meu filho nascer em 1926, fiquei com uma hérnia no umbigo do tamanho de uma bola de futebol. Os médicos operaram, mas não foram bem sucedidos.

Na mesma noite que o irmão Branham apontou para o meu marido e disse-lhe do que estava sofrendo e que ele estava curado, também fui apontada. O irmão Branham me disse para ficar em pé. Depois de me falar da hérnia, ele também me disse para aceitar a minha cura. Bendito seja Deus! Imediatamente a hérnia deixou o meu corpo e não há vestígio dela, que era do tamanho de uma bola de futebol. Graças a Deus, porque Ele tocou e curou o meu corpo!

M. G.



Pulmão ressecado por trinta anos, funciona normalmente

Durante a primeira Guerra Mundial, fui intoxicado em Flanders Field e por mais de trinta anos tive que usar somente um pulmão, pois o outro estava completamente ressecado. Meu coração também estava em uma condição muito ruim. Os médicos me desenganaram como não sendo capaz de viver mais por muito tempo.

Em 7 de novembro de 1951, fui ao Feather Market Hall na total expectativa que o Senhor me curaria. Quando o irmão Branham apontou para minha esposa, que estava sentada próxima a mim e disse: "Você está curada", eu disse: "Senhor, eu também, não me deixe para trás, por favor Senhor". Então o irmão Branham disse a mim: "Levante-se". Ele disse o que estava errado comigo, diagnos-

ticando minhas enfermidades perfeitamente e disse que eu estava curado. Imediatamente comecei a respirar mais livremente e posso louvar a Deus por estar completamente curado. Não há vestígio dos efeitos de intoxicação, desde os cultos em Port Elizabeth.

F. G.



Surdo por treze anos

Por treze anos eu não pude ouvir absolutamente nada, mas realmente louvo ao Senhor, porque Ele me curou completamente. Posso ouvir o mais fraco sussurro agora. Louvado seja Deus por seu maravilhoso toque.

G. F.



Dores nas costas e útero caído

Quero enviar o meu agradecimento pela cura que recebi no culto de quinta-feira, dia 8. Sofri por anos com dores nas costas e útero caído. Enquanto estava sentada durante o culto, fui curada instantaneamente, pelo que agradeço ao nosso Pai Celestial.

E. C. H.



Tumor no cérebro

Estou muito feliz em ser capaz de testificar o que o Senhor fez por mim. Há dois anos e meio atrás, comecei a sofrer de um tumor no cérebro. Durante 1950, estive no Hospital de Johannesburg três vezes, onde fui tratado por um médico proeminente. Ele nada podia fazer e instruiu-me a retornar dentro de doze meses para ver como isto tinha desenvolvido. Tudo o que ele pode fazer então, foi prescrever-me radioterapia. Recebi somente um tratamento, depois do qual, os médicos declararam que eles nada poderiam fazer por mim. O tumor me causava muita dor e também danificou minha visão. Quando uma pessoa ficava perante mim, eu somente era capaz de discernir a face e nada mais.

A primeira noite que eu estive lá ocupei o meu lugar, na área reservada para os enfermos. Eu cria e sabia que poderia ser curada. Depois que o irmão Branham orou por mais ou menos cinco pessoas, ele olhou em minha direção e falou comigo. Naquele momento eu senti algo acontecer comigo e a escuridão diante dos meus olhos desapareceu. Quando ele falou comigo, eu não estava olhando para ele, mas imediatamente virei a minha face em direção a ele e pude vê-lo, a dor também havia desaparecido.

Já faz três dias que não sinto dor e posso ver perfeitamente claro. Agora vivo e durmo sem remédios e sei que isto é devido ao resultado do que o Senhor fez por mim. Nunca deixarei de agradecê-Lo.

N. P.



Nervosismo e problemas no estômago

Durante toda minha vida sofri de nervosismo e estômago prolapso. Deus foi bom para com a minha esposa e eu, permitindo-nos entrar na fila de oração. Quando cheguei ao irmão Branham, ele disse: "Você está parcialmente surdo, nervoso e sofrendo de estômago prolapso. Você está curado de todos eles agora". Uma grande calma apossou-se de mim e parei de tomar pilulas para o meu estômago. Ele funciona normal desde então. Minha audição está melhor também.



Sempre tenho vivido perto do meu Criador, mas é maravilhoso pensar que Ele veio e tocou-me. Não cesso de agradecer a Jesus por me curar. Um de meus amigos emprestou-me um livro chamado: "Cristo, o Curador", e foi uma emoção para mim aprender que a morte do nosso Senhor na cruz, foi também para a cura corporal, tanto quanto para a salvação da alma.

A. L.



Saia larga demais quando liberta de fígado dilatado

Fiquei acamada por cinco anos e nove meses. Meu coração e fígado fica-

ram dilatados vinte e nove centímetros. Durante um culto à tarde, eu estava pedindo a Deus para me curar e quietamente em meu coração, continuei crendo. Quando me levantei para ir para casa, senti minha saia escorregando pelos meus quadris. Tinha tido que alfinetá-la, pois eu não podia fechar a abertura, quando cheguei ao culto. Então de repente houve uma tal diminuição de minha cintura, que por estar presa com alfinetes a saia ficou larga demais. Quando cheguei em casa não havia nenhum inchaço. Louvo ao Senhor por minha cura.

H. R.



Paciente de cadeira de rodas liberto de muitas doenças

Fui curado na cidade de Grahamstown em 13 de novembro de 1951, após sofrer de asma por quinze anos. Nunca esquecerei aquele dia de alegria e felicidade. Gastei centenas de libras com médicos e medicamentos. Nada adiantou e conseqüentemente o meu coração falhava. Meu médico recomendou injeções de recosin para fortalecer os músculos do meu coração, mas isto me ajudou muito pouco.

Quando ouvi que o irmão Branham estava vindo para Grahamstown, decidi que deveria ir ao seu único culto a qualquer preço. Por quinze dias fiquei de cama, contando os dias e as horas. Às vezes eu ficava tão mal, que pensava que morreria antes do 13. Eu estava tão fraco, que tive que ser empurrado em uma cadeira de rodas. Nós chegamos ao saguão às dez horas e ficamos lá, até às vinte e três horas.



O irmão Branham veio calmamente à plataforma aproximadamente às nove horas da noite. Ele orou por diversas pessoas, que subiram à plataforma e também por algumas na audiência. Por volta das nove horas e trinta minutos, ele apontou seu dedo para mim e disse: "Você nessa cadeira de rodas, com asma, coração fraco e muitas outras doenças, você está curado". Louvado seja Deus amigos, somente aqueles que sofreram como tenho sofrido, podem imaginar a alegria e gratidão do meu coração. Daquele momento em diante, comecei a melhorar. Apesar de estar

com o meu corpo e pernas fracos, caminhei para fora do saguão. Agradeço a Deus por Sua misericórdia e libertação do meu sofrimento e que Ele seja louvado por enviar o irmão Branham a dezesseis mil quilômetros em resposta às minhas orações por cura. Aquela noite, quando fui para a cama, retirei o monte de travesseiros, deixando somente três. Costumeiramente tinha que usar pelo menos uma dúzia. Tive o mais tranqüilo e pacífico sono, até às seis e meia da manhã seguinte.

A notícia de que eu tinha sido curado no culto do irmão Branham, espalhará-se. Amigos vieram ver-me, o vigário veio, mas dificilmente criam na mudança que viam em mim, a de um homem com o rosto pálido e deitado em uma cama, para um homem com uma melhor aparência, caminhando. O médico me fez uma visita de surpresa, sentiu o meu pulso e disse: "Puxa, que homem diferente. Estou tão satisfeito em encontrar o seu coração neste excelente estado". Um outro médico chegou para me ver. Ele tinha me atendido por mais de três anos, porém tinha me desenganoado por causa do meu coração. Ele disse que a asma o tinha arruinado e não havia cura para mim. Ele ouviu a respeito da cura e veio me perguntar se eu tinha ido ao "Curador da Fé". Eu disse: "Louvado seja Deus, estou curado!". Ele também observou sobre o quão bem eu estava aparentando.

Esta cura influenciou eu e minha família espiritualmente. Eu sempre disse que se tivesse a minha saúde bem melhor, seria capaz de trabalhar na obra de Deus. Isto foi uma chamada para todos nós. Temos ido a diversos cultos para testificar da minha cura.

P. E. H.



Epilepsia por quinze anos

Não posso parar de louvar e agradecer a Deus, pela maravilhosa cura que recebi na Câmara Municipal de Grahamstown, em 13 de novembro de 1951. Recebi tanto a cura espiritual como a física; louvado seja o Senhor! Nem sequer um dia se passa sem que eu conte a alguém sobre minha maravilhosa cura, desde então alguns dos meus amigos, têm ido aos cultos em East London e recebido cura também. Amanhã meu irmão e sua pequena filha, partem para Johannesburg para ir ao culto do dia 5 de dezembro, pois



eles também querem ser curados, e sei que serão se eles crerem.

Estive sofrendo de epilepsia por quinze anos. Fui aos especialistas. Finalmente fui enviada a Port Alfred para estar no litoral, e nunca fiquei sem comprimidos, os quais eu tinha que tomar regularmente. Sempre tive medo que fosse desmaiar na rua ou no serviço, o que freqüentemente acontecia, e eu tinha medo de ficar sozinha.

Cerca de duas semanas antes do irmão Branham vir a Grahamstown, comecei a sofrer de terríveis dores na parte detrás da minha cabeça. Nada me ajudava e a cada minuto ficava com medo que fosse ter um ataque. Algo me impulsionava a ir às reuniões, o que fiz. Enquanto estava sentado entre centenas de outros, o irmão Branham apontou para mim e senti como se um imã estivesse me atraindo. Foi um sentimento maravilhoso e eu simplesmente queria pular e gritar: "Louvado seja o Senhor", pois de repente soube que estava curada. Quando o irmão Branham disse: "A senhora com chapéu branco – uma sombra escura está sobre você; você está sofrendo de epilepsia". Quando fiz sinal com a cabeça e levantei minha mão, ele disse: "Louvado seja o Senhor, você está curada". Oh, que sentimento maravilhoso! Simplesmente pude seguir contando a todos que vejo para que creiam e tenham fé que eles também receberão a cura.

T. V.



Asmático por vinte e quatro anos

Gostaria de dar louvores ao Senhor por Seu maravilhoso poder de cura, que aconteceu na campanha Branham em East London, no dia 15 de novembro. Eu sofri de asma por vinte e quatro anos, desde quando eu tinha três anos. Mas louvo e agradeço ao Senhor, pois Ele não somente me curou fisicamente, mas também espiritualmente.

Minha cura aconteceu na primeira noite da visita do irmão Branham. Minha fé foi tão fortalecida, que fui curado sem que o irmão Branham orasse por mim. O Espírito do Senhor estava tão poderosamente em nosso meio, que tudo o que tive de fazer foi pedir.



Na última noite da campanha Branham, pedi ao Senhor que permitisse ao irmão Branham dizer algo a mim. Ele o fez. Ele disse que eu sofria de asma e que o Senhor tinha me curado. Agora me regozijo no Senhor e prometo servi-Lo até o fim.

G. R.



Câncer desapareceu

Cerca de dezesseis anos atrás fiquei seriamente doente e um médico foi chamado. Depois de me examinar, ele pediu que eu fosse até seu consultório para um exame. Ele me examinou e me disse que eu tinha um tumor interno, que estava consumindo as minhas forças, meu sangue não estava circulando apropriadamente, e que eu deveria me submeter a uma operação para remover este tumor. Conseqüentemente o tumor começou a se expor, e nos últimos seis meses eu dificilmente podia me sentar, e todo o tempo, as mais severas dores passavam através da parte baixa do meu abdômen e da estrutura óssea das minhas costas.

Na noite seguinte da campanha Branham, em East London, no dia 15 de novembro de 1951, eu estava sentada na seção dos enfermos, orando para que eu recebesse um cartão de oração. Quando Billy Branham passou por mim, ele me deu um, e quando os números foram chamados, eu fui a segunda da fila. Quando subi à plataforma, o irmão Branham me disse: "Vejo que você é uma cristã. Você tem um tumor produzindo células e crescendo cada vez mais. É um câncer. Você tem uma nuvem negra pairando sobre você há alguns dias, e você sente-se oprimida. Você está curada do seu câncer". Imediatamente ao dizer isto, tive um sentimento que estava curada e quando retornei ao meu assento, senti que o tumor tinha desaparecido. Chegando em casa eu me examinei e, louvado seja o Senhor, o tumor tinha desaparecido.

Tenho um grande e maravilhoso sentimento espiritual e sinto-me tão diferente para com as outras pessoas. Tenho uma perspectiva tão diferente e não posso parar de me sentir agradecida ao Senhor Jesus Cristo por esta cura tão maravilhosa.

E. M.



***Relato de um moribundo e os resultados de crer em Deus
por quatro meses, apesar dos sintomas***

Gostaria de dar os testemunhos de duas pessoas daqui de East London. Um homem estava em um estado moribundo com tubos por todo o seu corpo. O irmão Branham disse que havia uma escuridão atrás dele, mas então ele viu o anjo do Senhor e disse a este irmão que Deus tinha ouvido a sua oração, e que ele devia ir para casa, pois ele estava curado. Ele imediatamente levantou-se, arrancou todos os tubos de seu corpo e foi para casa. Aleluia! Agora ele tem ótima saúde.

Uma mulher que recebeu oração do irmão Branham ficou cada vez pior, mas ela confiou em Deus e após quatro meses de terrível agonia, numa manhã levantou-se liberta da maldição do câncer.

A. G.



Hemorróidas internas e problemas femininos

Quero agradecer a Deus por enviar o Seu profeta, o irmão William Branham para visitar a África do Sul, a fim de entregar a mensagem de cura Divina, e por receber oração dele.

Recebi minha cura em East London, na noite de 15 de novembro de 1951. Estive doente desde o nascimento do meu filho, e às vezes sofria muito. Uma vez fui medicada, quando estava muito doente e com dor, porém senti alívio apenas por um instante e então sofri mais.

Depois da noite que recebi oração, gradualmente tive certeza que tinha sido curada, pois a enfermidade nunca mais voltou. Naquela mesma noite o irmão Branham falou comigo e disse: "Vá para casa e seja curada, não se esqueça de sua promessa para com Deus, a de viver toda sua vida para Ele". A natureza de minha doença era hemorróidas internas e problemas femininos. Agora não tenho mais dores e nenhum problema de hemorróidas. Meu pastor e todos os outros, bem como a minha família, estão agradecidos por minha cura.

Eu também estou contente em testificar que sou filha de Deus e quero

servi-Lo toda a minha vida, pois eu nunca pude encontrar um amigo melhor e mais fiel do que Jesus, que sempre compreende minhas necessidades e me ajuda ao longo da dura estrada da vida.

Testifiquei aos meus amigos e ao meu marido que não é salvo, e possa Deus conceder que pelo menos uma alma possa encontrar o seu caminho para o Calvário, através do meu testemunho.

Possa Deus te abençoar, irmão Branham.

M. C.



Costas deformadas agora normais

Sou uma das pessoas enfermas que recebeu cura através da obra de Jesus Cristo. Louvo ao Senhor, pois Ele lavou meus pecados. Eu recebi minha cura em East Bank Location. Foi em 18 de novembro e estive doente por dezessete anos. Minhas costas ficaram deformadas desde quando eu tinha três anos de idade, mas agora está normal. Quando o irmão Branham estava orando por todas as pessoas, ele disse a elas para colocarem a mão na parte aflita de seus corpos. Coloquei minhas mãos nas costas. Durante a oração senti algo inclinando minhas costas para trás. Pedi ao meu irmão, que estava perto de mim, para olhar em minhas costas, ele ficou surpreso quando a tocou e disse que eu estava curado. Minhas costas ficaram retas e ainda estão assim até hoje. Fui instantaneamente curado, antes que o irmão Branham tivesse terminado a sua oração. Meu pastor, N. Bengu ficou contente, pois ele tinha orado por mim muitas vezes. As pessoas em minha igreja regozijam-se comigo, pois Jesus foi maravilhoso para mim. Sinceramente.

E. M.



Completamente surda e outras doenças

Quando ouvi que o irmão Branham estava vindo para a África do Sul, decidi que iria para East London em busca de oração, pois eu estava miseravelmente doente e completamente surda. Não tive a oportunidade do irmão Branham orar por mim, mesmo assim recebi a cura. A primeira noite que estive lá vi algumas pessoas indo à frente. Eu era surda e não tinha ouvido quem tinha sido chamado,

então fui à frente com eles. Um ministro me perguntou o que eu desejava, ou algo como isto. Eu disse que era surda e não tinha ouvido o que tinha sido dito, pedi para que escrevesse o que ele dissera. Ele escreveu dizendo que o meu número não havia sido chamado e que deveria encontrar um lugar para sentar. Imagine o meu repentino desapontamento. Realmente chorei quando voltei ao meu assento. Quando o irmão Branham orou pelos enfermos, eu também orei fervorosamente para que Deus me curasse. Bem, nada aconteceu, mas senti o toque Divino, com tremores de frio e calor indo através do meu corpo e o meu coração batia rapidamente.

No domingo de manhã eu estava realmente mal, pois sofria a sete anos de problemas nos pulmões, artrite nas pernas e problema de vesícula biliar. Eu estava ruim e disse a minha família que preferia ir para casa, ao invés de ficar e tentar entrar na fila de oração. Minha filha implorou-me para ficar até segunda-feira. Depois do almoço notei algum barulho em meus ouvidos, e simplesmente disse: "Obrigado Deus. Sei e creio que Tu estás me curando". Não contei nada aos meus filhos a respeito disso. No caminho para o culto, ouvi minha filha mais velha dizer à sua irmã: Se mamãe tiver fé, ela poderá ser curada. Eu respondi que tinha fé e estava curada. Elas ficaram mui surpresas ao ouvir que eu tinha ouvido suas conversas. Eu disse: "Sim, louvado seja Deus, estou curada e ouvi o que vocês disseram". Recebi minha cura instantaneamente, porém recebi libertação de artrite e outras doenças, gradualmente. Agora, graças a Deus, sinto-me perfeitamente bem. Meu pastor ficou contente e louvou a Deus comigo, porque Deus tinha curado o meu corpo. Isto nos aproximou mais do Senhor. Graças a Deus pelo irmão Branham e seu ministério.

M. M. N.



Epilepsia por quatro anos

Minha filhinha recebeu a cura em East London, quando William Branham orou por ela em 18 de novembro. Ela tinha sofrido de epilepsia por quatro anos. Nós a levamos para ser examinada por vários médicos. Dois quiropráticos lhe tinham administrado tratamento. Nenhum pode curar a criança. No último janeiro, enquanto estava em Johannesburg, ela teve três ataques dentro de três horas. Nós chamamos um médico naque-



le dia e ela teve que ir para um hospital pediátrico para observação. O médico comunicou-se com um especialista. Tiramos raio-x de sua cabeça, que mostrou que nenhum osso fora quebrado pelas quedas. Ela também teve que passar por outros testes no Hospital Geral. Após três semanas eles me disseram que não havia cura, nós simplesmente devíamos continuar dando-lhe seus medicamentos.

Nós lemos a história da vida do irmão Branham, antes que ele chegasse em nossa cidade. Eu tinha completa certeza de que Deus curaria nossa filha através do irmão Branham. Nós estávamos muito ansiosos para vê-lo.

No domingo, sendo o último culto, nós entramos na fila de oração. O irmão Branham disse: "Mãe, você crerá? Sei o que está errado com sua criança". Eu disse: "Crerei". Ele disse: "Ela tem epilepsia". Eu levantei minha mão direita e desejei tanto chorar. O irmão Branham orou tão fervorosamente. Minha menina e eu nos sentimos tão cheias de gratidão a Deus, nosso Pai e ao irmão Branham, Seu profeta. Então o irmão Branham disse: "Mãe, você crê que sua criança está curada?" Eu disse: "Com todo o meu coração". Então ele apertou a minha mão e disse: "Ela ficará boa, vá para casa e não se preocupe". Voltamos aos nossos assentos no saguão, orando e agradecendo a Deus.

Compreendi que durante a campanha Branham estive orando errado. Sempre tinha crido em Deus e orava, porém eu estava pedindo e implorando, mas não tinha aceitado a promessa dada por Deus como já consumada. Esses maravilhosos encontros ensinaram a todos nós algo que não tínhamos aprendido antes.

P. B.



Recuperada de tuberculose

Mal posso expressar através de caneta e tinta este testemunho. Fui internada no Hospital de Isolamento, no dia 20 de agosto, por causa de tuberculose. Meu pastor trouxe-me comunhão no hospital. Perguntei se eu poderia ir ao seu culto. Ele alegremente concordou e disse que nós deveríamos exercer mais a imposição de mãos. Ele me contou que impôs as mãos sobre uma criancinha muito magra e próxima da morte, e a pequena alma recuperou-se completamente da tuberculose. O médico me deu permissão e me desejou boa sorte.

Quando você, irmão Branham, veio à plataforma, orei tão intensamente para que você fizesse algo por nós, os acamados. Eu tinha um sentimento que

minhas orações o levariam a fazer algo. Então você disse: "Coloquem suas mãos uns sobre os outros". Nós fizemos isto alegremente e você orou maravilhosamente e disse: "Vocês podem ir embora curados". Senti algo operando através de todo o meu corpo, como um fio de energia desencapado. Recebi um sentimento tão pacífico e voltei ao hospital louvando a Deus. Esperei até que o meu raio-x viesse. O médico me mostrou que foi um sucesso. Pude ver a diferença quando o velho raio-x e o novo foram comparados. Louvo a Deus por isto. O médico disse que eu podia ir para casa e retornar a ele em dois meses.

S. S. K.



Parentes salvos como resultado da cura

Não sei o que dizer, pois as palavras me faltam para encontrar uma linguagem adequada, com a qual louvar a Deus.

Sou uma crente renascida há vinte cinco anos e Deus tem me abençoado de muitas maneiras. Por cinco anos sofri de uma enfermidade interna, devido a ferimentos no parto. Isto se tornou crônico e meu organismo tornou-se tão corrompido e envenenado que meu médico, de Port Shepstone, aconselhou que me submetesse a uma operação. Ele se foi para a Inglaterra e eu fui ao Hospital Addington, onde fui operada no início de 1950. A operação foi bem sucedida, mas meu organismo estava repleto de toxinas e venenos.

Enquanto estava no hospital, passei por uma dura recaída para pior, no nono dia após a operação. Conseqüentemente deixei o hospital e cheguei em casa com o corpo fraco e nada bem. Cerca de um mês mais tarde fiquei paralisada da cintura para cima, e incluindo parte de minha perna esquerda. Tinha sérias palpitações diariamente, algumas durando uma hora, cada vez. Eu tinha dificuldades em comer e respirar e me tornei tão exausta, que senti que morreria. Fiquei acamada por nove meses, tornando-me muito magra e fraca.

Depois de semanas nessa condição e com os dois médicos de Port Shepstone não sendo capazes de compreender o meu caso, comecei a buscar a Deus em sincera oração. Eu sabia em minha alma que no limite do homem está a oportunidade de Deus, assim orei para que Deus tomasse conta de mim; orei por perdão, limpeza, cura e por fé da melhor maneira que sabia. Eu já tinha lido o livro do irmão Branham algumas vezes, e também estava recebendo a sua revista de cura da América. Quan-

do tudo mais tinha falhado, Deus, em Sua misericórdia, enviou uma mulher nativa, a quem eu não conhecia e nunca tinha visto antes, para orar por mim e imediatamente comecei a melhorar. No dia seguinte a paralisia desaparecera e nunca retornou. Eu tinha recebido uma cura parcial. Em uma condição muito fraca, fui acompanhada por duas senhoras de volta a Durban para tratamento de eletroterapia e massagem. O tratamento começou no dia 24 de outubro de 1950 e durou até a segunda semana de abril de 1951 e foi realizado por um famoso massagista, que vivia em Umbilo Road, Durban. Ele disse que o meu caso era um dos piores que ele já tinha tratado para reumatismo muscular. Este homem veio a Shepstone para me ver, quando eu estava no meu pior estado. Após cinco meses e meio de tratamento, ali comecei a recobrar forças, que me permitiram ir para casa. Contudo, continuei a ter fortes dores de cabeça, algumas palpitações, e também a dor do reumatismo muscular. Eu queria saber porque Deus não tinha me concedido a cura completa.

Em Durban, vindo sob os poderosos ensinamentos do Grupo Branham, o Espírito convenceu-me de que nem tudo estava certo em minha vida. Imediatamente, humilde, mas alegremente, entreguei todo o meu desejo ao Senhor e, na quinta-feira, 22 de novembro de 1951, enquanto estava sentada lá em cima na tribuna principal, no Hipódromo Greyville, em Durban, senti o toque curador de Deus então soube que tinha sido curada. Experimentei um quente e formigante sentimento passar através de todo o meu corpo e soube que isto era Deus me concedendo a cura. Estou me sentindo bem, disposta e dirigindo o nosso carro novamente, o qual não fazia há dois anos.

Todo o meu coração e alma estão profundamente comovidos, e eu estou repleta de grande admiração e maravilhada pelo amor e paciência de Deus para com o homem pecador. Não poderei duvidar de nenhuma das promessas de Deus novamente. Possa Ele revelar cada uma delas a mim. "Senhor, creio".

Durante a campanha Branham, Deus me concedeu a alegria de ver meus dois irmãos, suas esposas e filhos, sendo recebidos na família de Deus, depois de anos de oração por eles. Aleluia! Louvado seja Deus pela salvação! Louvado seja Deus pela cura!

A. D. C. J.



Católica recebe libertação de diabetes e rigidez nas pernas

Quero agradecer ao Senhor, pois Ele me curou das minhas enfermidades. Enquanto estava assistindo um de seus cultos, sentei e ouvi, pois eu queria receber tudo o que Deus tinha para mim. Não sou protestante. Fui criada católica. Mas você assegurou-nos de que nós seríamos curados pela fé e eu cri em Deus.

Sofria de rigidez em meus joelhos e pernas, e por cinco anos tomei insulina para diabetes. A princípio recebi indicações que Deus estava ouvindo minha oração e honrando a minha fé, quando a congregação se levantou para cantar o hino: "Firmes nas Promessas de Deus". Eu também me levantei, senti tontura e deixei cair meus óculos. Como eu me recordo agora, parece que estive em coma a maior parte do tempo durante o culto, pois da maneira como me senti, realmente não me lembro de nada que aconteceu. Mas, quando me levantei para ir para casa depois do culto, percebi que, a rigidez nas pernas e joelhos haviam desaparecido. Não necessitei mais de bengala. Fui para casa tão emocionada que me esquecera completamente da minha diabetes.

Na manhã seguinte fiz um teste e descobri que não havia açúcar. Não havia necessidade de tomar insulina. Realizei o mesmo teste várias vezes durante o dia, sem encontrar qualquer vestígio de açúcar. No dia seguinte fui ao médico e ele me disse que também tinha ouvido os outros relatos, mas que eu deveria observar e continuar a fazer os testes para diabetes. Louvado seja Deus, não existem vestígios de diabetes em meu corpo e, a rigidez de meus joelhos, com a qual sofri por muitos anos, desapareceu. Graças a Deus, Ele ouviu a minha oração.

Sra. B.



Liberto de problema do coração

A Deus seja toda a glória por me curar de problema no coração. Senti o toque da mão curadora de Deus, quando o nosso querido irmão Branham me pediu para ficar de pé, pois o anjo mostrou-me para ele. Considerando que antes, meus braços, pernas e todo o meu corpo, sentiam-se presos, eu agora me sinto livre.

L. E. H.



Curada de problema feminino

Fui curada em Durban, em 22 de novembro de 1951. Estive doente por um ano. Estive em muitos médicos e, até mesmo, internada em um hospital por muitos dias, porém isto não trouxe melhora à minha condição. Pela ajuda de nosso Senhor Jesus, fui curada. O Irmão Branham perguntou se eu o conhecia. Eu disse: “Não”, e ele disse que não me conhecia. Ele disse: “Deus te conhece”. Então o irmão Branham disse ao povo que ele gostaria de conversar comigo sem o microfone. Cada palavra que o irmão Branham me disse era a verdade. Ele o fez com a ajuda de Deus. Tive a certeza de que tinha sido curada, quando deixei a plataforma. A cura foi instantânea. Eu estava sofrendo de doenças femininas. O efeito da minha cura conduziu-me para uma verdadeira vida cristã.

S. C.



Curada de câncer

“Saudações no Nome de nosso Senhor Jesus. A Deus seja a glória, grandes coisas Ele tem feito”.

É com grande alegria que escrevo o testemunho de minha cura de câncer. Recebi minha cura na Câmara Municipal de Durban em 21 de novembro de 1951.

Tive problemas no útero por quatro anos e fui tratada pelos médicos em hospitais. Por dois anos eu estive muito doente e passei por quatro operações e três violentas hemorragias, além de muitas hemorragias moderadas.



Cerca de sete meses atrás fui aconselhada pelo médico para submeter-me a uma outra operação, para remover o câncer. Faz exatamente um ano que suspeitei que tinha câncer e perguntando a dois diferentes médicos em duas diferentes ocasiões, me disseram que era exatamente o que eles temiam.

Obtive a certeza de minha cura na mesma noite, quando o irmão Branham repreendeu o demônio de câncer para fora de mim. Senti o meu abdômen movimen-

tando-se para o meu peito duas vezes e na terceira vez, senti algo como um vento saindo diretamente da minha boca. Então pude respirar livremente outra vez. O irmão Branham disse que eu estava sofrendo de câncer, que tinha passado por operações, e que eu era uma mãe sofredora. Tudo o que ele disse para mim era a verdade. Senti um grande poder sobrenatural sobre mim, e parecia estar em semitrance. Mais tarde meus amigos e parentes, me contaram e recordaram-me de algumas das coisas que eu não ouvi. O irmão Branham disse também que eu ficaria doente por setenta e duas horas. Aquela noite, quando fui para cama, tive hemorragia. Depois de setenta e duas horas então cessou, e tenho estado boa até o presente minuto. Costumava ter terríveis dores no útero, costas e em minha coluna até a cabeça. Os ataques na cabeça eram enxaquecas e eu tinha um par de óculos, os quais tive que usar pelos dez últimos meses, mas eu os removi após deixar a Câmara Municipal. Não tenho mais aqueles ataques cruéis de enlouquecer. Amém!
Sou uma nova criatura.

Fui conversar com o meu médico uma semana atrás e ele disse que eu tinha sido uma mulher muito doente, há alguns meses atrás, e ali estava uma grande e definitiva mudança, desde então. Ele estava muito contente pela mudança. Todos os meus amigos notaram uma grande mudança em minha aparência. Minha família está se regozijando no Senhor. Meus vizinhos estão grandemente impressionados e esperando ansiosamente o retorno do Pastor Branham.

Graças a Deus pelos maiores cultos de avivamento, que Durban já conheceu.

F. H. G.



Problema na coluna desapareceu

Quero louvar a Deus por suas maravilhosas obras. A noite passada em meu quarto, recebi cura para as minhas costas. Estive atormentada por um longo tempo com problema na coluna, desde o nascimento do meu bebê. Eu agora louvo a Deus, pois a noite passada senti o poder de Deus subindo e descendo na minha coluna e desde então não tenho tido a mínima dor. Louvo e agradeço a Deus por isso.

W. M.



Liberta de úlceras e um espírito maligno

Recebi minha cura no Hipódromo Greyville, Durban, em 22 de novembro de 1951. Eu estive doente nos últimos dois anos. Fui ao médico e nas últimas cinco semanas, estive no hospital. Obtive a certeza de que estava curada, tão logo o irmão Branham tocou-me e me abençoou no nome de nosso Senhor Jesus Cristo. O irmão Branham disse que eu tinha úlceras e um espírito maligno, que costumava atribular-me à noite. Ele me disse para ir para casa e comer qualquer coisa que eu desejasse. A cura foi instantânea.

Foi há algum tempo atrás, quando repentinamente descobri que não podia comer absolutamente nada, e quando tentava forçar-me a comer, sentia uma dor aguda no peito e começava a vomitar. Perdi mais ou menos onze quilos durante as duas primeiras semanas, e depois, mais ou menos dez quilos do meu peso. Eu era incapaz de balançar minhas pernas e se tivesse que tomar leite costumava vomitar.

Meus pais e todos os meus amigos me disseram que o Senhor Jesus Cristo realmente respondeu minhas orações, me curou e me deu uma nova vida por causa de minha fé nEle. Eles não esperavam que eu vivesse, quando viram quão mal eu estava no hospital. Fui curada em Nome de nosso Senhor Jesus Cristo e não existe nada de errado comigo. Minha dor e vômito desapareceram completamente. Ver coisas estranhas durante a noite, tais coisas malignas, desapareceram por completo. Agradeço o Senhor Jesus Cristo por me curar e me dar uma nova vida.

B. R.



Agora ele pode ler

Na última quinta-feira à noite, vim ao culto realizado no Hipódromo de Durban. Eu necessitava da cura dos meus olhos. Após o maravilhoso culto, quando o irmão Branham orou por todos nós, não senti nenhuma melhora, mas estava convencido que deveria dar um passo de fé e confiar no Senhor para minha cura.

Na sexta-feira à noite fui ao culto na Câmara Municipal, mas voltei para casa sentindo-me muito deprimido. No domingo comprei uma foto do irmão Branham como lembrança e enquanto esperava o culto começar, virei para olhar a descrição dentro da folha. Contudo eu não estava usando óculos. Para a minha grande

surpresa e alegria, descobri que era capaz de ler as impressões claramente. Continuei lendo, e quando cheguei à réplica da letra escrita, verificando a autenticidade do negativo, me achei, até mesmo capaz de ler a menor impressão. Por causa da completa alegria, eu não queria parar de ler.

J. M.



Enfermidade no estômago por vinte e um anos

Estive sofrendo por vinte e um anos e ultimamente meus nervos não agüentavam mais. Meu estômago tornou-se tão fraco e ruim, que eu não podia comer. Em 24 de novembro, na Câmara Municipal de Durban, o irmão Branham orou por mim, e imediatamente comecei a melhorar. Fui para casa e descobri que podia comer qualquer coisa sem vomitá-la. Agora estou perfeitamente bem.

S. R.



Coração enfermo por vinte e sete anos

Recebi minha cura em Durban, em 23 de novembro de 1951. Por vinte e sete anos tive o coração muito doente. Estava ficando cada vez pior, e finalmente o meu médico disse que não havia mais nada que ele podia fazer por mim. Eu não podia me curvar. Eu estava tão enfermo, que quando sentei e ouvi a pregação de William Branham, desejei morrer.

O irmão Branham apontava para alguns em seus assentos e falava com eles. Finalmente se virou para mim: “A senhora vestida de branco e preto”, e disse que o anjo estava sobre mim. O irmão Branham disse: “Você tem sofrido por causa da condição do teu coração, mas você está curada agora”. Pude sentir a mudança vir sobre mim. Levantei-me e louvei ao Senhor. Estou agradecida pela cura que o Senhor me tem dado.

H. B.



Insulina: Não é mais necessário

Desejo louvar ao Senhor, pois recebi minha cura durante o culto realizado em

Durban. Nos últimos três anos sofri de diabete e tomava quarenta e cinco unidades por dia. Aceitei minha cura pela fé, quando o irmão Branham apontou para mim e disse: "Irmã, você crê que sou o profeta de Deus? Vá para casa e seja curada". Desde aquele momento não tenho necessidade de tomar insulina. Consultei o meu médico e ele não pode encontrar qualquer vestígio de açúcar também. Louvo a Deus pelo que Ele tem feito por mim.

L. L.



Médico relata normalidade de coração

Tenho o prazer de lhe informar que me recuperei completamente do sério problema do coração que eu tinha. Um mês após o senhor orar por mim, fui ao meu médico. Ele estava surpreso pela minha longa ausência do tratamento médico. Em resposta eu disse a ele, que através da misericórdia do Deus Todo-Poderoso, eu estava me sentindo muito melhor.

Após me examinar, o médico disse, que eu não somente estava melhor, mas completamente bem. Aleluias!

R. S.



Ouvido surdo torna-se normal

Desejo testificar que meu ouvido esquerdo esteve surdo por seis anos, até que fui curado em Pretória. Quando o irmão Bosworth disse para as pessoas que tinham um ouvido completamente surdo e outro bom, se apresentassem à frente, fui a terceira pessoa a se levantar. Após a oração, o irmão Bosworth falou em meu ouvido esquerdo contando de um a dez. Ele me perguntou se eu podia ouvir ou não. Eu disse: "Sim". Então ele contou até cinco e me pediu para repetir os números. Assim o fiz. O tempo todo eu tinha o ouvido bom tampado o melhor que podia. Eu estava muito alegre. Quando cheguei em casa fui ao telefone e liguei para o meu cunhado e minha irmã, para contar-lhes que agora podia ouvir. Ouvei com o ouvido que tinha sido surdo.

M. J. S. de B.



Dores no lado direito

Foi uma bênção para a minha alma ter sido capaz de comparecer à campanha de cura em Pretória, no Lady Selbourne, em 2 de dezembro de 1951.

Sofri de uma dor do meu lado direito, desde dezembro de 1947. Fui a médicos, porém encontrei pouco alívio. Em maio do ano passado tiraram raio-x, mas não houve nenhum diagnóstico satisfatório.

Na tarde do dia 2 de dezembro de 1951, quando o senhor orou pelos enfermos, eu senti uma terrível dor em meu lado. Coloquei a mão sobre a dor, quando o senhor orou. Agradeço a Deus, pois desde então não tenho sentido aquela dor em meu lado novamente. Louvado seja Deus! Tenho sido capaz de ter minha rotina diária tranqüila. Na verdade, Jesus é o mesmo ontem, hoje e eternamente. Aleluia.

Levei a minha filha de doze anos de idade comigo. Ela sofria de contrações musculares após ativos exercícios, mas, graças a Deus, desde o nosso retorno, ela faz os exercícios com facilidade e dorme profundamente. Como gostaríamos que o senhor voltasse logo novamente.

W. G.



Sopro no coração, sangramento no nariz e dores nas costas

Eu estava sofrendo com sopro no coração, freqüentemente meu nariz sangrava e dificilmente parava de sangrar e uma dor terrível em minhas costas. Creio que fui curada, quando o irmão Branham orou por todos ao encerrar o culto do sábado à noite. No domingo à noite o irmão Branham me disse que eu tinha um sopro no coração e sofria com severos sangramentos do nariz. Ele me disse que eu era um membro da igreja presbiteriana. Tudo o que ele me disse era a verdade.



Desde as reuniões, meu nariz não tem sangrado e nem tenho dor em minhas costas. Louvado seja Deus! Isto tem tido uma grande influência sobre minha mãe também.



Olhos fracos tornam-se perfeitos

Há mais de três anos atrás minha única filha morreu no dia de seu casamento. Graças a Deus, ela era salva. O choque afetou tanto a minha visão, que eu não podia ler uma simples palavra, nem mesmo à luz do sol, nem podia escrever uma carta.

Aquele inesquecível domingo à noite em Johannesburg, quando vi os enfermos sendo curados em seus assentos, decidi que aquela era a minha oportunidade. Eu disse: "Senhor, agora é o momento. Venho requerer a cura em Tua Palavra". Fui dormir aquela noite crendo que algo iria acontecer.

Enquanto estava dormindo, senti algo como um choque, passar entre os olhos e acordei com um grito de louvor e vitória. Na manhã seguinte pude ler sem óculos. Nunca mais tive que usá-los e estou fazendo todas as minhas leituras, escrevendo, costurando e meus olhos estão continuamente melhorando. Dou a Deus toda a glória.

J. H. G.



Nada é difícil para Deus

Há apenas duas semanas atrás o grupo Branham deixou o nosso país, mas as bênçãos resultantes desses cultos, estão se acumulando diariamente e não sabemos agradecer o nosso Senhor Jesus o suficiente, por ter enviado o grupo Branham através da África do Sul. Estamos agora esperando pela visita do retorno do grupo.



Nunca antes o País da África do Sul, foi sacudido com tal intensidade pela religião. Há um novo despertar para a realidade da religião de Deus.

Em nossa família estamos diariamente, dando graças a Deus, por Ele ter enviado o irmão Branham à África do Sul, pois se Ele não o tivesse enviado, estou certa que o meu pai não estaria vivo hoje. No dia 24 de agosto de 1951, de repente, meu pai ficou seriamente doente e entrou num estado de inconsciência da

mente, até o domingo. Durante esses três dias, dois médicos locais não puderam diagnosticar a doença repentina do meu pai. Um especialista foi chamado e disse que o tubo da vesícula biliar tinha estourado e uma operação de emergência era necessária naquela mesma noite. Sua vida estava por um fio nos quatro dias que se seguiram, porque o seu organismo estava muito fraco.

A crise finalmente passou e na segunda semana de setembro meu pai foi liberado para ir para casa. Por uma semana ele progrediu satisfatoriamente. Nós estávamos tão felizes e então o desastre aconteceu. De repente ele ficou mal novamente, foi levado às pressas ao hospital e devido ao grave estado em que estava, os médicos decidiram não operar até na terça-feira.

Sua vida estava em risco. Dentro de uma semana, ele passou por duas operações e o médico disse à minha mãe que ele somente viveria por apenas alguns dias. Contudo, nós não nos desesperamos. Continuamos orando. As nuvens estavam escuras e parecia não haver nenhuma esperança. Nós oramos fervorosamente a Deus para que Ele desse ao Reverendo Branham, uma visão, para que ele pudesse orar por meu pai e ele fosse curado.

Na segunda-feira à noite, 8 de outubro, o médico disse que o fim tinha chegado. Mesmo assim nós o levamos ao Parque Maranata. Na noite seguinte nós o levamos novamente. Quando os homens da ambulância levaram-no para o Tabernáculo, ele estava sofrendo de peritonite aguda. Foi carregado como morto. Durante a oração os filhos de Deus ficaram orando por ele, pois ele era um pastor muito conhecido. Nós sentimos que ele receberia a sua cura aquela noite. "Somente crer, tudo é possível, somente crer".

Durante o culto o irmão Branham virou-se para a audiência seus olhos caíram sobre o meu pai. Ele disse: "Você teve uma operação, duas operações, não, três operações. Aleluia! Nós tínhamos orado para que o irmão Branham falasse ao meu pai, e Deus tinha respondido nossa oração. O irmão Branham orou por meu pai e falou para que se levantasse. Ele o fez, pela primeira vez em cinco semanas. Com lágrimas correndo em sua face, ele louvava a Deus. Naquela noite, Deus manifestou o Seu poder em maravilhosos sinais e muitos receberam sua cura.

Após o culto meu pai caminhou de volta à ambulância sem ajuda. Louvado seja Deus! No dia seguinte ele se sentia muito melhor e não tomou injeções para dor. Um dia antes ele tinha tomado vinte injeções para acalmar a dor. No sábado ele veio do hospital para casa e tem progredido diariamente.

V.R.

“Bom é louvar ao Senhor...” (Salmos 92:1)

Sim, querido leitor, é bom louvar ao Senhor. O Senhor deseja ser louvado. Estes testemunhos que você tem lido, representa somente uma pequena porção de milhares, que foram curados durante a campanha na África do Sul. Assim como você tem lido sobre o que Cristo tem feito ou fez por outros, possa você também crer em Deus para suas próprias necessidades particulares. E lembre-se, você como um filho de Deus, tem o direito de reclamar a cura que é sua pela virtude da Expição. Nós estamos sempre contentes em receber seus testemunhos e possa isto inspirar outros a crerem em Deus também.

Em Atos 19:11-12 lemos: *“E Deus pelas mãos de Paulo fazia maravilhas extraordinárias.*

De sorte que até os lenços e aventais se levavam do seu corpo aos enfermos, e as enfermidades fugiam deles, e os espíritos malignos saíam”. Aqueles que desejarem uma peça que tem sido orada sobre ela pelo Reverendo William Branham, de acordo com as Escrituras, podem obtê-lo escrevendo para:

WILLIAM BRANHAM
EVANGELISTIC ASSOCIATION